

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Márcia Gouvêa Lousada

**A espiritualidade na obra de autores da
psicologia, saúde e educação**

Doutorado em Educação: Psicologia da Educação

São Paulo

2017

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Márcia Gouvêa Lousada

**A espiritualidade na obra de autores da
psicologia, saúde e educação**

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutora em Educação: Psicologia da Educação sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Clarilza Prado de Sousa.

São Paulo

2017

BANCA EXAMINADORA:

Esta pesquisa é dedicada ao OUTRO.

*O OUTRO que me constitui e me permite constituí-lo
nas inúmeras trocas que ocorrem nas vivências cotidianas,
sejam elas terapêuticas, de aprendizagem, ensino ou convívio.*

AGRADECIMENTOS

A alguns OUTROS que me constituíram

*À CAPES, pela bolsa
que viabilizou a realização desta pesquisa.*

*À CLARILZA PRADO DE SOUSA, que me acompanhou e orientou nesta
aventura.*

*Aos amigos do DOUTORADO, que me ensinaram que solidariedade,
apoio e cumplicidade dependem mais do caráter/qualidade/opção do que do
contexto em que estamos.*

*À THEDA BASSO, pelo aprendizado sobre a espiritualidade, a
compreensão e a percepção de como acontecem as dinâmicas energéticas
humanas.*

*A MOACIR AMARAL e MARIA IZABEL RODRIGUES,
pelos conhecimentos específicos que proporcionaram, e aos amigos
que fiz no campo DEP, pelas vivências e trocas que habilitaram o aprendizado.*

*Aos amigos da vida, por sua eterna presença,
mesmo na minha ausência.*

*À minha FAMÍLIA, pela base de Amor, apoio, força e confiança para
finalizar este trabalho, especialmente minha filha e marido, minha irmã e
cunhado, meu tio e minha mãe. Muito obrigada pela presença, paciência, apoio
e motivação!*

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender o conceito de *espiritualidade* vigente nas produções bibliográficas dos principais autores das áreas de psicologia, saúde e educação, no período de 2010 a 2015, procurando identificar seus objetivos de pesquisa, as definições designadas ao termo, as relações estabelecidas com outros conceitos e, por fim, as contribuições que oferecem. Para atingir tal propósito foi realizada uma pesquisa bibliográfica tipo estado do conhecimento sobre periódicos científicos (relacionados à Anpepp, Abrasco e Nupes) e portal de teses da Capes, tendo sido utilizada a revisão integrativa como metodologia para fazer tal mapeamento. Os resultados da pesquisa buscam sintetizar e ordenar as conjunturas que se apresentaram no material pesquisado e, quanto à definição de *espiritualidade*, ficou patente que nenhuma das três áreas investigadas adota uma única e homogênea definição, o que confere uma impressão de intangibilidade de ser um conceito inapreensível. Observou-se que o tema é apresentado de forma benéfica e útil, sempre associado à melhoria do autoconceito, busca de autonomia, mais saúde e qualidade de vida, autorrealização, procura pelo encontro com o sentido da vida que é constatado na experiência com o sagrado. Os resultados indicam a necessidade de revisão de paradigmas, em virtude do lugar epistêmico que a espiritualidade deveria ocupar, assim como uma concepção de ser humano mais complexa e ampla, que abarque a espiritualidade como um aspecto inerente e constitutivo do sujeito ativo no cuidado de si. A iminência de mais estudos sobre o tema e a necessidade de inseri-lo em cursos de capacitação profissional também se fizeram presentes, inclusive pela possibilidade de significar avanços e de gerar novos campos de trabalho nas três áreas. Os autores pesquisados na área de psicologia entendem a *espiritualidade* como um objeto da psicologia, visto que esta impacta a subjetividade, sugerindo uma “Psicologia da Espiritualidade”. Os artigos dos autores da área da saúde compreendem a *espiritualidade* como integrante de práticas aceitas recentemente em programas de saúde pública e recomendaram a inclusão de um texto sobre a espiritualidade no Código Internacional de Doenças – 11.^a Revisão (CID-11). Na educação, os resumos das teses selecionadas apontaram maior preocupação em uma formação mais humana e acreditam que a *espiritualidade* é fundamento da prática educativa, que pode auxiliar na tarefa de formar um ser humano mais coeso, inteiro e completo, e postulam que o professor precisaria vivenciar a espiritualidade no seu processo de autoformação. Concluindo, os textos dos autores das três áreas do conhecimento mencionam experiências que resultaram em aumento da autoestima e autoconfiança, inclusive relatos na área de educação e psicologia que assinalaram jornadas e vivências que viabilizaram a transformação da subjetividade e de resignificação de si mesmo, sinalizando que o conceito de *espiritualidade* precisaria ser considerado dimensão do ser humano e propondo a concepção de um sujeito que transcenda as dimensões biológica, psicológica e social.

Palavras-chave: Revisão Integrativa, Subjetividade, Qualidade de Vida, Formação Humana.

ABSTRACT

The objective of this research was to understand the concept of “spirituality” in the bibliographic productions of the main authors of the areas of Psychology, Health and Education, from 2010 to 2015, trying to identify their research objectives, the definitions assigned to the term, the relationships established with other concepts and, finally, the contributions they offer. In order to achieve this objective, a bibliographic research was carried out on the state of knowledge about scientific journals (related to Anpepp, Abrasco and Nupes) and the thesis portal of Capes, and an integrative review was used as a methodology to carry out such mapping. The results of the research seek to synthesize and order the conjunctures that presented themselves in the researched material and, with regard to the definition of spirituality, it was clear that none of the three areas investigated uses a single homogeneous concept, which confers an impression of intangibility and immateriality to the concept. It was observed that the theme is presented in a beneficial and useful way, always associated with improvement in self-concept, search of autonomy, better health and quality of life, self-realization, search for the encounter with the meaning of life that is found in the experience with the Sacred. The results indicate a need for paradigm revision, due to the epistemic place that spirituality should occupy, as well as a more complex and broad conception of human being, which embraces spirituality as an inherent and constitutive aspect of the active subject in the care of him/herself. The imminence of more studies on the subject and the need to include it in professional training courses are also present, especially because of the possibility of signifying advances and generating new fields of work in the three areas. The authors researched in the area of psychology understand “spirituality” as an object of psychology, since it impacts subjectivity, suggesting a “Psychology of Spirituality”. The articles of the authors of the area of health understand Spirituality as part of practices accepted recently in public health programs and recommended the inclusion of a text on spirituality in the International Code of Diseases – 11th Revision (ICD-11). In Education, the abstracts of selected theses indicated a greater concern in a more humane education, believing that “spirituality” is the foundation of the educational practice, and may help in the task of educating a more cohesive, whole and complete human being and postulate that the teacher would need to experience spirituality in his process of self-education. In conclusion, the texts of the authors of the three areas of knowledge point to experiences that have resulted in an increasing of self-esteem and self-confidence, including reports in the area of education and psychology that have indicated journeys and experiences that enabled the transformation of subjectivity and resignification of self, showing that the concept of spirituality would need to be considered a dimension of the human being and proposing the conception of a subject that transcends the biological, psychological and social dimensions.

Keywords: Integrative Review, Subjectivity, Quality of Life, Human Formation.

RÉSUMÉ

Cette recherche a eu pour but de comprendre le concept de « spiritualité » existant dans les productions bibliographiques des principaux auteurs des domaines de la Psychologie, de la Santé et de l'Éducation, dans la période entre 2010 à 2015, en cherchant à identifier leurs objectifs de recherche, les définitions attribuées à ce terme, les rapports établis avec d'autres concepts et, enfin, les contributions qu'elles offrent. En vue d'atteindre cet objectif, une recherche bibliographique, du type Etat des connaissances, a été réalisée dans les revues scientifiques (liées à Anpepp, à Abrasco et à Nupes) et portail de thèses de la Capes à travers la méthodologie de la révision intégrative. Les résultats de la recherche cherchent à synthétiser et à ordonner les conjonctures qui se sont présentées dans le matériel recherché et, en ce qui concerne la définition de spiritualité, il a été évident qu'aucun des domaines identifiés n'utilise un concept unique et homogène, ce qui donne une impression d'intangibilité et d'immatérialité au concept. On a observé que le thème est présenté de manière bénéfique et utile, toujours associé à l'amélioration de l'auto-concept, à la recherche d'autonomie, à une meilleure santé et qualité de vie, à l'auto-réalisation, à la recherche du sens de la vie qui se trouve dans l'expérience avec le Sacré. Les résultats indiquent la nécessité de révision des paradigmes, en raison du lieu épistémique que la spiritualité devrait occuper, aussi bien qu'une conception d'être humain plus complexe et vaste, qui englobe la spiritualité comme un aspect inhérent et constitutif du sujet actif dans la prise en charge de soi. L'imminence de nouvelles études sur le thème et la nécessité de l'insérer dans des cours de formation professionnelle se sont aussi montrés importants, y compris en raison de la possibilité de signifier des avancées et de créer de nouveaux champs de travail dans les trois domaines. Les auteurs étudiés dans le domaine de la psychologie comprennent la « spiritualité » comme un objet de la psychologie, étant donné que celle-ci a un impact sur la subjectivité, en suggérant une « Psychologie de la Spiritualité ». Les articles du domaine de la santé comprennent la Spiritualité comme intégrante des pratiques acceptées récemment dans des programmes de santé publique et ont recommandé l'inclusion d'un texte sur la spiritualité dans le Code International des Maladies – 11^e révision (CIM-11). Dans l'Éducation, les résumés des thèses sélectionnées ont indiqué une plus grande préoccupation avec une formation plus humaine et croient que la « spiritualité » é un fondement de la pratique éducative, qui peut aider dans la tâche de former un être humain plus uni, entier et complet et postulent que le professeur devrait vivre la spiritualité dans son processus d'autoformation. Pour conclure, les textes des auteurs des trois domaines de connaissances montrent des expériences qui ont résulté en l'augmentation de l'estime de soi et de confiance en soi, y compris des récits dans le domaine de l'éducation et de la psychologie qui ont indiqué des journées et des expériences qui ont permis la transformation de la subjectivité et de la re-signification de soi, en signalant que le concept de spiritualité devrait être considéré une dimension de l'être humain et en proposant la conception d'un sujet qui transcende les dimensions biologique, psychologique et sociale.

Mots clés: Révision intégrative, Subjectivité, Qualité de Vie, Formation Humaine.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Nome dos pesquisadores dos Grupos de Trabalho da Anpepp e Abrasco.....	29
Quadro 2 –	Capes – Quantidade de teses e dissertações por área de conhecimento.....	30
Quadro 3 –	Anpepp – artigos em que consta o tema pesquisado	32
Quadro 4 –	Abrasco – artigos em que consta o tema pesquisado.....	35
Quadro 5 –	Nupes – artigos em que consta o tema pesquisado	36
Quadro 6 –	Capes – Teses em que consta o tema pesquisado	38
Quadro 7 –	Ficha Itens de Análise das áreas de Psicologia, Saúde e Educação	41
Quadro 8 –	Itens e Categorias da área de psicologia	43
Quadro 9 –	Categoria (a) Questões sobre a subjetividade: experiências, contribuições, processos.....	44
Quadro 10 –	Categoria (b) Metanálise: estudo de revisão da bibliografia sobre religiões e outros temas correlatos	47
Quadro 11 –	Categoria (c) Relações teóricas entre religião, espiritualidade, psicologia, psicopatologia.	50
Quadro 12 –	Categoria (d) Estudos de religiões: umbanda, catolicismo.....	52
Quadro 13 –	Categoria (a) Relação com o transcendente, com figuras que fazem essa mediação	54
Quadro 14 –	Categoria (b) Forma de significar a própria vida (busca). Coletividade e Sociedade. Desenvolver o potencial humano	60
Quadro 15 –	Categoria (c) Espiritualidade e relação com religiosidade	66
Quadro 16 –	Categoria (d) Relação com saúde e psiquismo.....	74

Quadro 17 – Categoria (a) Espiritualidade é objeto da psicologia tanto quanto a religião, embora tenham alguma diferença de epistemologia.....	81
Quadro 18 – Categoria (b) Experiências e práticas de espiritualidade promoveram ressignificações pessoais e de processos de produção de subjetividade.	87
Quadro 19 – Categoria (c) As experiências com o transcendente promovem formas de compreensão das contradições inerentes da condição humana.....	91
Quadro 20 – Itens e Categorias da área de saúde	93
Quadro 21 – Categoria (a) Práticas terapêuticas associadas à espiritualidade	95
Quadro 22 – Categoria (c) Caracterização do uso da espiritualidade no ensino e do uso de instrumentos de diagnóstico	98
Quadro 23 – Categoria (a) Definição de espiritualidade colocada de forma clara e explícita no texto	101
Quadro 24 – Categoria (b.i) Espiritualidade pareada e/ou relacionada à... ..	104
Quadro 25 – Categoria (b.ii) Espiritualidade como tema a ser problematizado, mensurado e estudado, analisando possíveis benefícios e relações com a melhoria no tratamento de pacientes.....	109
Quadro 26 – Categoria (b.iii) Espiritualidade como sinônimo de religiosidade.....	112
Quadro 27 – Categoria (b.iv) Espiritualidade como componente e/ou suporte de cuidados paliativos	115
Quadro 28 – Categoria (b.v) Espiritualidade como tema a ser inserido na formação de profissionais de saúde, como aspecto a ser considerado no atendimento médico e na vida de profissionais de saúde	116

Quadro 29 – Categoria (a) Sugestão de mudanças no modelo médico atual, integrando práticas ligadas à espiritualidade	119
Quadro 30 – Categoria (b) Espiritualidade ligada a conceitos amplos como consciência ambiental, paradigma pós-materialista etc.	122
Quadro 31 – Categoria (c) Aumento de estudos sobre R/E, tanto no nível de pesquisas como no de ensino.....	129
Quadro 32 – Categoria (d) Estudos apontam uma congruência positiva entre espiritualidade e saúde e mostram a necessidade de continuar investigando o tema	132
Quadro 33 – Itens e categorias da área de educação	133
Quadro 34 – Categoria (a) Questões sobre interdisciplinaridade/transdisciplinaridade.....	135
Quadro 35 – Categoria (b) currículo e formação.....	136
Quadro 36 – Categoria (a) Princípio da interdisciplinaridade/transdisciplinaridade.....	138
Quadro 37 – Categoria (b) Fundamento da prática educativa	139
Quadro 38 – Categoria (c) Espiritualidade e verdade	141
Quadro 39 – Categoria (d) Aspectos antropológicos	144
Quadro 40 – Categoria (a) Compreensões sobre espiritualidade	146
Quadro 41 – Categoria (b) Movimento de reflexão sobre si mesmo (autodesenvolvimento, autorreflexão)	148
Quadro 42 – Categoria (c) Necessidade de incluir diferentes saberes, outras epistemologias, novas racionalidades.....	151
Quadro 43 – Categoria (e) Formação humana; formação do educador	154

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
METODOLOGIA	22
DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO	26
Etapa I – Retomando o problema e os objetivos da pesquisa	26
Etapa II – Delimitação do campo de coleta do material de estudo	26
Etapa III – Definição dos itens para inclusão e organização dos dados	39
Etapa IV – Elaboração e descrição de categorias para cada item, em cada área do conhecimento	42
A. Área de Psicologia	43
1. Item Objetivo	44
2. Item Definição de Espiritualidade	53
3. Item Teorias Relacionadas	79
4. Item Conclusões e Propostas de Utilização	80
B. Área de Saúde	92
1. Item Objetivo	94
2. Item Definição de Espiritualidade	100
3. Item Teorias Relacionadas	117
4. Item Conclusões e Propostas de Utilização	118
C. Área de Educação	133
1. Item Objetivo	134
2. Item Definição de Espiritualidade	137
3. Item Teorias Relacionadas	144
4. Conclusões e Propostas de Utilização	145
Etapa V – Síntese e conclusões do estudo	158
A. Área de Psicologia	158
1. Item Objetivo	158
2. Item Definição de Espiritualidade	160
3. Item Teorias Relacionadas	166
4. Item Conclusões e Propostas de Utilização	166

B.	Área de Saúde.....	168
1.	Item Objetivo	168
2.	Item Definição de Espiritualidade	169
3.	Item Teorias Relacionadas.....	171
4.	Item Conclusões e Propostas de Utilização	172
C.	Área de Educação	173
1.	Item Objetivo	173
2.	Item Definição de Espiritualidade	174
3.	Item Teorias Relacionadas.....	175
4.	Conclusões e Propostas de Utilização	176
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	179
	REFERÊNCIAS.....	188
	Apêndice I	191
	Apêndice II	253
	Apêndice III	290
	Anexo I	322
	Anpepp.....	310
	Anexo II	322
	Abrasco	323
	Anexo III	338
	Nupes	339
	Anexo IV	343
	Capes.....	344
	Área de conhecimento: Educação.....	344
	Área de conhecimento: Planejamento Educacional	350

INTRODUÇÃO

O tema *espiritualidade* foi escolhido como objeto para este estudo por apresentar demanda crescente no senso comum e no meio científico das últimas décadas (BOFF e BETTO, 2005; PAIVA, 2011; BEAUREGARD, 2014).

É um assunto de grande abrangência, polêmico, que acompanha a história da humanidade e encontra-se imerso em preconceitos e controvérsias, possivelmente heranças do papel que a religião e o sagrado desempenharam durante a constituição de nossa história, mostrando-se de difícil apreensão e conceituação (CATRÉ, 2016).

O mundo secularizado em que vivemos proporcionou abertura para uma “nova” *espiritualidade* destituída de regras e autoritarismos, de maior acesso e permissividade, em que o contato com o sagrado ocorre de forma mais independente e individualizada. Tal fato acarretou inúmeras utilizações para a *espiritualidade*, que passou a ser objeto de estudo de pesquisadores comprometidos com o espírito científico e com o desenvolvimento humano, mas também como objeto de serventia para fins variados, o que culmina em informações de procedências diversas que podem prejudicar seu discernimento e aplicabilidade (CATRÉ, 2016).

Paradoxalmente, com a proliferação do conceito apresentam-se lacunas que precisam ser transpostas, e este estudo pretende colaborar com essa necessidade.

Procurando informações sobre o tema em autores com maior respeitabilidade como Leonardo Boff, Frei Betto, Lipton e Baherman, Basarab Nicolescu, entre outros, observa-se que, no entanto, o assunto vem continuamente sendo pautado em diferentes oportunidades e discutido nas mais diversas áreas de atuação.

A amplitude desse conceito anuncia-se quando, mesmo entre pesquisadores de relevância, como é o caso de Leonardo Boff, em três

ocasiões diferentes, pronuncia três definições de *espiritualidade* também distintas:

A espiritualidade é uma experiência mística, misteriosa, que adquire uma conotação normativa na nossa vida. A mística é a experiência fundante no ser humano desde que existe na face da Terra, mas há diferentes espiritualidades ou modos de vivenciá-la. Na tradição cristã, são bem acentuadas as espiritualidades beneditina, dominicana, jesuítica e franciscana e, hoje em dia, a dos movimentos leigos como as Comunidades Eclesiais de Base e os carismáticos (BOFF e BETTO, 2005, p. 53).

Espiritualidade significa viver segundo a dinâmica profunda da vida. Ela revela um lado exterior como conjunto de relações que concernem ao outro como homem e mulher, a sociedade e a natureza, produzindo solidariedade, respeito às diferenças, reciprocidade e sentido de complementação a partir dos outros. Possui também um lado interior que se realiza como diálogo do eu profundo, com o grande ancião e anciã que moram dentro de nós, com o mistério que nos habita e que chamamos de Deus, mediante a contemplação, a interiorização e a busca do próprio coração. A espiritualidade une os dois lados num processo dinâmico mediante ao qual vai se construindo a integralidade da pessoa com tudo que a cerca (BOFF, 2008, p. 183).

Ainda, Leonardo Boff, em palestra no Ceará, “Espiritualidade e utopias libertárias”, transmitiu a explicação que Dalai Lama forneceu quando foi questionado sobre o que é *espiritualidade*: “espiritualidade é tudo aquilo que produz uma transformação interior”.

Atualmente, é possível encontrar o tema no universo empresarial, em que é compreendido de formas diferenciadas e até controversas, como ilustrado nos exemplos a seguir:

Manz (2006) afirma que valores de negócios que focalizam apenas resultados financeiros podem estar em total contradição com as profundas crenças pessoais e até mesmo espirituais de um indivíduo. Quando as pessoas possuem valores como integridade e honestidade, mas o trabalho nas empresas destaca uma busca impiedosa da lucratividade, elas podem sofrer grande pressão pessoal para agir com frieza e até mesmo sem ética. [...] Segundo Hawkins (1999), é mais do que certo buscar o lucro, é espiritualmente correto, desde que

você o faça dentro dos padrões éticos (PAULA e COSTA, 2008, p. 2).

As empresas começaram a buscar novos padrões e modelos de organizações e este processo de modificações trouxe, dentre outras sofisticadas ferramentas de controle, a espiritualidade, que pode ser considerada como uma forma modificada, irreconhecível, transfigurada e legitimada das outras formas de poder (MATOS, 2011, p. 53).

A área de saúde também confere importância à matéria talvez pela própria característica de seu trabalho, principalmente na área de enfermagem, na qual a finitude humana é conteúdo diário, procurando incluí-lo em suas discussões desde 1983:

Desde a Assembleia Mundial de Saúde de 1983, a inclusão de uma dimensão “não material” ou “espiritual” de saúde vem sendo discutida extensamente, a ponto de haver uma proposta para modificar o conceito clássico de “saúde” da Organização Mundial de Saúde para “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social e não meramente a ausência de doença” (ALMEIDA FLECK, 2003, p. 447).

[...] a Organização Mundial da Saúde, por meio do Grupo de Qualidade de Vida, incluiu um domínio denominado “religiosidade, espiritualidade e crenças pessoais” no seu instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida, o WHOQOL-100 (World Health Organization Quality of Life Instrument – 100 itens) (ALMEIDA FLECK, 2003, p.447).

O conceito de espiritualidade continua sem uma definição aceita por todos, nos últimos anos encontramos cada vez mais bibliografias e fóruns de discussão sobre o tema. Profissionais de saúde procuram estudar e implementar este conceito [...] (BENKO, 1996, p. 72).

[...] A enfermagem sempre teve na sua prática a preocupação de assistir o cliente nas suas necessidades espirituais, porém tem tido dificuldade em diferenciar a espiritualidade dos aspectos religiosos e psicossociais do indivíduo. [...] A dimensão espiritual é uma parte integrante do indivíduo, sendo importante para os enfermeiros avaliá-la e nela intervir quando necessário (BENKO, 1996, p. 72).

A espiritualidade constrói-se nos contextos socioculturais e históricos, estruturando e atribuindo significado a valores, comportamentos, experiências humanas, e por vezes

materializa-se na prática de um credo religioso específico. [...] esta dimensão integra o conceito de saúde, sendo essencial a uma prática holística de cuidados. [...] A espiritualidade tem sido conceptualizada mais como um mecanismo de *coping* flexível do que como um traço estável (PINTO, 2007, p. 47).

Em seus estudos sobre *espiritualidade* Pinto (2007, p. 51) conclui que “a espiritualidade é uma dimensão importante do homem, que a par da dimensão biológica, intelectual, emocional e social, constitui aquilo que determina a sua singularidade como pessoa”.

A *espiritualidade* é inserida e considerada peça importante para o desenvolvimento de sociedades mais justas, humanas e inclusivas, como aponta a pesquisa na área de Ciência Ambiental¹ a seguir:

As ecovilas são assentamentos humanos sustentáveis, onde pessoas moram, trabalham, têm lazer e cultura, baseados na preservação do meio ambiente, no cultivo de relações humanas saudáveis, na espiritualidade, na economia justa, entre outros aspectos (BÔLLA, 2012, p. 9).

[...] a espiritualidade é inerente a todos os seres humanos e é essa dimensão humana que propicia a sensação de integração com tudo o que existe, a conexão com todas as coisas e com a energia Universal, levando a atitudes mais positivas para com si mesmo, com os outros e com o cosmos (BÔLLA, 2012, p. 96).

Pensando ser importante uma síntese das ideias confluentes das principais propostas – Visão Holística, Abordagem Sistêmica, Transdisciplinaridade, a Física Quântica e Ecologia Profunda, parece, neste momento, que a designação “transdisciplinar holística”, escolhida por alguns pensadores, carrega a amplitude dos aspectos eleitos primordiais ao emergente paradigma e cosmovisão (BÔLLA, 2012, p. 37).

[...] apontam para a necessidade de um mundo justo, ético, solidário, pacífico, em que o *ser* seja mais importante do que o *ter* [...]. O paradigma transdisciplinar holístico propõe que a

¹ Ciência Ambiental constitui uma abordagem inter e multidisciplinar que visa o estudo integrado das ciências naturais (física, biologia, geologia e química) e das ciências sociais (ética, antropologia, economia e política) para aprender como a Terra funciona e como lidar com os problemas ambientais, visando a remediação de áreas contaminadas, a conservação e o desenvolvimento sustentável (Disponível em: <<https://www.unifesp.br/campus/dia/ensino/graduacao/ciencias-ambientais>>. Acesso em: 17 jul. 2017).

organização da sociedade seja baseada na saúde integral e no desenvolvimento integral, que transpõe a visão de desenvolvimento sustentável (BÔLLA, 2012, p. 9).

Assim como Boff, Bôlla defende que na busca pela “[...] construção de uma sociedade ecológica, em que o ser humano estabeleça relações mais harmônicas consigo mesmo, com o outro e com o planeta como um todo, buscando a felicidade verdadeira” (2012, p. 9), torna-se necessário o advento da espiritualidade.

Entre os autores que buscam formas contemporâneas de compreender a “nova espiritualidade” (CATRÉ, 2016), podemos apontar Lipton e Bhaerman que afirmam que as várias culturas existentes em nosso mundo, em diferentes épocas, se relacionam de modos distintos com o “reino material” (mundo físico) e o “reino não material” (espírito). Para o autor, em alguns momentos, os homens se aproximaram do “reino não material” e em outros se distanciaram. De acordo com esses autores, estamos cada vez mais perto de encontrar um “ponto ideal de equilíbrio entre o material e o espiritual” (LIPTON e BAHERMAN, 2013, p. 123):

Assim como os animistas e deístas, que compreendiam que espírito e matéria devem coexistir, somos agora chamados a reconhecer essa verdade. Espírito e matéria. Onda e partícula. Você e eu e todas as pessoas (LIPTON e BAHERMAN, 2013, p. 123-124).

Saldanha (2008, p. 30) menciona que: “No momento atual há uma intensa busca do ser e do saber, a qual desponta por meio de grandes pensadores [...]”. Para essa autora, as dimensões física, emocional, mental e espiritual devem ser compreendidas como inerentes ao ser humano e não relacionadas apenas a práticas dogmáticas ou religiosas. Saldanha (2008) acredita que contemplar a espiritualidade em uma didática de ensino auxiliará no desenvolvimento de uma sociedade mais justa:

[...] a Didática Transpessoal poderá alcançar essa dimensão mais ampla do ser humano, a fim de favorecer não só a emergência de valores positivos, de uma ética mais humanitária, mas também o aprimoramento de realizações pessoais (SALDANHA, 2008, p. 31).

Nicolescu (2011) afirma que o sagrado corresponde a uma zona de não resistência e que nessa zona do sagrado não acontece nenhuma racionalização

A zona de não resistência corresponde ao sagrado, ou seja, àquilo que não se submete a nenhuma racionalização. A proclamação da existência de um único nível de realidade elimina o sagrado, ao preço da autodestruição desse mesmo nível (NICOLESCU, 2011, p. 6).

O pesquisador defende que essa zona de não resistência torna possível a existência de vários níveis de realidade, o que é compatível com a transdisciplinaridade:

[...] para que exista aí uma unidade aberta, é preciso considerar que o conjunto dos níveis de Realidade se prolongue por uma zona de não resistência a nossas experiências, representações, descrições, imagens ou formalizações matemáticas. O nível mais “alto” e o nível mais “baixo” do conjunto dos níveis de Realidade se unem através de uma zona de transparência absoluta (NICOLESCU, 2011, p. 6).

Além dos autores citados anteriormente, podem-se enumerar algumas instituições que desenvolvem cursos que trabalham com essa temática de forma mais sistematizada, como a Universidade Internacional da Paz (Unipaz), com os cursos de formação “Fundação Holística de Base” (FHB) e pós-graduação em “Transdisciplinaridade na Universidade”; a Nazaré Universidade da Luz (Uniluz) com os cursos de “Psicologia Transpessoal”, “Formação em Comunicação Não Violenta”, “Capacitação em Movimento Vital Expressivo”, “Gaia Education”; a Associação Luso-Brasileira de Transpessoal (Alubrat), que oferece cursos de especialização, extensão e seminários (entre outros) nas áreas Terapêutica, Organizacional, Educacional e de Autodesenvolvimento.

Ademais, existem organizações ainda não tão sistematizadas que desenvolvem cursos para áreas específicas, como é o caso do Instituto Visão do Futuro, que desenvolve atividades diversas ligadas à sustentabilidade, assim como palestras e cursos, inclusive alguns destinados ao mundo corporativo; o “Instituto Integral Brasil”, que faz parte da rede de desenvolvimento e disseminação da abordagem Integral no Brasil, que oferece

cursos e palestras para o desenvolvimento pessoal, assim como programas específicos para o mundo corporativo. Ainda é possível encontrar cursos *online* e *blogs* que tratam desse assunto, como o curso *online* “Engenharia Consciencial – Física Quântica e Espiritualidade”; “Interface Física Quântica e Espiritualidade: é possível?”; os *blogs* “Espiritualidade na Vida” e o “Somos todos Um”.

Não se pode falar, no entanto, a favor nem contra tais cursos, visto não disporem de uma regulamentação oficial sobre o conteúdo que desenvolvem, sobre a seriedade de seus propósitos ou mesmo sobre a metodologia e a efetividade de suas ações. Posso, no entanto, afirmar sobre o que me impulsionou a pesquisar sobre o assunto foi ter participado de um curso de desenvolvimento humano cujo objetivo é levar o sujeito a desenvolver sua *espiritualidade* compreendida como o processo que permite o sujeito a tomar consciência sobre si mesmo: suas crenças, bloqueios, sentimentos, sensações corporais e sobre como se relaciona com o outro, seja esse outro pessoa, animal ou vegetal. Portanto, faz parte dessa concepção espiritualizada sobre a vida ampliar a consciência sobre como o sujeito se relaciona com seu contexto e qual a postura que adotará sobre si e diante do mundo. Considero que tal vivência foi benéfica e pude observar colegas que também obtiveram resultados positivos como saldo desse curso. Soma-se a essa experiência o fato de ter perdido meu pai em tenra idade, o que acredito me fez olhar para o “céu” sempre com a esperança de encontrar um grande amigo.

Com o propósito de compreender de forma mais ampla a inserção dessa temática no contexto do universo acadêmico e compreender as perspectivas de um desenvolvimento científico, procurou-se no presente estudo analisar a produção bibliográfica da área de psicologia, saúde e educação, publicada durante o período de 2010 a 2015, procurando identificar nos textos referentes a essa produção:

- a) Os objetivos almejados pelos autores nos textos selecionados;
- b) A concepção de *espiritualidade* presente nesses textos;
- c) As relações que estabelecem com outros conceitos e áreas;
- d) As conclusões e propostas de utilização que apresentam.

Tais objetivos nos conduziram a desenvolver os capítulos seguintes descritos.

No primeiro capítulo, apresentam-se as metodologias escolhidas, as quais fornecerão o respaldo teórico para a coleta e análise dos dados. Nesse capítulo também serão apresentadas as Etapas definidas e que darão sequência à pesquisa.

O segundo capítulo é composto pelo Desenvolvimento do Estudo, ou seja, nele estão compreendidas as Etapas, o que inclui a delimitação do campo de estudo, a definição dos itens a serem inseridos no trabalho, a elaboração e a descrição das categorias, assim como a análise dos resultados, a síntese e as conclusões do estudo realizado. Nesse capítulo estão também descritas de forma detalhada o que compreende cada Etapa, a fim de facilitar a compreensão sobre as subdivisões do trabalho.

Encerramos a apresentação com as considerações finais sobre o estudo, os conhecimentos aprendidos e as possíveis contribuições deste trabalho para os interessados nessa área do conhecimento.

METODOLOGIA

Este estudo pretendeu analisar os textos referentes à espiritualidade nas áreas de psicologia, saúde e educação, publicados durante o período de 2010 a 2015 que tratam do tema *espiritualidade* procurando identificar:

- a) Os objetivos almejados pelos autores nos textos selecionados;
- b) A concepção de *espiritualidade* presente nesses textos;
- c) As relações que estabelecem com outros conceitos e áreas;
- d) As conclusões e propostas de utilização que apresentam.

A metodologia adotada se insere no contexto das pesquisas do tipo Estado de Conhecimento que visam estabelecer procedimento que permita realizar um mapeamento que favoreça o acompanhamento do processo de constituição de uma área do saber, possibilitando realizar uma síntese sobre os trabalhos priorizados pelos pesquisadores, assim como sobre os aspectos e dimensões que estão sendo privilegiados em uma área específica do conhecimento, em determinado período de tempo (ANDRÉ, 2009; ROMANOWSKI, 2006). Tal mapeamento permite levantar elementos importantes para aprimorar a pesquisa em determinado campo científico, como aponta André:

O material que serve de base para esses mapeamentos, isto é, aquilo que constitui o *corpus* sobre o qual é elaborada a síntese integrativa – relatórios de pesquisa, artigos de periódicos, textos apresentados em eventos científicos –, é submetido a um olhar crítico que permite identificar redundâncias, omissões, modismos, fragilidades teóricas e metodológicas, que se adequadamente consideradas e corrigidas contribuem para o reconhecimento do *status* científico da área e aumentam sua credibilidade junto à comunidade acadêmica/científica (ANDRÉ, 2009, p. 43).

O método escolhido para se cumprir tal objetivo foi a pesquisa bibliográfica, precisamente a revisão integrativa. A pesquisa bibliográfica possibilita “[...] a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia se pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p. 50), permitindo que informações de fontes dispersas sejam agrupadas e

rearranjadas, propiciando melhor definição do quadro conceitual do objeto pesquisado (LIMA, 2007). O método bibliográfico oferece diferentes procedimentos que podem ser explorados em estudos sobre o estado do conhecimento. No presente estudo, tendo sido escolhido o procedimento da revisão integrativa, buscou-se analisar de forma acurada sobre vasto material, além de uma compreensão completa acerca do fenômeno analisado, proporcionando “[...] a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (SOUZA, 2010, p. 102).

De acordo com Souza (2010), a revisão integrativa é uma abordagem ampla que possibilita tanto a inclusão de estudos experimentais como não experimentais; dados da literatura teórica e empírica; congrega propósitos diversos como definição de conceitos, revisão de teorias e evidências; assim como análises de problemas metodológicos de um tópico particular. Também contempla a busca, a avaliação crítica, assim como a síntese do conteúdo levantado, o que possibilita observar as lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Portanto, tal metodologia permite um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos e teorias. Mendes (2008) afirma que a revisão integrativa:

[...] consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (MENDES, 2008, p. 761).

Essa abordagem tem sido usada principalmente na área de enfermagem, porém a pluralidade de trabalhos que consegue combinar permite que o pesquisador a utilize para diferentes finalidades, especialmente para o que se pretende neste estudo. De acordo com Mendes (2008, p. 760):

A Revisão Integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto [...] (MENDES, 2008, p. 760).

Tal método, proposto por Mendes (2008) envolve seis etapas metodológicas que organizam desde os procedimentos de identificação dos termos e do problema de pesquisa até a síntese do conhecimento ou conclusão dos estudos. No presente estudo foi realizada uma adaptação desse método, sendo estabelecidas cinco etapas para esta pesquisa:

A Etapa I compreendeu a questão de pesquisa e a definição de seus objetivos, tanto o geral quanto os específicos, expostos na Introdução, porém retomados no capítulo de Desenvolvimento do Estudo, no subitem Etapa I.

A Etapa II consistiu na definição dos critérios de seleção e coleta do material referente às três áreas definidas previamente e encontra-se descrita e detalhada no capítulo de Desenvolvimento do Estudo, no subitem Etapa II.

A Etapa III versou sobre a definição dos itens para inclusão e organização dos dados, assim como a construção de instrumentos capazes de reordenar o material em função dos objetivos propostos neste estudo. Tal etapa encontra-se descrita no capítulo de Desenvolvimento do Estudo, no subitem Etapa III.

A Etapa IV consistiu na interpretação dos dados tratados na Etapa III de modo a elaborar categorias de compreensão dos excertos dos textos selecionados. A descrição desta Etapa encontra-se no capítulo de Desenvolvimento do Estudo, no subitem Etapa IV.

A Etapa V versou sobre a síntese e conclusão do estudo, ou seja, foram realizadas as análises e sínteses pautadas na interpretação dos dados encontrados, as quais permitiram uma compreensão abrangente sobre o assunto *espiritualidade*.

Finalizamos esta pesquisa com as Considerações Finais.

Procedimentos metodológicos da Análise de Conteúdo de Franco (2012) também foram integrados na realização da pesquisa, visto que são procedimentos de análises de dados que permitem que elementos qualitativos sejam tratados de forma que se construam instrumentos capazes de articular as congruências e incongruências entre vários textos.

De acordo com essa abordagem, é necessário definir a Unidade de Análise que se compõe em Unidade de Registro e Unidade de Contexto. A Unidade de Registro é compreendida como a menor parte do conteúdo e pode ser a palavra, o tema, o personagem ou o item. Nesta investigação optou-se por trabalhar com o “Item de Análise”, visto que:

[...] usados conjuntamente com categorias complementares e bem articuladas, permite julgamentos extremamente úteis e valiosos para validação dos atributos implícitos em diferentes mensagens e pode se constituir em um importante guia de referência para a análise e interpretação do conteúdo e dos dados privilegiados em livros, cursos, filmes etc. (FRANCO, 2012, p. 47).

A Análise de Conteúdo também foi utilizada na elaboração das categorias que permitiram posterior interpretação e tratamento dos dados, pois conforme Franco (2012, p. 49):

As unidades de Contexto podem ser consideradas como o “pano de fundo” que imprime significado às Unidades de Análise. [...] A Unidade de Contexto é a parte mais ampla do conteúdo a ser analisado, porém é indispensável para a necessária análise e interpretação dos textos a serem decodificados (tanto do ponto de vista do emissor quanto do receptor) e, principalmente, para que se possa estabelecer a necessária diferenciação resultante dos conceitos de “significado” e de “sentido”, os quais devem ser consistentemente respeitados, quando da análise e interpretação das mensagens disponíveis.

Assim, utilizando as Etapas da Revisão Integrativa como “norte” e a Análise de Conteúdo de Franco (2012) como “bússola”, realizou-se a investigação a fim de atingir os objetivos propostos neste estudo.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

ETAPA I – RETOMANDO O PROBLEMA E OS OBJETIVOS DA PESQUISA

A primeira etapa da pesquisa consiste na retomada dos objetivos, reafirmando assim o propósito do estudo, motivo pelo qual se recuperam aqui os objetivos.

O estudo realizou uma revisão integrativa sobre *espiritualidade* com o propósito de analisar como o assunto vem sendo tratado na produção bibliográfica das áreas de psicologia, saúde e educação. A definição do Objetivo Geral e Específico apresentou-se como ponto de partida e de apoio para o desenvolvimento desta investigação.

Objetivo Geral:

“Analisar os artigos e teses sobre *espiritualidade* dos autores das áreas de psicologia, saúde e educação, no período de 2010 a 2015”.

Objetivos Específicos:

- a) Identificar os objetivos almejados pelos autores nos textos selecionados;
- b) Identificar a concepção de *espiritualidade* presente nesses textos;
- c) Identificar as relações que estabelecem com outros conceitos e áreas;
- d) Identificar as conclusões e propostas de utilização que apresentam.

Etapa II – Delimitação do campo de coleta do material de estudo

A Etapa II caracterizou-se pela delimitação do campo de coleta do material na literatura, e, como um dos objetivos do estudo é esclarecer como esse tema vem sendo abordado no universo científico, tornou-se necessário adotar pontos de partida reconhecidos por uma produção científica relevante e

atual. Assim, procurou-se por um repositório de pesquisas, artigos e textos representativos e validados pela comunidade científica que constasse de grupo de trabalho e comissões de avaliação dos textos publicados.

Delimitou-se o campo de pesquisa nas áreas da psicologia, saúde e educação e selecionaram-se os três maiores eventos representativos dessas áreas.

Na área de psicologia foi escolhida a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (Anpepp) como um evento representativo da produção científica na área de psicologia. A Anpepp é uma entidade de abrangência nacional, que busca o desenvolvimento das ciências humanas no País e serve de apoio para o desenvolvimento de pesquisas psicológicas nos programas de pós-graduação. Esse órgão conta com vários grupos de trabalho (GT) e, entre eles, o GT “Psicologia & Religião”, considerado pertinente para a realização deste estudo.

O evento representativo escolhido na área de saúde foi a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). Seguindo o mesmo critério, entre os grupos de trabalho (GT) que apresentava, foi selecionado o grupo de trabalho (GT) que mais se aproximava da temática pesquisada neste estudo: o GT de “Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas Complementares”.²

² O campo das práticas integrativas e complementares contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA). Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado. Com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a homeopatia, as plantas medicinais e fitoterápicas, a medicina tradicional chinesa/acupuntura, a medicina antroposófica e o termalismo social-crenoterapia foram institucionalizados no Sistema Único de Saúde (SUS). Todas as ações decorrentes das políticas nacionais voltadas à integração das práticas integrativas e complementares ao SUS, principalmente quando se utilizam plantas medicinais e derivados como recurso terapêutico, perpassam pelo entendimento e valorização da multiculturalidade e interculturalidade, por gestores e profissionais de saúde, para maior equidade e integralidade da atenção (Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pic.php>. Acesso em: 28 dez. 2016).

Na área da educação pesquisou-se a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), porém foi constatado que nenhum grupo de trabalho (GT) realiza pesquisa sobre *espiritualidade*, sequer sobre temas correlatos a esse. Outro evento significativo na pesquisa acadêmica é o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em que são publicadas todas as dissertações e teses em âmbito nacional. Portanto, definiu-se que a busca nessa área se daria pelas publicações encontradas na plataforma da Capes.

A partir dessas definições iniciais, outros dois critérios de inclusão adotados para esta pesquisa foram em relação à produção investigada e ao tempo de pesquisa.

Em relação à área da psicologia e da saúde foram levantados todos os artigos publicados pelos dois GTs selecionados, respectivamente, o GT de “Psicologia & Religião” (Anpepp) e o GT de “Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas Complementares” (Abrasco), entre os anos de 2010 a 2015.

Na área de educação o evento pesquisado foi o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e, para tanto, foram levantados os resumos das publicações de mestrado e doutorado que ocorreram no mesmo período temporal, entre os anos de 2010 a 2015.

A partir desse momento, o desenvolvimento do trabalho diferenciou-se um pouco, visto que a coleta de dados nas áreas de psicologia e saúde ocorreu sob um mesmo padrão de busca, porém na área de educação foi utilizado um modelo correlato.

Os procedimentos realizados a fim de localizar os artigos na área da psicologia e saúde nos respectivos GTs, a saber, o GT da Anpepp (psicologia e religião) e o GT da Abrasco (Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas Complementares), contaram com a identificação do nome de todos os pesquisadores de cada GT no ano de 2015, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 – Nome dos pesquisadores dos Grupos de Trabalho da Anpepp e Abrasco

PSICOLOGIA E RELIGIÃO	RACIONALIDADES MÉDICAS E PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES
Geraldo José de Paiva (USP/SP)	Nelson Filice de Barros (UNICAMP)
Gilberto Safra (USP/PUC/SP)	Charles Dalcanale Tesser (UFSC)
Marília Ancona Lopez (PUC/SP)	Andrea Caprara (UECE)
Miguel Mahfoud (UFMG)	Islândia Maria Carvalho de Sousa
José Paulo Giovanetti (UFMG)	Pamela Siegel (Unicamp)
Mauro Martins Amatzuzi (PUCCAMP)	Marilene Cabral do Nascimento (UFF)
Antonio Douglas de Moraes (Doutorando na Unicamp)	Renata Cavalcanti Carnevale (Unicamp)
Fátima Regina Machado (PUC/SP)	Janaína Alves da Silveira Hallais (Lapacis/Unicamp)
James Reaves Farris (Univ. Metodista SP)	Madel Terezinha Luz
José Francisco Miguel Henriques Bairrão (FFCLRP/USP)	Carmem Lucia De Simoni
Luciana Fernandes Marques (UFRGS)	Adriana Velloso
Marta Helena de Freitas (UCB)	Emerson Moreira Campos
Mary Rute Gomes Esperandio (PUC/PR)	
Olga Regina Frugoli Sodré	
Ronilda Iyakemi Ribeiro (USP/SP e UNIP/SP)	
S�nia Regina Corrêa Lages	
Thiago Ant�nio Avellar Aquino (UFPB/PB)	
Virgínia Turra (UCB e UnB)	
Wellington Zangari (USP/SP)	

Fonte: Dados obtidos do *site* da Anpepp e da Abrasco.

Identificando os nomes dos pesquisadores de cada GT, chegou-se a um total de 19 pesquisadores que faziam parte do GT de “Psicologia e Religião”, na área da psicologia, e um total de 12 pesquisadores que faziam parte do GT de “Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas” na área da saúde.

Foi definida a Plataforma Lattes como padrão para a busca da publicação de cada membro, dentro do lapso temporal descrito anteriormente (de 2010 a 2015).

Esse levantamento propiciou um total de 115 artigos publicados pelos 19 pesquisadores na área da psicologia, e, na área da Saúde chegou-se a um total de 128 artigos publicados pelo grupo de pesquisadores do GT de “Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas”.

A procura dos resumos de teses e dissertações na área da educação ocorreu na plataforma da própria Capes,³ visto que esta disponibilizava em seu banco a busca de teses e dissertações a partir de palavras-chave.

Assim, foi colocada a palavra-chave *espiritualidade* como critério a fim de selecionar todos os resumos de teses e dissertações em que essa palavra aparecia pelo menos uma vez, encontrando-se 248 estudos sobre *espiritualidade* em 15 áreas de conhecimento, como demonstrado no quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Capes – Quantidade de teses e dissertações por área de conhecimento

ÁREAS DE CONHECIMENTO	N.º	ÁREAS DE CONHECIMENTO	N.º
Educação	57	Antropologia	06
Teologia	56	Ciências Ambientais	05

³ Pesquisa realizada em 21 de outubro de 2014. Nessa ocasião, os dados disponíveis na plataforma limitavam-se ao período de defesa em 2011 a 2012, o que restringiu a pesquisa na área de educação.

Enfermagem	27	Artes e Música	05
Psicologia	24	História	04
Medicina e Saúde	24	Engenharia de Produção	03
Sociologia e Ciências Sociais Aplicadas	17	Filosofia	03
Administração	08	Serviço Social	02
Letras	07	TOTAL	248

Fonte: Dados obtidos do *site* da Capes.

A área em que mais se concentram estudos com essa palavra foi a de educação, com 57 trabalhos, seguida pela área de teologia, com 56 estudos; a terceira área em que este tipo de estudo mais se desenvolve foi a enfermagem, com 27 estudos.

Após essa visão geral sobre o assunto pesquisado em relação às áreas de conhecimento, e tendo como um dos focos de estudo a educação, estabeleceu-se que a pesquisa continuaria sobre os 57 estudos nessa área.

Dando sequência aos procedimentos para cumprir o objetivo proposto, o próximo passo adotado em relação à busca de artigos na área de psicologia e saúde foi encontrar os 243 artigos, dos quais 115 referentes à área da psicologia e 128 artigos concernentes à saúde. A fim de localizar todos esses artigos, foi utilizado o motor de busca *Google Scholar*. As referências dos artigos da área de psicologia encontram-se no Anexo I e as referências dos artigos da área de saúde estão no Anexo II.

No entanto, foi necessário distinguir nesse amplo material quais artigos tratavam sobre *espiritualidade*, o que nos levou a estabelecer novos critérios de busca que permitissem um recorte mais preciso sobre o material coletado.

O critério estabelecido foi selecionar todos os artigos que contivessem a palavra *espiritualidade* mencionada pelo menos uma vez no corpo do texto.

Foi definido um programa que organiza artigos científicos, denominado *Mendeley*, visto que possui uma ferramenta que filtra palavras no texto selecionado. Assim, os 243 artigos foram salvos nesse programa e sobre cada um foi utilizado o filtro com a palavra *espiritualidade*, e nos artigos de língua estrangeira a palavra era traduzida para a língua em questão.

Após a utilização do filtro, cumpriu-se a fase de coleta de material nas áreas de psicologia e de saúde: haviam sido selecionados todos os artigos que estudavam o tema. Seguem os quadros com os respectivos artigos, separados por área.

Na área de psicologia, do total de 115 artigos foram discriminados 36 textos que atendiam aos critérios de coleta. Os artigos encontrados, consultados e filtrados deram origem ao quadro 3.

Quadro 3 – Anpepp – artigos em que consta o tema pesquisado

	ARTIGO	AUTOR(ES)	ANO
1	Grupo de crescimento psicológico na formação sacerdotal: pertinência e possibilidades	AMATUZZI, Mauro; MARTINS BAUNGART; ANTUNES, Thais de Assis	2013
2	Significados de experiências de devoção: a crença em anjos	ANCONA LOPEZ, Marilia	2010
3	Logoterapia no contexto da psicologia: reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia	AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; VÉRAS, Alan da Silva; BRAGA, Daniel Ouriques Lira; VASCONCELOS, Sarah Xavier Peixoto de; SILVA, Lorena Bandeira da	2015
4	Educação para o sentido da vida	AQUINO, Thiago Antonio Avellar de	2013
5	O latim na obra de Viktor Frankl e suas implicações teóricas	AQUINO, Thiago Antonio Avellar de	2012
6	Do sagrado de Eliade ao logos de Frankl: um estudo comparativo	AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; FERNANDES, Ana Sandra; PEREIRA, Gylmara de Araújo	2012
7	Escala de atitudes religiosas, Versão Expandida (EAR-20): evidências de validade	AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; GOUVEIA, Valdiney V.; SILVA, Shirley de Souza; AGUIAR, Andrei Alves de	2013

8	A logoterapia no contexto da psicologia da religião	AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; OLIVEIRA, Karen Guedes	2015
9	Noopsicossomática em pessoas vivendo com HIV/AIDS: evidências de um modelo explicativo	AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; PONTES, Alisson de Meneses; GOUVEIA, Valdiney V.; FONSÊCA, Patrícia Nunes da; KLUPPEL, Berta Lúcia Pinheiro	2015
10	Aquém e além do cativoiro dos conceitos: perspectivas do preto-velho nos estudos afro-brasileiros.	BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques; DIAS, Rafael de Nuzzi	2011
11	O caldeirão dos insurgentes: os pretos-velhos da mata	BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques; DIAS, Rafael de Nuzzi	2014
12	Doença e morte na umbanda branca: a Legião Branca Mestre Jesus	BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques; LEMOS, Daniela Torres de Andrade	2013
13	Star that comes from the North: the Baianos of the Umbanda sect in São Paulo	BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques; MACEDO, Alice Costa	2011
14	Encantaria e o infantil na umbanda the enchanted beings and the childish in umbanda	BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques; MARTINS, Júlia Ritez	2012
15	Sentidos e alcance psicológicos de caboclos nas vivências umbandistas	BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques; ROTTA, Raquel Redondo	2012
16	Mulheres médiuns e caboclas espirituais	BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques; ROTTA, Raquel Redondo	2010
17	Cartografias do sagrado na contemporaneidade: o nascimento da biorreligiosidade	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes	2011
18	Prayer and health: a Portuguese literature review	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes	2014
19	Teologia e a pesquisa sobre espiritualidade e saúde: um estudo-piloto entre profissionais da saúde e pastoralistas (Theology and the research on Spirituality and Health: a pilot study among health professionals and chaplains)	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes	2014
20	Editorial	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; Fernandes, Marcio Luiz	2011
21	Juventude e religiosidade: Cartografia dos processos de subjetivação de jovens católicos em uma comunidade	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; LOPES, Alexander Cordeiro	2012

	de fé (Youth and religiousness: mapping the subjectivation processes of the catholic youth in a community of faith)		
22	The Psychology of Religion in Brazil	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; MARQUES, Luciana Fernandes	2014
23	Renovação Carismática Católica: cartografia do processo de produção de verdade	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; MARTIGNONI, Aracy Terezinha	2013
24	Teoria do apego e comportamento religioso	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; AUGUST, Hartmut	2014
25	Oração e saúde: questões para a teologia e para a psicologia (Prayer and Health: issues for theology and psychology of religion)	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; LADD, Kevin Lee	2013
26	Análise teológica da dependência, do alcoolismo e da recuperação	FARRIS, James	2014
27	Religiosidade e saúde: experiências dos pacientes e percepções dos profissionais	FREITAS, Marta Helena de	2014
28	Redalyc. Religiosidade do imigrante: sintoma ou saúde? Relato de proposta de pesquisa com psiquiatras e psicólogos	FREITAS, Marta Helena de	2011
29	Saúde da população negra: a religiosidade afro-brasileira e a saúde pública [I]	LAGES, Sonia Regina Correa	2012
30	A psicologia das crenças paranormais. Uma revisão crítica	MACHADO, Fátima Regina; MARALDI, Everton de Oliveira; ZANGARI, Wellington	2011
31	Ação voluntária e experiência religiosa numa instituição espírita: investigação fenomenológica	MAHFOUD, Miguel (UFMG); GASPAR, Yuri Elias	2012
32	O conceito de espiritualidade e sua interface com a religiosidade e a psicologia positiva	MARQUES, Luciana Fernandes	2010
33	Instrumentos de mensuração da religiosidade/espiritualidade (R/E) e seus construtos	MARQUES, Luciana Fernandes; AGUIAR, Ana Paula Arruda	2014
34	Scientists and Religion: A Comparison Between American and Brazilian Schola	PAIVA, Geraldo José	2014

35	Relações entre experiências anômalas tipicamente contemporâneas, transtornos mentais e experiências espirituais	ZANGARI, Wellington; MARTINS, Leonardo Breno	2012
36	Psicologia e espiritualidade	PAIVA, Geraldo José	2011

Na área de saúde, do total de 128 artigos restaram seis que atendiam a todos os critérios de coleta definidos anteriormente, dando origem ao quadro 4.

Quadro 4 – Abrasco – artigos em que consta o tema pesquisado

	ARTIGO	AUTOR(ES)	ANO
1	Evidências produzidas por pesquisas qualitativas sobre diabetes tipo 2: revisão da literatura	BARROS, Nelson Filice de; CASTELLANOS, Marcelo Eduardo Pfeiffer; SPADACIO, Cristiane; ALEGRE, Sarah Monte; TOVEY, Philip; BROOM, Alex	2011
2	Resenha do livro <i>The Science of Yoga. The risks and the rewards</i> , de Willian Broad. New York: Simon & Schuster, 2012. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , v. 20, n. 2, p. 617-618, 2015.	BARROS, Nelson Filice de; SIEGEL, Pamela	2015
3	O que é a oncologia integrativa? (What is Integrative Oncology?)	BARROS, Nelson Filice de; SIEGEL, Pamela	2013
4	Práticas integrativas na oncologia	BARROS, Nelson Filice de; SIEGEL, Pamela	2014
5	O yoga em transformação	BARROS, Nelson Filice de; SIEGEL, Pamela	2014
6	Yoga, saúde e religião	BARROS, Nelson Filice de; SIEGEL, Pamela	2013

Essa redução drástica ocorreu porque os participantes desse GT apresentaram publicações não somente sobre *espiritualidade*, mas também sobre outros temas de pesquisa que fazem parte do objetivo do GT, o qual

envolve várias práticas integrativas e complementares, assim como as racionalidades médicas.

Durante a exploração na área da saúde, foi encontrado um núcleo de pesquisa que possui quantidade significativa de publicações abrangendo o tópico *espiritualidade*. Denomina-se Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (Nupes) e faz parte do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Em virtude da proximidade do assunto estudado por esse grupo e o desta tese, assim como o número reduzido de artigos encontrados na Abrasco, a produção desse núcleo foi incluída neste trabalho.

Foi encontrado um total de 29 artigos cujas referências constam no Anexo III e sobre os quais foram realizados os mesmos procedimentos de seleção e filtragem e deram origem ao quadro 5, a seguir.

Quadro 5 – Nupes – artigos em que consta o tema pesquisado

N.º	ARTIGO	AUTOR(ES)	ANO
1	Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines	MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; KOENIG, Harold G.; LUCCHETTI, Giancarlo	2014
2	Manifesto for a Post-Materialist Science	BEAUREGARD, Mario ; SCHWARTZ, Gary E.; MILLER, Lisa; DOSSEY, Larry; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; SCHLITZ, Marilyn; SHELDRAKE, Rupert; TART, Charles	2014
3	Religion as a Protective Factor against Drug Use among Brazilian University Students: A National Survey	GOMES, F. C.; ANDRADE, A. G.; IZBICKI, R.; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; OLIVEIRA, L. G.	2013
4	Religion and health: the more we know the more we need to know	MOREIRA-ALMEIDA, Alexander	2013

5	Measuring spirituality and religiosity in clinical research: a systematic review of instruments available in the Portuguese language	LUCCHETTI, Giancarlo; LUCCHETTI, Alessandra Lamas Granero; VALLADA, H. P.	2013
6	Spirituality and health in the curricula of medical schools in Brazil	LUCCHETTI, Giancarlo; LUCCHETTI, Alessandra Lamas Granero; ESPINHA, D.C.M.; OLIVEIRA, L. R.; LEITE, J.R.; KOENIG, Harold G.	2012
7	Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11 ⁴	MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; CARDEÑA, E.	2011
8	Religiousness affects mental health, pain and quality of life in older people in an outpatient rehabilitation setting	LUCCHETTI, Giancarlo; LUCCHETTI, Alessandra Lamas Granero; Badan-Neto, A. ; Peres, PT ; Peres, MF. ; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; Gomes, C ; KOENIG, Harold G.	2011
9	Complementary Spiritist Therapy: Systematic Review of Scientific Evidence	LUCCHETTI, Giancarlo; LUCCHETTI, Alessandra Lamas Granero; BASSI, Rodrigo M.; NOBRE, Marlene Rossi Severino	2011
10	Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil	MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; PINSKY, Ilana; ZALESKI, Marcos; LARANJEIRA, Ronaldo.	2010

Fonte: Dados obtidos do *site* do Nupes.

⁴ Código Internacional de Doenças – 11.ª Revisão (CID-11).

A inclusão do Nupes permitiu selecionar dez novos artigos que trabalham com o tema *espiritualidade*, e, somando aos seis artigos da Abrasco, chegou-se a um total de 16 artigos em que este assunto se apresenta na área da Saúde.

Na área de educação contava-se com 57 resumos filtrados com a palavra *espiritualidade*, dos quais 46 encontravam-se na Área de Conhecimento: Educação, e os outros 11 localizavam-se na Área de Planejamento Educacional (Anexo IV).

Diante desse panorama inicial, optou-se por restringir essa pesquisa **no âmbito de Doutorado** e, com esse critério, chegou-se a um número de dez teses que contêm a palavra *espiritualidade*, defendidas no período de 2011 e 2012,⁵ conforme aponta o quadro 6 a seguir.

Quadro 6 – Capes – Teses em que consta o tema pesquisado

	TESE	AUTOR	ANO
1	A consciência espiritual na educação interdisciplinar	GODOY, Herminia Prado	2011
2	Espiritualidade e currículo: a voz dos professores de uma escola confessional do Estado do Piauí	OLIVEIRA, Maria das Graças Ferreira de	2012
3	Hermenêutica das bases ancestrais da educação e seus desdobramentos simbólicos nos movimentos indígenas no Equador	PAREDES, Edesmin Wilfrido Palacios	2011
4	A inteireza do ser: uma perspectiva transdisciplinar na autoformação de educadores	ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de	2011
5	O desenvolvimento profissional de professores: a arte de inventar-se e fazer história, mediante narrativas autobiográficas	NASCIMENTO, Nivia Margaret Rosa	2011

⁵ Em virtude da restrição encontrada na plataforma Capes.

6	A relação da educação com a verdade: considerações a partir da interrogação, do saber e da técnica	AGUIAR, Tania Margareth Bancalero	2012
7	Oficinas pedagógicas de trabalho cooperativo: uma proposta de motivação docente	ANTUNES, Denise Dalpiaz	2012
8	Entrelaçamentos de vidas: a constituição da docência na educação profissional e tecnológica	FORTES, Maria Carolina	2012
9	Curso de licenciatura em matemática a distância: o entrelaçar dos fios na (re)construção do ser professor	BIERHALZ, Crisna Daniela Krause	2012
10	Formação humana para jovens e adultos: elaboração, implementação e teste de um componente curricular em cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Pernambuco.	CORDEIRO, Eugenia de Paula Benicio	2012

Fonte: Dados obtidos do *site* da Capes.

De acordo com os critérios estipulados a fim de cumprir o objetivo proposto, a Etapa II foi finalizada com a coleta de 36 artigos na área de psicologia, 16 artigos na área de Saúde e dez resumos de teses na área de educação.

ETAPA III – DEFINIÇÃO DOS ITENS PARA INCLUSÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Com a finalização da coleta de material (Etapa II), iniciou-se a Etapa III, que se caracteriza pela definição dos “Itens de Análise” localizados nos textos selecionados, assim como pela organização desses dados em um *corpus* que viabilizasse a execução do trabalho.

Como descrito no capítulo de Metodologia, a Unidade de Registro escolhida para essa investigação foi o “Item de Análise”, sendo essa a Etapa

em que se constituíram tais itens, os quais orientaram a exploração e a retirada das informações elegidas dos textos selecionados, isto é, os excertos dos artigos e teses.

Os itens de análise foram definidos a partir dos objetivos específicos propostos para este trabalho e utilizados para a análise tanto dos artigos (material coletado nas áreas de psicologia e saúde) quanto dos resumos de teses (material coletado na área de educação). Seguem os “Itens de Análise” estabelecidos:

1. O objetivo do artigo;
2. A definição empregada ao conceito *espiritualidade*;
3. A relação do conceito de *espiritualidade* com outros conceitos;
4. A conclusão do autor sobre o tema tratado, ou seja, suas propostas de utilização.

A definição desses itens, a necessidade de fácil acesso, o manejo de informações e a grande quantidade de material geraram a elaboração de uma ficha-padrão denominada “Itens de Análise”, em que os excertos dos textos extraídos do material coletado foram alocados. A seguir, no quadro 7, um exemplo dessa ficha:

Quadro 7 – Ficha Itens de Análise das áreas de Psicologia, Saúde e Educação

[ITENS DE ANÁLISE]	Artigo 1
Referência	
Objetivo do artigo	
Definição de espiritualidade	
Relação com outros conceitos	
Conclusões do artigo	

Cada Ficha de “Item de Análise” foi numerada para facilitar a consulta e o tratamento dos dados à medida que fossem trabalhados.

A partir daí, os 52 artigos, sendo 36 da psicologia e 16 da saúde, foram lidos e as informações relativas a cada item de análise foram transcritas em suas respectivas fichas, organizando-se um banco de dados referente aos artigos da psicologia e aos da saúde. As fichas de Itens de Análise referentes

ao banco de dados da psicologia encontram-se no Apêndice I e as fichas de Itens de Análise concernente ao banco de dados da saúde no Apêndice II.

Na área de Educação, durante a leitura mais apurada dos resumos das teses, a fim de explorar e retirar as informações dos textos selecionados, foram discriminados alguns resumos de teses em que a palavra *espiritualidade* encontrava-se apenas na descrição da Linha de Pesquisa.⁶ Tais resumos foram suprimidos do escopo da pesquisa, restando um total de seis estudos (Apêndice III).

ETAPA IV – ELABORAÇÃO E DESCRIÇÃO DE CATEGORIAS PARA CADA ITEM, EM CADA ÁREA DO CONHECIMENTO

Após a organização de todo o material em “Itens de Análise” e respeitando-se a Área de Conhecimento de procedência de cada material, foram construídas categorias de análise sobre cada item. Tais categorias foram elaboradas *a posteriori*, ou seja, emergiram “[...] da fala, do discurso, do conteúdo das respostas e implicam constante ida e volta do material de análise à teoria” (FRANCO, 2012, p. 65).

Como foi mantida a divisão do *corpus* de trabalho nas três áreas do conhecimento (psicologia, saúde e educação) e sobre cada área foram elaboradas categorias por Item de Análise (Objetivo, Definição de Espiritualidade, Teorias Relacionadas e Conclusão), cada item de análise e sua respectiva categorização abarcam todo o material coletado em sua área do conhecimento.

A seguir, separados por área de conhecimento, os Itens de Análise com suas respectivas categorias.

⁶ **Linha de pesquisa:** Estuda a educação como um processo amplo implicado no desenvolvimento, formação e autoformação da pessoa, destacando seus entrelaçamentos com a saúde, a espiritualidade, as histórias de vida.

A. Área de Psicologia

Na área de psicologia foram definidas as seguintes categorias por item de análise, como ilustra o quadro 8.

Quadro 8 – Itens e Categorias da área de psicologia

ITEM	CATEGORIAS
1. OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> a) Questões sobre a subjetividade: experiências, contribuições, processos. b) Metanálise: estudo de revisão da bibliografia sobre religiões e outros temas correlatos. c) Relações teóricas entre religião, espiritualidade, psicologia, psicopatologia. d) Estudos de religiões: umbanda, catolicismo.
2. DEFINIÇÃO DE ESPIRITUALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> a) Relação com o transcendente, com figuras que fazem essa mediação. b) Desenvolver o potencial humano. Forma de significar a própria vida (busca). Coletividade e sociedade. c) Espiritualidade e relação com religiosidade. d) Relação com saúde e psiquismo.
3. TEORIAS RELACIONADAS	<p>Não foram classificadas categorias nesse item.</p>
4. CONCLUSÕES	<ul style="list-style-type: none"> a) Espiritualidade é objeto da Psicologia tanto quanto a religião, embora tenham alguma diferença de epistemologia. b) Experiências e práticas de espiritualidade promoveram ressignificações pessoais e de processos de produção de subjetividade. c) As experiências com o transcendente promovem formas de compreensão das contradições inerentes da condição humana.

Analisa-se cada item a seguir, assim como as categorias que ele contempla.

1. Item Objetivo

- a) Categoria “Questões sobre a subjetividade: experiências, contribuições, processos”.

Nessa categoria foram incluídos os artigos cujo objetivo era a análise de como adventos ligados à *espiritualidade* (crença em anjos, experiência do sagrado) interferem na subjetividade, em processos de subjetivação ou na constituição dela (fichas 1, 17, 21, 22, 24). Na mesma categoria foram inseridos artigos cujos autores buscam relacionar atitudes e comportamento religioso, portanto ligados à espiritualidade, a aspectos como: dimensão psíquica e/ou afetiva, compreendendo a Teoria do Apego e vivências psicológicas de pessoas que se dedicam à vida espiritual; e a dimensão somática (proporção de células HIV no organismo), além de um artigo no qual o autor questiona sobre o lugar da psicologia da religião no Brasil (fichas 2, 9, 22, 24).

No quadro 9 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integraram a categoria que reúne evidências que indicam que o objetivo do autor sobre *espiritualidade* relaciona-se a questões sobre subjetividade, como experiências, contribuições e processos.

Quadro 9 – Categoria (a) Questões sobre a subjetividade: experiências, contribuições, processos

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
1	Compreender as experiências de devoção a partir dos significados que adquirem no psiquismo de cada pessoa. Ela se desenvolve nos horizontes da Psicologia Fenomenológica e toma os anjos como o objeto de devoção a ser estudado.
2	Este artigo tem como objetivo descrever e elaborar uma compreensão de vivências psicológicas de pré-seminaristas católicos com a prática do grupo de crescimento.

9	O objetivo deste estudo foi testar um modelo teórico proposto por Viktor Frankl, que pode explicar a dinâmica da noopsicossomática em pessoas com HIV/AIDS. Especificamente, buscou-se entender como a dimensão noológica (representada pela atitude religiosa e a realização de sentido) influencia a dimensão psíquica (afetos positivos e a percepção do passado) e, conseqüentemente, repercute na dimensão somática (números de células CD4+/CD8+).
17	[...] discutir sobre a experiência do sagrado na contemporaneidade e destacar o que tais experiências evidenciam acerca da subjetivação contemporânea.
21	[...] o estudo teve por finalidade evidenciar os processos de subjetivação (criação de modos de existência) dos jovens nessa paróquia [...] o objetivo deste artigo, portanto, é apresentar a cartografia da pesquisa-intervenção realizada nessa comunidade de fé.
22	<i>Religiousness is an important aspect of the formation of Brazilian subjectivity. This raises the issue to be addressed in this article—the issue of the place of the psychology of religion in Brazil.</i> ⁷
24	Quer-se apresentar as principais descobertas sobre a relação entre constituição subjetiva, comportamento religioso à luz da teoria do apego, a fim de estimular a pesquisa na área da Psicologia da Religião, Teologia e ciências da Religião, a partir desse referencial teórico.

⁷ A religiosidade é um aspecto importante da formação da subjetividade brasileira. Isso levanta a questão a ser abordada neste artigo – a questão do lugar da psicologia da religião no Brasil.

- b) Categoria “Metanálise: estudo de revisão da bibliografia sobre religiões e outros temas correlatos”.

Nessa categoria alocaram-se os artigos cujos objetivos eram realizar estudos de metanálise sobre a temática *espiritualidade*, apontando grande diversidade nos temas analisados.

Estudos sobre a inserção da Logoterapia na psicologia moderna em relação a seus aspectos teóricos conceituais, ao campo de pesquisa e atuação prática, assim como os fundamentos antropológicos do dualismo sagrado-profano foram apresentados por Aquino e seus seguidores (fichas 3, 6).

Mensurar *espiritualidade* também foi alvo de metanálise e foram encontradas pesquisas sobre a validação de escala de atitudes religiosas e instrumentos de mensuração de espiritualidade e religiosidade, realizadas por Aquino e Marques (fichas 7, 33).

Bairrão, outro membro da Anpepp, é um estudioso de religiões afro-brasileiras e, em razão do grande número de pesquisas já realizadas sobre o tema, efetuou uma metanálise para poder organizar e sintetizar as inúmeras informações existentes sobre o “preto-velho”, um personagem reconhecido da religiosidade afro-brasileira e difundido na cultura popular (ficha 10).

Estudos sobre “oração” foram objeto de interesse de Esperandio, que pesquisou sobre trabalhos produzidos no Brasil em áreas diversas como teologia, psicologia, ciências sociais e ciências da saúde. Esperandio também escreveu um artigo que não se trata propriamente de uma pesquisa em metanálise, porém de um editorial de uma revista, que traz a interface entre teologia e psicologia, colocando a *espiritualidade* como um campo de intersecção de várias temáticas como: o cuidado, o aconselhamento pastoral, a subjetividade, a produção de sentido e a saúde (fichas 18, 20).

O alcoolismo como doença e como pecado, assim como sua dependência e recuperação incluindo pesquisas nas áreas de medicina, sociologia e teologia, foram metanálises realizadas por Farris (ficha 26).

A relação entre religiosidade e saúde com usuários dos serviços de saúde no Brasil, com os próprios estudantes e profissionais de saúde (psicólogos, médicos e enfermeiros) e com profissionais que se voltaram para a análise de currículo e formação de profissionais de saúde se encontram entre os tópicos elencados para a realização de metanálise por parte de Freitas (ficha 27).

O conceito de espiritualidade também foi alvo de estudos como esse elaborado por Marques (ficha 32); e, finalizando, foram realizadas comparações entre estudos brasileiros e americanos sobre o tema da *espiritualidade*, com autoria de Paiva (ficha 34).

No quadro 10 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integraram a categoria que reúne evidências que indicam que o objetivo do autor sobre *espiritualidade* relaciona-se a demandas em realizar estudos de revisão da bibliografia, ou seja, metanálise.

Quadro 10 – Categoria (b) Metanálise: estudo de revisão da bibliografia sobre religiões e outros temas correlatos

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
3	O presente artigo almeja descrever a Logoterapia no contexto da psicologia moderna, considerando por um lado seus aspectos teórico-conceituais, e por outro o seu campo de pesquisa e atuação prática.
6	O presente artigo buscou traçar um paralelo entre as visões de Mircea Eliade e Viktor Frankl, procurando compreender os fundamentos antropológicos do dualismo sagrado-profano.
7	Este estudo teve como objetivo reunir evidências de validade de construto (fatorial, convergente e discriminante) e fidedignidade da Escala de Atitudes Religiosas, considerando sua versão expandida (EAR-20).

10	[...] o campo dos estudos acerca do preto-velho, categoria espiritual profundamente arraigada no seio da religiosidade afro-brasileira e personagem amplamente difundido e reconhecido na cultura popular, carece de uma revisão sistemática capaz de fornecer um panorama crítico do grande volume de informações, teorizações e conhecimentos acumulados ao longo de décadas de investigações. Nesse sentido, o presente artigo propõe-se a atenuar essa lacuna, investigando os diversos sentidos produzidos acerca do preto-velho. [...]
18	<i>Based on theses, dissertations and articles, this text discusses Brazilian studies on prayer that have been produced in the Portuguese language in the social sciences, theology, psychology, and sciences of health.</i> ⁸
20	Assim, o presente dossiê tem como objetivo oferecer um conjunto de estudos, revisões teóricas e artigos diversos abordando elementos transversais que caracterizam esse campo de intersecção, como, por exemplo, a temática do cuidado, do aconselhamento pastoral, da subjetividade, da espiritualidade e saúde e da produção de sentido.
26	A intenção deste trabalho é apresentar o fenômeno da dependência, do alcoolismo e da recuperação de uma perspectiva que inclui as pesquisas mais recentes dos campos da Medicina, da Sociologia e da Teologia. Especificamente, a pesquisa vai discutir a relação entre o entendimento do alcoolismo como doença, segundo o modelo médico, e pecado, segundo diversas tradições religiosas.
27	[...] levantamento de publicações brasileiras concernentes às relações entre religiosidade e saúde nos últimos dez anos, neste trabalho procuraremos apresentar e comparar criticamente o que mostram algumas pesquisas realizadas com usuários dos serviços de saúde no Brasil e com os próprios estudantes e profissionais de saúde – psicólogos, médicos e enfermeiros –, como também aquelas que se voltaram para a análise do currículo e outros elementos relativos à formação destes profissionais.

⁸ Com base em teses, dissertações e artigos, este texto discute os estudos brasileiros sobre oração que têm sido produzidos/publicados em língua portuguesa no campo das ciências sociais, teologia, psicologia e ciências da saúde.

32	Este é um estudo de cunho teórico que visa oferecer uma revisão sucinta e seletiva de estudos científicos atuais sobre a conceituação da espiritualidade e propor alguns apontamentos para futuras investigações
33	Este é um trabalho de cunho teórico, cujo objetivo é explorar a variedade de instrumentos de mensuração da espiritualidade e religiosidade analisando os construtos presentes.
34	<i>In this paper, a more strict comparison between the American and the Brazilian studies is proposed, regarding subjects, method and results.</i> ⁹

c) Categoria “Relações teóricas entre religião, espiritualidade, psicologia, psicopatologia”.

Nessa categoria agruparam-se artigos cujo objetivo foi aproximar teoricamente a *espiritualidade* de outros temas.

O tema *espiritualidade* constou em todos os artigos sobre Logoterapia: desde os que a colocam como fundamento para uma proposta de educação de valores e do sentido da vida tanto nos que buscam integração com a psicologia da religião e/ou com a religiosidade, e até nos que identificam expressões latinas na composição da Logoterapia (fichas 4, 5, 8).

Na área da saúde apresentaram-se estudos que relacionam *espiritualidade* em várias direções: com a saúde mental (ficha 28); com a prática do profissional de saúde (ficha 19); sobre a relação entre a saúde e a “oração” (ficha 25); com a saúde pública (na medida em que propõe transferir saberes da religião afro-brasileira da umbanda para esse campo político) (ficha 29); com a psicopatologia (estudando as experiências anômalas) (ficha 35); e com as crenças paranormais (ficha 30).

⁹ Neste trabalho, propõe-se uma comparação mais rigorosa entre os estudos americanos e brasileiros, com relação aos sujeitos, método e resultados.

Estudos a respeito da relação entre espiritualidade e religião, espiritualidade e psicologia, experiência religiosa e voluntariado (ficha 31), assim como aspectos semânticos do termo, também foram encontrados (ficha 36).

No quadro 11 a seguir estão compreendidos os excertos dos artigos que integraram a categoria que reúne evidências que indicam que o autor tem como objetivo analisar as relações teóricas entre espiritualidade, religião, psicologia e psicopatologia.

Quadro 11 – Categoria (c) Relações teóricas entre religião, espiritualidade, psicologia, psicopatologia.

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
4	O presente artigo teve por objetivo apresentar uma proposta de uma educação para os valores e para o sentido da vida fundamentada nos princípios da Logoterapia de Viktor Frankl.
5	Esse é o objetivo do presente artigo, identificar essas ferramentas culturais, especificamente as expressões latinas encontradas na obra de Viktor Frankl, que o ajudaram na composição da Logoterapia.
8	O presente artigo teve por objetivo clarificar e integrar a visão da religiosidade e espiritualidade da Logoterapia no contexto da psicologia da religião.
19	Este estudo teve por objetivo verificar o modo como a dimensão da religiosidade/espiritualidade é compreendida e integrada (ou não) na prática dos profissionais da área da saúde e pastoralistas em um hospital de Curitiba-PR.
25	A partir de uma abordagem qualitativa baseada na análise de conteúdo, este estudo examina as relações entre oração e saúde.
28	Apresenta-se proposta de pesquisa exploratória desenvolvida com psiquiatras e psicólogos que atuam na rede de serviços de saúde mental em Brasília e na Inglaterra, com objetivos de investigar suas percepções e modos de lidar com as possíveis relações entre religiosidade e saúde mental do imigrante.

29	O presente trabalho trata de uma pesquisa que procurou identificar no discurso de lideranças da religião afro-brasileira da Umbanda, elementos capazes de transferir saberes desse universo religioso para o campo político da saúde pública.
30	O artigo apresenta uma revisão crítica do estudo psicológico das crenças paranormais
31	[...] objetivamos investigar a inter-relação entre voluntariado e experiência religiosa vivida e revelada pelos sujeitos da experiência.
35	Investigar amostras brasileiras de pessoas que alegam experiências anômalas caracteristicamente contemporâneas quanto a dimensões psicopatológicas
36	[...] abordar três tópicos relacionados com a espiritualidade: alguns aspectos semânticos do termo <i>espiritualidade</i> , algumas relações entre espiritualidade e religião, e a imbricação recíproca da psicologia e da espiritualidade.

d) Categoria “Estudos de religiões: umbanda, catolicismo”.

Nessa categoria observou-se uma preponderância sobre investigações acerca de uma religião afro-brasileira, a umbanda, e apenas um estudo direcionado ao catolicismo. Entre os estudos sobre a umbanda, os autores buscam compreender as características e os diversos sentidos produzidos pelos personagens religiosos, assim como seu alcance psicológico na coletividade umbandista. Da mesma forma também se dedicam a compreender a influência de vivências humanas e sociais em tais personagens, assim como as concepções de doença e morte (fichas 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16). No estudo sobre o catolicismo a busca foi por analisar o processo de construção de verdade (ficha 23).

No quadro 12 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integraram a categoria que reúne evidências que indicam que o objetivo do autor é aprofundar questões intrínsecas a uma religião específica.

**Quadro 12 – Categoria (d) Estudos de religiões:
umbanda, catolicismo**

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
10	[...] o campo dos estudos acerca do preto-velho, categoria espiritual profundamente arraigada no seio da religiosidade afro-brasileira e personagem amplamente difundido e reconhecido na cultura popular, carece de uma revisão sistemática capaz de fornecer um panorama crítico do grande volume de informações, teorizações e conhecimentos acumulados ao longo de décadas de investigações. Nesse sentido, o presente artigo propõe-se a atenuar essa lacuna, investigando os diversos sentidos produzidos acerca do preto-velho [...]
11	Assim, objetiva-se analisar o simbolismo e os usos e alcances etnopsicológicos de uma subcategoria “desviante”: os pretos-velhos da mata.
12	Neste artigo expõem-se e analisam-se as concepções de doença e morte presentes em um renomado centro de cura espiritual.
13	Este estudo visou caracterizar a categoria espiritual baiano na umbanda do Sudeste e desvendar como o panteão incorpora vivências humanas e tipos sociais.
14	O objetivo deste estudo foi comparar características de duas classes espirituais que se manifestam na umbanda, crianças e encantados.
15	Desvelar sentidos e o alcance psicológico de caboclos espirituais na umbanda.
16	[...] este recorte debruça-se sobre um tipo de espírito denominado caboclo mais precisamente sobre sua vertente feminina, as caboclas. Descrevem-se nuances do emprego ritual de caboclas e aspectos do seu alcance psicológico, em mulheres médiuns e entre coletividades umbandistas.
23	O objetivo deste estudo é analisar o processo de construção de verdade na Renovação Carismática Católica de uma cidade do interior do Paraná.

2. Item Definição de Espiritualidade

- a) Categoria “Relação com o transcendente, com figuras que fazem essa mediação”.

Nessa categoria observou-se que a definição de *espiritualidade* está relacionada a:

- a. Conceitos positivos com a própria pessoa, como sensação de bem-estar; sentido de propósito de vida; amor a si; alegria, paz (fichas 2, 9, 25, 31);
- b. Conceitos positivos com outros seres humanos como união, conexão, amor aos outros; realização de ação voluntária que traz conexão com o sagrado (fichas 4, 25, 31);
- c. Personagens “divinos” como anjos ou energias superiores; fonte de luz e graça; ambiente e dons não humanos; presenças transcendentais que atuam de modo providencial sobre a realidade; relação pessoal com algo considerado superior, divino, sagrado; convicção na existência de uma dimensão transcendente (não material) na vida; percepção intuitiva e afetiva do divino na natureza, na arte, no amor (fichas 2, 4, 6, 9, 15, 16, 19, 24, 25, 31, 32, 36);
- d. Prática de determinadas atividades religiosas, ou exercícios espirituais específicos (fichas 2, 14, 15, 19, 25, 31).

De modo geral, *espiritualidade* foi definida como uma característica mais individual, uma relação pessoal com algo considerado superior, divino, sagrado; com a libertação do imediato, do concreto, do aqui-agora (contrapondo a materialidade); como a crença e o compromisso com os aspectos transcendentais da vida, o divino, o sagrado, o universal e uma convicção na existência de uma dimensão transcendente (não material) na vida; como a busca por um divino menos condensado, encontrado na Natureza e no Cosmos (em contraposição à palavra “Deus”) (fichas 32, 36).

A palavra “transcendência” também apresentou um significado similar: como um grupo final de forças que saem da pessoa e estabelecem conexão com algo maior e mais durável, como outras pessoas, o futuro, o divino, o universo (ficha 32).

Já a palavra “religiosidade” refere-se a um contexto social, uma adesão a crenças e práticas de uma religião, igreja ou instituição. No entanto, em um dos artigos o autor inclui a palavra *espiritualidade* como uma força religiosa (ficha 32).

No quadro 13 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integraram a categoria que reúne evidências que apontam a compreensão do autor sobre *espiritualidade* como relação com a transcendência e com figuras que fazem essa mediação.

Quadro 13 – Categoria (a) Relação com o transcendente, com figuras que fazem essa mediação

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
2	Quando jovem, interessou-se pelas religiões, frequentou sessões espíritas, de umbanda e um centro de espiritualidade oriental, no qual aprendeu a meditar, o que faz quando fica muito tenso. Acredita na existência de anjos e de espíritos, energias maiores “às quais as religiões dão diferentes nomes.
4	Espiritualidade: consolidar os valores de autotranscendência e transmitir esperança para os jovens. [...] Vaillant (2010, p. 5) define espiritualidade como “[...] o amálgama de emoções positivas que nos une aos outros seres humanos e à nossa experiência com o divino, como quer que o concebamos” [...]
5	Em outro momento de sua narrativa no campo de concentração, ele utiliza-se de mais um termo em latim: <i>vae victis</i> , ‘ai dos vencidos’, ao relatar uma experiência de uma determinada espiritualidade de um dos prisioneiros. A interpretação desse autor foi a de que aquela pessoa já escutara antes essa expressão, a qual teria sido desencadeada a partir das circunstâncias da sua condição existencial.

6	Destarte, ao analisar os sonhos de pacientes não religiosos, Frankl (1992) encontrou uma espiritualidade inconsciente do ser humano ou um relacionamento oculto com Deus, mesmo que muitas vezes latente e imperceptível ao próprio homem.
9	Já espiritualidade pode ser definida como uma busca pessoal pela compreensão das questões últimas acerca da vida, do seu significado e da relação com o sagrado e o transcendente, produzindo autêntica experiência interior.
14	Segundo os médiuns contam, lidar e conviver com espíritos concebidos como almas de mortos já não é uma tarefa tranquila, eles buscam apoio na literatura e conhecimentos acerca da espiritualidade, de modo a compreender e organizar melhor a visão da mesma.
15	A vida flui. O Caboclo Rompe Mato ensina que cada caboclo faz o seu trabalho: “essa num é essa imposto. Essa porque essa espiritualidade, essa cando essa canvidado, essa aceitado essa trabalhador, essa faz essa fluir”.
16	Fazem parte do cenário de experiências de vida ligadas à espiritualidade, como, por exemplo, no caso de uma mulher que, em visita a uma cachoeira, por intermédio de uma médium vidente, soube da presença de uma cabocla, que sempre a acompanha.
19	A noção de espiritualidade, em geral, está referida à dimensão humana onde o sujeito assume algum tipo de crença, quer seja em Deus, em um poder/ser superior, em uma energia cósmica, ou algo transcendente (ainda que sem nome). Por vezes, espiritualidade também se refere à prática de determinadas atividades religiosas, ou exercícios espirituais específicos.
24	[...] modo como o sujeito se conecta com o divino.
25	[...] uma espiritualidade saudável e ‘madura’ pode ser suposta através de uma avaliação permanente e de manifestações vivificantes de sentido e propósito, paz, alegria, amor a si e aos outros, conectividade com a transcendente fonte de luz e graça, e com o ambiente não humano e tudo o mais.
	A organização do material em unidades de conteúdo alcançou 4 categorias que descrevem o uso da oração: [...] 2. Oração como disciplina que mantém viva a espiritualidade (15,3%) [...]

31	<p>Em momentos de dificuldade, é a Paulo, mentor espiritual da tarefa, que Olívia recorre: dá um jeito aí pra gente. Para ela, o modo como Paulo responde é fazendo algo acontecer que resolva a situação, pois ele responde em atos. É por isso que para Olívia ele faz bem o seu papel de mentor. Trata-se de um relacionamento tão pessoal que Olívia tem a liberdade de pedir para ele “se virar aí” e a intimidade de chamá-lo de meu filho.</p>
	<p>Anteriormente, compreendemos como ela descreve a ação como um canal para a atuação da Espiritualidade, bem como se descobre amparada ao agir voluntariamente em benefício daqueles que precisam.</p>
	<p>Shirley afirma compreender que foi ela mesma quem assumiu isso perante a Espiritualidade: diante da proposta do outro, apresenta-se como resposta à consciência do eu. O chamado é assim reconhecido como dever que a convoca a persistir na tarefa, a continuar abraçando-a.</p>
	<p>É nesse sentido que a Espiritualidade, para Shirley, é companhia que a ajuda a tomar nas mãos o próprio percurso. O modo como ela adere ao chamado da Espiritualidade evidencia-nos a importância e a incidência que esse relacionamento tem em sua vida.</p>
	<p>Fazer a tarefa, para ela, é ocasião de proximidade com a Espiritualidade, reconhecida como presença que transcende o plano material (e que não deixa de ser uma companhia na experiência) que prepara, intui e ampara, convocando-a a persistir no trabalho anunciado e reconhecido como missão. Nesse sentido, apreendemos como a ação voluntária é vivida por Shirley como experiência que possibilita a conexão com o transcendente e que se configura como abertura, abraçando a totalidade da sua existência.</p>
	<p>Olívia, Telma, Márcia e Shirley, todas elas reconhecem que são acompanhadas e sustentadas pela Espiritualidade, isto é, por presenças transcendentais que atuam de modo providencial sobre a realidade. Atribuindo tais intervenções a entidades individualizadas e benfeitoras, os sujeitos buscam constituir relacionamentos pessoais com essas entidades percebidas como companhias. Nos depoimentos, eles fazem referência a Deus, a Jesus e à Espiritualidade, sendo esta última a interlocutora mais constante.</p>
32	<p>Algumas polaridades são encontradas nos estudos, como, por exemplo, espiritualidade referindo-se a um aspecto mais individual</p>

	<p>e religiosidade ao contexto social (Mattis & Jagers, 2001). Lukoff (1992) também separa os termos dessa forma, afirmando que a religiosidade é uma adesão a crenças e práticas de uma religião, igreja ou instituição, e a espiritualidade é uma relação pessoal com algo considerado como superior, divino, sagrado.</p>
	<p>Mais especificamente a espiritualidade se definiria como a crença e o compromisso com os aspectos transcendentais da vida, o divino, o sagrado, o universal e uma convicção na existência de uma dimensão transcendente (não material) na vida.</p>
	<p>Seligman (2004) diferenciou espiritualidade de transcendência, optando por usar mais o segundo termo, já que o primeiro se referiria mais a designação da escolha (religiosa). Usando o termo transcendência esperava evitar a confusão entre espiritualidade, como uma força religiosa, e entusiasmo e gratidão, como forças não religiosas desse mesmo grupo – o grupo da transcendência. Transcendência seria, para o autor, o grupo final de forças, que saem da pessoa e estabelecem conexão com algo maior e mais durável, como outras pessoas, o futuro, o divino, o universo.</p>
36	<p>Espiritualidade é a vida sob a moção do Espírito Santo.</p>
	<p>Se definirmos a espiritualidade em contraposição à materialidade, entenderemos a espiritualidade como a libertação do imediato, do concreto, do imagístico, do aqui-e-agora.</p>
	<p>O objeto espiritual designa a conexão com o universo, com o divino difuso no mundo, com o sagrado, percebidos intuitiva e afetivamente na natureza, na arte, no amor. Como se vê, a Psicologia da Espiritualidade, de certo amparada pelo que Vergote (2003) chama de cansaço, no Ocidente, da palavra 'Deus' em sua vulgata teológica, busca um divino menos condensado, que encontra na Natureza e no Cosmos. Segundo o mesmo autor, essa busca exprime "o desejo de atingir uma liberdade interior e de encontrar para a vida um sentido que liberta do racionalismo estreito e das concepções tristemente utilitárias" (2003: 98).</p>

- b) Categoria “Desenvolver o potencial humano. Forma de significar a própria vida (busca). Coletividade e sociedade”.

Nessa categoria pretendeu-se abordar três aspectos sobre a definição de *espiritualidade*: desenvolver o potencial humano, forma de significar a própria vida (busca) e coletividade e sociedade.

Podem-se identificar ideias sobre “desenvolver o potencial humano” (ou **um olhar para si**) em expressões como: ampliar ou buscar consciência; autêntica experiência interior; centro/força/alma; abertura e experimentação do novo; busca de autonomia; busca de autointegração e de autorrealização; sentir-se realizada quando sua atividade a transforma em instrumento da espiritualidade; autorrealização envolvendo o empenho no aperfeiçoamento do potencial humano; realização do potencial humano, a autorrealização entendida como o desabrochar na pessoa do que de melhor existe em sua capacidade; desenvolver o potencial; dimensão da experiência humana que inclui valores, atitudes, perspectivas, crenças e emoções; aspectos virtuosos como: apreciação da beleza e excelência, gratidão, esperança e humor; senso ético, senso estético; senso religioso; atos intencionais; atividades criativas; habilidade para ser criativo, emocional e intelectualmente; espontaneidade; informalidade; liberdade, liberdade de busca individual; libertação do aqui-e-agora, do imediato, do concreto material (fichas 3, 4, 8, 19, 32, 36).

Podem-se observar ideias sobre “forma de significar a própria vida (busca)” (ou **um olhar para o transcendente**) em expressões como: espiritualidade compreendida como uma das mais sofisticadas forças de caráter, com a capacidade de perdoar e abertura mental; as características para ser considerada uma fortaleza do caráter: ter crenças coerentes sobre um alto propósito e sentido do universo; compreender onde se encontra num esquema mais amplo das coisas; sentido/propósito; ter crenças sobre o significado da vida; força pessoal; universal; construção pessoal da relação com a totalidade; relação com uma figura divina ou com a transcendência; busca de conexão com o universo e com a transcendência; busca pelo sagrado que inclui Deus, o divino, o transcendente de onde emana uma força; direção a uma totalidade maior, eventualmente cósmica; encontrada na natureza, na arte

e no pensamento racional; desejo por aquilo que pode nos complementar; busca inerente de cada pessoa do significado e do propósito definitivos da vida; busca de sentido e propósito na vida; dimensão humana que se preocupa com as questões mais profundas da existencialidade e da realidade última; transcendência; a espiritualidade lida com o que a pessoa considera sua preocupação última; capacidade de reflexão sobre si e sobre a experiência de sentido no mundo da vida e ao que lhe circunda, horizontal ou verticalmente, incluindo-se aí a dimensão religiosa; sensação de bem-estar relativa ao comprometimento com propósitos últimos na vida; busca e experimentação religiosa; na saúde a espiritualidade está intimamente relacionada ao processo de produção de sentido e propósito do sofrimento que comumente acompanha a doença (fichas 8, 19, 27, 32, 33).

Podem-se verificar ideias sobre “coletividade e sociedade” (ou **um olhar para o outro**) em expressões como: respeito à singularidade do indivíduo; relações com os outros; busca de relações humanas satisfatórias e de senso de conexão consigo e com outros; relações com os outros; busca para um significado que vá além da identidade individual ou do grupo; relacionalidade; recebimento e doação de energia para o outro; associações a comportamentos pró-sociais, como gratidão e empatia; inclui a comunhão com o outro e com o universo; recusa da rigidez, do autoritarismo e da alienação; objetos sagrados (igrejas, templos), eventos e transições (nascimento, morte), aspectos materiais (vinho, cruz), produtos culturais (música, literatura), pessoas (santos, líderes), atributos psicológicos (*self*, significado), atributos sociais (compaixão, comunidade) e papéis (casamento, parentesco, trabalho); a espiritualidade aparece em estudos associada a comportamentos pró-sociais, como gratidão e empatia; cultura e espiritualidade nordestina (costumes, crenças, histórias, tradições) (fichas 8, 19, 31, 32, 36).

Outras considerações que se apresentaram nesta categoria e que são importantes elencar é o fato de que a psicologia possui poucos estudos sobre o tema em comparação às áreas da saúde e ciências sociais, áreas nas quais a religiosidade/espiritualidade estão mais incorporadas e que isso pode elucidar o fato de 84% dos cursos de psicologia não abordarem a espiritualidade (ficha 22). Outro fator que pode ser um obstáculo para a inserção do tema em cursos

de formação é a dificuldade em definir *espiritualidade*, como dois pesquisadores desses excertos colocaram em seus artigos. Farris menciona que a *espiritualidade* promove sentido de completude ao homem, porém traz um ponto interessante ao dizer que: “a espiritualidade significa tudo e nada” (2014, p. 150 – ficha 26), visto que essa pluralidade de aspectos traz um misto entre confusão e intangibilidade, tornando-a um conceito inapreensível.

No quadro 14 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos integrados na categoria que reúne evidências que indicam que o autor compreende a *espiritualidade* como forma de significar a própria vida (busca); um sentido de coletividade e sociedade e até em ideias para desenvolver o potencial humano.

Quadro 14 – Categoria (b) Forma de significar a própria vida (busca). Coletividade e Sociedade. Desenvolver o potencial humano

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
3	De acordo com Boainain (1999) o interesse da Psicologia Transpessoal seria o de desenvolver o potencial humano da espiritualidade, da autotranscendência e ampliar a consciência, compreendendo as tradições espirituais como psicologia.
4	[...] Já para Frankl (2011) a dimensão espiritual é compreendida como aquela que origina todos os fenômenos genuinamente humanos, tais como o senso ético, estético e religioso, atos intencionais, liberdade, consciência, atividades criativas etc.
8	Rican (2003) corrobora ao afirmar que a espiritualidade conota algo espontâneo, informal, criativo e universal, significa autêntica experiência interior, liberdade de expressão individual, de busca e experimentação religiosa.
	Segundo Paiva (2005), a espiritualidade é objeto da psicologia e pode-se falar de psicologia da espiritualidade, uma vez que se trata da busca de autonomia, construção pessoal da relação com a totalidade, respeito à singularidade do indivíduo, abertura e experimentação do novo, recusa da rigidez, do autoritarismo e da alienação, é, portanto, um bem desejável e condizente com o aprimoramento humano.

	<p>Koenig (2012) afirma que a definição de espiritualidade é baseada na busca inerente de cada pessoa do significado e do propósito definitivos da vida e que esse significado pode ser encontrado na religião. Mas, muitas vezes, pode ser mais amplo do que isso, incluindo a relação com uma figura divina ou com a transcendência, relações com os outros, bem como a espiritualidade encontrada na natureza, na arte e no pensamento racional.</p>
13	<p>Presumivelmente essa reflexão refere-se não apenas ao Nordeste, enquanto região geográfica, ou ao nordestino, enquanto migrante e residente das periferias urbanas do Sudeste, mas sobretudo à cultura e espiritualidade nordestina, que viajaram com o migrante, trazendo costumes, crenças, histórias, tradições.</p>
19	<p>Cristopher C. H. Cook (apud FORCEHIMES; TONIGAN, 2009, p. 115), o autor examinou 265 publicações para identificar a definição de espiritualidade usada pelos seus autores. Apenas 12% dos artigos definiu o termo espiritualidade claramente, 32% ofereceu uma descrição do conceito; 12% definiu um conceito relacionado (como, “a pessoa espiritualmente saudável”) e 44% dos artigos deixou indefinido o termo espiritualidade. Destrichando o conteúdo conceitual para ver seus elementos constitutivos, Cook classificou o conteúdo das várias definições em treze componentes conceituais e chegou a quatro elementos mais frequentemente mencionados na definição de espiritualidade. Segundo ele, quatro elementos são centrais na definição de espiritualidade: 1. transcendência, 2. relacionalidade, 3. centro/força/alma, e 4. sentido/propósito.</p> <p>Assim, para o propósito deste estudo, o termo espiritualidade está sendo usado para se referir à dimensão do ser humano que envolve a busca de sentido e propósito na vida, busca de autointegração e de autorrealização; busca de relações humanas satisfatórias e de senso de conexão consigo e com outros, com o universo e com a transcendência (que pode ser um Ser Superior ou força na qual a pessoa acredita). Trata-se, portanto, daquela dimensão humana que se preocupa com as questões mais profundas da existencialidade e da realidade última. No contexto hospitalar, a espiritualidade estará intimamente relacionada ao processo de produção de sentido e propósito do sofrimento que comumente acompanha a doença.</p>
22	<p><i>According to Degani-Carneiro and Jacó-Vilela (2012), despite the great importance of religion – both in the culture and psychosocial processes – in Brazil, the studies on religion from the perspective of psychology are relatively few when compared with the existing studies in the social sciences as well as in health</i></p>

	<i>sciences, which have increasingly incorporated religiousness/spirituality as a factor for analysis in the health-illness processes. This might illustrate the fact that 84% of the psychology courses do not address spirituality in their curricula (COSTA; NOGUEIRA; FREIRE, 2010, p. 259).¹⁰</i>
26	Atualmente, a espiritualidade significa tudo e nada. Em termos simples, a espiritualidade é a busca para o significado que vai além da identidade individual, ou do grupo. A espiritualidade é um desejo por aquilo que pode nos complementar. Queremos nos ligar às fontes de vida. Nas palavras de Santo Agostinho: “Tu nos tens criado para ti, nosso Deus, assim que nossos corações estão sem paz até que eles encontrem descanso em Ti” (SANTO AGOSTINHO, 1961). No pensamento de Paulo Tillich (1957), a espiritualidade lida com o que a pessoa considera sua preocupação última. No caso de pessoas aditas, a substância escolhida torna-se a preocupação última.
27	Quanto ao termo espiritualidade, em consonância com a perspectiva fenomenológica, tomamo-lo em seu significado mais amplo, ou seja, como a capacidade de reflexão sobre si e sobre a experiência de sentido no mundo da vida e ao que lhe circunda, horizontal ou verticalmente, incluindo-se aí a dimensão religiosa.
31	Portanto, ela se realiza ao perceber que sua atividade a transforma em instrumento da espiritualidade: ela recebe e doa energia para o outro e, nesse processo, toma para si o que recebe, vitalizando-se e sentindo-se mobilizada a agir considerando horizontes de totalidade
32	Num estudo que parte dos conceitos clássicos como de Abraham Maslow, Carl G. Jung, William James e outros, o conceito de espiritualidade é considerado como uma dimensão da experiência humana que inclui certos valores, atitudes, perspectivas, crenças e emoções (Elkins, Hedstrom, Hughes, Leaf & Saunders, 1988).
	Pargament e Mahoney (2002) adotam essa visão considerando a espiritualidade como a busca pelo sagrado que inclui Deus, o

¹⁰ De acordo com Degani-Carneiro e Jacó-Vilela (2012), apesar da grande importância de religião – tanto na cultura quanto nos processos psicossociais – no Brasil, os estudos sobre a religião da perspectiva da psicologia são relativamente poucos em comparação com os estudos existentes nas ciências sociais, bem como em ciências da saúde, que têm cada vez mais incorporadas religiosidade/espiritualidade como um fator para análise nos processos de saúde-doença. Isso pode ilustrar a fato de que 84% dos cursos de psicologia não abordam a espiritualidade em seus currículos (COSTA, NOGUEIRA & FREIRE, 2010, p. 259).

	<p>divino, o transcendente de onde emana uma força; inclui objetos sagrados (igrejas, templos), eventos e transições (nascimento, morte), aspectos materiais (vinho, cruz), produtos culturais (música, literatura), pessoas (santos, líderes), atributos psicológicos (<i>self</i>, significado), atributos sociais (compaixão, comunidade) e papéis (casamento, parentesco, trabalho). A pessoa seria considerada espiritualizada na medida da extensão do seu interesse em buscar, conhecer ou experienciar algo relacionado ao que ela considere como sagrado.</p>
	<p>Na Psicologia Positiva, o termo espiritualidade aparece citado como uma força pessoal e que junto com outros aspectos virtuosos (como: apreciação da beleza e excelência, gratidão, esperança e humor) levam à virtude da transcendência (Peterson & Seligman, 2003). Park e Peterson (2006) consideram a espiritualidade uma das mais sofisticadas forças de caráter, junto com capacidade de perdoar e abertura mental. Conforme Averill (2002), essas características ajudam a definir a dimensão espiritual da experiência humana e também presumem habilidade para ser criativo, emocional e intelectualmente. Além dessa conexão com outras forças, como com os aspectos emocionais e intelectuais, a espiritualidade aparece em estudos associada a comportamentos pró-sociais, como gratidão e empatia (Paludo e Koller, 2007).</p>
	<p>A espiritualidade (assim como a religiosidade, fé e propósito) deve ter algumas características para ser considerada uma fortaleza do caráter: ter crenças coerentes sobre um alto propósito e sentido do universo; compreender onde se encontra num esquema mais amplo das coisas; ter crenças sobre o significado da vida que moldam a conduta e provêm conforto (Park e Peterson, 2006; Peterson & Seligman, 2003). Essa força só se desenvolveria completamente a partir da adolescência, em função dessa complexidade.</p>
33	<p>Escala de Bem-Estar Espiritual (EBE), de Paloutzian e Ellison (1982), adaptada e validada por Marques, Sarriera e Dell'Áglio (2009). O bem-estar espiritual nesse instrumento se refere à sensação de bem-estar relativa ao comprometimento com propósitos últimos na vida.</p>
36	<p>Um terceiro sentido, mais recente, surgiu com a psicologia humanista, por volta de 1960, que conferiu ao termo "espiritual" a denotação da autorrealização, que envolve o empenho no aperfeiçoamento do potencial humano (Rican, 2003). Esse é o sentido corrente de espiritualidade nos dias de hoje, que faz abstração da orientação religiosa, a ponto de permitir que se fale de "espiritualidade atea" (Solomon, 2003).</p>

36	<p>Ainda assim, penso que a psicologia humanista, em especial a de Rogers e de Maslow (este, presidente da Sociedade Ateísta Norte-Americana!), é portadora de espiritualidade. Se, com efeito, a realização do potencial humano, a autorrealização, for entendida como o desabrochar na pessoa do que de melhor existe em sua capacidade, que inclui a comunhão com o outro e com o universo, é lícito reconhecer nesse empenho uma libertação do aqui-e-agora, do imediato, do concreto material, em direção a uma totalidade maior, eventualmente cósmica. Isso corresponde ao que contemporaneamente se denomina espiritualidade.</p>
----	---

c) Categoria “Espiritualidade e relação com religiosidade”.

De modo geral são consideradas da esfera da *espiritualidade* compreensões de busca de sentido, de unidade, de conexão e interconexão, de transcendência, de caráter sagrado. Uma relação pessoal com algo reputado como superior, divino, sagrado. Um mergulho em si mesmo, individual, afetivo, experiencial, autonomia, desenvolvimento interior sem interferência externa, criatividade, valores, inserção ecológica, grupos de livre escolha, celebrações espontâneas assim como os sentimentos de liberdade, fé e autenticidade. E, geralmente, a espiritualidade não aparece ligada a uma forma de religiosidade instituída, visto que muitos não consideram a religião como importante em suas vidas, porém declaram acreditar em algo sagrado e vivem sua espiritualidade de forma não religiosa. O fenômeno da espiritualidade permite uma interpretação de sentido pela pessoa que a define, mostrando-se como um conceito mais amplo, com maior potencial comunicativo e que é encontrado em todas as culturas e todas as idades. Considerar espiritualidade desvinculada da religiosidade permite a abertura de nova arena no campo científico, tornando-se possível legitimar abordagens não religiosas em tratamentos terapêuticos, experiências da consciência, de um ponto de vista técnico-científico. A espiritualidade é vista de forma dinâmica, positiva, associada a verbos ligados à fluidez e movimento, assim como algo pessoal, subjetivo, experiencial e conectado a valores do *Self*, com elevados potenciais humanos (fichas 8, 17, 19, 32).

Foram consideradas da esfera da **religião** as compreensões relacionadas à instituição, à autoridade, à comunidade, aos dogmas, à crença em rituais, à participação em cultos, à ética dos mandamentos, à inibição da potencialidade humana, crença e práticas de uma religião, igreja ou instituição e às correspondentes atitudes de obediência, perda de liberdade, aceitação, participação coletiva, comportamento moral e culpa. Portanto, compreende o transcendente, instituído de uma forma organizacional, ritual e ideológica. A religião é vista de forma estática, objetiva e institucionalizada, ligada a dogmas, padres, teologia e a doutrinas antigas (fichas 8, 32).

Alguns artigos consideram **espiritualidade e religiosidade como um só conceito ou construtos** relacionados e referem-se a ele como uma dimensão importante no enfrentamento de situações adversas e um fator proeminente para o acesso de uma vida com qualidade, concebendo-o como medida não uniforme que envolve várias dimensões: a cognitiva, afetiva, comportamental, interpessoal e fisiológica. Esses autores consideram que os dois termos concernem às esferas tanto individuais quanto coletivas e o denominador comum entre as duas é o sagrado. Nos momentos em que a *espiritualidade* se apresenta como parte da religiosidade, é tida como a dimensão intangível e etérea, compreendida como um conceito mais amplo e a religiosidade como um termo relativo a religiões específicas. São fatos culturais não redutíveis a outros processos ou fenômenos e podem se desenvolver e mudar nos indivíduos e grupos (fichas 7, 32).

Alguns teóricos acreditam que a partir da religiosidade e espiritualidade submergirá uma teoria interdisciplinar e de níveis variados (ficha 17, 22).

No quadro 15 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos integrados na categoria que reúne evidências que indicam que o autor tinha como objetivo relacionar a espiritualidade com a religiosidade.

Quadro 15 – Categoria (c) Espiritualidade e relação com religiosidade

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
1	[...] a espiritualidade significa a possibilidade de uma pessoa mergulhar em si mesma sem, necessariamente, estar ligada a algo transcendente, já a religiosidade implica, necessariamente, nessa relação com o transcendente.
3	Viktor Frankl não propõe e nem oferece qualquer tipo de espiritualidade para seus pacientes e, por conseguinte, não pretende substituir o papel da religião.
7	Hill e Pargament (2003) consideram que as medidas de religiosidade e espiritualidade não são uniformes, pois envolvem várias dimensões, a exemplo das cognitivas, afetivas, comportamentais, interpessoais e fisiológicas.
8	Pargament (1999) afirma que a espiritualidade vem sendo definida em contraste com a religião da seguinte forma: a religião compreende o organizacional, o ritual e o ideológico. E a espiritualidade, por sua vez, compreende o pessoal, o afetivo, o experiencial. Enquanto a religião inibe a potencialidade humana, a espiritualidade é busca de sentido, de unidade, de conexão e de transcendência.
10	E de fato tal elo associativo entre exus e pretos-velhos não passou despercebido a outros autores que se prestaram a investigar a espiritualidade umbandista pelo prisma da configuração específica de seu panteão, sendo, certamente não por acaso, enfatizada sobretudo por aqueles que tentaram compreendê-la a partir da dinâmica concreta das relações raciais (Bastide, 1971; Montero, 1985) ou sócio-históricas (Brown, 1994) existentes no seio da sociedade brasileira (p. 156).
11	Enquanto os pretos-velhos tendem a enfatizar a importância de sentimentos elevados como a paciência, a resignação, a humildade e a confiança e fé na espiritualidade e em suas capacidades intrínsecas de suportar e enfrentar as dificuldades cotidianas, os pretos-velhos da mata tendem a chamar a atenção dos consulentes para seus erros, fraquezas e, sobretudo, para os efeitos nefastos que suas ações podem provocar (p. 174-175).
15	Cada um destes caboclos incorporam em um dos médiuns da casa, e a união deles é tida como “[...] tão forte, fia, essa aqui é capaz essa de unir essa espiritualidade, essa da mesma forma fia, essa que em outro casuá [casa]”. Em qualquer lugar que estejam, estes espíritos e humanos formam uma comunidade.

16	<p>Em relação à umbanda, Bairrão (2005) afirma que o pesquisador, ao pedir para que espíritos narrem suas histórias, é cuidado e interpretado pela espiritualidade. É colocado no papel de consulente, ou seja, de filho da casa.</p>
	<p>Deste modo, o seu estudo não apenas permite conhecer uma parte relevante da espiritualidade umbandista, como, ao dar-lhe ouvidos, também nos conta a respeito do universo existencial e psicológico das mulheres que se dedicam ao seu culto.</p>
17	<p>[...] é possível prever que esse mesmo traço aliado, atualmente, a uma mudança já em curso relacionada à emergência de uma nova noção de espiritualidade, terá como efeito a popularização do uso da <i>ayahuasca</i> no Brasil. A mudança a que me refiro diz respeito à busca de experiências consideradas espirituais (de caráter sagrado), e não necessariamente religiosas (no sentido de estar atrelada a alguma forma de religiosidade instituída).</p>
19	<p>Em razão disto, Koenig (2012a, p. 18), um dos mais importantes pesquisadores nessa área, sugere que no trato com o paciente, é mais adequada a utilização do termo “espiritualidade” do que o termo religiosidade, sobretudo, porque além de ser mais amplo e permitir uma interpretação de sentido pela própria pessoa, as crenças religiosas são comuns em pacientes em tratamento médico, e mesmo aqueles que declaram não possuir uma religião consideram-se “espiritualizados”, ou que “têm uma espiritualidade”.</p>
	<p>Esta diferenciação entre espiritualidade e religiosidade parece estar se constituindo, nas últimas décadas, como senso comum na população em vários contextos culturais, não se restringindo apenas aos Estados Unidos. No Brasil, o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta, inclusive, uma nova categoria, a dos “evangélicos sem religião”, o que corrobora com a ideia de uma “espiritualidade” não ligada a nenhuma forma religiosa específica ou instituída.</p>
20	<p>Com base em Viktor Frankl, Paul Tillich e Jacob Levy Moreno, autores que colocaram em diálogo a teologia, a filosofia, a psicologia e as ciências da religião, Roese põe em xeque os limites de um modelo positivista e aponta para a necessidade do diálogo entre as ciências no trato das questões em torno do sofrimento humano, espiritualidade, religiosidade e fé.</p>
21	<p>Mas, então, essa militância ressurgia alimentada por uma teologia – a da Libertação, uma pastoral e uma espiritualidade próprias.</p>

22	<p><i>This has important implications (Koenig, 2004) because it indicates new identity processes of religion and spirituality. These are the people who answer in questionnaires that they do not have any religious affiliations and do not consider religion as something important in their lives but who believe in something sacred and live their spirituality in nonreligious ways. This has also been documented in European and Asian countries.¹¹</i></p>
	<p><i>The great extent of the use of the Quality of Life Scale has revealed that religiousness and spirituality are prominent factors in assessing quality of life. This will probably make an impact on the number of studies in this area of research and create a demand for more studies on how and when spirituality affects health outcomes.¹²</i></p>
	<p><i>Another subject that has been getting attention is the prevention and rehabilitation of drug users and its connections with religiosity and spirituality.¹³</i></p>
	<p><i>A multilevel interdisciplinary theory of religiousness and spirituality seems to be under way. Aquino (2012) has been discussing the relationship between psychology of religion and logotherapy. Marques (2010) discussed the relationship on positive psychology and spirituality. Valle (2008) brought Belzen's studies on psychology of religion and culture to the Brazilian context. Bairrão (2011b) developed an original interdisciplinary method of research in psychology of religion he calls ethnopsychology, and Amatuzzi (2000, 2003, 2005, 2007), Lopez (2002), Holanda (2004), and Mahfoud and Massimi (2004, 2008) discussed and developed studies based on a phenomenological perspective.¹⁴</i></p>

¹¹ Isto tem implicações importantes (Koenig, 2004), pois indica novos processos de identidade da religião e da espiritualidade. Estas pessoas respondem nos questionários que não têm quaisquer afiliações religiosas e não consideram a religião como algo importante em suas vidas, mas que acreditam em algo sagrado e vivem a sua espiritualidade de forma não religiosa. Isso também tem sido documentado em países europeus e asiáticos (Stark, Hamberg, & Miller, 2005).

¹² Apesar da maioria dos trabalhos que exploram a relação entre qualidade de vida e saúde ter mostrado espiritualidade como a maior pontuação de domínio, alguns deles têm se centrado na relação entre qualidade de vida e espiritualidade.

¹³ Outro assunto que tem recebido atenção é a prevenção e a reabilitação de toxicod dependentes e suas conexões com a religiosidade e a espiritualidade.

¹⁴ Uma teoria interdisciplinar e com vários níveis acerca da religiosidade e espiritualidade parece estar a caminho. Aquino (2012) tem discutido a relação entre a psicologia da religião e logoterapia. Marques (2010) discutiu a relação da psicologia positiva e espiritualidade. Valle (2008) trouxe os estudos de Belzen em psicologia da religião e da cultura para o brasileiro contexto. Bairrão (2011b) desenvolveu um método interdisciplinar de pesquisa

23	Movimento Eclesial representa um processo em que um conjunto de pessoas com uma visão semelhante do Evangelho ou crendo-se chamadas para atualizar algumas de suas partes, une-se para compartilhar suas experiências e/ou espiritualidade.
25	[...] com as discussões sobre a diferença entre “espiritualidade” e “religiosidade”, a palavra “espiritual” aparece acrescentada ao <i>coping</i> religioso visando abarcar experiências de caráter espiritual, mas não necessariamente vinculadas a uma religiosidade específica.
26	A espiritualidade inclui a fé. No contexto cristão, a fé é confiança em Deus, experimentada através da comunidade de Jesus Cristo. A fé não é fundamentalmente aceitação de “verdades doutrinárias”, mas estas podem expressar a fé. A fé é mais uma dádiva do que uma conquista.
31	Olívia fica feliz por entrar em sintonia com a Espiritualidade. E entrar em sintonia com a Espiritualidade é entrar em sintonia, mais que tudo, com Jesus.
32	<p>Nesse sentido, se observa que a espiritualidade e a religiosidade possuem uma sobreposição inevitável, pois ambas se referem a experiências, sentimentos e inclinações muito próximos. Ambas envolvem a busca pela transcendência, o interesse pelo sagrado, a fé etc. E podem ser cultivadas tanto de forma individual quanto coletiva, nas instituições religiosas ou fora delas. A frequência da participação em cultos, a repetição de rituais e a crença em ritos são geralmente associadas à religiosidade. Já o cultivo do espiritual, valores, transcendência, fé, são considerados parte do fenômeno da espiritualidade que é encontrado em todas as culturas e todas as idades (Elkins, 1998). Nessa visão, a espiritualidade seria um conceito mais amplo, e a religiosidade um termo mais relativo a religiões específicas.</p> <p>Algumas polaridades são encontradas nos estudos, como, por exemplo, espiritualidade referindo-se a um aspecto mais individual e religiosidade ao contexto social (Mattis & Jagers, 2001). Lukoff (1992) também separa os termos dessa forma, afirmando que a religiosidade é uma adesão a crenças e práticas de uma religião, igreja ou instituição, e a espiritualidade é uma relação pessoal com algo considerado como superior, divino, sagrado.</p> <p>Essa separação torna-se falsa quando observamos que tanto a religiosidade quanto a espiritualidade se referem ambas a esferas individuais, assim como a esferas coletivas.</p>

original em psicologia da religião que ele chama etnopsicologia e Amatuzzi (2000, 2003, 2005, 2007), Lopez (2002), Holanda (2004) e Mahfoud e Massimi (2004, 2008) desenvolvido estudos baseados em uma perspectiva fenomenológica.

Ao considerar a espiritualidade como diferente da religiosidade, abre-se um campo de atuação profissional fora das religiões. Afinal, ao vincular espiritualidade e religiosidade, corre-se o risco de perder um âmbito de atuação na Psicologia, Educação, Medicina e outras. Sendo a espiritualidade uma nova arena no campo científico, desvinculada da religião, surge a possibilidade de legitimar campos de aplicação de abordagens não religiosas em tratamentos terapêuticos, experiências da consciência etc., de um ponto de vista técnico-científico.

A religiosidade parece menos promissora como objeto de estudo e passa a ser associada a dogmas, credences e perda da liberdade do fiel. Já a espiritualidade parece uma promessa de autonomia e de genuíno desenvolvimento interior sem interferência externa.

Miller e Thoresen (2003) adotam um ponto de vista similar, separando o conceito de espiritualidade e o de religiosidade. Relacionam a espiritualidade com o âmbito das experiências humanas, e a religiosidade com domínios institucionais religiosos. Consideram que a religiosidade está necessariamente relacionada à religião, enquanto a espiritualidade pode estar vinculada ou não. Entretanto, Hill et al. (2000) afirmam que espiritualidade e religião, ao invés de conceitos independentes, são construtos relacionados. E o principal denominador comum é o sagrado que representa o destino mais vital buscado tanto pela pessoa religiosa quanto pela espiritualizada (Hill & Pargament, 2003).

[...] o avanço da modernidade, declínio das instituições religiosas tradicionais e o incremento das formas individuais de expressão da fé iniciaram um movimento de ênfase na experiência direta do sagrado. Com esse movimento, um acirramento das diferenças entre a religiosidade e a espiritualidade.

a) Religião substantivo e espiritualidade funcional: a espiritualidade representando esforços em direção a uma variedade de objetivos sagrados e existenciais; e a religiosidade usada como um substantivo associado a crenças formais, práticas grupais e instituições.

b) Religião estática e espiritualidade dinâmica: o termo religiosidade descrevendo o que é a religião e não o que ela faz ou como ela trabalha, e a espiritualidade como um termo associado a verbos ligados a movimento, fluidez.

c) Religião institucional objetiva e espiritualidade pessoal subjetiva: a religiosidade se referindo a algo institucional, organizado e social e a espiritualidade ligada a algo pessoal, transcendente, de interconexão.

d) Religião baseada em crença – espiritualidade baseada na experiência: religiosidade seria mais dogmática e teológica e a espiritualidade referente aos valores do *Self*.

	<p>e) Religião negativa – espiritualidade positiva: a espiritualidade como algo leve, de elevados potenciais humanos, com estados afetivos positivos, e a religiosidade mais voltada para dogmas, padres, doutrinas antigas e igrejas.</p> <p>1) a religiosidade e a espiritualidade são fatos culturais não redutíveis a outros processos ou fenômenos;</p> <p>4) religiosidade e espiritualidade se sobrepõe consideravelmente na população americana e esses construtos são relacionados, mas não idênticos;</p> <p>7) existem aspectos substantivos e funcionais tanto na religiosidade quanto na espiritualidade;</p> <p>9) religiosidade e espiritualidade podem desenvolver e mudar com o passar do tempo nos indivíduos e grupos;</p> <p>Outra vertente de estudos associa os dois termos num conceito só se referindo à religiosidade/espiritualidade como uma dimensão importante no enfrentamento de situações adversas (Ironson, Stuetzle & Fletcher, 2008; Park, 2007; Moreira-Almeida, Lotufo-Neto & Koenig, 2006; Panzini & Bandeira, 2005; Samano et al., 2004; Pargament & Mahoney, 2002). Nessa linha de pensamento, consideram que os construtos se sobrepõem e usam apenas o termo espiritualidade num sentido mais amplo incluindo religiosidade.</p>
34	<p><i>The American study emphasized spirituality, while the Brazilian subsumed spirituality in religion.</i>¹⁵</p> <p><i>Ecklund and her associates restrain themselves from discussing the exact meaning of religion and spirituality, whose complexity they acknowledge, and present them as synonyms, ready to accept a more nuanced definition from their respondents. The results of their survey and interviews show, however, a huge preference for the term spirituality. The writer personally is diffident of the interchangeability of these terms (Paiva, 2005; Aletti, 2012), and argue for maintaining their concepts distinct. Religion is a personal and social relationship with God, while Spirituality, although originally and longstandingly related to Christianity, has acquired a diffuse meaning, that encompasses all kinds of transcendence above a harsh material life. The acceptance of spirituality in the current sense seems to be a phenomenon American, possibly opposing religion, and is not coincident with most European uses of the word (Stifoss-Hanssen, 1999).</i>¹⁶</p>

¹⁵ O estudo americano enfatiza a espiritualidade, enquanto o brasileiro submete a espiritualidade à religião.

¹⁶ Ecklund e seus associados se restringem a discutir o significado exato da religião e da espiritualidade, cuja complexidade eles reconhecem e apresentam-nas como sinônimos, prontos para aceitar uma definição mais matizada de seus entrevistados. Os resultados de

36	<p>No sentido contemporâneo, espiritualidade tem sido muitas vezes definida, sobretudo nos Estados Unidos, por oposição à religião, ou religiosidade. Por religião veio a entender-se a instituição, a autoridade, a comunidade, os dogmas, os ritos litúrgicos, a ética dos mandamentos, com as correspondentes atitudes de obediência, aceitação, participação coletiva, comportamento moral e culpa. Por espiritualidade veio a entender-se o indivíduo, a criatividade, a experiência pessoal principalmente afetiva, os grupos de livre escolha, as celebrações espontâneas e a inserção ecológica, com os sentimentos de liberdade, autenticidade, conexão.</p>
	<p>No Brasil, não me parece estabelecido o contraste entre espiritualidade e religião, exceto em parte dos extratos intelectualizados, muito por conta, provavelmente, da literatura norte-americana, em especial na Psicologia.</p>

d) Categoria “Relação com saúde e psiquismo”.

Muitos autores, ao definirem *espiritualidade*, relacionam-na com psiquismo ou saúde, segundo as perspectivas a seguir.

Enquanto relacionada ao psiquismo, foi observado que os autores desses artigos compreendem *espiritualidade* tanto como aspecto do ser humano e também como força motora. Apresenta-se como um dos aspectos do ser humano no momento em que a relacionam como passível de ser reprimida ao inconsciente, como inerente e constitutiva do ser humano e quando sugerem uma nova noção de *espiritualidade*, nomeada de “*espiritualidade saudável*”, que seria a expressão de uma bioespiritualidade, a qual emergirá predominantemente dos reinos biológicos e sensoriais (fichas 6, 8, 18). Apresenta-se como força motora no momento em que proporciona mudanças,

sua pesquisa e entrevistas mostram, no entanto, uma grande preferência pelo termo *espiritualidade*. O escritor, pessoalmente, tem dúvidas quanto à permutabilidade desses termos (PAIVA, 2005; ALETTI, 2012), e defende a manutenção de seus conceitos distintos. A religião é um relacionamento pessoal e social com Deus, enquanto a *espiritualidade*, embora originalmente e de longa data relacionada com o cristianismo, adquiriu um significado difuso, que abrange todos os tipos de transcendência acima de uma dura vida material. A aceitação da *espiritualidade* no sentido atual parece ser um fenômeno americano, possivelmente oposto à religião, e não coincide com a maioria dos usos europeus da palavra (STIFOSS-HANSEN, 1999).

promove a saúde psicológica, reforça o autoconceito positivo, promove um estado positivo da mente, gera mecanismos de enfrentamento da realidade, oferece suporte/apoio em situações de sofrimento, mobiliza autorresponsabilidade, assim como gera processo de crescimento pessoal (fichas 15, 18, 28, 31, 32, 35).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente ausência de afeções e enfermidades”.¹⁷ Parece que alguns autores consideram esse conceito ao relacionar espiritualidade como promotora de qualidade de vida, de enfrentamento do sofrimento, promotora e reabilitadora da saúde mental e cuidado social, dos cuidadores e usuários dos serviços de saúde mental e serviços de saúde em geral; quando defendem uma saúde compreendida de forma holística, global e com suas diferentes dimensões integradas como: saúde mental, espiritual e física. Da mesma forma, existem estudos mais específicos que relacionam os benefícios da espiritualidade na reabilitação e recuperação de traumatizados de guerra e em estudos de casos de pessoas com tendências esquizotípicas (fichas 18, 22, 28, 35).

Um estudo faz uma crítica à sociedade atual ao apontar um modelo biomédico de ser humano que o reduz à sua dimensão biológica, apartando-o de suas dimensões humanas como as emocionais, as relacionais (com outros seres humanos e com a natureza). De acordo com esse estudo, os hospitais são desenhados especificamente para esse modelo biomédico de sujeito enquanto centro especializado de cura, descartando a demanda de atendimentos especializados para outros aspectos do ser humano (ficha 29).

É importante destacar que muitos autores, ao definirem espiritualidade, também a visualizam como objeto de estudo que precisa ser desenvolvido e aprofundado, inserido em cursos de graduação e formação profissional e que pode gerar mais campos de trabalho. Percebem que pode se tornar um campo de estudo para psicólogos, pela necessidade de aprofundar os estudos sobre

¹⁷ Definição de saúde pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Disponível em: <<http://cemi.com.pt/2016/03/04/conceito-de-saude-segundo-oms-who/>>. Acesso em: 8 mar. 2017.

espiritualidade, saúde e psicologia da religião para contribuir na formação de profissionais em saúde e educação, assim como na necessidade de inserção desse ensinamento nos cursos de graduação em psicologia. Apontam lacunas existentes no campo do conhecimento como: estudos que relacionem diretamente espiritualidade e qualidade de vida; que definam como a espiritualidade está sendo integrada nas práticas de cuidados profissionais e defendem a continuidade de estudos a partir de teorias específicas, sendo a Logoterapia uma delas (ficha 22).

Outro ponto que merece destaque é o sentido que os filósofos iluministas, no século XVIII, trouxeram para a palavra “espírito”, referindo-se a ela como “o espírito humano”, ou seja, “a razão”, que é uma característica humana universal e que iguala todos (ficha 36).

No quadro 16 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integraram a categoria que reúne evidências que indicam que o autor compreende a *espiritualidade* relacionando-a com a saúde e/ou o psiquismo.

Quadro 16 – Categoria (d) Relação com saúde e psiquismo

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
3	Dentre os temas ¹⁸ encontrados destacam-se os que tratam de aspectos psicoterapêuticos, organizacionais, educacionais, sentido da vida (logoteoria), espiritualidade , religiosidade, saúde, estresse, resiliência e pessoas com deficiência. Essa versatilidade de temas e métodos reflete a plausibilidade dessa teoria para apreender as temáticas atuais no campo da psicologia (grifo acrescentado).
6	No entanto, a espiritualidade do ser humano é uma realidade que permanece ou torna-se inconsciente por meio da repressão. O autor admite que a religiosidade primordial, quando reprimida, torna-se ingênua, infantil, retomando as primeiras imagens da tenra infância (FRANKL, 1992).
8	Valle (2005) defende que a espiritualidade é inerente ao ser humano enquanto tal, e é uma necessidade psicológica constitutiva de todo ser humano.

¹⁸ O autor busca arrolar os temas relacionados à logoterapia.

12	Os resultados obtidos remetem tanto a descrições de rituais concretos e observáveis como a histórias e concepções relacionadas à espiritualidade. Tais aspectos são vividos pelos participantes como igualmente verdadeiros e a sua compreensão é indispensável a uma reconstituição fiel do seu entendimento de doença e morte.
15	De acordo com o médium, “a gente mudou muita coisa na nossa vida” com a ajuda da espiritualidade.”
18	<i>[...] the use of complementary/alternative medicine, probably through the patient's faith in its efficacy or enhanced spirituality while praying, correlates with a higher quality of life. Therefore, physicians should not, in our view, discourage its use unless it can clearly be shown to be detrimental to their patients' health (SAMANA et al., 2004, p. 62).¹⁹</i>
	<i>When this theme starts appearing very often in research relating health and spirituality it is possible to hypothesize that the production of a new notion of spirituality, the “healthy spirituality”, has been underway.²⁰</i>
	<i>This position, along with other instances, such us market, mass media, and religion (especially the new forms of religiousness) work together making possible a naturalized idea of healthy spirituality as an expression of a “bio-spirituality” – spirituality that emerges predominantly from, or is perhaps restricted to, the biological and the sensory realms.²¹</i>
22	<i>Spirituality has been studied in the context of clinical psychotherapy (Beneduzzi, 2012) with approaches that are not always from the psychological sciences. Such studies seek to explore the frontiers for comprehending if they are innovative or contain any risks. Likewise, religiosity and spirituality are studied from the point of view of specific psychotherapy theories (Silva, 2012), which shows how</i>

¹⁹ O uso de medicina complementar/alternativa, provavelmente por meio da fé do doente em sua eficácia ou de sua espiritualidade elevada enquanto ora, se correlaciona com melhor qualidade de vida. Por conseguinte, os médicos não devem, a nosso ver, desencorajar a sua utilização, a menos que possa ser claramente demonstrar que é prejudicial para a saúde dos seus doentes (SAMANA et al., 2004, p. 62).

²⁰ Quando esse tema começa a aparecer muitas vezes em pesquisas relacionadas à saúde e à espiritualidade, é possível formular a hipótese de que a produção de uma nova noção de espiritualidade, a “espiritualidade saudável”, está em andamento.

²¹ Essa posição e outros exemplos, tais como o mercado, os meios de comunicação e a religião (especialmente as novas formas de religiosidade), tornam possível uma ideia naturalizada de espiritualidade saudável como expressão de uma “bioespiritualidade” – espiritualidade que emerge predominantemente, ou talvez seja restrita, aos reinos biológico e sensorial.

	<i>these subjects were marginal in these fields and only now are being studied.</i> ²²
	<i>Although the majority of works exploring the relationship between quality of life and health have shown spirituality as the highest domain score, few of them have focused on the relationship between quality of life and spirituality.</i> ²³
	<i>Studies in psychology of religion have the potential to create a large impact on Brazilian society, as well as on general psychology, and this could be one of the goals for future research. The impact that could be created is of extending the possibilities of professional actuation of the psychologist using the comprehension of the psychological and group processes involved in religious experience. For that, it is necessary to expand and deepen the studies as well as insert them in psychology undergraduate courses. Inserting spirituality into the education of psychologists has also been gaining interest (Cavalheiro & Falcke, 2014).</i> ²⁴
	<i>Related to this is the necessity for the development of studies that determine if and how spirituality has been integrated with professional health care practices.</i> ²⁵
	<i>Furthering the studies on spirituality and health from the perspective of psychology of religion could contribute not only to extending the education of psychologists but also to the training of health and education professionals. The necessity to provide training to deal with religious and spiritual issues in many professional scenarios, such as health and education, has been found as an actual demand in recent studies.</i> ²⁶

²² Espiritualidade tem sido estudada no contexto da psicoterapia clínica (BENEDUZZI, 2012) com abordagens que nem sempre são das ciências psicológicas. Tais estudos buscam explorar as fronteiras para compreender se eles são inovadores ou se contêm quaisquer riscos. Da mesma forma, a religiosidade e a espiritualidade são analisadas do ponto de vista de teorias de psicoterapia específicas (SILVA, 2012), que mostra como esses assuntos eram marginais nestes domínios e só agora estão sendo estudados.

²³ Apesar da maioria dos trabalhos que exploram a relação entre qualidade de vida e saúde ter mostrado espiritualidade como a maior pontuação de domínio, poucos deles têm se centrado na relação entre qualidade de vida e espiritualidade.

²⁴ Os estudos em psicologia da religião têm o potencial de criar um grande impacto na sociedade, assim como na psicologia geral, e este poderia ser um dos objetivos para a pesquisa futura. O impacto que poderia ser criado é o de alargar as possibilidades de atuação dos psicólogos utilizando a compreensão dos processos psicológicos e de grupo envolvidos na experiência religiosa. Para isso, é necessário ampliar e aprofundar os estudos, bem como inseri-los nos cursos de graduação de psicologia. Inserir espiritualidade na educação dos psicólogos também ganhou interesse (CAVALHEIRO; FALCKE, 2014).

²⁵ Relacionada a isso está a necessidade de se desenvolverm estudos que determinam se e como a espiritualidade tem sido integrada com as práticas de cuidados de saúde profissionais.

²⁶ Aprofundar os estudos sobre espiritualidade e saúde a partir da perspectiva da psicologia da religião pode contribuir não só para aumentar a educação dos psicólogos, mas também

22	<i>Research on these themes would have a great impact considering not only the lack of research regarding lifespan but also the need for studies from the theory of positive psychology in relation to religiousness/spirituality in childhood and youth. Such studies could contribute to the policies of prevention of problems such as drug addiction and could contribute to reflection on the role of youth in building new societal values.²⁷</i>
26	[...] o modelo médico é necessário, mas não suficiente. Uma descrição médica não tem como entender a pessoa inteira. Ela consegue descrever certos fenômenos, mas não a totalidade da pessoa. Repetindo uma afirmação anterior, qualquer pessoa é uma entidade biopsicossocial e espiritual. Esse modelo inclui, pelo menos indiretamente, a espiritualidade, ou a busca da pessoa e da comunidade para o Infinito. O modelo médico não atinge esse aspecto da existência humana.
28	<p>[...] artigo escrito de um grupo etnopsiquiatras (Hasonović e outros, 2011) descrevendo experiências entre refugiados do pós-guerra na Bósnia e Herzegovina e concluindo que o resgate da espiritualidade entre os traumatizados foi fundamental para ajudá-los a superar tendências ao isolamento, alienação e desvios de conduta, favorecendo o processo de reabilitação física e mental.</p> <p>Como resultado da pressão popular e das próprias organizações profissionais no País (Fernando, 2010), que reivindicaram por mudanças no sentido de superar a fragmentação ainda sentida pelos usuários dos serviços de saúde mental, o Departamento de Saúde do Governo elaborou vários documentos e projetos elaborados que contemplam, dentre outros itens, o papel da espiritualidade, dos valores, do bem-estar e da resiliência nas avaliações, processos e serviços de saúde mental, visando reduzir a dissonância entre os problemas tradicionalmente contemplados pela psiquiatria e psicologia e a própria experiência vivida pela pessoa atendida. Um desses documentos, “3 Keys to a Shared Approach in Mental Health Assessment” (NIMHE/CSIP, 2008), estabelece três princípios fundamentais para o programa de personalização dos serviços em saúde mental e cuidados sociais no país: 1. Ativa participação do usuário e do cuidador; 2.</p>

para a formação de profissionais de saúde e educação. A necessidade de fornecer treinamento para lidar com questões religiosas e espirituais em muitos cenários profissionais, como saúde e educação, foi encontrada como uma procura efetiva em estudos recentes.

²⁷ A investigação sobre esses temas teria um grande impacto considerando não só a falta de pesquisa sobre a vida útil, mas também a necessidade de estudos da teoria da psicologia positiva em relação à religiosidade/espiritualidade na infância e juventude. Tais estudos podem contribuir para as políticas de prevenção de problemas como a dependência de drogas, bem como para a reflexão sobre o papel dos jovens na construção de novos valores sociais.

	<p>Abordagem multidisciplinar, caracterizada por diferentes perspectivas de intervenção; 3. Fortalecimento das aspirações e resiliências. Outro documento é um manual de treinamento (Woodbridge & Fulford, 2003) lançado pelo Ministro de Estado do Departamento de Saúde em 2005, que prevê uma série de exercícios para ajudar os profissionais e técnicos dos serviços de saúde mental a refletirem sobre o modo como trabalham e a reconhecerem a influência de seus próprios valores em suas práticas junto aos usuários.</p>
	<p>Além disso, desde 2007, o National Institute for Mental Health in England – NIMHE desenvolve um Projeto Nacional sobre Espiritualidade e Saúde Mental (Gilbert, 2007), partindo do princípio de que a espiritualidade desempenha papel essencial na avaliação, suporte e recuperação para usuários e cuidadores numa perspectiva global do indivíduo e buscando estabelecer relações positivas entre agências estatutárias e organizações religiosas.</p>
29	<p>O conceito moderno de doença guiado pelo modelo biomédico desvincula o indivíduo das suas crenças e visões de mundo, de sua espiritualidade, da relação com a natureza, do seu sofrimento psicossocial perante a uma série de eventos cotidianos como o trabalho, o amor, o lazer, as relações sociais. O espaço privilegiado para atendimento a esse sujeito isolado de si e do mundo torna-se o hospital que se transforma no dispositivo essencial para a produção e transmissão do conhecimento da medicina (Foucault, 1979).</p> <p>Essa concepção permite que o corpo receba uma atenção especial, o que se desdobra na compreensão da saúde, sempre compreendida de uma forma holística, global. A saúde compreende diferentes dimensões, todas integradas, e se referem à saúde mental, espiritual e física. Qualquer desequilíbrio em um desses campos provoca enfermidades.</p>
30	<p>Hergovitch e Arendasy (2005) também não obtiveram correlação estatística entre pensamento crítico e crença paranormal, embora indivíduos proponentes de crenças religiosas tradicionais e espiritualidade New Age tenham apresentado uma menor habilidade de raciocínio se comparados aos demais integrantes da amostra.</p>
31	<p>Retomemos agora o percurso que nos permite apreender o modo como Shirley se posiciona ante a proposta da Espiritualidade, ante a tarefa de Evangelização e, por que não, ante a própria vida. Vimos que ela reconhece na Espiritualidade uma companhia segura, para a qual ela se mostra por inteiro e não tem vergonha de pedir, vivendo assim uma experiência de intimidade e de compartilhamento da vida. Com a certeza desse relacionamento, ela pode vivenciar situações dramáticas em que suas reações frágeis são acompanhadas pela possibilidade de reconhecer</p>

	<p>intervenções que a tranquilizam. Só então ela é capaz de ir além do desespero e de pedir à Espiritualidade que lhe dê a possibilidade de se posicionar naquela situação de sofrimento em prol de uma renovação da vida. E, ao se empenhar para aproveitar essas oportunidades, Shirley reflete e toma nas mãos suas experiências, apreendendo critérios de orientação que ampliam sua compreensão da vida. Trata-se de uma compreensão que mobiliza responsabilidade com o próprio processo de crescimento pessoal, que a realiza enquanto pessoa e que desperta gratidão.</p>
32	<p>A espiritualidade, nesse sentido, aparece como uma atenção ao sagrado da vida e como um estado da mente que é de acesso universal. Para esses autores, há um consenso entre os pesquisadores de que a espiritualidade é um estado positivo da mente experimentado pela maioria das pessoas.</p>
35	<p>Por seu turno, as experiências e crenças associadas podem auxiliar na promoção da saúde psicológica ao serem reforçadoras de um autoconceito positivo e ao promoverem mecanismos de enfrentamento (<i>coping</i>) da realidade. De modo relacionado, Mathijsen discute o papel que crenças sobre paranormalidade podem desempenhar como crivos para interpretação de realidades caóticas entre pessoas com tendências esquizotípicas, com conseqüente ganho em controle mental e organização interna. Por sua vez, Rocha e Fleck apontam associação entre espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais e qualidade de vida em diversos aspectos, o que pode mesmo ser considerado no planejamento de intervenções clínicas.</p>
36	<p>Um segundo sentido de “espírito”, em substituição ao primeiro, foi o atribuído à palavra pelos filósofos iluministas, no século XVIII: o espírito a que se referiam com esse termo é o espírito humano, isto é, a razão, característica universalmente compartilhada pelos seres humanos, que os iguala a todos. “Espiritual” e “espiritualidade” passaram a designar o racional e a vida guiada pela razão.</p>

3. Item Teorias Relacionadas

Neste item foram identificados autores, teorias, áreas e movimentos relacionados ao tema *espiritualidade* no material selecionado dessa área.

Entre os teóricos citados apresentaram-se: Abraham Harold Maslow; Carl Ransom Rogers; Donald Woods Winnicott; Erich Fromm; Jacques Lacan; Michel Foucault; George Elton Mayo; Peter Kevin Spink; William James; Carl Gustav Jung; Viktor Frankl; Paul Tillich; Jacob Levy Moreno.

Foram também citados movimentos, áreas e teorias como existencialismo, fenomenologia, psicologia humanista, psicologia da religião, logoterapia; psicanálise; psicologia analítica; psicologia positiva; psiconeuroimunologia (PNI); psicoterapia cognitivo-comportamental; psicologia evolutiva; teoria do apego. E manifestações religiosas como umbanda e kardecismo.

4. Item Conclusões e Propostas de Utilização

- a) Categoria “Espiritualidade é objeto da psicologia tanto quanto a religião, embora tenham alguma diferença de epistemologia”.

Nessa categoria, os pesquisadores consideram a espiritualidade e a religiosidade como objeto da psicologia, na medida em que apresentam os diversos impactos que a relação com a espiritualidade e/ou religiosidade causam na subjetividade (ficha 36). Compreendem também que o conhecimento oferecido pela psicologia e a utilização de ferramentas, instrumentos ou teorias da psicologia permitem descortinar novos aspectos humanos que desabrocham na relação com a espiritualidade (fichas 1, 7, 24).

Sugerem uma “psicologia da espiritualidade” (fichas 22, 36) como uma área que necessita ser expandida, iniciando com uma sistematização (união, organização e divulgação) da produção já realizada; assim como com mais pesquisas na área, que consigam conceituar e diferenciar os componentes de espiritualidade, religiosidade e de alguns conceitos específicos como fé, crenças, valores, sentido de vida, devoção, conversão, sabedoria e experiência mística, entre outros.

Outro ponto importante é a observação que a espiritualidade trata de temas que interessam a várias ciências e áreas e, em suas conclusões, apontam duas necessidades prementes: primeiro uma séria e profunda revisão de paradigmas e, também, a necessidade de rever a relação entre homem, espiritualidade e religiosidade no momento histórico ocidental atual (fichas 23, 27, 33).

Atentam para a urgência do tema em questão, ou seja, para a necessidade de preparar profissionais qualificados a fim de conduzir o tema espiritualidade na atividade profissional de psicólogos e psiquiatras (ficha 28).

No quadro 17 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integraram a categoria que reúne evidências que mostram que a espiritualidade e a religião são objetos da psicologia, embora possam ter alguma diferença epistemológica.

Quadro 17 – Categoria (a) Espiritualidade é objeto da psicologia tanto quanto a religião, embora tenham alguma diferença de epistemologia

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
1	Para a psicologia, a vocação sacerdotal é uma resposta humana a algo sentido como um chamado de Deus.
	[...] É importante que esse processo ocorra em etapas e com tranquilidade para que o sujeito responda com liberdade e maturidade a esse chamado. [...] a aceitação livre para o chamado de Deus é a última etapa do processo de discernimento vocacional. Mas o processo todo se dá no contexto de um diálogo com a autoridade eclesial (p. 278-279).
	[...] processo de discernimento vocacional e crescimento pessoal dos pré-seminaristas não foi suficientemente trabalhado fora do GC. Acreditamos que isso tenha acontecido porque a maneira utilizada pela instituição para atender ao esperado na etapa propedêutica (estabelecer normas rígidas de horários, vida de oração, vida comunitária, formas de estudos etc.) não contribui para o desenvolvimento pessoal e discernimento vocacional dos candidatos por enfatizar os aspectos disciplinares (p. 279).
	Outro ponto que merece destaque nas conclusões desta pesquisa são os sentimentos gerados nos vocacionados em relação às expectativas externas que são depositadas sobre eles (p. 279).
	[...] durante o período propedêutico e também nos cursos de Filosofia e Teologia, os seminaristas precisariam ser mais instruídos e preparados para lidarem com as pressões emocionais que irão enfrentar ao longo do ministério sacerdotal (p. 279).

7	[...] a Escala de Atitudes Religiosas, versão ampliada (EAR-20), foi concebida para medir explicitamente afetos, conhecimentos, comportamentos e corporeidade, dimensões que se revelam legítimas.
9	Estima-se que este estudo oferece evidências empíricas acerca da adequação do modelo teórico da noopsicossomática em pacientes com HIV/AIDS.
16	Deste modo, o seu estudo não apenas permite conhecer uma parte relevante da espiritualidade umbandista, como, ao dar-lhe ouvidos, também nos conta a respeito do universo existencial e psicológico das mulheres que se dedicam ao seu culto.
19	Focalizar as questões da religiosidade/espiritualidade contemporânea composta nessa trama onde os processos de saúde-doença se configuram é um dos desafios das várias ciências (não de alguma delas em particular) que se interessam pelo estudo do cuidado, da saúde, da qualidade de vida e as possíveis aplicações dos resultados destes estudos na produção de uma vida melhor na sociedade hoje.
21	Os resultados alcançados já têm servido como ponto de partida para o planejamento de novas políticas de atenção à juventude católica. Quer-se, pela via do trabalho com grupos nas comunidades de fé, buscar alternativas possíveis de superação de uma realidade que diminui a potência dos jovens quando estes se prendem a certos limites identitários.
22	<i>However, it is necessary to continue improving its theory and methods of research, particularly on psychology of spirituality. In addition, a plan of expansion for this area is required. For that, a detailed survey of the national academic production with themes related to psychology of religion is necessary as well as a better systematization of what has already been produced but not united, organized, or publicized in institutionalized groups.²⁸</i>
23	[...] a cartografia aponta para a necessidade de perceber as diferenças de uma cultura a outra e de um período histórico a outro.

²⁸ No entanto, é necessário continuar a melhorar a sua teoria e métodos de investigação, em particular sobre a psicologia da espiritualidade. Além disso, é importante um plano de expansão para essa área. Para isso, um levantamento detalhado da produção acadêmica nacional, com temas relacionados à psicologia da religião é necessário, bem como uma melhor sistematização do que já foi produzido, mas não unido, organizado ou divulgado em grupos institucionalizados.

	Isto possibilita dizer que mesmo a religiosidade não pode ser vivida pelo ser humano da contemporaneidade da mesma forma em que foi vivida em outras épocas. Isto implica em não ser a teologia mera repetição, mas necessidade premente de mediar sua mensagem para o sujeito da atualidade, numa linguagem que faça sentido e que possibilite a construção de novos modos de existência que respeitem o caráter singular de cada pessoa e de cada comunidade.
24	Como paradigma teórico, uma metateoria que seja consistente e coerente para organizar, integrar e orientar as pesquisas na área das relações humanas, a Teoria do Apego abre um vasto campo de pesquisa a ser explorado por teólogos, psicólogos e cientistas da religião.
27	Para que tais profissionais se tornem realmente capazes de incorporar formal e explicitamente, às suas práticas clínicas, preocupações não apenas procedimentais e medicamentosas, mas também questões de natureza cultural, ontológica e espiritual, faz-se necessária uma profunda revisão dos paradigmas que têm imperado ao longo de sua formação profissional. [...]
28	Com o desenvolvimento deste projeto, espero estar contribuindo com dois aspectos que, segundo recente levantamento da Psicologia da Religião no Brasil e sua evolução nos últimos 50 anos realizado por Paiva e outros (2009), ainda demandam mais pesquisas sobre o assunto: a) o lugar dado à religiosidade no contexto pós-moderno dos cuidados à saúde mental; e b) a percepção e a condução dessa religiosidade na atividade profissional do psiquiatra e do psicólogo.
30	As evidências compiladas e discutidas dão pouca guarida à hipótese de déficit cognitivo, embora tenham elucidado aspectos da cognição e da psicodinâmica possivelmente relacionados às crenças paranormais
32	Ainda não se encontra na literatura uma conceituação e diferenciação dos componentes da espiritualidade e da religiosidade e mesmo uma maior delimitação e aprofundamento de conceitos específicos como: fé, crenças, valores, sentido de vida, transcendência, devoção, conversão, sabedoria, experiência mística, entre outros envolvidos na temática.
33	Mas a partir da variedade de instrumentos, que aqui aparecem apenas em pequena amostra, pode-se observar a riqueza do campo de estudo e seu contínuo crescimento. O campo tem

	mostrado relações importantes entre a R/E e a saúde, apontando para um conceito de saúde mais amplo e mais pleno do que a mera ausência de doenças. A partir desses estudos, pode-se imaginar que novas práticas profissionais na área da saúde abordem e integrem esse aspecto, ampliando a concepção de ser humano.
34	<i>Finally, the writer would only remember that their question is typically a Western question. Not only because science, as they discuss it, is a Western accomplishment, but because its struggle, when it happened, has been with Christianity. Islamic science sees no opposition with Al-Qur'an: On the contrary, science rediscovers what is already in the Holy Book (Khalili et al., 2002; Murken., & Shah, 2002; Asad, 1993; O'Reilly, 2012). A personal experience the writer had in the Sendai University, in Japan, stroke the writer very much: After convincingly expounded the research on science and religion in the top university of São Paulo, the audience not only was not moved by my exposition, but simply told the writer: Thank you! But, where is the problem?²⁹</i>
36	<p>[...] Nessa acepção, a espiritualidade, como busca de autonomia, de construção pessoal da relação com a humanidade e o universo, de respeito à singularidade do indivíduo, de abertura e experimentação do novo, de recusa da rigidez, do autoritarismo e da alienação, é um bem desejável, condizente com o aprimoramento humano. Como tal, a espiritualidade é objeto da psicologia, e pode-se falar de psicologia da espiritualidade.</p> <p>Se, portanto, a busca pela espiritualidade se mostrar empiricamente significativa em nosso meio, e se a psicologia julgar interessante ocupar-se com ela, é necessário firmar a faixa propriamente psicológica do fenômeno estudado, como exemplificado acima na pesquisa de Saroglou (2003) (p. 20).</p>

²⁹ Finalmente, o escritor só lembraria que sua pergunta é tipicamente uma questão ocidental. Não só porque a ciência, como eles discutem, é uma realização ocidental, mas porque sua luta, quando aconteceu, foi com o cristianismo. A ciência islâmica não vê nenhuma oposição com Al-Qur'an: pelo contrário, a ciência revela o que já está no Livro Sagrado (KHALILI et al., 2002; MURKEN; SHAH, 2002; ASAD, 1993; O'REILLY, 2012). Uma experiência pessoal do escritor na Universidade de Sendai, no Japão, o tocou bastante: Depois de expor convincentemente a pesquisa sobre ciência e religião na Universidade de São Paulo, o público não só não se mobilizou com a exposição, mas simplesmente disse ao escritor: "Obrigado! Mas onde está o problema?"

Concluindo, a Psicologia, como ciência, acolhe igualmente a religião e a espiritualidade como objeto de seu estudo. Há, naturalmente, alguma diferença de epistemologia nessa acolhida: no caso da religião, ela se abstém da afirmação ou negação do transcendente; no caso da espiritualidade, não cabe esse cuidado, ao menos no sentido que hoje se dá, nos meios acadêmicos, e na linguagem comum, a “espiritualidade” (p. 20).

- b) Categoria “Experiências e práticas de espiritualidade promoveram ressignificações pessoais e de processos de produção de subjetividade”.

Nessa categoria, os pontos importantes abordados nos excertos dos artigos foram transformados em tópicos, o que facilitou uma visão integrada deles, fornecendo a compreensão necessária para uma síntese, que se encontra no parágrafo após os tópicos.

- A existência de um olhar considerado “de fora” (anjo) ou uma alteridade distante (cabocla) possibilita uma ressignificação de si mesmo (ficha 2);
- O espaço descontínuo propicia a experiência do sagrado (mesmo que seja memória, lembrança, fato significativo), e o espaço contínuo possibilita a experiência do profano (cotidiano); o espaço descontínuo produz uma ruptura no espaço contínuo (ficha 6);
- Sugestão de mais investigações sobre os processos de luto, superação da perda e reconstrução da vida com a Teoria do Apego com Deus podem corroborar os estudos da subjetividade humana (ficha 24);
- Vários autores apontam para a necessidade de mais estudos sobre a espiritualidade e processos de subjetivação, subjetividade e transformação dela (fichas 12, 16, 18, 24, 25);

- Em um estudo sobre oração, o pesquisador garante que uma nova noção de espiritualidade, denominada “espiritualidade saudável” está a caminho; em outro artigo o autor coloca a emergência de uma bioespiritualidade que conta com o apoio de substâncias variadas (como a *ayahuasca*); uma visão interdisciplinar também é colocada como importante por trazer o ponto de vista de outras áreas sobre a compreensão de sujeito (fichas 17, 18);
- A espiritualidade auxilia na superação de dificuldades na vida; em encontrar formas mais saudáveis de “estar” na vida; na busca de sensações de bem-estar, saúde e qualidade de vida espiritual; em possibilidades de cura e de curar (fichas 17, 25);
- Apontam resultados positivos na forma de se relacionar com o “Outro”; na procura por um mundo “melhor”, além de seus interesses pessoais; na importância de uma pessoa preparada espiritualmente para promover cuidado e aconselhamento espiritual (fichas 19, 25).

Muitos autores apontam a existência de processos de subjetivação que permitem nova ressignificação de si mesmo, que propiciam sensações de bem-estar, saúde e qualidade de vida espiritual, os quais ajudam a superar dificuldades na vida e trazem possibilidades de cura. Para tanto, o olhar “de fora” (anjos, caboclas, *ayahuasca*, luto) permitem uma interrupção (sagrado) na continuidade existencial (profano), propiciando um espaço de alteridade que proporciona a visão de si mesmo, portanto um ganho de consciência sobre si, que possibilita a ressignificação em busca de uma vida considerada “melhor”, seja em relação a si mesmo ou em relação ao “outro”.

No quadro 18 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integraram a categoria que reúne evidências que apontam que os pesquisadores concluem que as experiências e práticas de espiritualidade promoveram ressignificações pessoais e processos de produção de subjetividade.

Quadro 18 – Categoria (b) Experiências e práticas de espiritualidade promoveram ressignificações pessoais e de processos de produção de subjetividade.

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
2	A interrupção, provocada por esse olhar “de fora”, atinge-os e obriga-os a se recolocarem diante do seu modo de estar-no-mundo. [...] Esses momentos de interrupção, no qual a vida “normal” é vista por um Anjo, conservam-se em suas memórias como pontos de transformação do cotidiano e passam a ser representados por imagens, atos e palavras que têm a função de lembrar que um processo de revisão e retomada da própria vida é possível. [...] Os anjos irromperam o cotidiano dos entrevistados com uma participação ativa e possibilitaram que experimentassem em si mesmos capacidades pouco usuais.
6	Constata-se que Eliade busca captar “a essência e as estruturas dos fenômenos religiosos” (RIES, 2008, p.18), enquanto Frankl tenta compreender a essência da busca de sentido. Entretanto, considera-se que as duas abordagens ³⁰ são complementares, já que com a dessacralização do mundo, o homem precisou encontrar um sentido para sua vida por outras vias, não apenas a religiosa, mas a secular.
6	Com a perda das tradições na sociedade moderna, as sociedades dessacralizaram o cosmos, e o profano ocupou espaço contínuo, o que pode ter ocasionado o fenômeno de massa do vazio existencial. [...] Seja qual for o grau de dessacralização do mundo a que tenha chegado, o homem encontra-se em uma categoria de vida mais profana; não obstante, não consegue abolir completamente o comportamento religioso (ELIADE, 1999). Nesse sentido, as lembranças, os lugares e os fatos significativos são considerados sagrados para o homem moderno, o que se assemelha ao <i>homo religiosus</i> . É no espaço descontínuo que o ser humano encontra a experiência do sagrado, transfigurando o caos em cosmos, do vazio ao sentido existencial.
12	A cura, portanto, segundo as concepções da LBMJ, ³¹ não envolve apenas a remissão dos sintomas, mas também uma profunda ressignificação da própria vida e da possibilidade de curar.

³⁰ De Mircea Elíade e Victor Frankl.

³¹ Legião Branca Mestre Jesus.

16	As caboclas propõem-se como alteridades suficientemente distantes para que as suas médiuns se vejam refletidas, mas também igualmente perto para que exerçam uma força de atração rumo à realização de um ideal de pessoa que elas consubstanciam.
17	Neste sentido, suspeito que dentro em breve se começará a tomar corpo na configuração do social a oferta e busca de experiências espirituais – ou espiritualistas – com o apoio de substâncias várias – que pode ser a <i>ayahuasca</i> e mesmo outras novas que surgirem no mercado – onde as subjetividades estarão em busca de sensações de bem-estar, de saúde e “qualidade de vida espiritual”, caracterizando, desse modo, a emergência de uma bioespiritualidade.
18	<i>When this theme starts appearing very often in research relating health and spirituality it is possible to hypothesize that the production of a new notion of spirituality, the “healthy spirituality”, has been underway. Since the Academy occupies a position of knowledge and power, it plays an important role in the processes of production of subjectivity.³²</i>
	<i>Furthermore, types of prayer, how it relates to coping, the relationship between prayer and health among religious and non-religious people, the negative effects of prayer, and also how it relates to the subjectivation processes should be themes of future investigation.³³</i>
	<i>Added to this, an interdisciplinary view is important, as well. As the present literature review has shown, the view – point of other areas enlarges the understanding of the subject, and theology should not be apart from such a discussion.³⁴</i>
19	[...] o importante papel que pode ter um pastoralista (capelão hospitalar) na equipe multidisciplinar de um hospital, desde que o

³² Quando esse tema aparece muitas vezes em pesquisas relacionadas à saúde e à espiritualidade, é possível formular a hipótese de que a produção de uma nova noção de espiritualidade, a “espiritualidade saudável”, esteja em andamento. Como a Academia ocupa uma posição de conhecimento e poder, desempenha um papel importante nos processos de produção da subjetividade.

³³ Além disso, os tipos de oração, como se relaciona com o enfrentamento, a relação entre oração e saúde entre pessoas religiosas e não religiosas, os efeitos negativos da oração e também como ela se relaciona com os processos de subjetivação devem ser temas de investigação futura.

³⁴ Somada a isso, uma visão interdisciplinar também é importante. Como a presente revisão da literatura mostrou, o ponto de vista de outras áreas amplia a compreensão do sujeito e a teologia não deve estar à parte de tal discussão.

	mesmo presente preparo adequado para prover efetivo cuidado e aconselhamento espiritual.
24	<p>[...] a Teoria do Apego é um constructo útil tanto para a psicologia da religião em seus estudos sobre o comportamento religioso quanto para a psicologia evolutiva, em seus estudos sobre a subjetividade humana.</p> <p>Assim, o arcabouço teórico proposto pela Teoria do Apego permitirá analisar também os processos de luto em pessoas que perderam seus cônjuges por morte ou separação. Um possível desdobramento dessa investigação seria em relação ao tipo de apego com Deus que as pessoas que perderam seu cônjuge haviam estabelecido e de que maneira tal estilo contribuiu ou dificultou o processo de elaboração da perda e da reconstrução da vida.</p>
25	Os sujeitos valorizam o uso da oração como mecanismo de <i>coping</i> religioso; como disciplina espiritual que gera bem-estar na subjetividade como um todo; como técnica de empoderamento mútuo que exercita a empatia e fortalece os vínculos sociais em razão da cooperação que demanda; e, por fim, como instância poderosa de transformação na subjetividade (quer seja através da experiência de conversão, glossolalia, da sensação de estar sendo movido pelo Espírito Santo, ou mesmo sendo vocacionado para uma missão especial). A força da modalidade epifânica de conexão com o sagrado nada tem a ver com experiência alucinatória. Pelo contrário, trata-se de um acontecimento acompanhado de evidências de saúde no processo existencial do indivíduo, com implicações positivas também no modo como este se relaciona com o outro e com o mundo (no sentido de que sua preocupação se volta para a construção de um mundo melhor para além de seus próprios interesses pessoais).
31	Nesse sentido, o gesto voluntário de cada sujeito é concretização do relacionamento com a transcendência, em que a doação de si ao outro é doação de si a um Outro. Além disso, trata-se de um gesto que, abrindo-se para tudo aquilo que o mobiliza, é vivido como profundamente realizador da pessoa. Tal realização mostrou-se então como fator estruturante da inter-relação profunda entre experiência religiosa e voluntariado. Portanto, ficamos, por um lado, com a certeza quanto à potência da experiência religiosa de impulsionar à ação, de estruturar o modo como o gesto é realizado e o modo como a pessoa se realiza nesse gesto; e, por outro, com a capacidade da ação voluntária de abrir horizontes de compreensão, realização e de vivência profunda da própria religiosidade

- c) Categoria “As experiências com o transcendente como forma de promover a compreensão e aceitação das contradições da condição humana”.

Os vários personagens que a umbanda apresenta (preto-velho, caboclas e caboclos, encantados, baiano, entre outros) possuem características peculiares, as quais facilitam processos psíquicos como: identificação, associação, espelhamento, elaboração de conflitos e vivências emocionais; elaboração de contradições da condição humana (ser e dever/querer ser); amadurecimento e imagens de autorrealização; elaboração de desafios e vicissitudes da qualidade de mulher; elaboração de sonhos, fantasias e possibilidades que permitem contato com aspectos potenciais, os quais ampliam a criatividade e a capacidade de imaginação (fichas 10, 11, 13, 14, 15, 16).

Esses pesquisadores também apontam que o homem busca sentido por meio da experiência com o sagrado, mesmo que seja uma vivência irracional; a prática da oração como importante na constituição subjetiva em aspectos relacionados à saúde mental e espiritual (diminuição da ansiedade, maior habilidade para administrar o estresse e sofrimento; impulso para a cooperação mútua; maior senso de direção e propósito na vida); e que, entre os pesquisadores desse tema, existe uma aproximação do fenômeno e observação das interconexões na saúde e na educação (fichas 6, 25, 32).

No quadro 19 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integraram a categoria na qual os autores concluem que experiências com o transcendente promovem formas de compreensão das contradições inerentes da condição humana.

Quadro 19 – Categoria (c) As experiências com o transcendente promovem formas de compreensão das contradições inerentes da condição humana

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
6	Constata-se que o homem busca o sentido por meio da experiência com o sagrado ou com aquilo que tem mais significado existencial, mesmo que seja uma vivência irracional.
10	De forma geral, pode-se dizer que o campo dos saberes sobre o preto-velho parece ter oscilado de uma produção fundamentalmente genérica, enquadrante e contextualizadora – com o preto-velho tomado como estereótipo ou “engrenagem” cujo sentido é apreendido como contingente a uma lógica global que lhe é anterior, a da religiosidade umbandista – para uma produção focalizada, extensiva e acumulativa – menos preocupada com o seu aprisionamento numa interpretação geral da umbanda como sistema e mais voltada para o seu entendimento como fenômeno dinâmico e independente, passível de múltiplos desdobramentos e capaz de integrar diversos tipos de composições em função das variadas situações em que se manifesta.
11	[...] entidades que ajudam a compreender com mais clareza não apenas o universo dos pretos-velhos e da própria umbanda, mas também a comunidade religiosa onde se inserem e os mecanismos a partir dos quais seus membros elaboram e manipulam, pela via do culto, conflitos e vivências emocionais que tocam o íntimo do ser e os constituem enquanto sujeitos no mundo e, sobretudo, no tempo.
13	Ou seja, não apenas os nordestinos migrantes se inserem no contexto social paulista e são “acolhidos” e sacralizados no imaginário umbandista, que lhes concede um espaço no panteão (a linha dos baianos), como também é possível pensar que é o próprio imaginário religioso que se apropria do Nordeste, em proveito da sua vocação para repercutir novas necessidades de significação. A significância do Nordeste interioriza-se numa topografia espiritual que concede sentido à síntese de um ancestral brasileiro e o situa como mediador de extremos possíveis, nem sempre celeste, nem só terrestre.
14	Da mesma forma que os espíritos infantis, os encantados parecem ser responsáveis por trazer mais maleabilidade para a vida dos frequentadores da umbanda. Em suas narrativas, forma de interação e comunicação com os adeptos, essas categorias de

	entidades, aproximam-se do mundo dos sonhos, da fantasia e das possibilidades. A partir disso, permitem o contato com aspectos potenciais, atuam ampliando a criatividade e capacidade de imaginação daqueles que convivem com essas linhas do panteão umbandista.
15	Caboclas e caboclos podem espelhar esses contrastes – eventualmente conflitos humanos – entre o ser e o dever/querer ser, flexibilizando-os e proporcionando um caminho fértil para a elaboração de contradições inerentes à condição humana. Ressalta-se que esses sentidos dialogam ainda com aspectos relacionados ao amadurecimento e a imagens de autorrealização.
16	É provável que a umbanda, com suas caboclas, proporcione meios para que suas fiéis elaborem os tipos de desafios e correlatas vicissitudes que elas podem experimentar na qualidade de mulheres e mães, sedimentando a busca pela maturidade.
25	Os resultados indicam que a oração exerce um papel importante na constituição subjetiva de seus praticantes, sobretudo nos aspectos relacionados à saúde mental e espiritual. Os sujeitos reportam diminuição da ansiedade, incremento das habilidades para administrar as situações de estresse e sofrimento; impulso para a cooperação mútua; maior senso de direção e propósito na vida.
29	A atenção do preto-velho aos consulentes, a escuta, sua paciência e compreensão dos problemas humanos, suas orientações quanto aos tratamentos e mudanças no estilo de vida atuam no sentido do que o HumanizaSUS tanto anseia, e aqui uma outra possibilidade de diálogo se configura, oportunidade em que, de forma simbólica, a entidade teria muito o que ensinar aos médicos e equipes de saúde do SUS.
32	Os avanços nos métodos investigativos têm mitigado essas dificuldades e longe de estar mais próximo de respostas fechadas, têm se aproximado mais do fenômeno e observado suas interconexões na saúde e na educação.

B. Área de Saúde

Seguindo o procedimento descrito na Etapa II, na Área de Saúde foram definidas categorias de análise para cada item estabelecido na Etapa III.

Entretanto, distinto do que ocorreu na Área de Psicologia, algumas categorias apresentaram subcategorias. Isso ocorreu no item “Objetivos”, na categoria “Práticas terapêuticas associadas à espiritualidade”. E no item “Definição de espiritualidade”, na categoria “Definição de espiritualidade não colocada no texto”, conforme ilustra o quadro 20.

Quadro 20 – Itens e Categorias da área de saúde

ITEM	CATEGORIAS
1. OBJETIVOS	a) Práticas terapêuticas associadas à espiritualidade: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tratamento do câncer associado à espiritualidade; ▪ Uso do yoga no campo da saúde; ▪ Análise de resultados de melhorias da saúde a partir de práticas terapêuticas que utilizam o suporte da espiritualidade; ▪ Comparação entre experiências espirituais e transtornos mentais. b) Análise dos fundamentos da espiritualidade, da utilização do tema no ensino, assim como de instrumentos diagnósticos e pesquisas brasileiras.
2. DEFINIÇÃO DE ESPIRITUALIDADE	a) Definição de espiritualidade colocada de forma clara e explícita no texto. b) Definição de espiritualidade não colocada no texto: <ul style="list-style-type: none"> i) Espiritualidade pareada e/ou relacionada à...; i) Espiritualidade como fenômeno a ser estudado e/ou mensurado; ii) Espiritualidade como sinônimo de religiosidade; iii) Espiritualidade como componente e/ou suporte de cuidados paliativos; iv) Espiritualidade como tema a ser inserido na formação de profissionais de saúde, com aspecto a ser considerado no atendimento médico e na vida de profissionais de saúde.
3. TEORIAS RELACIONADAS	Não foram classificadas categorias nesse item.
4. CONCLUSÕES	a) Sugestão de mudanças no modelo médico atual, integrando práticas ligadas à espiritualidade. b) Espiritualidade ligada a conceitos amplos como consciência ambiental, paradigma pós-materialista, entre outros. c) Aumento de estudos sobre religiosidade/espiritualidade, tanto no nível de pesquisas como no de ensino.

	d) Estudos apontam uma congruência positiva entre espiritualidade e saúde e mostram a necessidade de continuar investigando o tema.
--	---

A seguir, analisa-se cada item, assim como as categorias que ele contempla.

1. *Item Objetivo*

a) Categoria “Práticas terapêuticas associadas à espiritualidade”

Não obstante existirem subdivisões em relação ao tipo de doença ou tratamento empregado, nessa primeira categoria fica patente que a área da saúde vem aplicando e realizando pesquisas acerca dos usos e de seus resultados sobre várias práticas associadas à espiritualidade/religiosidade.

Vários artigos versam sobre yoga e discutem desde suas raízes históricas e sua relação com a religião, com a espiritualidade e com a saúde. Há estudos em que o yoga apresenta-se como uma prática integrativa e complementar, sendo considerado apenas como “meros exercícios físicos” quando suprimido de sua espiritualidade (fichas 2, 5, 6).

Outros artigos realizam revisões de literatura que apresentam a espiritualidade “relacionada à” ou “inserida na” prática terapêutica, como nos seguintes exemplos: oração, imposição de mãos, água magnetizada/fluídica, caridade/voluntariado, educação espiritual (vida virtuosa e afeto positivo), terapia de libertação do espírito, frequência religiosa, leitura de literatura religiosa, assistir a programas religiosos na televisão, a importância do médico conhecer sobre a religião de seu paciente ou a importância da fé ou religião para a reabilitação do paciente (fichas 4, 9, 10).

Muitas vezes o foco do trabalho é um conceito, como no caso do “cuidado” ou uma doença, como no caso da diabetes, no uso de drogas, saúde mental e oncologia. Nesse sentido, a expressão “Oncologia Integrativa” é

utilizada para designar o uso de práticas integrativas e complementares, as quais possuem o suporte da espiritualidade. Nos outros casos, a *espiritualidade* encontra-se relacionada ou inserida no tratamento ou prevenção e busca de qualidade de vida (fichas 1, 3, 11, 12, 15).

De modo geral, os artigos apontam a necessidade de se investigar mais e melhor o que, aparentemente, se apresenta como um novo recurso na reabilitação e tratamento de algumas doenças.

No quadro 21 a seguir agruparam-se os excertos de artigos que integraram a categoria que reúne evidências que indicam que o autor busca analisar práticas terapêuticas associadas à espiritualidade.

Quadro 21 – Categoria (a) Práticas terapêuticas associadas à espiritualidade

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
1	Este artigo apresenta um metaestudo de pesquisas qualitativas realizadas sobre diabetes, publicadas em periódicos indexados e disponíveis no portal de periódicos da Capes.
2	William Broad, no seu livro “The Science of yoga. The Risks and the Rewards”, procura proporcionar uma visão equilibrada e cautelosa da prática do yoga. [...] Atualmente, o yoga é classificado como uma prática mente-corpo pela OMS (2002-2005), sendo considerada também integrativa e complementar de saúde. Além disso, ela foi inserida no Sistema Único de Saúde, por meio da Portaria 719, de 7 de abril de 2011, que criou o Programa da Academia de Saúde.
3	O objetivo deste artigo foi apresentar os resultados de uma revisão bibliográfica crítica sobre o estado da arte da OI ³⁵ , composta de uma revisão sistemática da literatura efetuada no PubMed-MEDLINE, em que foram selecionados 26 estudos e 10 livros seminais sobre o tema, publicados a partir de 2006.
4	A autora analisou 55 terapias classificadas em práticas baseadas na biologia, técnicas mente-corpo, práticas de manipulação corporal, terapias energéticas e sistemas médicos tradicionais. Cada uma das práticas é apresentada a partir do seguinte padrão:

³⁵ Oncologia Integrativa. A espiritualidade é uma das modalidades que fazem parte da OI.

	a definição; o que os profissionais dizem que a terapia faz; crenças sobre as quais as terapias se baseiam; pesquisa sobre as evidências até o momento; o que essa prática pode fazer por você e onde consegui-la ³⁶ (p. 1367).
5	Este trabalho discute as raízes históricas e perspectivas contemporâneas do yoga no campo da religião e da saúde na era da globalização, por meio da análise crítica de artigos publicados em diferentes periódicos acadêmicos [...] (p. 26). [...] o yoga sem os princípios da consciência relacionados à espiritualidade se reduz a uma prática física [...] (p. 33-34).
6	O objetivo deste texto é refletir sobre a prática do Yoga e suas relações com os campos da saúde e da religião, partindo de sua base histórico-epistemológica para discutir sua inserção no Sistema Único de Saúde brasileiro.
9	<i>This paper presents a systematic review of the current literature on the relationship among health outcomes and 6 predictors: prayer, laying on of hands, magnetized/fluidic water, charity/volunteering, spirit education (virtuous life and positive affect), and spirit release therapy.</i> ³⁷
10	<i>This study aims to evaluate the relationship between religiousness and mental health, hospitalization, pain, disability and quality of life in older adults from an outpatient rehabilitation setting in São Paulo, Brazil.</i> ³⁸ <i>Religiousness (using the Private and Social Religious Practice Scale translated into Portuguese) (12). The scale assessed the frequency of prayer, religious attendance (i.e. attending a church or temple, or religious meetings), reading religious literature, watching religious programmes on television, religiousness in the last decade, along with other questions (such as: Have you ever been asked about your religion by a doctor? Do you think your doctor should ask about the patient's religion? How important is your faith or religion for your life and rehabilitation?).</i> ³⁹

³⁶ Esse artigo é uma resenha do livro *The Complete Guide to Complementary Therapies in Cancer Care*, de Barrie R. Cassileth.

³⁷ Este trabalho apresenta uma revisão sistemática da literatura corrente sobre a relação entre os resultados de saúde e seis indicadores: oração, imposição de mãos, água magnetizada/fluídica, caridade/voluntariado, educação espiritual (vida virtuosa e afeto positivo), e terapia de libertação do espírito.

³⁸ Este estudo objetiva avaliar a relação entre religiosidade e saúde mental, hospitalização, dor, incapacidade e qualidade de vida em adultos mais velhos a partir de um *setting* de reabilitação ambulatorial em São Paulo, Brasil.

³⁹ Religiosidade (utilizando a Escala de Prática Religiosa Privada e Social traduzida para o português) (12). A escala avaliou a frequência de oração, frequência religiosa (ou seja,

11	<i>Despite empirical evidence of a relationship between religiosity/spirituality (R/S) and mental health and recommendations by professional associations that these research findings be integrated into clinical practice, application of this knowledge in the clinic remains a challenge. This paper reviews the current state of the evidence and provides evidence-based guidelines for spiritual assessment and for integration of R/S into mental health treatment (p. 176).⁴⁰</i>
12	Contribuir para a validade da Classificação Internacional de Doenças –11. ^a edição no diagnóstico diferencial entre experiências espirituais/ anômalas e transtornos mentais revisando artigos de pesquisa sobre o tema em psiquiatria e psicologia envolvendo populações latino-americanas e/ou produzidos por pesquisadores latino-americanos.
15	<i>To investigate the relationship between religiosity and drug use among Brazilian university students.⁴¹</i>

- b) Categoria “Análise dos fundamentos da espiritualidade, da utilização do tema no ensino, assim como de instrumentos diagnósticos e pesquisas brasileiras”.

Nessa categoria apresentam-se pesquisas que denotam a preocupação dos autores com os aspectos teóricos da espiritualidade na área da saúde, porém foi encontrado apenas um estudo que aborda os fundamentos da espiritualidade, mais precisamente o impacto da ideologia materialista na ciência e a emergência de um paradigma pós-materialista para a ciência, espiritualidade e sociedade. Em outro artigo, o autor propõe uma reflexão sobre

frequentando uma igreja ou templo, ou reuniões religiosas), leitura de literatura religiosa, assistir a programas religiosos na televisão, religiosidade na última década, além de outras perguntas (como: Você perguntou sobre a sua religião por um médico? Você acha que seu médico deve perguntar sobre a religião do paciente? Quão importante é a sua fé ou religião para a sua vida e reabilitação?).

⁴⁰ Apesar da evidência empírica de uma relação entre religiosidade/espiritualidade (R/S) e saúde mental e recomendações por associações profissionais de que os resultados da investigação sejam integrados na prática clínica, a aplicação desse conhecimento na clínica continua a ser um desafio. Esse artigo analisa o estado atual das evidências e fornece diretrizes baseadas em evidências para a avaliação espiritual e para a integração da R/S para tratamento de saúde mental.

⁴¹ Para investigar a relação entre religiosidade e uso de drogas entre universitários brasileiros.

os resultados encontrados em pesquisas já realizadas e que mostram duas lacunas principais na literatura acadêmica: a implicação que as descobertas sobre espiritualidade e saúde têm para a prática clínica e pesquisas sobre o lado negativo dessa conexão (fichas 14, 16).

Os outros artigos apresentam interesses mais voltados para a prática, como os resultados de estudos epidemiológicos que associam melhores resultados de níveis de saúde populacional ao envolvimento religioso; a inserção da espiritualidade para a formação do médico no Brasil; a adaptação de instrumentos diagnósticos (escalas) para a língua portuguesa; e a relação entre o envolvimento religioso da população brasileira e as variáveis sociodemográficas (fichas 7, 8, 13, 14).

No quadro 22 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integraram a categoria que reúne evidências que indicam que o autor busca analisar os fundamentos da espiritualidade, sua utilização no ensino, o desenvolvimento de instrumentos diagnósticos, assim como de pesquisas brasileiras sobre o tema.

Quadro 22 – Categoria (c) Caracterização do uso da espiritualidade no ensino e do uso de instrumentos de diagnóstico

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
7	<i>Despite numerous spirituality and/or religiosity (S/R) measurement tools for use in research worldwide, there is little information on S/R instruments in the Portuguese language. The aim of the present study was to map out the S/R scales available for research in the Portuguese language.⁴²</i>
8	<i>According to recent surveys, 59% of British medical schools and 90% of US medical schools have courses or content on spirituality and health (S/H). There is little research, however, on the teaching of S/H in medical schools in other countries, such as those in Latin America, Asia, Australia and Africa. The present study seeks to</i>

⁴² Apesar do grande número de escalas sobre espiritualidade e religiosidade (E/R) para uso em pesquisas internacionais, ainda existem poucas informações sobre elas na língua portuguesa. Objetiva-se mapear as escalas disponíveis para pesquisa clínica em língua portuguesa.

	<i>investigate the current status of teaching on S/H in Brazilian medical schools (p. 1).</i> ⁴³
13	O presente estudo descreve o envolvimento religioso na população brasileira e sua relação com variáveis sociodemográficas (p. 18).
14	<i>In the last few decades, largely due to a growing body of robust empirical evidence, there has been an increasing recognition of the interconnections between religiousness and health. These data have challenged previous views, mostly based on theoretical perspectives, that religiousness is a vestige of a primitive psychological development, usually associated with immature defenses and psychiatric symptoms. Most data from epidemiologic studies indicate that religious involvement is associated with better health outcomes at a population level (1). However, there has been little discussion on the implications these findings might have for routine clinical practice, and little research on the negative side of the connection. Pargament and Lomax's paper highlights these two short-comings.</i> ⁴⁴
16	<i>Our purpose was to discuss the impact of the materialist ideology on science and the emergence of a post-materialist paradigm for science, spirituality, and society (p. 272).</i> ⁴⁵

⁴³ De acordo com pesquisas recentes, 59% das escolas médicas britânicas e 90% das escolas médicas dos EUA têm cursos ou conteúdos sobre espiritualidade e saúde (S/H). No entanto, há poucos estudos sobre o ensino de S/H em escolas médicas em outros países, como os da América Latina, Ásia, Austrália e África. A presente pesquisa visa investigar o estado atual do ensino no S/H em escolas médicas brasileiras.

⁴⁴ Nas últimas décadas, em grande parte em razão de um crescente corpo de dados de evidências empíricas, tem havido um reconhecimento crescente das interconexões entre religiosidade e saúde. Esses dados desafiaram os pontos de vista anteriores, principalmente baseados em perspectivas teóricas, de que a religiosidade é um vestígio de um desenvolvimento psicológico primitivo, geralmente associado com defesas imaturas e sintomas psiquiátricos. A maioria dos dados de estudos epidemiológicos indica que o envolvimento religioso está associado a melhores resultados de níveis de saúde população (1). No entanto, tem havido pouca discussão sobre as implicações que essas descobertas podem causar na prática clínica de rotina, e pouca investigação sobre o lado negativo da conexão. O artigo de Pargament e Lomax destaca essas duas lacunas.

⁴⁵ Nosso objetivo foi discutir o impacto da ideologia materialista na ciência e o surgimento de um paradigma pós-materialista para a ciência, espiritualidade e sociedade.

2. Item Definição de Espiritualidade

Neste item foi necessário fazer adaptações, visto que durante a leitura realizada nos artigos foram encontradas duas grandes categorias: artigos nos quais os autores apresentavam de forma clara uma definição de *espiritualidade* e artigos em que a palavra aparecia de forma corrente no texto, porém sem uma preocupação por parte do autor em defini-la.

Nos artigos em que não se encontrava uma definição clara acerca da palavra, optou-se por retirar do texto todos os trechos em que a palavra *espiritualidade* se apresentasse a fim de realizar uma análise interpretativa sobre a conotação que o autor conferia ao referido termo.

- a) Categoria “Definição de espiritualidade colocada de forma clara e explícita no texto”.

Apenas alguns autores se preocupam em apresentar de forma clara uma definição para o termo *espiritualidade* e, ao analisar a definição que cada pesquisador confere ao termo, podemos observar que existem discrepâncias e aproximações.

No primeiro tipo de definição os autores conferem ao termo *espiritualidade* uma ideia de transcendência, sagrado, sentido e resposta a questões fundamentais sobre a vida. Inclusive encontrou-se a mesma definição em artigos diferentes, porém de mesma autoria (fichas 6, 8, 11, 12):

A busca pessoal para a compreensão de respostas a perguntas fundamentais sobre a vida, sobre o significado e sobre a relação com o sagrado ou transcendente, que pode (ou não pode) levar a ou surgir a partir do desenvolvimento de rituais religiosos e da formação de comunidade (LUCCHETTI; ESPINHA; OLIVEIRA LEITE; KOENIG, 2012, p. 2; MOREIRA-ALMEIDA; KOENIG; LUCCHETTI, 2014, p. 177).

No segundo tipo de definição, os autores relacionam espiritualidade à subjetividade ou ao psiquismo, como nos trechos seguintes: Uma forma de elaboração subjetiva que permite o contato com as percepções advindas da emoção e da intuição. Alguns autores têm proposto incluir constructos

psicológicos positivos, tais como paz, harmonia, sentido, propósito e satisfação na vida no conceito de espiritualidade. Alguns autores apontam que *espiritualidade* é um conceito amplo, complexo e multidimensional que carece de consenso e definição e tem sido objeto de muito debate (fichas 6, 7, 11).

No quadro 23 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integram a categoria que reúne evidências que apontam a existência de uma conceituação sobre espiritualidade colocada de forma clara no texto.

Quadro 23 – Categoria (a) Definição de espiritualidade colocada de forma clara e explícita no texto

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
6	[...] significativa distinção entre a espiritualidade e a religiosidade, sendo a primeira a dimensão vivencial do fenômeno religioso ou <i>a arte e o saber de tornar o viver orientado e impregnado pela vivência da transcendência</i> (Vasconcelos, 2006:30; apud Boff, 2001). Enquanto a segunda é a experiência vivida a partir do vínculo com alguma organização institucional e doutrinária.
	A espiritualidade é, então, uma forma de elaboração subjetiva que permite o contato com as percepções advindas da emoção e da intuição, sendo a vivência numinosa experimentada, também, como terapêutica, alcançada por meio de: rituais, técnicas de Yoga e meditação, mantras, orações, drogas psicoativas, poesia, música, dança, interações afetivas e sexuais etc.
7	<i>Secondly, as pointed out by Monod et al., the criteria used to include instruments in this type of review are subject to criticism, since spirituality remains a broad, complex and multidimensional concept that lacks definitional consensus. The exclusion of instruments designed to assess dimensions only loosely related to spirituality seems logical (i.e., hope or peace), but not considering instruments measuring broad concepts such as purpose or meaning in life remains a matter of debate.</i> ⁴⁶

⁴⁶ Em segundo lugar, como apontado por Monod et al., os critérios utilizados para incluir instrumentos nesse tipo de avaliação estão sujeitos à crítica, uma vez que a espiritualidade continua a ser um conceito amplo, complexo e multidimensional que carece de consenso e definição. A exclusão de instrumentos destinados a avaliar as dimensões relacionadas à espiritualidade de forma vaga parece lógica (isto é, a esperança ou paz), mas a não consideração de instrumentos que medem conceitos amplos, tais como propósito ou significado na vida, ainda é assunto de debate.

8	<p><i>For the present study, spirituality was defined as “the personal quest for understanding answers to ultimate questions about life, about meaning, and about relationship with the sacred or transcendent, which may (or may not) lead to or arise from the development of religious rituals and the formation of community.”⁴⁷</i></p>
11	<p><i>The definition of spirituality has been subject to much debate. Some authors have proposed including positive psychological constructs such as peacefulness, harmony, meaning, purpose, and satisfaction in life in the concept of spirituality. However, other authors think that this conceptual expansion of spirituality to include positive psychological constructs is misguided. Spirituality is often related to these constructs, but is not equal to them. It seems better to define spirituality as a separate construct, related to the transcendent, the non-material and sacred aspects of existence and the universe. Therefore, the present article will use the following definitions:</i></p> <p><i>1) spirituality: the personal quest for understanding answers to ultimate questions about life, about meaning, and about relationship to the sacred or transcendent, which may (or may not) lead to or arise from the development of religious rituals and the formation of community;</i></p> <p><i>2) religion: an organized system of beliefs, practices, rituals, and symbols designed to facilitate closeness to the sacred or transcendent (God, higher power, or ultimate truth/reality);</i></p> <p><i>3) religiosity: the extent to which an individual believes, follows, and/or practices a religion.⁴⁸</i></p>

⁴⁷ Para o presente estudo, espiritualidade foi definida como “A busca pessoal para a compreensão de respostas para questões fundamentais sobre a vida, sobre o significado, e sobre a relação com o sagrado ou transcendente, que pode (ou não) causar ou resultar do desenvolvimento de rituais religiosos e da formação de comunidade”.

⁴⁸ A definição de espiritualidade tem sido objeto de muitos debates. Alguns autores têm proposto incluir constructos psicológicos positivos, tais como paz, harmonia, sentido, propósito e satisfação na vida no conceito de espiritualidade. No entanto, outros autores pensam que esta ampliação conceitual da espiritualidade para incluir constructos psicológicos positivos é equivocada. Espiritualidade é muitas vezes relacionada com estas construções, mas não é igual a elas. Parece melhor definir espiritualidade como um constructo separado, relacionada ao transcendente, ao não material e a aspectos sagrados da existência e do universo. Portanto, o presente artigo vai utilizar as seguintes definições: 1) espiritualidade: a busca pessoal para a compreensão de respostas a perguntas fundamentais sobre a vida, sobre o significado e sobre a relação com o sagrado ou transcendente, que pode (ou não pode) levar a ou surgir a partir do desenvolvimento de rituais religiosos e da formação de comunidade; 2) religião: um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos projetados para facilitar a proximidade com o sagrado ou transcendente (Deus, poder maior, ou última verdade/realidade); 3) religiosidade: o grau em que um indivíduo acredita, segue, e/ou pratica uma religião.

12	Lukoff, Lu e Turner definem problemas religiosos como sendo conflitos relacionados à fé e à doutrina (como perda ou questionamento da fé e conversões religiosas) e problemas espirituais como conflitos envolvendo a relação com questões transcendentais ou derivadas de práticas espirituais. Como exemplos de problemas espirituais, os autores espirituais mencionam experiências místicas desencadeadas por práticas meditativas, experiências de quase morte e emergências espirituais (desconforto e incapacidade associados ao surgimento de experiências espirituais).
----	--

b) Categoria “Definição de espiritualidade não colocada no texto”.

i. “Espiritualidade pareada e/ou relacionada à...”

Em artigos em que os autores não apresentam uma definição sobre a palavra *espiritualidade*, foi observado que o termo apareceu relacionado de maneiras diferentes a vocábulos diversos, ou seja, constatou-se a existência de alguma forma de comparação, semelhança, conexão e até equivalência a termos de ordens e naturezas diversas.

Pode-se dizer que, em uma “visão macro”, alguns autores o relacionam a áreas de conhecimento como a própria saúde, a psicologia, neurologia, religião, saúde mental, arte e sexualidade. Em outros artigos apresentam-se relações com conceitos como criatividade, cuidado, consciência e mente. A espiritualidade também foi colocada em relação à sociedade e à ciência pós-materialista, como promotora de mudanças sociais e como fundamento do Yoga, ou seja, aquilo que confere sentido a essa prática (fichas 1, 2, 5, 6, 8, 10, 12, 16).

No entanto, os estudos sobre a espiritualidade também contêm investigações no que é chamado aqui de “visão micro”, ou seja, sobre a subjetividade ou os efeitos que a espiritualidade confere às relações intrapessoais e interpessoais, como no caso das experiências anômalas/psicóticas, dependência às drogas, como parte da visão de mundo do doente, bem-estar, significado para a vida, assim como esperança e melhoria na qualidade de vida (fichas 12, 15).

No quadro 24 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integram a categoria na qual o autor não define espiritualidade, porém reúne evidências que indicam que relaciona a palavra *espiritualidade* a diferentes e variados termos.

Quadro 24 – Categoria (b.i) Espiritualidade pareada e/ou relacionada à...

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
1	Esses estudos investigaram fatores socioculturais relacionados ao cuidado (gênero, raça, pobreza, religião, etnia, família), problematizando temas, como: estresse, medicalização, controle glicêmico, espiritualidade, organização dos cuidados e, especialmente, processo de decisão.
	Finalmente, alguns estudos procuraram explorar as relações existentes entre a inserção social do doente e sua visão de mundo, não raramente, analisando o tema da espiritualidade (Struthers et al., 2008; Polzer, Miles, 2007; Iwasaki, Bartlett, O’Neil, 2005; Daaleman, Cobb, Frey, 2001).
2	O autor encerra este capítulo mencionando vários estudos sobre o yoga, principalmente no que diz respeito ao aumento de neurotransmissores durante a prática, e cita importantes pesquisadores como Andrew Newberg e Oliver Sacks, que se dedicam a estudar os mecanismos da espiritualidade e da arte a partir da neurologia (grifo acrescentado).
5	[...] o yoga permeia dois campos principais: o da saúde e o da espiritualidade , daí ser chamado de prática mente-corpo ou psicofísica na medicina alternativa, complementar e integrativa (grifo acrescentado).
	No entanto, o yoga sem os princípios da consciência relacionados à espiritualidade se reduz a uma prática física, e quem reforça a necessidade da prática filosófica no yoga é PattabhiJois numa entrevista com Anderson (1994): [es] sumamente importante comprender la filosofía yoga: sin filosofía, la práctica no es benéfica, la práctica de yoga es el punto de partida de la filosofía yoga. La combinación de ambas cosas, es en realidad lo óptimo (2).
6	Entre 2000 e 2007 foram adicionadas ao banco de dados da Capes apenas quatro teses de doutorado que mencionam a prática do Yoga, nas áreas da Educação (2), Ciências Sociais (1) e Psicologia (1) e foi isso que nos levou a querer pesquisar as suas contribuições para o campo da saúde e da espiritualidade.

	<p>Geertz (Geertz, 2006) realça a importância da religião como componente das mudanças sociais, não mais considerada simplesmente como obstáculo a essas mudanças, mas como um movimento de retorno da religião, abrindo-se, portanto, toda uma linha de pesquisa que inclui a saúde e a espiritualidade a serviço das mudanças sociais.</p>
8	<p><i>The research on spirituality, religion and health has been increasing worldwide.</i>⁴⁹</p>
	<p><i>Additionally, a John Templeton Foundation – funded program directed by the George Washington Institute for Spirituality and Health has been established. This program has a competitive award program in which medical schools proposed a curriculum in spirituality and health and the application is then judged by leading academic deans and curriculum faculty.</i>⁵⁰</p>
	<p><i>On the other hand, elective courses were more often provided in public institutions and addressed the connections between spirituality and health in a more ecumenical way.</i>⁵¹</p>
	<p><i>Despite this, however, there appears to be little of teaching on spirituality and health in medical curricula.</i>⁵²</p>
	<p><i>According to the Association of American Medical Colleges, medical curricula should provide students with an understanding of the role that spirituality plays in the care of patients in different clinical situations and the effect their own spirituality has on their ability to provide compassionate care that involves the spiritual aspects of patients' lives.</i>⁵³</p>

⁴⁹ A pesquisa sobre a espiritualidade, religião e saúde está crescendo em todo o mundo.

⁵⁰ Além disso, foi estabelecido um programa financiado pela Fundação John Templeton, dirigido pelo Instituto George Washington, para espiritualidade e saúde. Esse programa tem um competitivo e premiado programa no qual as escolas de medicina haviam proposto um currículo na espiritualidade e saúde e sua aplicação é julgada pelos principais reitores e professores do currículo.

⁵¹ Por outro lado, disciplinas eletivas foram fornecidas com maior frequência em instituições públicas e abordam as conexões entre espiritualidade e saúde de forma mais ecumênica.

⁵² Apesar disso, no entanto, parece haver pouco ensinamento sobre espiritualidade e saúde nos currículos médicos.

⁵³ De acordo com a *Association of American Medical Colleges*, currículos médicos devem proporcionar aos alunos uma compreensão do papel que a espiritualidade desempenha no cuidado de pacientes em diferentes situações clínicas e os efeitos que sua própria espiritualidade tem na sua capacidade de fornecer o cuidado compassivo que envolve o espiritual em aspectos da vida dos pacientes.

10	<i>Spirituality and religiousness have been associated with fewer mental health problems in older adults, particularly less depression (8) and better quality of life (9). However, results regarding pain and hospitalization are controversial (10) and studies of physical rehabilitation patients are few.</i> ⁵⁴
12	<p>Outro campo emergente em psiquiatria é o estudo das relações entre espiritualidade e saúde mental. Um tema que foi pouco explorado neste campo refere-se às experiências espirituais. Do ponto de vista clínico, um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto é necessário, pois certas experiências espirituais podem ser confundidas com episódios psicóticos, uma vez que envolvem eventos de natureza visionária ou transcendental que podem ser interpretados como sintomas de esquizofrenia. Por outro lado, pacientes psicóticos podem apresentar sintomas de conteúdo religioso/espiritual.</p> <p>Estudos envolvendo pessoas que praticam o espiritismo ou ligadas à parapsicologia no Brasil, Argentina e Peru demonstraram que estes subgrupos específicos apresentam uma alta prevalência de experiências anômalas/psicóticas (visões, vozes, experiências de influência, transmissão de pensamento etc.), mas que tais experiências são, em geral, associadas a níveis mais altos de espiritualidade e melhor saúde mental, ajustamento social e bem-estar, ao invés de serem relacionadas à patologia. Estes fenômenos são frequentemente percebidos como assustadores no início, mas costumam ser mais tarde interpretados como tendo consequências positivas profundas (como promotores de bem-estar, de significado para a vida, de esperança, crenças espirituais etc.) por aqueles que os vivenciam.</p>
15	<i>It is worrisome, as noted by a review article, that most of the evidence about spirituality and addiction comes from populations from a restricted range of biocultural back-grounds. These populations mostly live in English-speaking countries; less than 2% of the research studies were performed in the developing world. The studies need to be expanded to include more diverse populations.</i> ⁵⁵

⁵⁴ Espiritualidade e religiosidade têm sido associadas com menos problemas de saúde mental em adultos mais velhos, particularmente menos depressão (8) e melhor qualidade de vida (9). No entanto, os resultados sobre dor e hospitalização são controversos (10) e estudos de pacientes de reabilitação física são poucos.

⁵⁵ É preocupante, como observado por um artigo de revisão, que a maioria das evidências sobre a espiritualidade e dependência vem de populações de uma gama restrita de contextos/cenários bioculturais. Essas populações vivem principalmente em países de

16	<i>We are a group of internationally known scientists, from a variety of scientific fields (biology, neuroscience, psychology, medicine, and psychiatry), who participated in an international summit on post-materialist science, spirituality, and society.⁵⁶</i>
	<i>Many scientists believe a similar transition is currently required, because the materialistic focus that has dominated science in the modern era cannot account for an ever increasing body of empirical findings in the domain of consciousness and spirituality.⁵⁷</i>
	<i>However, the nearly absolute dominance of materialism in the academic world has seriously constricted the sciences and hampered the development of the scientific study of mind and spirituality. Faith in this ideology, as an exclusive explanatory framework for reality, has compelled scientists to neglect the subjective dimension of human experience. This has led to a severely distorted and impoverished understanding of ourselves and our place in nature.⁵⁸</i>

- ii. “Espiritualidade como tema a ser problematizado e estudado, analisando possíveis benefícios e relações com a melhoria no tratamento de pacientes”

Nessa categoria encontram-se os excertos de artigos em que os autores não apresentam definição de *espiritualidade*, mas diversas formas de mensurá-la e/ou de avaliar os benefícios que traz para os tratamentos. Buscam mensurar *espiritualidade* e/ou religiosidade em dimensões como enfrentamento

língua inglesa; menos do que 2% dos estudos de investigação foram realizados no mundo em desenvolvimento. Os estudos precisam ser expandidos para incluir populações diversas.

⁵⁶ Somos um grupo de cientistas de renome internacional, a partir de uma variedade de campos científicos (biologia, neurociência, psicologia, medicina e psiquiatria), que participou de uma cúpula internacional sobre a ciência pós-materialista, espiritualidade e sociedade.

⁵⁷ Muitos cientistas acreditam que uma transição similar é atualmente exigida, porque o foco materialista que tem dominado a ciência na era moderna não pode dar conta de um corpo crescente de resultados empíricos no domínio da consciência e espiritualidade.

⁵⁸ No entanto, o quase absoluto domínio do materialismo no mundo acadêmico tem restringido seriamente as ciências e prejudicou o desenvolvimento científico do estudo da mente e espiritualidade. A fé nessa ideologia como um exclusivo quadro explicativo para a realidade obrigou os cientistas a negligenciar a dimensão subjetiva da experiência humana. Isto levou a uma compreensão severamente distorcida e empobrecida de nós mesmos e de nosso lugar na natureza.

espiritual, religiosidade intrínseca, crenças e valores, filiação religiosa, luta religiosa, necessidades espirituais, entre outros (ficha 7).

Um dos estudos assemelha-se a um manual, visto que apresenta vários instrumentos existentes, seus limites, fidedignidade e aplicabilidade, propondo escalas que mensuram (e como mensuram) a *espiritualidade*. Outras pesquisas assinalam a importância de maiores investigações sobre o papel da espiritualidade na formação do médico; também indicam que a *espiritualidade* é um tema em crescimento; alguns apontam que a espiritualidade pode trazer mais fatores “salutogênicos” do que “patogênicos” para os pacientes, porém atentam para a necessidade de maiores comprovações; um dos estudos demonstra que os praticantes estudados denotaram engajamento social e conduta altruística; em outro estudo o autor dirige-se aos cientistas, colocando que estes não precisam ter medo de investigar a espiritualidade. De modo geral, os pesquisadores realçam a necessidade de maiores investigações que abordem o tema e os benefícios com a melhoria no tratamento de pacientes ou em sua qualidade de vida (fichas 5, 7, 8, 13, 14, 16)

No quadro 25 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integram a categoria na qual o autor não define espiritualidade, porém reúne evidências que indicam que o tema vem sendo mensurado, problematizado e estudado, analisando possíveis benefícios e relações com a melhoria no tratamento de pacientes.

Quadro 25 – Categoria (b.ii) Espiritualidade como tema a ser problematizado, mensurado e estudado, analisando possíveis benefícios e relações com a melhoria no tratamento de pacientes

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
5	Oh e Sarkisian (2012) se propuseram a pesquisar se a espiritualidade promove um retiro individualista ou um engajamento social. Os achados mostram que os praticantes de yoga e outras modalidades de práticas se envolvem com condutas altruísticas, participação em associações voluntárias não religiosas e ação política individual, o que constitui um dado interessante.
7	<p><i>In fact, measuring spirituality in clinical practice and research has posed a particular challenge because of the complexity of the elements and definitions involved. Since there is no widely accepted approach for measuring spirituality, range of S/R research instruments has emerged.⁵⁹</i></p> <p><i>Recently, two reviews were conducted evaluating the religiosity and spirituality instruments/tools available worldwide. These reviews found that the tools measured an array of different dimensions, including organizational religiosity, non-organizational religiousness, religious/spiritual coping, intrinsic religiousness, beliefs and values, religious affiliation, religious struggle, spiritual wellbeing, general spirituality and spiritual needs, among others.⁶⁰</i></p> <p><i>Moschella Religious Scale – The Portuguese version has no test-retest procedure and has not been validated for internal consistency or concurrent and discriminative ability. The scale evaluates religiosity, but not spirituality, and does not separate organizational, non-organizational and intrinsic religiosity.⁶¹</i></p>

⁵⁹ Na verdade, medir espiritualidade na prática clínica e na pesquisa tem sido um desafio especial em virtude da complexidade dos elementos e definições envolvidos. Como não há uma abordagem amplamente aceita para medir a espiritualidade, emergiram vários instrumentos de pesquisa S/R.

⁶⁰ Recentemente, duas revisões foram conduzidas para avaliar os instrumentos/ferramentas para mensurar religiosidade e espiritualidade disponíveis em todo o mundo. Essas revisões apontaram que os instrumentos medem uma ordem/variedade de diferentes dimensões, incluindo religiosidade organizacional, religiosidade não organizacional, religião/enfrentamento espiritual, religiosidade intrínseca, crenças e valores, filiação religiosa, luta religiosa, bem-estar espiritual, espiritualidade geral e necessidades espirituais, entre outras.

⁶¹ “Moschella Religious Scale”– A versão portuguesa não tem procedimento de teste e reteste e não foi validada para consistência interna ou habilidade concorrente e discriminativa. A

	<p><i>Pinto and Pais-Ribeiro's spirituality scale: an instrument consisting of five items centered on two dimensions: one associated with belief and the other associated with hope/optimism.</i>⁶²</p>
	<p><i>WHOQOL-SRPB: this contains 32 questions covering eight facets of spirituality, religion and personal beliefs relating to health and quality of life... [...]</i>⁶³</p>
	<p><i>WHOQOL-100 – SRPB questions: the WHOQOL-100 instrument contains four questions (domain VI) evaluating spirituality, religiousness and personal beliefs.</i>⁶⁴</p>
	<p><i>Inspirit-R21,49 –The Index of Core Spiritual Experience: this questionnaire contains seven items and is designed to identify more intense and concrete experiences relating to the existence of God or a Higher Power, among respondents. [...] Advantages: helps quantify some perceived aspects of spirituality and is a brief instrument.</i>⁶⁵</p>
	<p><i>Intrinsic Religiosity Inventory: [...] Disadvantages: does not evaluate spirituality or organizational and non-organizational religiosity.</i>⁶⁶</p>
8	<p><i>These statements emphasize the need for more studies in different cultural and religious contexts to better understand the role of spirituality in medical students' training.</i>⁶⁷</p>

escala avalia a religiosidade, mas não a espiritualidade, e não separa a religiosidade organizacional, não organizacional e intrínseca.

⁶² Escala de espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro: um instrumento constituído por cinco itens centrados em duas dimensões: uma associada com as crenças e o outro ligado a esperança/otimismo.

⁶³ WHOQOL-SRPB: contém 32 questões que abrangem oito facetas da espiritualidade, religião e crenças pessoais ligados à saúde e qualidade de vida... [...]

⁶⁴ WHOQOL-100 – perguntas SRPB: o WHOQOL-100 instrumento contém quatro questões (domínio VI) avaliando espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais.

⁶⁵ Inspirit-R21,49 – O Índice de Experiência Espiritual Central: este Questionário contém sete itens e destina-se a identificar experiências mais intensas e concretas relacionadas à existência de Deus ou de um Poder Superior, entre os entrevistados. [...] Vantagens: Ajuda a quantificar alguns aspectos percebidos de espiritualidade e é um instrumento curto.

⁶⁶ Inventário de Religiosidade Intrínseca: [...] Desvantagens: não avalia a espiritualidade e a religiosidade organizacional e não organizacional.

⁶⁷ Essas declarações enfatizam a necessidade de mais estudos em diferentes contextos culturais e religiosos para entender melhor o papel da espiritualidade na formação dos estudantes de medicina.

13	Religiosidade e espiritualidade têm sido objeto de um crescente interesse entre clínicos e pesquisadores na área de saúde. Centenas de estudos têm sido publicados investigando as relações entre envolvimento religioso e saúde física e mental.
14	<i>Pargament and Lomax discuss some promising mechanisms. In order to advance knowledge on this issue, it could be fruitful to investigate how spirituality may promote the development of “salutogenic” factors more than the decrease of “pathogenic” factors. It might also be useful to focus on the mechanisms that may be specific to spirituality, not being present in secular contexts.⁶⁸</i>
16	<i>Scientists should not be afraid to investigate spirituality and spiritual experiences since they represent a central aspect of human existence.⁶⁹</i>

iii. Espiritualidade como sinônimo de religiosidade

Os excertos dos artigos dessa subcategoria indicam que alguns autores da área concebem a palavra *espiritualidade* com o mesmo sentido/significado de *religiosidade*, podendo-se inferir que sua preocupação sobre o tema não está na epistemologia, nos fundamentos, no sentido e/ou no significado dela. Sua demanda de pesquisa encontra-se nos efeitos da espiritualidade para os sujeitos, isto é, se são benéficos ou não e, caso o sejam, o que é necessário fazer para incluí-los na prática médica (fichas 7, 10, 12, 13).

Outro dado que merece destaque é alusão ao desconforto dos médicos em abordar essa temática com seus pacientes, visto que não possuem formação adequada para essa demanda (ficha 10).

⁶⁸ Pargament e Lomax discutem alguns mecanismos promissores. A fim de avançar o conhecimento sobre esta questão, talvez possa frutificar investigações sobre como a espiritualidade pode promover o desenvolvimento de fatores “salutogênicos” mais do que a diminuição de fatores “patogênicos”. Também pode ser útil focar em mecanismos que podem ser específicos para a espiritualidade não estar presente em contextos seculares.

⁶⁹ Os cientistas não devem ter medo de investigar espiritualidade e experiências espirituais, uma vez que representam um aspecto central do ser humano.

No quadro 26 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integram a categoria na qual o autor não define a palavra *espiritualidade*, porém o uso que faz dela no texto indica que a utiliza como sinônimo de *religiosidade*.

Quadro 26 – Categoria (b.iii) Espiritualidade como sinônimo de religiosidade

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
7	<i>There is growing interest in the field of spirituality/religiosity (S/R) and its relationship to health. Studies have shown that individuals with higher levels of S/R have lower prevalence of depression and anxiety, better quality of life, lower prevalence of cardio-logical problems and lower mortality.</i> ⁷⁰
	<i>Forty-five percent of the instruments evaluate religiosity (organizational, non-organizational and/or intrinsic), 40% evaluate spirituality, 10% evaluate religious/spiritual coping and 5% evaluate both spirituality and religiosity.</i> ⁷¹
	<i>FACIT-Sp 12: [...] Some of the facets included in the instrument, e.g. “I have a reason for living”, “I feel peace-ful” and “My life has been productive” have been associated with religious involvement, but do not in themselves denote religiousness/spirituality.</i> ⁷²
	<i>Spirituality Self-Rating Scale: this reflects individuals’ orientation towards spirituality, i.e. whether they consider questions concerning the spiritual/religious dimension to be important, and how they apply this in their lives.</i> ⁷³

⁷⁰ Há um interesse crescente no campo da espiritualidade/religiosidade (E/R) e sua relação com a saúde. Estudos têm mostrado que os indivíduos com níveis mais elevados de E/R têm menor prevalência de depressão e ansiedade, melhor qualidade de vida, menor incidência de problemas cardiológicos e menor mortalidade.

⁷¹ Quarenta e cinco por cento dos instrumentos avaliam religiosidade (organizacional, não organizacional e/ou intrínseca), 40%, espiritualidade, 10%, religião/enfrentamento espiritual e 5%, a espiritualidade e a religiosidade.

⁷² FACIT-Sp 12: Algumas das facetas incluídas no instrumento, por exemplo, “Eu tenho uma razão para viver”, “Eu me sinto calma” e “Minha vida tem sido produtiva”, têm sido associadas com o envolvimento religioso, mas não denotam a religiosidade/espiritualidade em si mesmos.

⁷³ Espiritualidade Self-Rating Scale: reflete a orientação dos indivíduos para a espiritualidade, ou seja, consideram-se questões relativas à dimensão espiritual/religiosa importante, e como eles aplicam isso em suas vidas.

	<p><i>“Aquino’s Religiousness/Spirituality Attitude Scale: a 15-item instrument that evaluates religious attitude (“I feel attached to a higher being”, “I attend the celebrations of my religion/spirituality” and “I seek to know the doctrines or religious precepts”).⁷⁴</i></p>
	<p><i>Daily Spiritual Experience Scale (DSES): [...] Disadvantages: some of the facets included in the instrument, e.g. “I feel deeper inner peace or harmony” and “I feel a selfless caring for others”, have been associated with religious/spiritual involvement, but they do not in themselves denote religiousness/spirituality.⁷⁵</i></p>
9	<p><i>2.2. Study Exclusion Criteria. In line with a previous article based on systematic reviews on spirituality/religiosity [14], studies were categorized as inconclusive and subsequently eliminated from further consideration if their designs made it impossible to rule out bias, confounding, or chance as alternative explanations for results. Specific exclusions were made for any of the following criteria.⁷⁶</i></p>
10	<p><i>Nevertheless, Rippentrop et al. (10) evaluating patients with chronic musculoskeletal pain found that religion/spirituality was unrelated to pain intensity and life interference due to pain.⁷⁷</i></p> <p><i>Despite the possible positive role that religion plays in the mental and physical health of patients in this setting, there appears to be a divide between patients’ desires to have religion integrated into their medical care and the practices of medical professionals, which may be, at least partly, related to doctors’ personal discomfort over addressing such issues, since they were not included as part of their training in medical school or residency (40). Taking a spiritual history and addressing spirituality and religion in patients’ medical</i></p>

⁷⁴ A Escala de Aquino sobre a atitude sobre religiosidade/espiritualidade: um instrumento de 15 itens que avalia atitude religiosa (“Eu me sinto ligado a um ser superior”, “Eu participo das comemorações de minha religião/espiritualidade” e “Eu procuro conhecer as doutrinas ou preceitos religiosos”).

⁷⁵ Daily Spiritual Experience Scale (DSES): [...] Desvantagens: algumas das facetas incluídas no instrumento, por exemplo, “Sinto-me mais em paz ou harmonia interior” e “Eu me sinto com menor necessidade de carinho dos outros”, têm sido associadas com o envolvimento religioso/espiritual, mas por si sós não denotam religiosidade/espiritualidade

⁷⁶ 2.2. Critérios de exclusão do estudo. De acordo com um artigo anterior com base em revisões sistemáticas sobre a espiritualidade/religiosidade [14], os estudos foram classificados como inconclusivos e, posteriormente, eliminados de consideração posterior, caso seu formato tornou impossível de afastar preconceitos, confuso, ou tendo “o acaso” como explicação alternativa para resultados. Exclusões específicas foram feitas por qualquer um dos seguintes critérios.

⁷⁷ No entanto, Rippentrop et al. (10), que avaliaram pacientes com dor musculoesquelética crônica, descobriram que a religião/espiritualidade não estava relacionada com a intensidade da dor e interferência de vida devido à dor.

	<i>care may be an important factor in the rehabilitation process of older patients in Brazil.</i> ⁷⁸
12	Um estudo envolvendo mulheres porto-riquenhas com transtornos mentais graves vivendo nos Estados Unidos mostrou que os conteúdos mais frequentes de alucinações são relacionados à religião/espiritualidade, e que crenças e práticas religiosas proveem uma fonte de significado para lidar com sintomas psicóticos.
13	A religiosidade tem sido reconhecida como uma importante fonte de apoio entre pessoas lidando com situações estressantes. Assim, várias organizações de liderança na área de saúde têm incluído recomendações de avaliações da espiritualidade como parte integrante de um adequado cuidado aos pacientes.” Estudos populacionais têm evidenciado altos níveis de religiosidade/espiritualidade nos Estados Unidos (EUA) e níveis menores, mas ainda significantes em países europeus (p. 18).

iv. Espiritualidade como componente e/ou suporte de cuidados paliativos

Esses autores mencionam ou listam a *espiritualidade* como um dos componentes das práticas recém-adotadas pela Medicina, justamente pela comprovação que elas, quando utilizadas, oferecem um ganho para o paciente, sendo consideradas positivas e de auxílio no tratamento. No entanto, ao listar a espiritualidade com outras práticas, e pela espiritualidade em si não ser uma “prática”, percebe-se que os autores conferem importância a ela, porém não fica claro qual o “lugar” que a *espiritualidade* recebe neste cenário (fichas 3, 4, 5, 8).

⁷⁸ Apesar do possível papel positivo que a religião desempenha na saúde física e mental dos pacientes nesse cenário, parece haver uma divisão entre os desejos dos pacientes de ter uma religião integrada em sua assistência médica e as práticas realizadas pelos médicos, que pode ser, pelo menos parcialmente, relacionada com o desconforto pessoal dos médicos de abordar essas questões, uma vez que [a religião] não foi incluída como parte da sua formação na escola de medicina ou na residência (40). Utilizar a história espiritual e a abordagem da espiritualidade e religião na assistência médica dos pacientes pode ser um fator importante no processo de reabilitação dos pacientes mais velhos no Brasil.

No quadro 27 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integram a categoria que reúnem evidências que apontam que o autor compreende espiritualidade como componente e/ou suporte de cuidados paliativos.

Quadro 27 – Categoria (b.iv) Espiritualidade como componente e/ou suporte de cuidados paliativos

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
3	Segundo Mumber, o propósito da MI ⁷⁹ é eventualmente eliminar os termos “MAC” ⁸⁰ e “convencional” e chegar a uma forma de medicina que proporcione aos pacientes “aquilo que funciona”. Na seção I do livro, são abordados os seguintes temas: a pesquisa clínica e as evidências; a formação médica em medicina integrativa; o bem-estar do médico na sua prática clínica; modelos de cuidado; questões legais e levantamento de custos. A seção II traz as diferentes modalidades que fazem parte da OI, ⁸¹ a saber: atividade física; nutrição; intervenções mente-corpo; ervas medicinais; terapias de manipulação; medicina energética; espiritualidade e sistemas médicos alternativos.
4	Terapias por ela chamadas de alternativas e de energia externa estão reunidas na parte VII de seu livro, a saber: quiropraxia, cristais, terapia eletromagnética, cura pela fé, fotografia Kirlian, oração e espiritualidade, xamanismo e toque terapêutico.
5	[...] há um vínculo notável entre a utilização de práticas integrativas e complementares, religião e espiritualidade que proporciona uma fonte motivadora de autocuidado para os pacientes.
8	<i>In a recent consensus conference on palliative care, spirituality was considered a fundamental component of palliative care.</i> ⁸²

⁷⁹ MI – Medicina Integrativa.

⁸⁰ MAC – Medicina Alternativa e Complementar.

⁸¹ OI – Oncologia Integrativa.

⁸² Recentemente, em uma conferência consensual sobre cuidados paliativos, espiritualidade foi considerada um componente fundamental em cuidados paliativos.

- v. Espiritualidade como tema a ser inserido na formação de profissionais de saúde, como aspecto a ser considerado no atendimento médico e na vida de profissionais de saúde

Interessante notar que, nesses excertos, um autor apontou que a *espiritualidade* foi incluída na vida privada dos profissionais de saúde, o que levanta a questão se esse fato se deve à necessidade de encontrar uma forma de lidar com o assunto ou se eles, como seres sociais, também foram “contagiados” por essa demanda atual (ficha 6).

Esses autores indicam a necessidade da inclusão do tema na formação dos médicos e de profissionais da saúde e observam se existem cursos preparatórios para que os alunos utilizem as práticas integrativas no atendimento ao paciente. Nos referidos cursos o aluno experimenta aquilo que deverá oferecer ao paciente, permitindo que obtenha um maior domínio do conteúdo e da forma de se trabalhar. A espiritualidade também foi debatida em conferência mundial como uma dimensão importante a ser trabalhada nos cuidados paliativos. Tudo isso demonstra a crescente importância do tema para a área de saúde, bem como mostra os indícios de que se trata de algo que vem tomando um importante espaço no meio científico (fichas 8, 14).

No quadro 28 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integram a categoria que reúne evidências que mostram que o autor considera a espiritualidade como tema a ser inserido nos cursos de formação de profissionais da área da saúde e como aspecto a ser considerado no atendimento médico e na vida de profissionais de saúde.

Quadro 28 – Categoria (b.v) Espiritualidade como tema a ser inserido na formação de profissionais de saúde, como aspecto a ser considerado no atendimento médico e na vida de profissionais de saúde

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
6	[...] os profissionais e os usuários dos serviços de saúde têm valorizado de forma crescente o tema da espiritualidade em suas vidas privadas, [...] (Vasconcelos 2006:10).

8	<p><i>Recently, Lucchetti and Granero described the challenges faced in integrating spirituality in Brazilian medical schools.⁸³</i></p> <p><i>Most courses had a 30 hour-format without students actually practicing integrating spirituality into patient care. Only two schools had courses with training in actual practice, and only three schools had courses that taught how to conduct a spiritual history.⁸⁴</i></p>
14	<p><i>In summary, Pargament and Lomax's review has the merit of bringing to the attention of a wide psychiatric audience some important aspects of religion that are relevant to clinical practice. It is possible to reach some conclusions on the basis of the available evidence: a) there is a frequent and significant connection between religiousness and mental health; b) this relationship is usually positive, but there are also harmful ties; and c) there is a need of taking into consideration patients' spirituality in order to provide an adequate and culturally competent clinical care.⁸⁵</i></p>

3. Item Teorias Relacionadas

Os fundamentos são apresentados como teoria que embasaria as discussões referentes aos princípios do Yoga, vista como ciência que procura relacionar princípios da medicina convencional a práticas que buscam integrar mente-corpo. Assim também é apresentada a teoria de Allan Kardec, conhecida como espiritismo, que procura integrar ciência, filosofia e religião.

⁸³ Recentemente, Lucchetti e Granero descreveram os desafios enfrentados na integração da espiritualidade nas escolas médicas brasileiras.

⁸⁴ A maioria dos cursos tem um formato de 30 horas sem alunos que realmente pratiquem espiritualidade integrativa no atendimento ao paciente. Apenas duas escolas tinham cursos de treinamento em prática real e apenas três escolas tiveram cursos que ensinavam como conduzir uma história espiritual.

⁸⁵ Em resumo, a revisão de Pargament e Lomax's tem o mérito de chamar a atenção de um amplo público psiquiátrico para alguns aspectos importantes da religião que são relevantes para a prática clínica. É possível chegar a algumas conclusões com base nas provas disponíveis: a) existe uma ligação frequente e significativa entre religiosidade e saúde mental; b) essa relação é geralmente positiva, mas há também laços prejudiciais; e c) é necessário levar em consideração a espiritualidade dos pacientes, a fim de proporcionar um atendimento clínico adequado e culturalmente competente.

4. *Item Conclusões e Propostas de Utilização*

- a) Categoria “Sugestão de mudanças no modelo médico atual, integrando práticas ligadas à espiritualidade”.

Nessa categoria encontram-se os excertos de artigos nos quais os pesquisadores apontam algumas doenças, como o adoecimento crônico, o câncer (OI) e a saúde mental, em que já são empregadas as práticas integrativas, trazendo benefícios para os pacientes e profissionais da saúde. Alguns autores apresentaram livros e artigos que tratam de ensinar o Yoga, trazendo subsídios técnicos e plausíveis que o colocam como prática terapêutica que mantém uma raiz espiritual e, portanto, também é utilizado como recurso para a busca de sentido de vida (fichas 1, 2, 3, 4,5).

Apontam que organizações médicas vêm incentivando o uso de um histórico (ou avaliação) espiritual dos pacientes na prática clínica, tanto para que estes se sintam cuidados quanto para auxiliar a precisão do diagnóstico médico ao não rotular como patológica uma experiência espiritual saudável. Defendem que a adesão dos médicos a esses temas pode auxiliar no tratamento de pacientes psicóticos (fichas 11, 12).

Os pesquisadores também recomendam a inclusão no Código Internacional de Doenças – 11.^a Revisão (CID-11) de um texto que garanta a inserção da *espiritualidade* na medicina, com o intuito de criar nos profissionais da área o discernimento entre experiência espiritual saudável de transtorno dissociativo e/ou psicótico (ficha 12).

No quadro 29 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integram a categoria que reúne evidências que apontam conclusões de pesquisadores que sugerem mudanças no modelo médico atual, integrando práticas ligadas à espiritualidade.

Quadro 29 – Categoria (a) Sugestão de mudanças no modelo médico atual, integrando práticas ligadas à espiritualidade

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
1	<p>Por fim, os profissionais devem contrapor as características gerais do adoecimento crônico à diversidade sociocultural e singularidade das trajetórias de vida dos pacientes, para compreenderem e atuarem melhor sobre a experiência de adoecimento e sobre a organização do cuidado. Assim como os gestores devem implementar e fortalecer políticas, programas e modelos de atenção adequados às especificidades do adoecimento crônico, orientados pelo eixo da integralidade e da corresponsabilização pelo cuidado.</p>
2	<p>O livro é uma importante contribuição para os profissionais de saúde e pesquisadores das práticas integrativas e complementares (PIC) que desejam ampliar seus horizontes sobre a prática do yoga, porque os temas são bem documentados, o texto é de agradável leitura e o autor não permanece somente no âmbito da pesquisa teórica, mas vai a campo e traz aos leitores uma quase etnografia do yoga, coletada em várias cidades norte-americanas. Além do mais, o autor constrói o seu texto a partir de uma bricolagem de conhecimentos muito diversos, quais sejam: a saúde, a psicologia, a espiritualidade, a sexualidade e a criatividade.</p>
3	<p>[...] permite concluir que há abundante material disponível para consolidar a construção do conceito de OI⁸⁶ e que ele faz parte de um novo modelo de cuidado que aponta para um pluralismo na saúde. [...] Além disso, a OI resgata os princípios da bioética, buscando o bem-estar do paciente, procurando evitar danos e respeitar sua autonomia. [...] Conclui-se, também, que quando combinadas com o cuidado convencional as modalidades integrativas podem estimular a efetividade e reduzir os sintomas adversos do câncer.</p>
4	<p>Enfim, o livro serve como uma salvaguarda para os profissionais de saúde e usuários que desejam obter informações claras sobre o uso das PIC⁸⁷ no câncer, haja vista a grande quantidade de informação com base pouco qualificada que atualmente circula pela internet. O livro traz uma visão geral das terapêuticas, temperado com um olhar crítico e um texto objetivo e de fácil compreensão, ao contrário de uma gama de livros promocionais disponíveis sobre as PIC com um valor relativo.</p>
5	<p>Podemos constatar que o yoga está em transformação; partiu de uma prática devocional para se tornar um exercício secularizado; foi despojado, em parte, de sua filosofia para se transformar numa</p>

⁸⁶ OI – Oncologia Integrativa.

⁸⁷ PIC – Práticas Integrativas e Complementares.

	técnica terapêutica, muito embora ainda mantenha suas raízes espirituais principalmente nos NMR. ⁸⁸ É uma construção que, a partir da contracultura, vem representando um dos diferentes fenômenos contemporâneos de busca de sentidos.
11	<i>The most widely acknowledged and agreed-upon application of R/S⁸⁹ to clinical practice is the need to take a SH⁹⁰, which may improve patient compliance, satisfaction with care, and health outcomes. Concerning integration of R/S into mental health treatment, most spiritual interventions have positive results (superior to control conditions or to other intervention) and seem to be highly cost-effective and beneficial to religious patients (p. 181).⁹¹</i>
12	<p>Dado o reconhecimento crescente da importância da religiosidade e da espiritualidade e de suas implicações para a avaliação diagnóstica e o planejamento terapêutico, várias organizações médicas recomendam a investigação da história religiosa/espiritual do paciente e práticas relacionadas durante a avaliação clínica. A obtenção destes dados de pacientes com relatos de experiências psicóticas deve servir não apenas para aumentar a precisão diagnóstica e evitar a rotulação de experiências espirituais potencialmente saudáveis como patológicas, mas também para ajudar os clínicos a lidarem melhor com pacientes psicóticos (p. 525-526).</p> <p>Recomendação: Os autores recomendam que a CID-11⁹² inclua um texto dentro dos parâmetros propostos abaixo.</p> <p>Considerando-se que crenças e experiências religiosas e espirituais podem afetar a saúde mental e a forma com que os pacientes lidam com problemas e transtornos mentais, e que experiências espirituais saudáveis podem apresentar características que se assemelham a sintomas dissociativos e psicóticos, é recomendável investigar o contexto e as crenças, práticas e experiências espirituais e religiosas do paciente. É fundamental desenvolver a competência cultural e o raciocínio clínico para compreender o sistema de referência cultural do indivíduo e analisar a relevância clínica de experiências que podem se assemelhar a sintomas dissociativos e psicóticos. Profissionais clínicos devem estar cientes de que a maioria das pessoas que relatam experiências anômalas,</p>

⁸⁸ NMR – Novos Movimentos Religiosos.

⁸⁹ Religiosity/Espirituality.

⁹⁰ SH – Spiritual History.

⁹¹ A mais amplamente reconhecida e acordada aplicação de R/S para a prática clínica é a necessidade de ter um SH, o que pode melhorar a adesão do paciente, sentir-se satisfeito por ser cuidado e melhorar os resultados de saúde. Sobre a integração das R/S para tratamentos de saúde mental, a maioria das intervenções espirituais tem resultados positivos (superior a controlar as condições ou outra intervenção) e parecem ser altamente rentável e benéfico para os pacientes religiosos (p. 181).

⁹² Código Internacional de Doenças – 11.^a Revisão (CID-11).

	<p>psicóticas ou dissociativas na realidade não sofre de transtornos psicóticos ou dissociativos. Alguns elementos (Tabela 1), embora não necessariamente presentes ou suficientes em si, são indicativos da natureza não patológica de tais experiências. Embora contraexemplos patológicos possam ser encontrados para cada um destes parâmetros (por exemplo, episódios catatônicos sem sofrimento psicológico), as variáveis descritas na Tabela 1 geralmente falam contra a presença de psicopatologia. Quanto mais destes elementos estiverem presentes, de modo geral, menor é a possibilidade de que a experiência em questão esteja relacionada a um transtorno mental.</p>
--	--

b) Categoria “Espiritualidade ligada a conceitos amplos como consciência ambiental, paradigma pós-materialista, ideologia”

Apresentaram-se poucos artigos referindo-se à epistemologia e contextualização da espiritualidade, o que nos leva a crer que, nessa área, existe maior preocupação com a aplicabilidade do que com seus fundamentos epistemológicos. No entanto, apesar de poucos, estes não podem ser negligenciados, pois trazem implicações importantes sobre a concepção de *espiritualidade* no mundo atual e apontam caminhos para outros estudos que podem aprofundar e ampliar o entendimento sobre a *espiritualidade* e ser desenvolvidos concomitantemente com investigações sobre a prática. Um dos artigos expõe sua definição de *espiritualidade* em sua conclusão (ficha 6).

Outro artigo versa sobre um manifesto pós-materialista, elaborado por cientistas de renome que oferecem um panorama do mundo complexo em que vivemos. Apresentam 18 pontos de conclusão que explicam ao leitor a passagem do paradigma do materialismo ao pós-materialismo. Trata-se de uma visão de mundo arrojada, que mostra a necessidade de uma atitude científica isenta de preconceitos para desvendar os fenômenos observados sem os convencionalismos edificadas no paradigma materialista. Essa nova visão de mundo contém um arcabouço que torna possível o estudo e a investigação da espiritualidade a partir da lógica do cientificismo (ficha 16).

Os pontos que tais autores defendem e que merecem maior destaque são: o resgate ao verdadeiro espírito da investigação científica, o qual rechaça

favoritismos sobre teorias já estabelecidas, acabando por preterir investigações científicas pós-materialistas; a mente, enquanto vontade ou intenção, pode influenciar o estado do mundo físico e operar de forma não local e atemporal; mentes ilimitadas e que podem se unir formando uma mente única, a qual inclui as mentes individuais; as implicações que o paradigma pós-materialista traz sobre a visão de ser humano, resgatando a dignidade e poder sobre si mesmo, promovendo valores positivos como compaixão, respeito e paz, aprofundando a conexão entre nós e a natureza, impulsionando a consciência ambiental e a preservação da biosfera; a mudança da ciência materialista para a pós materialista é compreendida como de importância vital para a evolução da civilização humana (ficha 16).

No quadro 30 a seguir agruparam-se os excertos de artigos que integraram a categoria que reúne evidências que mostram que alguns autores relacionam espiritualidade a conceitos amplos como consciência ambiental, paradigma pós-materialista e ideologia.

Quadro 30 – Categoria (b) Espiritualidade ligada a conceitos amplos como consciência ambiental, paradigma pós-materialista etc.

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
6	A espiritualidade é, então, uma forma de elaboração subjetiva que permite o contato com as percepções advindas da emoção e da intuição, sendo a vivência numinosa experimentada, também, como terapêutica, alcançada por meio de: rituais, técnicas de Yoga e meditação, mantras, orações, drogas psicoativas, poesia, música, dança, interações afetivas e sexuais etc.
16	<i>We have come to the following conclusions: (p. 272 -274)</i> <i>1. The modern scientific worldview is predominantly predicated on assumptions that are closely associated with classical physics. Materialism – the idea that matter is the only reality – is one of these assumptions. A related assumption is reduction-ism, the notion that complex things can be understood by reducing them to the interactions of their parts or to simpler or more fundamental things such as tiny material particles.⁹³</i>

⁹³ Chegamos às seguintes conclusões: 1. A cosmovisão científica moderna é predominantemente baseada em suposições que estão intimamente associadas à física clássica. O materialismo – a ideia de que a matéria é a única realidade – é uma dessas

	<p>2. During the 19th century, these assumptions narrowed, turned into dogmas, and coalesced into an ideological belief system that came to be known as “scientific materialism”. This belief system implies that the mind is nothing but the physical activity of the brain and that our thoughts cannot have any effect upon our brains and bodies, our actions, and the physical world.⁹⁴</p>
	<p>3. The ideology of scientific materialism became dominant in academia during the 20th century. So dominant that a majority of scientists started to believe that it was based on established empirical evidence and represented the only rational view of the world.⁹⁵</p>
	<p>4. Scientific methods based upon materialistic philosophy have been highly successful in not only increasing our understanding of nature but also in bringing greater control and freedom through advances in technology.⁹⁶</p>
	<p>5. However, the nearly absolute dominance of materialism in the academic world has seriously constricted the sciences and hampered the development of the scientific study of mind and spirituality. Faith in this ideology, as an exclusive explanatory framework for reality, has compelled scientists to neglect the subjective dimension of human experience. This has led to a severely distorted and impoverished understanding of ourselves and our place in nature.⁹⁷</p>
	<p>6. Science is first and foremost a non-dogmatic, open-minded method of acquiring knowledge about nature through the</p>

suposições. Um pressuposto relacionado é o reducionismo, a noção de que coisas complexas podem ser compreendidas, reduzindo-as às interações de suas partes ou a coisas mais simples ou mais fundamentais, como partículas materiais minúsculas.

⁹⁴ Durante o século XIX, essas premissas se estreitaram se transformaram em dogmas e se fundiram em um sistema ideológico de crenças que passou a ser conhecido como “materialismo científico”. Esse sistema de crenças implica que a mente não é nada além da atividade física do cérebro e que nossos pensamentos não podem ter qualquer efeito sobre nossos cérebros e corpos, nossas ações e o mundo físico.

⁹⁵ A ideologia do materialismo científico tornou-se dominante na academia durante o século XX. Tão dominante que a maioria dos cientistas começou a acreditar que era baseada em evidências empíricas estabelecidas e representava a única visão racional do mundo.

⁹⁶ Os métodos científicos baseados na filosofia materialista têm sido altamente bem-sucedidos, não só aumentando nossa compreensão da natureza, mas também trazendo maior controle e liberdade por meio de avanços na tecnologia.

⁹⁷ No entanto, o quase absoluto domínio do materialismo no mundo acadêmico tem restringido seriamente as ciências e prejudicou o desenvolvimento científico do estudo da mente e espiritualidade. A fé nesta ideologia como um exclusivo quadro explicativo para a realidade obrigou os cientistas a negligenciar a dimensão subjetiva da experiência humana. Isto levou a uma compreensão severamente distorcida e empobrecida de nós mesmos e de nosso lugar na natureza.

	<p><i>observation, experimental investigation, and theoretical explanation of phenomena. Its methodology is not synonymous with materialism and should not be committed to any particular beliefs, dogmas, or ideologies.</i>⁹⁸</p>
	<p><i>7. At the end of the 19th century, physicists discovered empirical phenomena that could not be explained by classical physics. This led to the development, during the 1920s and early 1930s, of a revolutionary new branch of physics called quantum mechanics (QM). QM has questioned the material foundations of the world by showing that atoms and subatomic particles are not really solid objects -they do not exist with certainty at definite spatial locations and definite times. Most importantly, QM explicitly introduced the mind into its basic conceptual structure since it was found that particles being observed and the observer -the physicist and the method used for observation – are linked. According to one interpretation of QM, this phenomenon implies that the consciousness of the observer is vital to the existence of the physical events being observed and that mental events can affect the physical world. The results of recent experiments support this interpretation. These results suggest that the physical world is no longer the primary or sole component of reality and that it cannot be fully understood without making reference to the mind.</i>⁹⁹</p>
	<p><i>8. Psychological studies have shown that conscious mental activity can causally influence behavior and that the explanatory and predictive value of argentic factors (e.g., beliefs, goals, desires, and expectations) is very high. Moreover, research in psychoneuroimmunology indicates that our thoughts and emotions can markedly affect the activity of the physiological systems (e.g., immune, endocrine, and cardiovascular) connected to the brain. In other respects, neuroimaging studies of emotional self-regulation,</i></p>

⁹⁸ A ciência é antes de tudo um método não dogmático, de mente aberta, de adquirir conhecimento sobre a natureza mediante a observação, investigação experimental e explicação teórica dos fenômenos. Sua metodologia não é sinônimo de materialismo e não deve se comprometer com crenças, dogmas ou ideologias particulares.

⁹⁹ No final do século XIX, os físicos descobriram fenômenos empíricos que não podiam ser explicados pela física clássica. Isto levou ao desenvolvimento, durante os anos 1920 e início dos anos 1930, de um novo ramo revolucionário da física chamado mecânica quântica (QM). QM questionou os fundamentos materiais do mundo, mostrando que átomos e partículas subatômicas não são realmente objetos sólidos – eles não existem com certeza em posições espaciais definidas e tempos definidos. Mais importante ainda, a QM introduziu explicitamente a mente em sua estrutura conceitual básica, uma vez que se verificou que as partículas sendo observadas e o observador – o físico e o método utilizado para a observação – estão ligados. De acordo com uma interpretação de QM, esse fenômeno implica que a consciência do observador é vital para a existência dos eventos físicos sendo observados e que os eventos mentais podem afetar o mundo físico. Os resultados de experiências recentes suportam esta interpretação. Esses resultados sugerem que o mundo físico não é mais o componente primário ou único da realidade e que não pode ser totalmente compreendido sem fazer referência à mente.

	<p>psychotherapy, and the placebo effect demonstrate that mental events significantly influence the activity of the brain.¹⁰⁰</p>
	<p>9. Studies of the so-called “psi phenomena” indicate that we can sometimes receive meaningful information without the use of ordinary senses, and in ways that transcend the habitual space and time constraints. Furthermore, psi research demonstrates that we can mentally influence – at a distance – physical devices and living organisms (including other human beings). Psi research also shows that distant minds may behave in ways that are nonlocally correlated, i.e., the correlations between distant minds are hypothesized to be unmediated (they are not linked to any known energetic signal), unmitigated (they do not degrade with increasing distance), and immediate (they appear to be simultaneous). These events are so common that they cannot be viewed as anomalous or as exceptions to natural laws, but as indications of the need for a broader explanatory framework that cannot be predicated exclusively on materialism.¹⁰¹</p>
	<p>10. Conscious mental activity can be experienced in clinical death during a cardiac arrest [this is what has been called a “near-death experience” (NDE)]. Some near-death experiencers (NDErs) have reported veridical out-of-body perceptions (i.e., perceptions that can be proven to coincide with reality) that occurred during cardiac arrest. NDErs also report profound spiritual experiences during NDEs triggered by cardiac arrest. It is noteworthy that the electrical activity of the brain ceases within a few seconds following a cardiac arrest.¹⁰²</p>

¹⁰⁰ Estudos psicológicos mostraram que a atividade mental consciente pode causar influência no comportamento e que o valor explicativo e preditivo de fatores legítimos (por exemplo, crenças, objetivos, desejos e expectativas) é muito alto. Além disso, pesquisas em psiconeuroimunologia indicam que nossos pensamentos e emoções podem afetar marcadamente a atividade dos sistemas fisiológicos (por exemplo, imunológico, endócrino e cardiovascular) conectados ao cérebro. Em outros aspectos, estudos de neuroimagem de autorregulação emocional, psicoterapia e o efeito placebo demonstram que os eventos mentais influenciam significativamente a atividade do cérebro.

¹⁰¹ Estudos dos chamados “fenômenos psi” indicam que às vezes podemos receber informações significativas sem o uso de sentidos comuns, e de formas que transcendem as restrições habituais de espaço e tempo. Além disso, a pesquisa psi demonstra que podemos influenciar mentalmente – a distância – dispositivos físicos e organismos vivos (incluindo outros seres humanos). A pesquisa psi também mostra que mentes distantes podem se comportar de maneira não localmente correlacionada, ou seja, as correlações entre mentes distantes são hipotetizadas como não mediadas (elas não estão ligadas a nenhum sinal energético conhecido), não mitigadas (elas não se degradam com o aumento da distância), e imediatos (parecem ser simultâneos). Esses eventos são tão comuns que não podem ser vistos como anômalos ou como exceções às leis naturais, mas como indicações da necessidade de um quadro explicativo mais amplo que não pode ser atribuído exclusivamente ao materialismo.

¹⁰² A atividade mental consciente pode ser experimentada na morte clínica durante uma parada cardíaca [isto é o que tem sido chamado de “experiência de quase morte” (NDE)]. Alguns pacientes que tiveram experiências de quase morte (EQM) relataram percepções fora do

	<p>11. <i>Controlled laboratory experiments have documented that skilled research mediums (people who claim that they can communicate with the minds of people who have physically died) can sometimes obtain highly accurate information about deceased individuals. This further supports the conclusion that mind can exist separate from the brain.</i>¹⁰³</p>
	<p>12. <i>Some materialistically inclined scientists and philosophers refuse to acknowledge these phenomena because they are not consistent with their exclusive conception of the world. Rejection of post-materialist investigation of nature or refusal to publish strong science findings supporting a post-materialist framework are antithetical to the true spirit of scientific inquiry, which is that empirical data must always be adequately dealt with. Data which do not fit favored theories and beliefs cannot be dismissed a priori. Such dismissal is the realm of ideology, not Science.</i>¹⁰⁴</p>
	<p>13. <i>It is important to realize that psi phenomena, NDEs in cardiac arrest, and replicable evidence from credible research mediums, appear anomalous only when seen through the lens of materialism.</i>¹⁰⁵</p>
	<p>14. <i>Moreover, materialist theories fail to elucidate how brain could generate the mind, and they are unable to account for the empirical evidence alluded to in this manifesto. This failure tells us that it is now time to free ourselves from the shackles and blinders of the old materialist ideology, to enlarge our concept of the natural world, and to embrace a post-materialist paradigm.</i>¹⁰⁶</p>

corpo verídicas (ou seja, as percepções que podem ser comprovadas para coincidir com a realidade) que ocorreram durante a parada cardíaca. Os pacientes com EQMs também relatam experiências espirituais profundas durante EQMs desencadeadas por parada cardíaca. É digno de nota que a atividade elétrica do cérebro cessa dentro de alguns segundos após uma parada cardíaca.

¹⁰³ Experimentos controlados de laboratório documentaram que meios de pesquisa qualificados (pessoas que afirmam que podem se comunicar com as mentes de pessoas que morreram fisicamente) podem às vezes obter informações altamente precisas sobre indivíduos falecidos. Isto suporta ainda a conclusão de que a mente pode existir separada do cérebro.

¹⁰⁴ Alguns cientistas e filósofos com inclinação materialista recusam-se a reconhecer esses fenômenos, porque não são consistentes com sua exclusiva concepção de mundo. A rejeição da investigação pós-materialista da natureza ou a recusa de publicar conclusões científicas fortes que apoiem um quadro pós-materialista são antitéticas ao verdadeiro espírito da investigação científica, que é o de que os dados empíricos devem sempre ser devidamente tratados. Dados que não se encaixam teorias e crenças favorecidas não podem ser descartados *a priori*. Tal negação é do domínio da ideologia, não da ciência.

¹⁰⁵ É importante perceber que os fenômenos psi, EQM em parada cardíaca e evidências frequentes em meios de pesquisa de renome, parecem anômalos somente quando vistos por meio da lente do materialismo.

¹⁰⁶ Além disso, as teorias materialistas não conseguem elucidar como o cérebro pode gerar a mente, e são incapazes de explicar as evidências empíricas aludidas neste manifesto. Esse

	<p>15. According to the post-materialist paradigm:</p> <p>a. Mind represents an aspect of reality as primordial as the physical world. Mind is fundamental in the universe, i.e., it cannot be derived from matter and reduced to any-thing more basic.</p> <p>b. There is a deep interconnectedness between mind and the physical world.</p> <p>c. Mind (will/intention) can influence the state of the physical world and operate in a nonlocal (or extended) fashion, i.e., it is not confined to specific points in space, such as brains and bodies, or to specific points in time, such as the present. Since the mind may nonlocally influence the physical world, the intentions, emotions, and desires of an experimenter may not be completely isolated from experimental outcomes, even in controlled and blinded experimental designs.</p> <p>d. Minds are apparently unbounded and may unite in ways suggesting a unitary One Mind that includes all individual, single minds.</p> <p>e. NDEs in cardiac arrest suggest that the brain acts as a transceiver of mental activity, i.e., the mind can work through the brain but is not produced by it. NDEs occurring in cardiac arrest, coupled with evidence from research mediums, further suggest the survival of consciousness, following bodily death, and the existence of other levels of reality that are non-physical.</p> <p>f. Scientists should not be afraid to investigate spirituality and spiritual experiences since they represent a central aspect of human existence.¹⁰⁷</p>
--	--

fracasso nos diz que é hora de libertar-nos dos grilhões e das cortinas da velha ideologia materialista, ampliar nosso conceito do mundo natural e abraçar um paradigma pós-materialista.

¹⁰⁷ De acordo com o paradigma pós-materialista:

- a. A mente representa um aspecto da realidade tão primordial como o mundo físico. A mente é fundamental no universo, isto é, não pode ser derivada da matéria e reduzida a qualquer coisa mais básica.
- b. Há uma profunda interconectividade entre a mente e o mundo físico.
- c. A mente (vontade/intenção) pode influenciar o estado do mundo físico e operar de uma forma não local (ou estendida), isto é, não se limita a pontos específicos no espaço, como cérebros e corpos, ou a pontos específicos no tempo, como o presente. Uma vez que a mente pode influenciar não localmente o mundo físico, as intenções, emoções e desejos de um experimentador podem não estar completamente isolados dos resultados experimentais, mesmo em projetos experimentais controlados e cegados.
- d. As mentes são aparentemente ilimitadas e conseguem se unir de maneira que sugere uma mente única que inclui todas as mentes singulares, individuais.
- e. As EQMs em parada cardíaca sugerem que o cérebro age como um transceptor de atividade mental, isto é, a mente pode trabalhar por meio do cérebro, mas não é produzida por ele. As EQMs ocorrem em paradas cardíacas e, com evidências veiculadas em

	<p>16. <i>Post-materialist science does not reject the empirical observations and great value of scientific achievements realized up until now. It seeks to expand the human capacity to better understand the wonders of nature and, in the process, rediscover the importance of mind and spirit as being part of the core fabric of the universe. Post-materialism is inclusive of matter, which is seen as a basic constituent of the universe.</i>¹⁰⁸</p>
	<p>17. <i>The post-materialist paradigm has far-reaching implications. It fundamentally alters the vision we have of ourselves, giving us back our dignity and power, as humans and as scientists. This paradigm fosters positive values such as compassion, respect, and peace. By emphasizing a deep connection between ourselves and nature at large, the post materialist paradigm also promotes environmental awareness and the preservation of our biosphere. In addition, it is not new, but only forgotten for 400 years, that a lived transmaterial understanding may be the cornerstone of health and wellness, as it has been held and preserved in ancient mind-body-spirit practices, religious traditions, and contemplative approaches (p. 273-274).</i>¹⁰⁹</p>
	<p>18. <i>The shift from materialist science to post-materialist science may be of vital importance to the evolution of the human civilization. It may be even more pivotal than the transition from geocentrism to heliocentrism</i>¹¹⁰ (p. 272-274).</p>

pesquisas, sugerem ainda a sobrevivência da consciência, após a morte corporal, e a existência de outros níveis de realidade que não são físicos.

f. Os cientistas não devem ter medo de investigar espiritualidade e experiências espirituais, uma vez que representam um aspecto central da existência humana.

¹⁰⁸ A ciência pós-materialista não rejeita as observações empíricas e o grande valor das realizações científicas realizadas até agora. Procura expandir a capacidade humana de compreender melhor as maravilhas da natureza e, no processo, redescobrir a importância da mente e do espírito como parte do núcleo do universo. O pós-materialismo é inclusivo da matéria, que é vista como um constituinte básico do universo.

¹⁰⁹ O paradigma pós-materialista tem profundas implicações. Ele altera fundamentalmente a visão que temos de nós mesmos, dando-nos de volta a nossa dignidade e poder, como seres humanos e como cientistas. Este paradigma promove valores positivos como a compaixão, respeito e paz. Ao enfatizar uma profunda conexão entre nós e a natureza em geral, o paradigma pós-materialista também promove a consciência ambiental e a preservação da nossa biosfera. Além disso, ele não é novo, mas apenas esquecido durante 400 anos que, como uma compreensão transmaterial viva pode se tornar a pedra angular da saúde e bem-estar, como tem sido mantido e preservado em práticas ancestrais de mente-corpo-espírito, tradições religiosas e abordagens contemplativas.

¹¹⁰ A mudança da ciência materialista para a ciência pós-materialista pode ser de importância vital para a evolução da civilização humana. Pode ser ainda mais crucial do que a transição do geocentrismo para o heliocentrismo.

- c) Categoria “Aumento de estudos sobre religiosidade/espiritualidade, tanto no nível de pesquisas como no de ensino”.

Esses autores, em suas conclusões, destacam a necessidade de maiores investigações sobre o tema, assim como de cursos preparatórios que o insiram na formação de profissionais da área da saúde. Ressaltam a importância de uma formação completa, isto é, além da capacitação conceitual sobre o assunto, mostra-se necessário proporcionar aos alunos a experiência prática no manejo da matéria, para que saibam efetivamente incluir esse aspecto em seus atendimentos (fichas 7, 8, 9, 11, 14).

No quadro 31 a seguir agruparam-se os excertos de artigos que integraram a categoria que reúne evidências que indicam que, em sua conclusão, o autor aponta a necessidade de aumentar as investigações sobre o tema R/E, assim como de aprimorar sua inserção na preparação dos futuros médicos.

Quadro 31 – Categoria (c) Aumento de estudos sobre R/E, tanto no nível de pesquisas como no de ensino

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
7	<i>Currently, 20 instruments for measuring S/R¹¹¹ are available in the Portuguese language. Most have been translated (n = 15) or developed (n = 3) in Brazil and present good internal consistency. Nevertheless, few instruments have been assessed regarding all their psychometric qualities (p. 112).¹¹²</i>
8	<i>In conclusion, few Brazilian medical schools have courses dealing specifically with S/H¹¹³ and approximately 40% currently provide some form of teaching on the topic. Unfortunately, most teaching on S/H is not standardized and few schools include the opportunity for students to actually practice what they learn. Nevertheless, it is encouraging that more than 50% of medical directors feel that S/H is</i>

¹¹¹ Spirituality/Religiosity.

¹¹² No momento, existem 20 instrumentos para aferição de E/R disponíveis para a língua portuguesa. A maioria é traduzida (n = 15) ou desenvolvida (n = 3) no Brasil, apresentando boa consistência interna. Entretanto, poucas escalas foram avaliadas quanto a todas as suas qualidades psicométricas.

¹¹³ Spirituality/Health.

	<i>an important aspect of patient care that students should be aware of (p. 8).¹¹⁴</i>
9	<i>Moreira-Almeida and Neto wrote, “The importance of Spiritist views in Brazil indicates the need for more academic research on this tradition”. The present authors share this view. Now is the time to undertake a thorough investigation on spiritual treatments, regardless of religious affiliation or scientific dogmas.¹¹⁵</i>
11	<i>This paper provides practical guidelines for spiritual assessment and integration thereof into mental health treatment, as well as suggestions for future research on the topic (p. 176).¹¹⁶</i>
14	<i>From the educational viewpoint, it is appropriate to make clinicians aware of the body of knowledge available in the field. From a research perspective, there is a need to: a) expand studies to a more diverse geographical and cultural base; b) conduct more studies in psychiatric populations; c) explore the impact of spiritual and spiritually integrated treatments; d) investigate the mechanisms through which religious involvement and spiritual-related treatments may affect health; e) study spiritual experiences, their roots and differentiation from mental disorders; and f) develop clinical applications of the currently available epidemiologic.¹¹⁷</i>

¹¹⁴ Em conclusão, poucas escolas médicas brasileiras têm cursos que tratam especificamente S/H e cerca de 40% atualmente fornecem alguma forma de ensinar sobre o tema. Infelizmente, a maioria do ensinamento sobre S/H não é padronizada e algumas escolas incluem a oportunidade para que os alunos realmente pratiquem o que aprendem. No entanto, é encorajador que mais de 50% dos diretores médicos sentem que S/H é um aspecto importante da assistência ao paciente e que os estudantes devem estar cientes disso (p. 8).

¹¹⁵ Moreira-Almeida e Neto escreveram: “A importância da visão Espírita no Brasil indica a necessidade de mais investigação acadêmica sobre essa tradição”. Os presentes autores compartilham este ponto de vista. Agora é o tempo para realizar uma investigação completa sobre tratamentos espirituais, independentemente da sua filiação religiosa ou dogmas científicos.

¹¹⁶ Esse documento fornece orientações práticas para avaliação espiritual e integração dos mesmos no tratamento de saúde mental, bem como sugestões para futuras pesquisas sobre o tema.

¹¹⁷ Do ponto de vista educacional, é adequado tornar os clínicos conscientes do corpo de conhecimento disponível no campo. Do ponto de vista da investigação, existe uma necessidade de: a) expandir estudos a uma base geográfica e cultural mais diversificada; b) realizar mais estudos em populações psiquiátricas; c) explorar o impacto de tratamentos espirituais e espiritualmente integrados; d) investigar os mecanismos pelos quais o envolvimento religioso e tratamentos relacionados espirituais possam afetar a saúde; e) estudar experiências espirituais, suas raízes e diferenciação de transtornos mentais; e diferenciação de transtornos mentais; f) desenvolver aplicações clínicas dos dados epidemiológicos atualmente disponíveis sobre a interligação entre religião e saúde.

- d) Categoria “Estudos apontam uma congruência positiva entre espiritualidade e saúde e mostram a necessidade de continuar investigando o tema”.

Alguns pesquisadores da área apontam congruência positiva em pesquisas já realizadas que relacionam o uso de terapias complementares como a R/E (do paciente) a melhoras nos resultados de saúde como: menos sintomas depressivos, menor percepção da dor, menor prejuízo cognitivo, melhor qualidade de vida, adoção de valores e comportamentos normativos para uma vida saudável e proteção contra o uso de drogas (fichas 9, 10, 15).

Evidenciam também que o uso de terapias complementares também pode ser relacionado a grupos específicos, como mulheres e idosos. Isso significa que o médico ou o profissional da área de saúde deve conhecer as terapias complementares existentes e suas aplicações nos diferentes grupos, para que possa aconselhar seus pacientes a seguir o tratamento adequado, de acordo com o diagnóstico e o grupo social ao qual pertencem. Para tanto, será necessário que esse profissional tenha uma concepção mais completa e profunda sobre o ser humano do que aquela que se desenvolveu ao longo do século XX, que prima pela especialização excessiva. Tal entendimento indica a necessidade de rever a formação do profissional de saúde, seja ele assistente, enfermeiro, médico ou psicólogo, ou seja, remete-nos à educação (fichas 9, 13).

No quadro 32 a seguir agruparam-se os excertos de artigos que integraram a categoria que reúne evidências que mostram que o autor aponta uma congruência positiva entre espiritualidade e saúde e a necessidade de continuar estudando o tema.

Quadro 32 – Categoria (d) Estudos apontam uma congruência positiva entre espiritualidade e saúde e mostram a necessidade de continuar investigando o tema

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
9	<i>In summary, science is indirectly demonstrating that some of these therapies can be associated to better health outcomes and that other therapies have been overlooked or poorly investigated. Further studies in this field could contribute to the disciplines of Complementary and Alternative Medicine by investigating the relationship between body, mind, and soul/spirit (p. 1).</i> ¹¹⁸
10	<i>Religiousness is related to significantly less depressive symptoms, better quality of life, less cognitive impairment, and less perceived pain. Clinicians should consider taking a spiritual history and ensuring that spiritual needs are addressed among older patients in rehabilitation settings (p. 316).</i> ¹¹⁹
13	Nossos achados mostram que a religiosidade se mantém importante para a maioria dos seres humanos, inclusive os brasileiros. Essa importância é ainda maior entre mulheres e idosos, dois grupos com necessidades específicas de cuidados em saúde e para quem a religiosidade é frequentemente um importante modo de lidar com situações estressantes como o adoecimento. Faz-se mister expandir para outras culturas os estudos sobre a religiosidade da população e suas relações com saúde, tendo em vista reconhecer e abordar adequadamente as necessidades particulares de populações específicas (p. 20).
15	<i>Perhaps religious involvement is a protective factor because it promotes meaning and the adoption of normative values and behaviors for a healthy life. However, the mechanism is still unclear. [...] In summary, as religious involvement has consistently emerged as one of the strongest protective factors against drug use, the current challenge is to identify the mechanisms behind this relationship and to develop public health strategies that use this knowledge to decrease drug use (p. 36).</i> ¹²⁰

¹¹⁸ Em resumo, a ciência está demonstrando indiretamente que algumas dessas terapias podem ser associadas a melhores resultados de saúde, mas que existem outras terapias que têm sido negligenciadas ou pouco investigadas. Mais estudos nesse campo poderiam contribuir para as disciplinas de Medicina Complementar e Alternativa, por investigar a relação entre corpo, mente e alma/espírito.

¹¹⁹ A religiosidade está relacionada significativamente com menos sintomas depressivos, melhor qualidade de vida, menor prejuízo cognitivo e menor percepção da dor. Os médicos devem considerar levantar a história espiritual e assegurar que as necessidades espirituais sejam abordadas entre os pacientes mais idosos em ambientes de reabilitação.

¹²⁰ Talvez o envolvimento religioso seja um fator de proteção porque promove significado e a adoção de valores e comportamentos normativos para uma vida saudável. No entanto, o

C. Área de Educação

Na área da educação foram definidas as seguintes categorias por item de análise, como ilustra o quadro 33.

Quadro 33 – Itens e categorias da área de educação

ITEM	CATEGORIAS
1. OBJETIVOS	a) Interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade b) Currículo e formação
2. DEFINIÇÃO DE ESPIRITUALIDADE	a) Princípio da Interdisciplinaridade/Transdisciplinaridade b) Fundamento da prática educativa c) Espiritualidade e verdade d) Aspectos antropológicos
3. TEORIAS RELACIONADAS	Não foram classificadas categorias nesse item.
4. CONCLUSÕES	a) Compreensões sobre espiritualidade; b) Movimento de reflexão sobre si mesmo (autodesenvolvimento; autorreflexão); c) Necessidade de incluir diferentes saberes, outras epistemologias, novas racionalidades; d) Formação humana; formação do educador.

A seguir, analisa-se cada item, assim como as categorias que ele contempla.

mecanismo ainda não é claro. [...] Em resumo, como o envolvimento religioso emergiu consistentemente como um dos fatores mais fortes de proteção contra o uso de drogas, o desafio atual é de identificar os mecanismos por trás dessa relação e para desenvolver estratégias de saúde pública que usam esse conhecimento para diminuir o uso de drogas.

1. Item Objetivo

a) Categoria “Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade”.

Na área da educação há autores que relacionam *espiritualidade* com interdisciplinaridade e com transdisciplinaridade. No primeiro estudo, o objetivo é uma educação interdisciplinar e, para tanto, investiga-se a relação entre a espiritualidade e uma interdisciplinaridade vivida, praticada e teorizada (ficha 1).

No segundo estudo, a autora utiliza termos como “formação integral”, “inteireza do ser” e “aspectos humanos e existenciais” como modo de referir-se a um “ser humano integral”, isto é, um ser humano mais completo, constituído de aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, ou seja, um ser humano biopsicossocial e espiritual. Nesse estudo, seu objetivo é a formação de educadores transdisciplinares, que seriam educadores preparados para uma concepção holística de ser humano (ficha 4).

O que esses autores buscam em seus objetivos vai ao encontro do que os autores da área de saúde vêm apontando: a necessidade de educadores que possam preparar profissionais que saibam integrar o aspecto espiritual aos outros aspectos já reconhecidamente “humanos” (quadro 24 – ficha 8) (quadro 28 – fichas 8, 14). Os autores da área de psicologia também trouxeram uma visão de homem integral, na qual é compreendida a espiritualidade como uma das dimensões humanas, ou seja, o sujeito é visto como uma entidade biopsicossocial e espiritual (quadro 14 – ficha 32) (quadro 15 – ficha 22) (quadro 18 – ficha 17) (quadro 16 – ficha 26). Assim, as três áreas apresentaram pesquisadores que defendem uma concepção de “ser humano” mais profunda, complexa e ampla.

No quadro 34 a seguir, agruparam-se os excertos dos resumos das teses que integraram a categoria que reúne evidências que indicam que no objetivo de seu estudo o autor relaciona interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade com a espiritualidade.

Quadro 34 – Categoria (a) Questões sobre interdisciplinaridade/transdisciplinaridade

FICHA N.º	EXCERTO DE RESUMO DE TESES
1	<p>Este trabalho trata da ampliação da consciência espiritual como possibilidade de realizar uma Educação Interdisciplinar.</p> <p>Três questionamentos fundamentais acompanharam esta investigação: o primeiro foi a conceituação sobre o que é a espiritualidade; o segundo tratou da espiritualidade no contexto educacional brasileiro; e o terceiro buscou respostas sobre o que é a interdisciplinaridade vivida, praticada e teorizada por Fazenda e sua possível relação com a espiritualidade.</p>
4	<p>Esta pesquisa tem o propósito de visualizar pontos de referência para uma formação integral dos educadores a partir de uma reflexão sobre os fundamentos epistemológicos da transdisciplinaridade que podem estar vinculados ao processo de autoformação.</p> <p>Para tanto, foi necessário analisar esses fundamentos; traçar pontos de referência para uma formação integral que simbolize a inteireza do ser; caracterizar quem são os formadores transdisciplinares e quais as suas experiências que podem estar vinculadas à formação dos educadores para a inteireza do ser; e analisar os aspectos humanos e existenciais como parte integrante da autoformação dos educadores transdisciplinares.</p>

b) Categoria “Currículo e formação”.

No primeiro estudo (ficha 2) o interesse foi compreender como a espiritualidade incide na vida dos professores e no *currículum*. Como o ambiente de pesquisa é uma escola confessional, tal tipo de investigação parece apropriada e faz parte de tal ambiente. Já o segundo trabalho (ficha 3) busca compreender as bases ancestrais, o que inclui a *espiritualidade* do ameríndio e a necessidade de retomar/respeitar a cultura nativa no processo educacional do País.

O terceiro estudo (ficha 5) realiza uma pesquisa teórica buscando encontrar uma relação entre educação e verdade e, com base em Foucault, procura refletir sobre o embate entre espiritualidade e racionalidade, o que considera “cerne” nessa questão. Na quarta pesquisa (ficha 6) trata-se de um

ambiente mais próximo do cotidiano habitual, o Instituto Federal, onde a busca é encontrar uma educação voltada à formação humana. Para tanto, o estudo elaborou, implementou e testou um componente curricular voltado para esse propósito e que inclui a visão de “ser humano integral”, ou seja, um ser humano biopsicossocial e espiritual.

Nessas quatro teses o tema *espiritualidade* se mostra relacionado à busca de algo e geralmente de algo “melhor”: um valor “mais nobre” como a verdade; a procura por uma formação “mais” humana; o impacto da *espiritualidade* na subjetividade de professores, conseqüentemente na de seus alunos, ou na formação de um ameríndio a partir de sua própria cultura.

No quadro 35 a seguir agruparam-se os excertos dos resumos de teses que integram a categoria que reúne evidências que indicam que o objetivo do autor é compreender como a espiritualidade incide no currículo e na formação de professores que atuam com esse tema.

Quadro 35 – Categoria (b) currículo e formação

FICHA N.º	EXCERTO DE RESUMOS DE TESES
2	[...] o objetivo de investigar em que medida a espiritualidade de uma escola confessional se revela na voz dos professores e incide no currículo.
3	O objetivo central deste trabalho é estudar/compreender as bases ancestrais da educação e seus desdobramentos, com base em uma perspectiva mitohermenêutica e simbólica, nos movimentos sociais indígenas no Equador.
5	O objetivo central da pesquisa consiste em pensar sobre a relação da educação com a verdade
6	Portanto, ao reconhecer a necessidade de uma educação que sistematize e aponte o sentido da formação humana, este trabalho assume como objetivo geral a elaboração, implementação e teste de um componente curricular voltado para formação humana de jovens e adultos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

2. Item Definição de Espiritualidade

a) Categoria “Princípio da interdisciplinaridade/transdisciplinaridade”.

Entre as seis teses selecionadas, observou-se que duas pesquisadoras encontram na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade uma forma de apreender a *espiritualidade*, isto é, de encontrar um “lugar” que abarque epistemologicamente o saber contido na experimentação e vivência da *espiritualidade*, a qual possibilita o encontro do sujeito com os próprios valores e princípios como: respeito, coerência, espera, desapego, humildade e produz maior consciência de sua subjetividade, sensação de inteireza e vinculação à própria existencialidade. A transdisciplinaridade comporta níveis diferentes de realidade, o que permite uma concepção de “ser humano” mais profunda, ampla e complexa (fichas 1, 4).

A necessidade de compreender o ser humano de forma mais complexa e profunda também foi identificada nas áreas de psicologia e saúde. Entretanto, na área de educação o enfoque é o professor, assim essas pesquisadoras defendem a necessidade de um professor mais completo e mais consciente de si mesmo, para que seja capaz de despertar a necessidade de autoconhecimento em seus alunos, o que possibilitará a formação de pessoas mais inteiras, conscientes de sua subjetividade e próximas de (seus) valores positivos (fichas 1, 4).

No quadro 36 a seguir agruparam-se os excertos dos resumos das teses que integraram a categoria que reúne evidências que indicam que o autor compreende a espiritualidade como princípio da interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade.

Quadro 36 – Categoria (a) Princípio da interdisciplinaridade/transdisciplinaridade

FICHA N.º	EXCERTO DE RESUMO DE TESES
1	Se considerarmos a espiritualidade como princípio da interdisciplinaridade, poderíamos revelar que a busca da espiritualidade contemplaria os princípios: da espera, do desapego, da humildade, do respeito e da coerência. A interdisciplinaridade assim seria um vetor de abertura à espiritualidade, e o educador interdisciplinar um terapeuta de consciências.
4	Fica evidente, então, que os fundamentos epistemológicos da transdisciplinaridade podem estar vinculados ao processo de autoformação, pois ela envolve, conforme alguns formadores entrevistados, espiritualidade, inteireza do ser, níveis de realidade e subjetividade (p. 152).

b) Categoria “Fundamento da prática educativa”.

Nessa categoria os autores compreendem a *espiritualidade* como ativa e renovadora, a qual transforma a partir da consciência, com articulação entre o pensar, sentir e agir; como capaz de trazer um “sentido de completude” para o indivíduo; um senso de reverência diante do misterioso, do espontâneo e da criatividade da vida; o reconhecimento da conexão profunda entre os seres humanos para a continuidade da evolução na vida e no universo (ficha 6).

Acreditar que a *espiritualidade* possibilita promover mudanças e transformações intrínsecas a coloca como um fundamento para a prática educativa, desde que se queira que o processo de ensino-aprendizagem esteja direcionado para a formação/construção de um ser humano integral, voltado para valores, que reconheça e respeite outros seres humanos, assim como o código moral e a justiça social (fichas 2, 6).

Novamente se apresenta a importância de uma concepção mais aprofundada, complexa e ampla de ser humano, que abarque a utilização científica e não religiosa de novas técnicas, procedimentos e atividades que permitam a inclusão da espiritualidade na educação, trazendo à tona outras

práticas e elementos a serem estudados e que, por fim, serão capazes de promover uma sociedade melhor (fichas 2, 6).

Outro ponto que merece destaque é o fato de os dois pesquisadores que compõem essa categoria levantarem a necessidade de o professor participar do processo de formação espiritual.

No quadro 37 a seguir agruparam-se os excertos dos resumos das teses que integraram a categoria que reúne evidências que apontam que o autor compreende espiritualidade como fundamento da prática educativa.

Quadro 37 – Categoria (b) Fundamento da prática educativa

FICHA N.º	EXCERTO DE RESUMO DE TESES
2	[...] a urgência de um percurso de formação espiritual para o professor a fim de que o processo do ensino e da aprendizagem alcance o ideal de uma educação direcionada à educação em valores e para os valores, cujo objetivo é a formação integral do ser humano.
6	<p>[...] Apresentaremos abaixo o conceito de espiritualidade que nos chamou atenção, dando respaldo para seguirmos neste caminho: Para Kirk III (2000, p. 4), defender a espiritualidade na educação envolve o resgate do sentido de completude a fim de relacioná-lo aos contextos educativos. Este conceito reconhece meios alternativos de aprendizado como intuição, imaginação e empatia. Isto requer um novo comprometimento com a liberdade na educação de tal forma que os estudantes e os professores possam viver autenticamente e compassivamente como comunidades que vivenciam a verdade. Para tal, é necessário que todas as políticas e programas sejam implementadas a partir de discussões sobre o significado e o valor da vida humana (KIRK III, 2000, p. 4 – tradução minha, EPBC) (p. 141-142).</p> <p>O desdobramento do conceito de espiritualidade em “sentido de completude” por meio da intuição, imaginação, empatia, autenticidade, compaixão e do significado do valor da vida, inspirou-nos a refletir sobre os meios de levar este despertar para a sala de aula de forma laica e científica (p. 142).</p> <p>Concordamos com Ron Miller quando ressalta que a espiritualidade significa: [...] uma consciência de que nossas vidas têm um propósito, uma direção, um significado, um objetivo que transcende as particularidades da nossa condição física ou cultural. É o reconhecimento que os seres humanos estão de fato conectados,</p>

6	<p>profundamente, para a continuidade da evolução na vida e no universo. Este reconhecimento pode ou não utilizar linguagens explicitamente teístas para descrever a completude Absoluta do universo, ela pode ou não envolver cerimônias religiosas e rituais. A essência da espiritualidade é o senso de reverência diante do misterioso, espontâneo, desdobramento criativo da vida na natureza e dentro de nós (MILLER, 1990 KIRK III, 2000, p. 45 – tradução minha, EPBC) (p. 163).</p>
	<p>De acordo com os teóricos até então citados, salientamos o equívoco de imaginarmos a espiritualidade como um fim em si mesmo ou como algum tipo de fuga da realidade. A espiritualidade é ativa, ela é transformadora; primeiramente somos transformados e só assim poderemos contribuir para transformar o mundo. Desta maneira, a convicção da dimensão espiritual, a moralidade e a justiça social estão intrinsecamente relacionadas (KIRK III, 2000, p. 79) (p. 163).</p>
	<p>O componente curricular que elaboramos representa uma possibilidade de ativação desta espiritualidade nas ações práticas. Ele oferece os meios para uma transformação a partir da consciência, para a articulação adequada entre o pensar, o sentir e o agir. Sendo assim, a compreensão da dimensão espiritual na educação ou espiritualidade na educação representa o pano de fundo teórico-filosófico que tem norteado nossa prática (p. 163-164).</p>

c) Categoria “Espiritualidade e verdade”.

Em seu trabalho o autor questiona a associação entre educação e verdade, relacionando ao embate existente entre espiritualidade e racionalidade. Traça uma visão histórica a partir dos estudos de Foucault com foco na relação entre a educação e a verdade. Seu objetivo não é encontrar uma solução única, mas refletir e analisar sobre os desdobramentos desse embate na área da educação (ficha 5).

Sobre *espiritualidade* não se preocupa em trazer uma definição clara, única e absoluta, mas ao longo do texto vai examinando a relação desta com a verdade, enquanto verdade divina e, com o advento da educação, demonstra que esta reivindica para si a noção de verdade, a verdade da razão (ficha 5).

Dessa forma, resgata pontos importantes sobre a *espiritualidade* como a compreensão dela durante o período helenístico, que é entendida como transformação realizada pelo sujeito no modo de ser do próprio sujeito e que coaduna com o “cuidado de si”, o sujeito dos antigos, o qual implica transformação e experimentação; oposição do sujeito fixo, do “conhece-te a ti mesmo”, que é um sujeito sem experimentação e sem riscos, cuja verdade é exterior a ele. Durante sua exposição, apresenta uma *espiritualidade* vista como um movimento, uma transformação, e retrata uma pedagogia insuficiente pela impossibilidade de transformação e por promover uma carência na formação espiritual. Aponta que não faz sentido opor racionalidade e espiritualidade, dado que não são “coisas do mesmo nível”, e ao longo do texto (e da história) apresenta as mutações e deslocamentos que ocorreram entre a *espiritualidade* e a “racionalidade” na relação com a verdade e, sobretudo, com a educação. Expõem sobre uma formação em dois âmbitos: o da racionalidade – como qualificação para o trabalho – e o da espiritualidade – como exercício para cidadania –, trazendo a possibilidade de uma educação plena, na medida em que racionalidade e a espiritualidade não se excluam, porém possam congrega e harmonizar na busca por uma formação mais completa (ficha 5).

No quadro 38 a seguir agruparam-se os excertos da tese que integrou a categoria que reúne evidências que indicam que o autor define espiritualidade em sua relação com a verdade.

Quadro 38 – Categoria (c) Espiritualidade e verdade

FICHA N.º	EXCERTO DE RESUMO DE TESES
5	A partir da pergunta qual a relação da educação com a verdade?, buscando menos uma única resposta e mais a abertura de possibilidades de reflexão para o campo da educação, considerando que tal pergunta se dirige ao cerne do embate que se apresenta nesse campo, configurado como um jogo entre a espiritualidade e a racionalidade. Questões sobre a finalidade da educação, sobre a pertinência da técnica ou da formação para a cidadania, por exemplo, ilustram a atualidade desse jogo de oposição que parece estar vinculado a tal relação.

5	<p>[...] Nesse sentido, suas conclusões apontam para o obscurecimento do “cuidado de si” pelo “conhecer a si mesmo” que exila o sujeito da “experiência da verdade”, pois tal sujeito – do conhece-te a ti mesmo – é um sujeito cognoscitivo ou epistemológico, portanto a verdade é exterior a ele. De acordo com Santos (2003), Foucault conclui que esse “saber” – oriundo do imperativo “conhece-te a ti mesmo” – sem experiência, sem experimentação – logo sem riscos – e que resulta num sujeito fixo, é desconhecido dos antigos, pois o cuidado de si implicava a experiência e a transformação (p. 54).</p>
	<p>Nesse sentido, Foucault identifica um movimento, uma absorção, cada vez mais acentuada – ao longo da época helenística e romana – da filosofia como pensamento de verdade, a espiritualidade como a transformação do sujeito, do modo de ser do sujeito, mas transformação operada pelo próprio sujeito (p. 71).</p>
	<p>[...] na medida em que no platonismo o conhecimento de si equivale ao acesso à verdade, ou é o modo de acesso à verdade, e que tal acesso só se dará como um movimento espiritual, [...] (p. 85).</p>
	<p>[...] propicia o desenvolvimento do que Foucault chama de racionalidade (do que poderíamos chamar “racionalidade”, diz ele), pois, desenvolve a “racionalidade” na medida em que não faz sentido opor espiritualidade e racionalidade, como se fossem coisas do mesmo nível (p. 56).</p>
	<p>[...] sobre o conhecimento da verdade (há uma verdade a ser conhecida), o movimento da racionalidade é continuamente absorvido e reabsorvido pela espiritualidade. Como não são coisas iguais (espiritualidade e racionalidade) o movimento de racionalidade recoloca as condições de espiritualidade necessárias para o acesso a verdade, ou seja, reabsorve a espiritualidade nesse movimento de conhecimento. É a isso que Foucault denomina o paradoxo platônico (p. 85).</p>
	<p>[...] os movimentos da espiritualidade e da racionalidade, ao menos no campo da educação, por sucessivas mutações, e mesmo após Descartes, parecem ainda provocar certa recorrência, certa relação com a verdade. Evidentemente, as mutações e transformações provocam outra “espiritualidade” e outra “racionalidade” muito diferentes daquelas do tempo da Antiguidade, na qual a educação foi interrogada, e mesmo de tempos mais recentes. [...] (p. 86-87).</p>

5

[...] os ecos parecem estar no discurso da educação, continuamente, fazendo-se ouvir na busca pelo seu fundamento último, na busca pela verdade e pelos gritos que ainda ecoam a insuficiência da pedagogia, uma insuficiência ainda acusada de **promover a carência na formação “espiritual” do ser humano, uma insuficiência ainda exposta pela indagação, portanto, ainda tomada** sob o viés da impossibilidade da transformação ou, até mesmo, uma insuficiência identificada para o ensino de “conteúdos técnicos”, na esteira da racionalidade pedagógica que parece ter se enraizado na espiritualidade (p. 87).

Uma relação que parece colocar a educação sob tutela da verdade, no jogo entre a “espiritualidade” e a “racionalidade” (p. 88).

[...] a problematização da educação no âmbito da verdade, ligada ao embate entre Platão/Sócrates e os sofistas e com isso um tipo de desdobramento por meio de mutações e de transformações de uma frequente interrogação no campo da educação sobre quais as condições espirituais e/ou racionais deve possuir quem ensina e quem será ensinado e quais as condições (espirituais e racionais) daquilo que será ensinado. Essa frequente interrogação parece-nos inaugurar certo jogo entre racionalidade e espiritualidade no campo da pedagogia. Mas, enquanto na Antiguidade identificamos, com Foucault e com os historiadores, a interrogação enquanto “o modo” como a educação se relaciona com a verdade, no cristianismo primitivo e na noção de Paidéia cristã, observamos que para a interrogação sobre a “verdade da educação” foi oferecida uma resposta, um argumento, foi oferecido um saber sobre a formação que encontrou na “transformação” espiritual o “verdadeiro” sobre a verdade da educação. Enquanto na Antiguidade a interrogação sobre a verdade da educação possibilitou novas indagações sobre a educação, parece-nos, com o cristianismo e o Cristo Pedagogo, se colocar uma verdade que está dada (no Texto, na Revelação) e pode ser conhecida por meio do “saber”, que tem como destino final a transformação (p. 89).

[...] educação com vistas a uma formação no âmbito da racionalidade e da espiritualidade. Por certo, consideramos o preparo para o “exercício para a cidadania” na esfera da espiritualidade (ou da moral, se preferirmos) e a “qualificação para o trabalho” na esfera da técnica, da racionalidade (p. 90).

[...] parece não comportar mais uma oposição excludente entre a educação/formação para a técnica retórica ou para a virtude, e tampouco de uma indagação sobre a educação e sim parece tratar-se de uma educação (desenvolvimento da pessoa) plena que poderá se concretizar sob essas duas condições: racionalidade e espiritualidade, com o auxílio da técnica. Duas condições, duas forças, que ainda parecem sustentar certo jogo de oposição no

	campo da educação, mas que não se excluem, de outro modo, congregam-se, coadunam-se, harmonizam-se para a formação plena (p. 91).
	[...] Uma pedagogia inserida num jogo de saber a partir da oposição relacionada à verdade da fé e à verdade da razão (p. 101).

d) Categoria “Aspectos antropológicos”.

Nessa categoria o autor compreende a espiritualidade como uma característica antropológica do povo ameríndio, cuja cultura e particularidades precisam ser preservadas e transmitidas, dando forma a um modelo educacional mais próximo da própria etnia e menos fiel ao modelo ocidental (ficha 3).

No quadro 39 a seguir agruparam-se os excertos dos resumos da tese que integrou a categoria que reúne evidências que indicam que o autor relaciona espiritualidade aos aspectos antropológicos.

Quadro 39 – Categoria (d) Aspectos antropológicos

FICHA N.º	EXCERTO DE RESUMO DE TESES
3	Com base nos aspectos aqui resgatados, chega-se a tese de que a prática dos elementos da vida, do cotidiano, do simbolismo do ameríndio, tais como coletivo, comunitário, distribuição, dualidade, complementaridade, minga, território, espaço e ancestralidade estão presentes e parecem impulsionar a luta pela reivindicação da identidade, da espiritualidade e, portanto, do reconhecimento da condição indígena na sociedade equatoriana.

3. *Item Teorias Relacionadas*

Neste item foram identificados autores e teorias relacionados ao tema *espiritualidade* no material selecionado dessa área.

Entre os autores citados apresentaram-se: Jorge Andrea; Roberto Assagioli; Hugo Assman; Reuven Bar-On; Leonardo Boff; Tony Buzan; André Comte-Sponville; Dalai Lama; G. Dumeige; Enrique Dussel; Paul Ekman; Maurice Elias; Linda Butler; Rui Cesar do Espirito Santo; Stefano de Fiores; Viktor Frankl; Paulo Freire; Daniel Goleman; Amit Goswami; Patrícia Graczyk; Stanislav Grof; George Gurdjieff; Jackes Lacan; Werner Jaeger; Ivo Clemente Juliatto; Carl Gustav Jung; Allan Kardek; Kusché; Mark Greenberg; Alfonso López Quintás; Arthur Lovejoy; Abraham H. Maslow; Humberto Maturana; Francisco Varela; Karen Stone-Mccown; Michel Foucault; Hermínio Corrêa Miranda; Edgar Morin; Afonso Murad; Basarab Nicolescu; Peter Salovey; Jack Mayer; Gislene Oliveira Peres; John C. Pierrakos; Lourdes Quisumbing (Unesco/Apinieve); Juan Ribaut; Ferdinand Röhr; Marcos Sandrini; Elydio dos Santos Neto; Huston Smith; Maria José Esteves Vasconcelos; Adolfo Sanches Vazques; Waldo Vieira; Ken Wilber; Rafael Yus; Danah Zohar; Ian Marshall; Zygmund Bauman.

As teorias e temas relacionados à espiritualidade são: Psicossíntese; Educação emocional; Inteligência espiritual; Espiritismo; A educação para valores; A grande cadeia do ser; O caminho da individuação e a compreensão do EU; Humanismo: dois hemisférios cerebrais; Teoria da complexidade; divino imanente e transcendente; consciência; fundamentos da Paidéia; Níveis de realidade e lógica do terceiro incluído; Bioenergética; a multidimensionalidade e a plenitude do ser; Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência; princípios universalistas norteadores; A visão integral; Ser humano integral; ponto espiritual no cérebro.

4. Conclusões e Propostas de Utilização

a) Categoria “Compreensões sobre espiritualidade”.

Nem todos os autores trouxeram em suas conclusões uma compreensão de *espiritualidade*, porém aqueles que apresentaram tal entendimento aproximaram-se de valores positivos. Portanto, amor, cooperação, fraternismo, alegria, prazer, generosidade, bondade, compaixão e tolerância foram

considerados princípios da espiritualidade. Também foi apresentada uma compreensão da espiritualidade como princípio da interdisciplinaridade, momento em que outros conceitos, também positivos, foram arrolados: a espera, o desapego, a humildade, o respeito, a coerência (ficha 1).

O autor vincula movimento à espiritualidade e coloca que é uma aprendizagem complexa, também positiva. É vista como um caminho integrador, harmonizador e amoroso na busca por si mesmo, visando a superação de um ser humano fragmentado, por um homem capaz de transcender a si mesmo e ir em direção do outro, do mundo e de Deus com acolhimento, harmonia e amor (ficha 2).

Um autor percorre o caminho histórico da verdade na educação e esclarece o quanto a “verdade” foi relacionada à verdade divina. A educação (posteriormente a pedagogia) tomou isso para si e promove o embate entre espiritualidade e racionalidade até os dias de hoje como produtor de “verdade”. Entretanto, também considera que é necessário um aprendizado que não seja vazio, que esteja contemplado pela formação moral e espiritual, a ser consolidado pela “razão” (ficha 5).

No quadro 40 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integraram a categoria que reúne evidências que apontam, em suas conclusões, como alguns pesquisadores compreendem a espiritualidade.

Quadro 40 – Categoria (a) Compreensões sobre espiritualidade

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
1	Considero que a espiritualidade está intrínseca na Interdisciplinaridade e se for considerada como um novo princípio da Interdisciplinaridade, sintetiza e contém os demais: a espera, o desapego, a humildade, o respeito, a coerência. E acrescento alguns princípios da espiritualidade que circundam a Interdisciplinaridade: o amor, a cooperação, o fraternismo, a alegria, o prazer, a generosidade, a bondade, a compaixão e a tolerância (p. 89).
2	[...] o conhecimento da espiritualidade é uma busca que a pessoa faz no seu interior para oportunizar-lhe harmonia consigo mesma, com o outro, com o mundo, com Deus. É uma aprendizagem complexa. Precisa-se unir o homem, tão fragmentado na sociedade contemporânea (p. 125).

2	<p>[...] a educação para os valores, humanos e espirituais, fortifica o compromisso com a realidade social, partindo da realidade cotidiana da própria vida. [...] encerramos este trabalho com a compreensão de que espiritualidade é caminho de acolhimento para abraçar e amar a todos, na dimensão da transcendência do ser humano. E que ela se insere no contexto de nossas vidas e no palmilhar das escolas confessionais (p. 127).</p>
5	<p>[...] Por isso, consideramos que a educação se relaciona com a verdade na medida em que possibilita saber sobre a verdade e na medida em que possibilita o acesso à verdade divina. [...] É sob essa relação da educação com a verdade que vimos, na escolástica e no humanismo, sob formas distintas, a verdade relacionada ao saber sobre as coisas de Deus e ao saber sobre as coisas dos homens. E é a partir daí que observamos na escolástica a disputa entre a fé e a razão, sustentando a inauguração das universidades numa reinterpretação da Paidéia Cristã, logo, sob inspiração do Texto, da Revelação, que se mantém sob os cuidados de uma pedagogia metafísico-religiosa que é a “Regina scientiarum”, o verdadeiro centro teórico do saber. Uma pedagogia que é mantida sob rigorosa e universal reflexão; que assiste e impulsiona a invenção da “disputatio” nas universidades, uma técnica para o trabalho intelectual dependente da verdade divina, e que se desenvolve num ambiente que intenciona o conhecimento universal. É na escolástica que observamos o início de um processo da relação da educação com a verdade a partir da técnica, mas da técnica para o trabalho intelectual (p. 196).</p>
	<p>Com Montaigne vimos ressurgir Sócrates e a maiêutica, tornando mais nítido o jogo entre a espiritualidade e a racionalidade. Contudo, Montaigne, apesar de colocar novamente a pergunta para a educação, expõe a onipotência da educação, mas parece não duvidar dela. [...] É preciso a formação moral, é preciso um aprendizado que “não seja vazio”, que responda pela formação espiritual, mas que pode dispor da “razão” para sua consolidação (p. 197).</p>
	<p>Desse modo, observamos na relação da educação com a verdade, na Modernidade, a permanência do jogo entre espiritualidade e racionalidade, no qual a pedagogia traduz sob novas demandas, a partir de sua (in)suficiência, as condições colocadas pela educação para que o jogo não cesse. Consideramos então que é na pedagogia, nos discursos pedagógicos, na proliferação incessante de teorias, que se mostra, atualmente, o embate, o jogo de oposição entre a racionalidade e a espiritualidade que produz “verdades” (p. 198).</p>

- b) Categoria “Movimento de reflexão sobre si mesmo (autodesenvolvimento, autorreflexão)”.

Nessa categoria todos os pesquisadores apontam um caminho de movimento em direção a si mesmo, uma busca interna que permite o autoconhecimento e autodesenvolvimento a fim de apresentar coerência entre o sentir, o pensar e o agir. Postulam que esse caminho precisa ser vivencial, experimental e que possibilite aprimorar a autoestima e a autoconfiança. Em uma das teses houve uma retomada histórica, na qual foi analisado um procedimento cartesiano que transformou o “cuidado de si” no “conhece-te a ti mesmo”. De acordo com Foucault, essa transformação resultou em um sujeito fixo, sem experiência e sem experimentação, distante do sujeito do “cuidado de si”, que implicava a experiência, vivência e transformação (fichas 1, 2, 3, 4, 5, 6).

É importante notar que esses pesquisadores também apontam um caminho de progressão que inicia com o movimento a si mesmo para depois ser dirigido ao outro. Acreditam ser necessário vivenciar sua própria espiritualidade, assim como construir um respeito próprio, um amor-próprio para ser possível desenvolver o respeito e o amor na relação com o outro. Compreendem que a prática pedagógica do educador só será coerente, desde que irradiada de sua própria experiência pessoal e que esta pode e deve se tornar seu “objeto de estudo” (fichas 1, 2, 3, 4, 6).

No quadro 41 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integraram a categoria que reúne evidências que indicam movimentos de reflexão sobre si mesmos como uma tendência no trabalho com espiritualidade.

Quadro 41 – Categoria (b) Movimento de reflexão sobre si mesmo (autodesenvolvimento, autorreflexão)

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
1	O educador interdisciplinar investe no autoconhecimento e autocrescimento e no aprimoramento da autoestima e autoconfiança, pois, somente amando a si mesmo e se respeitando, pode amar e respeitar o outro, o mundo que o rodeia e conseguir ser um bom professor (p. 83).

	[...] convivi com verdadeiros terapeutas de consciências, ou seja, educadores que favorecem o autoconhecimento e crescimento de seus alunos num movimento de respeito e amor a si próprios, aos outros e ao mundo (p. 85).
2	[...] A experiência de construção deste trabalho alimentou nossa realidade pessoal, espiritual e profissional, conduzindo-nos ao reconhecimento de que somos parte de um todo e cabe-nos a responsabilidade de cuidar das partes “dando-nos por inteiro” (p. 121).
	[...] um caminho que favoreça ao professor condição necessária para vivenciar a espiritualidade como base fundamental da prática pedagógica, porque irradiada de sua vivência pessoal que se revela em ações. Somente assim, a espiritualidade será elo no agir educativo (p. 126).
3	Nesse sentido, busquei retomar o contato com próprio pesquisador, “misturando-me” ao estilo hermenêutico que busca a compreensão de si mesmo como ponto de partida, meio e fim de toda jornada interpretativa; e foi com esse estilo que tentei destacar os movimentos indígenas, as noções de espiritualidade nos estudantes universitários indígenas e seu diálogo com a ancestralidade ameríndia e como articular ancestralidade e simbolismo (p. 113).
4	Assim, confirmei que o segredo é viver em busca de algo. É, incansavelmente, estar querendo algo a mais da vida, dos sonhos e mais, principalmente, de mim mesma. Considerei que não há fórmula especial, nem recibo de sucesso. Antes do fim, existe o aprendizado do caminho vivido. E esse caminho é permanente e eterno, constitui-se na expressão e recuperação do sentido da vida (p. 183).
	A autoformação transdisciplinar integral, desse modo, tem dois aspectos que se complementam: o material/objetivo/dimensão do ELE, que se refere à busca externa, e o espiritual/subjetivo/dimensão do EU e do NÓS, que se refere à busca interna (p. 186).
5	As análises de Foucault sobre a relação do sujeito e a verdade incidiram sobre as práticas ocorridas ao longo dos séculos que transformaram “o cuidado de si” no “conhece-te a ti mesmo” um procedimento cartesiano, que pôde ser aceito, desde o século XVII em certas práticas e procedimentos filosóficos. Nesse sentido, suas conclusões apontam para o obscurecimento do “cuidado de si” pelo “conhecer a si mesmo” que exila o sujeito da “experiência da verdade”, pois tal sujeito – do conhece-te a ti mesmo – é um sujeito cognoscitivo ou epistemológico, portanto a verdade é exterior a ele. De acordo com Santos (2003), Foucault conclui que esse “saber” –

	oriundo do imperativo “conhece-te a ti mesmo” – sem experiência, sem experimentação – logo sem riscos – e que resulta num sujeito fixo, é desconhecido dos antigos, pois o cuidado de si implicava a experiência e a transformação (p. 54).
6	O desenvolvimento de uma perspectiva pedagógica para o desenvolvimento do autoconhecimento, automonitoramento e cocriação consciente da realidade, com base na coerência entre o sentir, o pensar e o agir, exige do educador um preparo diferenciado daquele promovido pelo ensino tradicional, pois ele precisa fazer da sua própria experiência humana um objeto de estudo antes de partir para o campo de pesquisa (p. 285).

- c) Categoria “Necessidade de incluir diferentes saberes, outras epistemologias, novas racionalidades”.

Nessa categoria as conclusões dos pesquisadores apresentaram a urgência de revisar epistemologias e racionalidades, visto que as referências e os parâmetros utilizados até hoje na área de educação não estão dando conta da necessidade social emergente. Os autores trazem um mundo novo, fazendo referência à mudança de paradigma pelo qual atravessamos e para o qual se tornam essenciais novas ferramentas e instrumentos pautados em uma pedagogia que se proponha não apenas ao ensino do saber e da técnica, mas que também trabalhe com o “dizer-verdadeiro”, experimentando uma ética esquecida. Nessa nova arte de educar a ser revisitada torna-se preciso ensinar para além da lógica, para além do ego, além do saber e da técnica de ensino; pedem a inclusão do sensório, do saberes do corpo, assim como a abertura ao conhecimento da alma, do espírito, da sabedoria intuitiva, dos mistérios do ser. Em contrapartida, oferecem, como progressão implícita, o viver e fazer juntos, a transcendência de si em direção ao outro, na crença por uma sociedade mais equânime (fichas 4, 5, 6).

Em uma tese o pesquisador convida a resgatar os costumes e a cultura dos ameríndios, defendendo que a educação de seu país precisa estar mais embebida dos valores e cultura de seu próprio povo e menos no chamado “*kit* ocidental”. O interessante a se notar é que esse autor também acredita que a revisão de epistemologias e racionalidades auxiliará na reconquista da liberdade e no retorno às origens da cultura dos ameríndios (ficha 3).

No quadro 42 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integraram a categoria que reúne evidências que apontam que os autores levantam a necessidade de incluir diferentes saberes, outras epistemologias, novas racionalidades para a compreensão da espiritualidade e para que possamos usá-la como novo recurso diante das exigências desse novo século.

Quadro 42 – Categoria (c) Necessidade de incluir diferentes saberes, outras epistemologias, novas racionalidades

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
3	<p>Com base nos aspectos aqui resgatados, chega-se a tese de que a prática dos elementos da vida, do cotidiano, do simbolismo do ameríndio, tais como coletivo, comunitário, distribuição, dualidade, complementaridade, minga, território, espaço e ancestralidade, estão presentes e parecem impulsionar a luta pela reivindicação da identidade, da espiritualidade e, portanto, do reconhecimento da condição indígena pela sociedade equatoriana. Pensa-se ainda que a ancestralidade aparece como alternativa de releitura da contemporaneidade e sua complexidade. Assim, sugere-se que a educação deverá ocupar o importante papel de resgate e de transmissão da cultura indígena (p. 114).</p>
	<p>[...] seja a adoção dos modelos educacionais próprios de cada etnia, abrindo-se mão do “<i>kit</i> escolar ocidental” (carteiras enfileiradas, mesa de professor, um professor separado dos alunos e não pertencente à comunidade, horários, intervalos, grade curricular, provas, livros-textos, lousa e giz, etc...). Não importa que este <i>kit</i> escolar fale <i>quíchua</i> ou <i>shuar</i>. O currículo oculto e o agenciamento de práticas escolares continuarão sendo ocidentais. Compartilhar outros modelos epistemológicos, axiológicos e de organização mais comunitária, talvez seja um caminho mais racional e mais sensível; ou numa palavra, ameríndio (p. 115).</p>
	<p>Neste momento, de reconexão, de fechamento de um ciclo de 500 anos, é imprescindível pensar em novas racionalidades, de uma nova vertente, de um terceiro olhar. Este tornando possível o diálogo entre as culturas. Pensa-se que tal diálogo ultrapassa a definição de interculturalidade, alcançando níveis de entendimento mais aprofundado, de reforço – uma nova lógica. Neste novo contexto, quem sabe, seja coerente falar, ancorados em Ferreira-Santos, em UMA RAZÃO SENSÍVEL (p. 115-116).</p>
4	<p>Assim, a educação e a cultura, a espiritualidade e a ciência possuem, pois, um valor de sobrevivência no todo e formam educadores numa dimensão para além da lógica, para além do ego; envolvem não só a razão, mas também o sentir; não apenas o</p>

	<p>corpo, mas a alma e o espírito; tratam dos valores materiais, mas incorporam a sabedoria intuitiva, os valores humanos; e envolvem as aprendizagens para além do conhecer, do viver juntos, do fazer. Precisa-se, equanimemente, saber, sentir, significar e ser, o que inclui as dimensões do EU, do NÓS e do ELE, como possibilidade de conquista de experiências que possam ser integrais, num movimento de antecipação, participação, inclusão e transcendência (p. 186).</p>
5	<p>Desse modo, uma insuficiência da pedagogia que somente pode ser pensada como tal sob uma interrogação que se instaure no âmbito da ética, pois a partir do momento em que passa a ser tomada como um meio, como um instrumento que possibilita uma educação que dá acesso à verdade transcendente (como a verdade divina, por exemplo), desconhece a sua própria insuficiência e se mascara em “pedagogias”, seja pedagogia medieval, humanista, “kantiana”, construtivista etc. (p. 199).</p> <p>[...] E, finalmente, pensamos assim, procedemos à análise de tal forma, porque consideramos três elementos, dos quatro identificados por Lacan e por Foucault, quanto à questão da verdade ou do dizer-verdadeiro: na Antiguidade e no cristianismo primitivo, a interrogação; na Idade Média (e de certa forma no humanismo), o saber; e na Modernidade, a técnica (razão, ciência). Deixamos na penumbra o elemento “ético” identificado por Foucault na Antiguidade Clássica e Greco-romana como <i>parresía</i>, e por Lacan na experiência analítica como uma experiência que se distingue de toda moral, portanto como uma experiência ética. Uma experiência ética que pode, no limite, estar relacionada ao “dizer-verdadeiro” que passa pela educação e que parece estar além do saber e da técnica do ensino (p. 199).</p>
6	<p>Quanto às possíveis repercussões deste estudo no campo educacional, gostaríamos de nutrir a esperança de que o mesmo pudesse adicionar modesta contribuição ao imenso esforço que precisa ser empreendido no sentido de que as compreensões teóricas, práticas, processuais e curriculares da formação humana dos educandos no sistema escolar não se limitem ao aspecto cognitivo ou das operações formais da mente humana. Segundo a estrutura significativa do estudo que empreendemos, o ser humano não é apenas um ser pensante, mas igualmente um ser senciente, corpóreo, aberto à transcendência do outro, da sociedade, do mundo e do mistério do Ser. De igual modo, e também em conformidade com tudo o que apresentamos ao longo deste trabalho, o ser humano não se realiza a não ser por meio de um processo pessoal de unificação em si mesmo de todos esses aspectos, e do direcionamento a eles conferido – compreensão que neste trabalho identificamos pelo conceito de individuação (p. 289).</p>

d) Categoria “Formação humana; formação do educador”.

Nessa categoria os autores, em suas conclusões, traçam algumas considerações sobre a questão da formação, e foi possível observar duas tendências que se inter cruzam. Na primeira tendência o foco é o educador e em como este “precisa ser” para fazer diferença no ensino; na segunda o foco é a formação e como esta “precisa ser” para um ensino diferenciado ou “mais completo”. Tanto em uma como na outra a autoformação aparece como um ponto comum.

Esses autores defendem que o educador, para fazer diferença no processo educacional, precisa vivenciar um processo de autoformação que o desperte para valores, atitudes e procedimentos positivos e para uma coerência interna, isto é, uma coesão em si mesmo. Para tanto, é necessário que compreendam e respeitem a si mesmos como um ente inteiro em que o corpo, os sentimentos, a cognição, a intuição, a imaginação e a espiritualidade são dimensões de si que irão se articular e se retroalimentar internamente. Essa coesão, consciência e respeito por si e por suas várias dimensões viabilizam uma interação com o outro e com as dimensões comportamental, social e cultural, pautada na ética e no respeito pelo coletivo (fichas 1, 2, 4).

Defendem não só a inclusão da espiritualidade na vida do educador, mas vão além. Apontam para uma época em que urgem mudanças na educação, e estas só acontecerão a partir da mudança do próprio educador. Assim, defendem um educador integrado e consciente de si, capaz de lidar com seus aspectos individuais, sejam eles cognitivos, emocionais, sociais ou espirituais. Um educador que saiba criticar e valorar suas próprias capacidades, habilidades, recursos e limitações, para que possa ter a abertura, tolerância e rigor necessários durante o processo de formação de seres humanos “integrais” (fichas 1, 2, 4).

No tocante à formação, acreditam que a condição humana deve ser a preocupação do processo formativo de gestores e professores da escola. O fazer pedagógico é permeado do humano e, nesse fazer, constroem-se redes de relações e construção do outro e de si, o que torna possível um ensino para

além do conteúdo cognitivo das disciplinas e que envolva os aspectos emocional, sensorial, espiritual, comportamental, relacional e social, ou seja, uma educação comprometida com a formação humana. Acreditam que a formação humana pode ser viabilizada dentro do ensino tradicional, tendo em vista preparar crianças e jovens para uma postura de cidadãos comprometidos com um mundo no qual a paz, a solidariedade, o acolhimento e o respeito ao outro, em sua diversidade, sejam prioridades (fichas 2, 6).

Assim defendem que a formação também deve estar pautada na autoformação e justamente por isso torna-se premente que o educador vivencie sua própria autoformação. Justificam que a realização pessoal só ocorre quando há unificação em si mesmo e, para que esta ocorra, é necessária uma transformação interior, da qual a vivência da espiritualidade é parte. O amor é colocado como fundamento da espiritualidade e da interdisciplinaridade, facilitando o exercício cotidiano da humanização (fichas 1, 4, 6).

Tais autores gostariam que seus estudos contribuíssem para a compreensão ampla da formação humana no sistema oficial de ensino e em sua institucionalização política, social, cultural e educacional na sociedade brasileira, tanto que apresentaram um percurso formativo que sugere a inserção da vivência da espiritualidade nos programas curriculares (fichas 2, 6).

No quadro 43 a seguir agruparam-se os excertos dos artigos que integraram a categoria que reúne evidências que indicam que, em suas conclusões, os pesquisadores tratam da formação do educador e de uma formação humana.

Quadro 43 – Categoria (e) Formação humana; formação do educador

FICHA N.º	EXCERTO DO ARTIGO
1	<p>O educador interdisciplinar é uma pessoa comprometida com a ética, com a estética, com a arte e com a beleza. Tem a suavidade, a leveza, a flexibilidade, a sensibilidade em suas ações. Gosta do trabalho que exerce, cuida de sua família e de sua comunidade.</p> <p>Tem respeito pelo sagrado, reconhece e exercita sua capacidade intuitiva, busca parcerias e compartilha com seus semelhantes suas conquistas e entende que a vida é uma grande chance de troca de</p>

	<p>experiência: que está aqui, nesta vida, constantemente ensinando e aprendendo alguma coisa com quem esteja ao seu lado (p. 83).</p>
	<p>Amor é base da interdisciplinaridade. Amor é base para a atuação do professor interdisciplinar. E o amor é o fundamento base da espiritualidade (p. 84).</p>
2	<p>[...] a urgente necessidade de uma educação que garanta às crianças e aos jovens nova postura de cidadãos comprometidos com um mundo no qual tenham força a paz, a solidariedade, o acolhimento e o respeito ao outro, na sua diversidade. Diante desse desafio, a condição humana deve ser preocupação do processo formativo de gestores e professores da escola para maior compreensão do ensino (p. 123).</p>
	<p>[...] A educação, na sua essência, é a ciência da relação humana, da comunicação. O fazer pedagógico é permeado do humano, e nesse fazer constroem-se teias de relações humanas, uma rede educativa de construção do outro e de si. Essa construção exige um crescimento espiritual que conduz ao exercício de vivenciar cotidianamente a humanização nos gestos e atos cotidianos.</p> <p>O exercitar-se em humanização exige, pois, uma transformação interior que leva à vivência da espiritualidade (p. 123-124).</p>
	<p>As sugestões e propostas dos professores assinalam a urgência de uma formação de professores no campo da espiritualidade, considerando que, para a escola, a espiritualidade é fator preponderante. A explicitação dessa urgência pelos professores dá a nosso trabalho sentido e significado e concomitantemente evidencia que, para viver espiritualmente, precisa-se de um conhecimento. Ousamos dizer que se precisa de competência nesse conhecimento (p. 125).</p>
	<p>1. Percurso formativo. 1.1 Curso de espiritualidade que trate do(a): a. Conceito de espiritualidade; b. Sentido e significado de espiritualidade nas várias religiões; c. Estudo sobre espiritualidade cristã; d. Estudo sobre espiritualidade contemporânea; e. Outros temas relacionados à espiritualidade que sejam sugeridos pelos participantes. 1.2. Construção de um Projeto Pessoal que contemple: a. O encontro consigo próprio através de momentos dedicados à oração, à interiorização, à meditação etc.; b. O encontro com o outro em momentos de celebrações comunitárias, lazer etc.; c. O engajamento em atividades que traduzem a solidariedade com o outro, aqueles que necessitam de colaboração e compreensão humana (p. 126).</p>
	<p>[...] uma formação radicada na experiência da espiritualidade subsidia o professor na esperança de que a educação seja capaz de promover o encontro do homem com o humano que se potencializa nele e no outro (p. 127).</p>

4	<p>Por isso que a metodologia transdisciplinar, pautada na complexidade, lógica do terceiro incluído e em níveis de realidade, parece auxiliar na compreensão das dimensões didática, experiencial e existencial, o que promove a formação integral do educador transdisciplinar para se conhecer e, assim, ser-sendo-no-mundo-com-os-outros. Isso significa percebê-lo como ator de sua apropriação do conhecimento e dos sentidos produzidos durante seu processo de autoformação (p. 183).</p>
	<p>A autoformação, por sua vez, constitui-se, nos olhares luxuosos, um trabalho sobre si mesmo para desenvolver o potencial pessoal e profissional de maneira permanente, emancipando-se da dependência do outro, mas na relação com o outro. Portanto, apresentou-se como o caminho permanente na busca de si e de nós, num princípio de inclusão e de exclusão. (p. 183)</p>
	<p>Pensar em autoformação dos educadores com formação transdisciplinar é entender que o ser humano é um ente inteiro em que o corpo, os sentimentos, a intuição, a imaginação e a espiritualidade são dimensões que precisam ser enfatizadas de modo que os sujeitos possam ter subsídios para buscar coesão em si mesmos, refletir sobre quem são e como são, e sobre os posicionamentos que assumirão frente aos outros e à realidade integral, o que significa considerar a existência de diferentes níveis de realidade e as emergências originadas na interação entre eles. (p. 185)</p>
	<p>Desse modo, essa pesquisa serviu para perceber que a educação transdisciplinar oferece condições para os educadores se darem conta das suas potencialidades no que se refere ao campo do Eu (estética/espiritualidade), do Nós (ética), do Ele (verdade, ciência). A visão integral da formação do educador com formação transdisciplinar sistematizada por Wilber (2007) ofereceu um arcabouço bastante consistente para estudar, propor e encaminhar uma prática educativa que tenha em sua base e em sua frente os aspectos humanos. (p. 185)</p>
	<p>O desafio que proponho para futuros estudos é a abertura para novos olhares e delimitações de um PROGRAMA DE FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR PAUTADO NOS ASPECTOS HUMANOS COM ÊNFASE NAS DIMENSÕES DIDÁTICA, EXPERIENCIAL E EXISTENCIAL, de modo a construir uma proposta pedagógica aberta e provisória que favoreça a autoformação transdisciplinar integral do educador e, portanto, que envolva a ampliação da consciência.</p>
	<p>Assim, essa pesquisa serviu para mostrar que é viável e possível a construção de uma proposta de formação transdisciplinar integral pautada na autoformação. Isso requer autonomia, alternância, parceria e competência e envolve as dimensões individual,</p>

	<p>comportamental, cultural, social e espiritual que se configuram como uma exigência da sociedade do nosso tempo. O processo de autoformação implica concepção integral do educador, abertura, tolerância e rigor. Nesse sentido, a autoformação aqui abordada não equivale a individualismo, independência ou isolamento, mas trata-se de um processo que inclui articulação retroalimentada entre dimensões cognitivas e emocionais, individuais e coletivas, pessoais, materiais e culturais, procedimentais e atitudinais, críticas e valorativas das próprias capacidades, habilidades, recursos e limitações (p. 189).</p>
6	<p>Resultados obtidos com aplicação de uma metodologia qualitativa. No que tange ao processo de testagem qualitativa, analisamos os relatos dos alunos a respeito do conteúdo estudado e suas auto-observações, os quais ratificaram os achados estatísticos corroborando com a nossa hipótese geral: a formação humana precisa ser estimulada e pode ser viabilizada dentro do ensino tradicional, partindo da constatação de que o desenvolvimento do conhecimento a respeito das relações interpessoais, da compreensão das emoções, do conhecimento e cultivo de valores e virtudes, promovem um ganho substancial em termos de compreensão de aspectos do interior do ser humano influenciando positiva e significativamente na sua predisposição para ações e decisões responsáveis (p. 287-288).</p>
	<p>Uma vez comprovadas as nossas hipóteses, tanto no que se refere à correlação entre as variáveis – (a) relações interpessoais e conhecimento das emoções, (b) predisposição para a ação e decisão responsáveis, (c) conhecimento e cultivo das virtudes; o que demonstra que o processo de formação humana se reflete em todos esses âmbitos –, quanto à eficácia do processo formativo estruturado no componente curricular que elaboramos, é mister ressaltar também os limites deste trabalho de investigação (p. 288).</p>
	<p>Quanto às possíveis repercussões deste estudo no campo educacional, gostaríamos de nutrir a esperança de que o mesmo pudesse adicionar modesta contribuição ao imenso esforço que precisa ser empreendido no sentido de que as compreensões teóricas, práticas, processuais e curriculares da formação humana dos educandos no sistema escolar não se limitem ao aspecto cognitivo ou das operações formais da mente humana. Segundo a estrutura significativa do estudo que empreendemos, o ser humano não é apenas um ser pensante, mas igualmente um ser senciente, corpóreo, aberto à transcendência do outro, da sociedade, do mundo e do mistério do ser. De igual modo, e também em conformidade com tudo o que apresentamos ao longo deste trabalho, o ser humano não se realiza a não ser por meio de um processo pessoal de unificação em si mesmo de todos esses aspectos, e do direcionamento a eles conferido – compreensão que</p>

6	<p>neste trabalho identificamos pelo conceito de individuação (p. 289).</p>
	<p>[...] gostaríamos que nosso estudo contribuísse, juntamente com o concurso de diversas outras intervenções e proposituras, para a institucionalização política, social, cultural e educacional da compreensão ampla da formação humana na sociedade brasileira e no sistema oficial de ensino em particular (p. 289).</p>
	<p>Não olvidamos o fato de que há vários documentos e parâmetros oficiais que estabelecem como desiderato uma formação mais ampla do humano. Todavia, na maior parte das vezes, os anúncios de tal meta não se fazem acompanhar de entendimento específico e apropriado à inter-relação de todos esses aspectos no ente humano, bem como não demonstram conhecer meios processuais pelos quais se possa encaminhar tal formação. [...] Podemos inferir o desconhecimento real a respeito da formação humana naqueles documentos e princípios porque, via de regra, eles não se fazem acompanhar de um entendimento profundo e amplo de aspectos fundamentais como as emoções e sentimentos, os relacionamentos, a introspecção, a automonitoria etc. Por essa razão, é que nutrimos a esperança de que estudos como este possam, contínua e progressivamente, ajudar a promover a sensibilização e chamamento ao compromisso de todos os entes que atuam no âmbito da educação para com a ideia de formação humana (p. 289-290).</p>

ETAPA V – SÍNTESE E CONCLUSÕES DO ESTUDO¹²¹

A. Área de Psicologia

1. Item Objetivo

Os pesquisadores do GT de “Psicologia & Religião” da Anpepp demonstraram interesses diversos sobre o tema da *espiritualidade*, a julgar pela variação existente em seus objetivos de pesquisa.

¹²¹ Os artigos dos autores indicados na síntese estão sendo referenciados pelo quadro e respectivo número do artigo (ficha de itens de análise). No início do apêndice de cada área, encontram-se uma lista referenciando o número do artigo (ficha de itens de análise) e o nome de seu autor.

Estes pesquisadores ocuparam-se com a subjetividade, isto é, quais efeitos as experiências ligadas à espiritualidade – sejam de cunho devocional ou vivencial – causaram na subjetividade, no processo de subjetivação e/ou na constituição dela (quadro 9 – fichas 1, 17, 21, 22, 24).

Metanálises também foram realizadas com objetivos diversos: algumas focaram especificamente a Logoterapia (quadro 10 – fichas 3, 6); outras se voltaram para a intersecção entre saúde e espiritualidade, preocupando-se com a formação do profissional de saúde (quadro 10 – fichas 20, 26, 27); algumas se importaram em mensurar e conceituar a espiritualidade (quadro 10 – fichas 7, 33). Dois temas bastante comuns na cultura brasileira também foram alvo de metanálises: as religiões afro-brasileiras, especialmente o personagem do “preto-velho” (quadro 10 – ficha 10), assim como a “oração”, que pode ser considerada uma prática da espiritualidade (quadro 10 – ficha 18).

Em relação às aproximações teóricas, foi possível observar autores que relacionam espiritualidade com áreas de conhecimento (saúde, saúde mental, psicologia, psicopatologia, religião, psicologia da religião, saúde pública) (quadro 11 – fichas 28, 29, 35); com teorias como a Logoterapia e a Teoria do Apego (entre outras) (quadro 11 – fichas 4, 5, 8); com temáticas como: voluntariado, valores, sentido da vida, crenças paranormais, o cuidado, o aconselhamento pastoral e a produção de sentido (quadro 11 – fichas 19, 25, 30, 31).

Em relação à religião é interessante notar que apenas um artigo versou sobre o catolicismo e o processo de construção da verdade (quadro 12 – ficha 23), enquanto a maioria dos artigos tratou sobre a umbanda, religião afro-brasileira. Nesses artigos, além das características da própria religião, os pesquisadores se ocuparam em compreender os diversos sentidos produzidos pelos personagens religiosos, assim como os efeitos psicológicos na coletividade umbandista (quadro 12 – fichas 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16).

Nota-se a pluralidade de objetivos de pesquisa encontrados na área de psicologia a respeito da *espiritualidade*, o que infere sobre a abrangência que esse tema possui, assim como na dificuldade de apreendê-lo.

2. Item Definição de Espiritualidade

As definições de espiritualidade encontradas nos artigos escritos pelos membros do GT de “Psicologia & Religião” da Anpepp apresentaram diversidade, denotando similitudes e diferenças e permitindo algumas compreensões, conforme veremos a seguir.

Foram consideradas da esfera da *espiritualidade* compreensões de busca de sentido, de unidade, de conexão e interconexão, de caráter sagrado, de transcendência (quadro 15 – fichas 8, 17, 32), que contrapõem a materialidade e promovem a liberação do imediato, do concreto, do aqui-agora (quadro 13 – ficha 36); um grupo final de forças, que sai da pessoa e estabelece conexão com algo maior e mais durável, como o futuro, o divino, o universo. É entendida como algo mais individual, uma relação pessoal com algo considerado superior, sagrado, divino (quadro 13 – ficha 32). Um mergulho em si mesmo, individual, afetivo, experiencial, autônomo; um desenvolvimento interior sem interferência externa. Como promotora de contato com a criatividade, valores, visão ecológica e com os sentimentos de liberdade, fé e autenticidade. O fenômeno da espiritualidade permite uma interpretação de sentido pela pessoa que a define, mostrando-se como um conceito amplo e com potencial comunicativo, sendo encontrado em todas as culturas e todas as idades (quadro 15 – fichas 19, 32). Apesar de possuir exercícios práticos específicos, geralmente a *espiritualidade* não aparece ligada a uma forma de *religiosidade* instituída (quadro 13 – fichas 2, 4, 15, 19, 25, 31), visto que muitos não consideram a religião importante em suas vidas, porém declaram acreditar em algo sagrado e vivem sua espiritualidade de forma não religiosa (quadro 15 – fichas 17, 19). Considerar *espiritualidade* desvinculada da *religiosidade* permite a abertura de nova arena no campo científico, tornando-se possível legitimar abordagens não religiosas em tratamentos terapêuticos, experiências da consciência, de um ponto de vista técnico-científico. A espiritualidade é vista de forma dinâmica, positiva, associada a verbos ligados à fluidez e movimento, assim como algo pessoal, subjetivo, experiencial e conectado a valores do *Self*, com elevados potenciais humanos (quadro 15 – ficha 32).

Por sua vez, a esfera da *religiosidade* refere-se a um contexto social, uma adesão a crenças e práticas de uma religião, igreja ou instituição (quadro 13 – ficha 32). Foram consideradas dessa esfera as compreensões relacionadas à instituição, à autoridade, à comunidade, aos dogmas, crença em rituais, participação em cultos, prática de determinadas atividades religiosas, a ética dos mandamentos, inibição da potencialidade humana e as correspondentes atitudes de obediência, perda de liberdade, aceitação, participação coletiva, comportamento moral e culpa. Compreende o transcendente, desde que esteja instituído de uma forma organizacional, ritual e ideológica. A religião é vista de forma estática, objetiva e institucionalizada, ligada a dogmas, padres, teologia e a doutrinas antigas (quadro 15 – fichas 8, 32).

Os autores consideram *espiritualidade* e *religiosidade* como um só conceito ou constructos relacionados e referem-se a ele como uma dimensão importante no enfrentamento de situações adversas e um fator proeminente para o acesso a uma vida com qualidade, concebendo-o como medida não uniforme que envolve várias dimensões: cognitiva, afetiva, comportamental, interpessoal e fisiológica. Esses autores consideram que os dois termos concernem às esferas tanto individuais quanto coletivas e o denominador comum entre as duas é o sagrado. Nos momentos em que a espiritualidade apresenta-se como parte da religiosidade, é tida como a dimensão intangível e etérea, compreendida como um conceito mais amplo e a religiosidade como um termo relativo a religiões específicas. São fatos culturais não redutíveis a outros processos ou fenômenos e podem se desenvolver e mudar nos indivíduos e grupos (quadro 15 – fichas 7, 32).

Logo, a “esfera da espiritualidade” apresenta-se como uma relação mais individualizada consigo mesmo e/ou com algo considerado maior. A religiosidade, por seu turno, apresenta-se como uma relação com uma instituição, uma ligação a normas e doutrinas, sendo possível inferir que na “esfera da espiritualidade” não existem os mecanismos de manipulação de massa pelo medo e controle, o que pode explicar o aumento do número de pessoas que buscam a *espiritualidade*, e não a *religiosidade*.

Cabe lembrar que pesquisadores da área apontam para a dificuldade de conceituar a palavra *espiritualidade* e para o fato de esta significar tudo e nada, visto que apreende uma pluralidade de aspectos, o que traz um misto de confusão e intangibilidade, acreditando-se que é um conceito inapreensível (quadro 14 – ficha 26).

Apesar da importância de discriminar os encontros e desencontros entre *espiritualidade* e *religiosidade* e de apresentar as dificuldades deparadas pelos pesquisadores, é fundamental compreender melhor a definição de *espiritualidade*. Portanto, foi aprofundada a compreensão que os pesquisadores da Anpepp possuem sobre esse termo e, para tanto, foram colocados em evidência três pontos centrais, descritos a seguir.

Considerada o primeiro ponto central, pôde-se observar que, nos artigos dessa área, a palavra *espiritualidade* foi relacionada à própria pessoa, seja referindo-se a conceitos positivos ligados ao “si mesmo” como sensação de bem-estar; sentido de propósito de vida; amor a si; alegria, paz (quadro 13 – fichas 2, 9, 25, 31). Também foi introduzida como um aspecto do ser humano e como força motora. Apresenta-se como aspecto do ser humano enquanto passível de ser reprimida ao inconsciente, como inerente e constitutiva do homem e quando sugerem uma bioespiritualidade, a qual emergirá dos reinos biológicos e sensoriais, nomeada de “espiritualidade saudável” (quadro 16 – fichas 6, 8, 18). Apresenta-se enquanto força motora no momento em que proporciona mudanças e promove a saúde psicológica e/ou um estado positivo na mente, reforça o autoconceito positivo, gera mecanismos de enfrentamento da realidade, oferece suporte/apoio em situações de sofrimento, mobiliza autorresponsabilidade e gera processos de crescimento pessoal (quadro 16- fichas 15, 18, 28, 32, 35). Nesse primeiro ponto central pode-se incluir o aspecto que se refere a ideias sobre o “desenvolvimento do potencial humano”,¹²² isto é, crescimento ou desenvolvimento pessoal, assim como o fortalecimento de um ou mais aspectos da personalidade (quadro 14 – fichas 3, 4, 8, 19, 32, 36). Ao acrescentar a essa perspectiva os dois aspectos descritos

¹²² Conforme Item 2, categoria b.

supra (aspecto inerente e força motora), chegou-se ao ponto central definido como um olhar para si e para seu potencial.

O segundo ponto central refere-se à circunstância de a palavra *espiritualidade* ter sido relacionada a personagens “divinos”, como anjos ou energias superiores, fonte de luz e graça, presenças transcendentais que atuam de modo providencial sobre a realidade, convicção da existência de uma dimensão transcendente (não material) na vida, percepção intuitiva e afetiva do divino na natureza, na arte, no amor; ou seja, uma relação pessoal com algo considerado “superior” ou “maior” e sempre algo “não material” (quadro 13 – fichas 2, 4, 6, 9, 15, 16, 19, 24, 25, 31, 32, 36). Também compreendida como ter crenças coerentes sobre um alto propósito e sentido do universo; compreender onde se encontra num esquema mais amplo das coisas; sentido/propósito; ter crenças sobre o significado da vida; força pessoal; universal; construção pessoal da relação com a totalidade; relação com uma figura divina ou com a transcendência; busca de conexão com o universo e com a transcendência; busca pelo sagrado que inclui Deus, o divino, o transcendente de onde emana uma força; direção a uma totalidade maior, eventualmente cósmica; encontrada na natureza, na arte e no pensamento racional; desejo por aquilo que pode nos complementar; busca inerente de cada pessoa do significado e do propósito definitivos da vida; dimensão humana que se preocupa com as questões mais profundas da existencialidade e da realidade última; capacidade de reflexão sobre si e sobre a experiência de sentido no mundo da vida e ao que lhe circunda, horizontal ou verticalmente, incluindo-se aí a dimensão religiosa (quadro 14 – fichas 8, 19, 27, 32, 33). Um aspecto que se refere a ideias sobre uma “forma de significar a própria vida (busca)”¹²³ que foi definido como um olhar para o transcendente.

O terceiro ponto central atenta ao fato de que, nos textos selecionados, a palavra *espiritualidade* foi relacionada a conceitos positivos com outros seres humanos como união, conexão, amor aos outros; realização de ação voluntária que traz conexão com o sagrado. Também foi associada a busca de relações humanas satisfatórias e de senso de conexão consigo e com outros; relações

¹²³ Conforme item 2, categoria b.

com os outros; busca para um significado que vá além da identidade individual ou do grupo; relacionalidade; recebimento e doação de energia para o outro; associações a comportamentos pró-sociais, como gratidão e empatia; inclui a comunhão com o outro e com o universo; recusa da rigidez, do autoritarismo e da alienação (quadro 14 – 8, 19, 31, 32, 36). Um aspecto que se refere a ideias sobre a “coletividade e sociedade”¹²⁴, definido como um olhar para o outro.

Ao considerar o movimento e a fluidez atribuídos ao termo (quadro 15 – ficha 32) pelos autores da área e usando como referência a perspectiva de uma subjetividade dinâmica, parece haver um encadeamento sequencial desses três pontos centrais, concebendo cada qual como dimensões que se completam e se inter-relacionam: a dimensão do olhar para si e para seu potencial, a dimensão do olhar para o transcendente e a dimensão do olhar para o outro.

Os pesquisadores da área fazem uma crítica ao modelo biomédico de ser humano que o reduz à sua dimensão biológica, apartando-o de suas dimensões humanas como das emocionais e das relacionais. Assinalam o quanto a sociedade evoluiu segundo essa perspectiva, na qual os hospitais, como centros de saúde, foram desenhados especificamente para esse modelo, valorizando apenas o aspecto físico/biológico e descartando a demanda de atendimentos especializados para outros aspectos do ser humano. Também apontam a emergência de uma “espiritualidade saudável” que seria uma “bioespiritualidade” vinda dos reinos biológico e sensorial (quadro 16 – fichas 18 e 29).

Há que acrescentar que nas políticas de saúde pública a compreensão de *espiritualidade* como um aspecto do ser humano já vem sendo utilizada, acompanhando a Organização Mundial de Saúde (OMS) que define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afeções e enfermidades”.¹²⁵ Esse conceito é utilizado quando se considera espiritualidade como promotora de qualidade de vida, de

¹²⁴ Conforme Item 2, categoria b.

¹²⁵ Definição de Saúde pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Disponível em: <<http://cemi.com.pt/2016/03/04/conceito-de-saude-segundo-oms-who/>>. Acesso em: 8 mar. 2017.

enfrentamento do sofrimento, como promotora e reabilitadora da saúde mental, do cuidado social, de cuidadores e usuários dos serviços de saúde mental e serviços de saúde em geral; enfim, ao defenderem uma saúde compreendida de forma holística, global e com suas diferentes dimensões integradas: saúde mental, espiritual e física (quadro 15 – ficha 22) (quadro 16 – fichas 18, 22, 28, 35).

É importante destacar que os textos dos autores dessa área definem espiritualidade como objeto de estudo que precisa ser desenvolvido e aprofundado, inserido em cursos de graduação e formação profissional e que pode gerar mais campos de trabalho. Percebem que pode se tornar um campo de estudo para psicólogos, pela necessidade de aprofundar os estudos sobre esse tema (quadro 16 – ficha 22).

A busca de entendimento sobre a dificuldade de compreensão do termo *espiritualidade* ao longo da história é objetivo de estudo por autores desta área, como é o caso do artigo que resgata o sentido que os filósofos iluministas, no século XVIII, trouxeram para a palavra “espírito”, quando conferiram o sentido de “razão” à expressão “espírito humano”, argumentando que seria uma característica humana universal que iguala a todos. Hoje é possível refletir que não é possível conceber ou confundir “espírito” com “razão”, porém o termo “espírito” permanece como “uma característica humana universal e que iguala a todos” (quadro 16 – ficha 36).

Acreditam que são essenciais pesquisas na área da saúde, ciências sociais e psicologia da religião e para contribuir na formação de profissionais em saúde e educação, assim como na necessidade de inserção desse ensinamento nos cursos de graduação em psicologia. Apontam lacunas existentes no campo do conhecimento como: estudos que relacionem diretamente *espiritualidade* e qualidade de vida; que definam como a espiritualidade está sendo integrada nas práticas de cuidados profissionais; e defendem a continuidade de estudos a partir de teorias específicas (quadro 16 – ficha 22).

3. *Item Teorias Relacionadas*

Nos artigos selecionados observou-se que os textos dos autores do GT de “Psicologia & Religião” procuraram articular sua pesquisa com teorias da área da filosofia, da psicologia e também com a religião, tais como: existencialismo; fenomenologia; psicanálise; psicologia analítica; psicologia humanista; logoterapia; psicologia positiva; psiconeuroimunologia; psicoterapia cognitivo-comportamental; psicologia da religião; psicologia evolutiva; teoria do apego; psicodrama; espiritismo; umbanda.

4. *Item Conclusões e Propostas de Utilização*

Uma das conclusões que os membros do Grupo de Trabalho de “Psicologia & Religião” da Anpepp apontam nos artigos escritos e analisados nessa tese é que consideram a *espiritualidade* como objeto da Psicologia. Essa é uma conclusão importante, no sentido em que se inicia uma demarcação de território e legitima pesquisas a serem realizadas nessa área (quadro 17 – fichas 22, 36).

Sua justificativa se dá pela observação dos impactos que a relação do sujeito e sua *espiritualidade* causam na subjetividade e/ou no processo de subjetivação. Entre eles destaca-se a resignificação de si mesmo, que permite o desabrochar de novos aspectos do “eu”, como sensações de bem-estar, saúde e qualidade de vida espiritual, os quais ajudam a superar dificuldades na vida e trazem possibilidades de cura. Outra conclusão que esses pesquisadores obtiveram é sobre a busca de sentido de vida e que o homem, muitas vezes, encontra tal sentido na experiência com o sagrado, mesmo que seja uma vivência irracional (quadro 18 – fichas 12, 16, 18, 24, 25).

De acordo com os estudos realizados por esses pesquisadores, o contato com o sagrado pode ser feito pela oração e por meio de personagens de diversas religiões, os quais “tipificam” características e condições humanas atuais, facilitando processos psíquicos como: identificação, associação, espelhamento, elaboração de conflitos e vivências emocionais (quadro 19 – fichas 10, 11, 13, 14, 15, 16).

Logo, o olhar “de fora” (anjos, caboclas, *ayahuasca*) permite uma interrupção (sagrado) na continuidade existencial (profano) propiciando um espaço de alteridade, o qual permite um contato íntimo consigo mesmo, com a construção de si mesmo até aquele momento. Essa visão de si proporciona, portanto, um ganho de consciência, possibilitando a afirmação de valores e posturas, ou seja, a ressignificação de si mesmo em busca de uma vida (posturas e atitudes) considerada “melhor”, seja em relação a si mesmo ou ao “outro”. Assim sendo, traz a esfera da constituição subjetiva do sujeito, em que a transcendência proporciona quase um diálogo com ele, auxiliando-o a se rever e se reconstruir diante das adversidades que a vida lhes apresenta (quadro 18 – fichas 2, 6, 17, 25) (quadro 19 – fichas 11, 15, 16).

Como resultado dessa introspecção, podem-se apontar as fantasias e as possibilidades que permitem contato com aspectos potenciais, os quais ampliam a criatividade e a capacidade de imaginação, a diminuição da ansiedade, habilidade para administrar melhor o estresse e o sofrimento; impulso para a cooperação mútua; maior senso de direção e propósito na vida (quadro 18 – ficha 31) (quadro 19 – fichas 14, 25).

No tocante às propostas de utilização da *espiritualidade*, os pesquisadores sugerem uma nova área denominada “psicologia da espiritualidade” que abarcaria a necessidade de expansão de pesquisas que conceituassem, diferenciassem e relacionassem os componentes dela. O grupo aponta para a urgência de realizar uma séria e profunda revisão de paradigmas a fim de rever a relação entre homem, espiritualidade e religiosidade; e para o crescente interesse que várias ciências demonstram sobre o tema *espiritualidade* (quadro 17 – fichas 22, 23, 27, 33, 36).

Os pesquisadores selecionados ressaltaram que a *espiritualidade* está sendo inserida nas áreas de educação e saúde, apontando para a importância de preparar profissionais para conduzir a temática em seus ambientes profissionais, ressaltando a inclusão do tema na formação de psicólogos, médicos e profissionais de saúde (quadro 17 – fichas 22, 27, 28).

B. Área de Saúde

1. Item Objetivo

Na área da saúde os membros do GT de “Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares”, que fazem parte da Abrasco, apresentaram pesquisas que envolvem o tema *espiritualidade*, visto que este se encontra inserido nas chamadas Práticas Integrativas Complementares (PIC), pois na maioria dessas práticas a *espiritualidade* faz parte do contexto estudado, apesar de muitas vezes não estar explicitada.

Assim, os esforços dos pesquisadores sobre o tema recaem em investigar mais e melhor esse novo “recurso” que se apresenta para a reabilitação e tratamento de algumas doenças. Algumas pesquisas se preocuparam em apresentar evidências sobre os benefícios que as PIC oferecem aos seus usuários, enquanto outras se dirigem para a descoberta de novos usos em tratamentos e reabilitação de pacientes (quadro 21 – fichas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 15) (quadro 22 – ficha 14).

A *espiritualidade* aparece mascarada em práticas alternativas que vão desde a imposição de mãos, yoga, oração, água magnetizada/fluídica, entre outras. De maneira mais explícita apresenta-se como educação espiritual, na busca de vida virtuosa e afeto positivo, como terapia de libertação do espírito, frequência religiosa como a leitura de literatura religiosa e/ou assistir a programas religiosos. Demonstra estar embutida na caridade e no voluntariado, na busca por qualidade de vida e até na questão do “cuidado” sobre si e sobre o outro. Da mesma forma, mostra-se presente na importância de o médico conhecer sobre a religião de seu paciente, assim como na relevância da fé ou religião para a reabilitação do paciente (quadro 21 – fichas 4, 9, 10).

Entre os textos selecionados nessa área do conhecimento, apenas um artigo tratou dos aspectos teóricos da espiritualidade, ou seja, da compreensão epistemológica, ontológica e/ou de seus fundamentos. O objetivo do artigo “foi discutir o impacto da ideologia materialista na ciência e o surgimento de um paradigma pós-materialista para a ciência, espiritualidade e sociedade”

(BEAUREGARD, 2014, p. 272). Este artigo foi escrito por cientistas de várias áreas e de relevância internacional (quadro 22 – ficha 16).

Em relação às necessidades de pesquisas que observam na área em relação à temática, listam a inserção da *espiritualidade* na formação do médico no Brasil; a adaptação de instrumentos diagnósticos (escalas) para a língua portuguesa; a relação entre o envolvimento religioso da população brasileira e as variáveis sociodemográficas; a implicação que as descobertas sobre espiritualidade e saúde têm para a prática clínica e investigações sobre o lado negativo dessa conexão (quadro 22 – fichas 7, 8, 13, 14).

2. Item Definição de Espiritualidade

Na área da saúde foi constatado que os pesquisadores do GT de “Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares” apresentaram um maior número de artigos nos quais o objetivo era a aplicabilidade, ou seja, apontar os benefícios (fatores “salutogênicos”) (quadro 25 – ficha 14) que a *espiritualidade* – ou atividades correlatas – possa trazer para os sujeitos e como incluí-las nas práticas médicas. Em contrapartida, apresentaram poucas pesquisas com o intuito de definir e/ou conceituar o termo, em marcar a diferença entre *espiritualidade* e *religiosidade*, tampouco para investigar os fundamentos e/ou a epistemologia da palavra.

Entre os artigos que conceituaram a palavra, isto é, que trouxeram de forma clara uma definição de *espiritualidade* no desenvolvimento do texto, descreveram-na com dois formatos: no primeiro tipo conferiram uma ideia de transcendência, de sagrado, de sentido e/ou como resposta a questões fundamentais sobre a vida (quadro 23 – fichas 6, 8, 11, 12). No segundo tipo relacionaram-na à subjetividade ou ao psiquismo, como forma de elaboração subjetiva que permite o contato com as percepções advindas da emoção e intuição (quadro 23 – fichas 6, 7, 11).

Nos artigos em que não existia uma definição clara para o uso da palavra, foram observadas as relações a seguir.

Muitas vezes a palavra mostrava-se relacionada (ou sofria aproximações) com outros conceitos/constructos de ordens e naturezas diversas e, a fim de distinguir tais diferenças, foi classificado de “visão macro” quando o termo apresentou-se relacionado a áreas de conhecimento, conceitos, constructos, sociedade ou movimentos sociais, fundamentos ou epistemologias (quadro 24 – fichas 1, 2, 5, 6, 8, 10, 12, 16); e foi classificado de “visão micro” quando as investigações se debruçavam sobre a subjetividade ou os efeitos que a espiritualidade confere às relações intrapessoais e interpessoais, chegando até a esperança e melhoria na qualidade de vida (quadro 24 – fichas 12, 15).

Outros artigos apresentaram diversas formas de mensurar e/ou avaliar os benefícios que a *espiritualidade*, *religiosidade* e suas facetas trazem aos pacientes, de registrar sua importância na formação do médico, de apontar a incidência de fatores “salutogênicos” e/ou de conduta altruística e engajamento social em seus pacientes. Indicam que a *espiritualidade* é um tema em crescimento e apontam a necessidade de maiores investigações que abordem o assunto e os benefícios com a melhoria no tratamento de pacientes ou em sua qualidade de vida (quadro 25 – fichas 5, 7, 8, 13, 14).

A palavra *espiritualidade* foi utilizada pelos pesquisadores da área como sinônimo de *religiosidade*, sem uma premente preocupação com os fundamentos, mas extensa preocupação com a prática, não se mostrando importante uma definição exata da palavra, porém o uso que os pacientes fazem dela (quadro 26 – fichas 7, 10, 12, 13).

Os artigos trazem informações sobre as práticas que integram os cuidados paliativos, as chamadas práticas integrativas e complementares, cujo componente ou suporte é a *espiritualidade*. Tais informações versam sobre a aplicabilidade das diversas modalidades, ou seja, os tratamentos existentes e a comprovação da efetividade do tratamento. Entretanto, apesar de a *espiritualidade* estar presente, não existe uma definição sobre o “lugar” que ocupa (quadro 27 – fichas 3, 4, 5, 8).

Outros artigos apresentaram *espiritualidade* em relação à formação do profissional de saúde, mostrando que é um tema em crescimento no meio científico e atentando para a necessidade de cursos preparatórios que possibilitem que o profissional experimente antes de oferecer aos pacientes; observaram que esses profissionais vêm incluindo a *espiritualidade* em suas vidas; e, por fim, acreditam na crescente importância do tema para a área da saúde (quadro 28 – fichas 6, 8, 14).

Tanto na área da psicologia quanto na área da saúde foram detectadas dificuldades de formar um conceito único e tangível sobre *espiritualidade*, visto que a multiplicidade de usos que a palavra permite torna difícil a tarefa de “captá-la”, de “apreendê-la”, de formar um conceito único e tangível sobre ela.

Pode-se inferir que essa gama de possibilidades ocorra por ser esse um tema intrínseco ao ser humano, portanto onde exista o homem, “cabem” o estudo e a compreensão sobre sua espiritualidade. E o homem é uma construção plural e múltipla da realidade que o cerca, seja tangível, seja intangível.

3. *Item Teorias Relacionadas*

Nos artigos selecionados do GT de “Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares” observou-se que a palavra *espiritualidade* foi articulada com a yoga (vista como ciência ao relacionar princípios da medicina convencional com práticas mente-corpo) e com o espiritismo (procura integrar ciência, filosofia e religião). A área da saúde mostrou maior preocupação com a aplicabilidade, mensuração e utilização da *espiritualidade* e de seus correlatos do que com a epistemologia dela.

4. *Item Conclusões e Propostas de Utilização*

As conclusões dos pesquisadores do GT de “Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares” sobre o tema espiritualidade referem-se à necessidade de maior inclusão e integração do tema na área da saúde, visto que estudos apontam resultados positivos entre terapias complementares e/ou *religiosidade/espiritualidade* (do paciente) a melhoras nos resultados de saúde como: menos sintomas depressivos, menor percepção da dor, menor prejuízo cognitivo, melhor qualidade de vida, adoção de valores e comportamentos normativos para uma vida saudável e proteção contra o uso de drogas (quadro 29 – 1, 3, 4, 11, 12) (quadro 31 – fichas 8, 9, 11) (quadro 32 – fichas 9, 10, 15).

Conseqüentemente, também enfatizam a necessidade de uma quantidade maior de estudos que aprofundem o tema, principalmente no que diz respeito: a uma revisão paradigmática e epistemológica sobre o pós-materialismo que reexamine o “lugar” (sentido/significado/emprego) da *espiritualidade* nesse século; (quadro 30 – fichas 6, 16) a necessidade de incluir o tema em cursos de graduação, ou seja, na formação de médicos e profissionais de saúde, não apenas como capacitação conceitual, mas também como experiência prática, para que o aluno possa incluir efetivamente esse aspecto em seus atendimentos (quadro 31 – fichas 7, 8, 9, 11, 14); a inclusão de um histórico/avaliação espiritual no atendimento dos pacientes na prática clínica, a fim de obter um diagnóstico médico mais preciso, assim como para os pacientes se sentirem cuidados de forma integral (quadro 29 – fichas 11, 12); a uma preparação profissional que capacite o profissional para realizar escolhas sobre o tipo de prática integrativa que poderá ser recomendada para seu paciente, tendo em vista o tipo de doença e o grupo social ao qual pertencem (quadro 31 – ficha 14) (quadro 32 – ficha 13); a inclusão no Código Internacional de Doenças – 11.^a Revisão (CID-11) de um texto que garanta a inclusão da espiritualidade na medicina, com o intuito de criar, nos profissionais da área, o discernimento entre a experiência espiritual saudável e o transtorno dissociativo e/ou psicótico (quadro 29 – ficha 12).

C. Área de Educação

1. Item Objetivo

A maioria dos artigos dos seis autores dos resumos de teses analisados na área de educação demonstra que seu interesse de pesquisa está relacionado à busca de uma formação mais humana, na qual a *espiritualidade* encontra-se presente. Existem algumas variações nas pesquisas, porém o ponto em comum é “como a inclusão da espiritualidade na formação de educadores e de educandos pode trazer um novo ganho para a área, na medida em que auxilia a tornar a formação mais humana”.

Nesses trabalhos existem algumas variações em seus objetivos, pois um dos estudos defendeu a necessidade da ampliação da consciência espiritual como possibilidade de realizar uma educação interdisciplinar, enquanto outro enfatizou a formação de um educador transdisciplinar, que seriam educadores preparados para uma concepção holística de ser humano (quadro 34 – fichas 1, 4). Um terceiro se ocupou com a formação humana de seus alunos e para tanto testou e validou no currículo a integração de um componente curricular que inclui a visão de “ser humano integral” (quadro 35 – ficha 6). Também fez parte das pesquisas a compreensão de como a *espiritualidade* incide no currículo de uma escola confessional, assim como na vida de seus professores (quadro 35 – ficha 2)

Dois trabalhos apresentaram objetivos distintos dos demais, um sobre as bases ancestrais (incluindo a espiritualidade) da educação do povo ameríndio e o outro uma pesquisa teórica com base em Foucault, buscando encontrar uma relação entre educação e verdade, a qual reflete no embate entre *espiritualidade* e racionalidade (quadro 35 – fichas 3, 5).

Interessante notar que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade forneceram respaldo teórico e epistêmico para o desenvolvimento do tema *espiritualidade* na área da educação, tema este que pode ser considerado antigo na história da humanidade, porém apresenta-se com novo sentido e

nova roupagem, como se “novo” fosse, e clama por ser estudado e compreendido (quadro 34 – fichas 1, 4).

Outro ponto a se notar é que as três áreas apontam para a necessidade de uma concepção mais profunda e ampla para o ser humano da atualidade. Desponta a visão de sujeito como uma entidade biopsicossocial e espiritual ou um ser humano integral ou holístico, ou seja, um ser humano integrado com seu aspecto espiritual, assim como a necessidade de educadores que possam preparar profissionais que saibam integrar o aspecto espiritual aos outros elementos já reconhecidamente “humanos”.

2. *Item Definição de Espiritualidade*

Ao definir *espiritualidade* em seus trabalhos os seis pesquisadores selecionados de acordo com os critérios estabelecidos neste estudo apontam algumas tendências que se inter cruzam e complementam.

Uma das categorias encontradas neste item foi a compreensão de espiritualidade como um princípio da interdisciplinaridade (em um estudo) e da transdisciplinaridade (em outro) (quadro 36 – fichas 1, 4) . Outra categoria traz a inclusão da *espiritualidade* como um aspecto cultural que precisa ser resgatado ao povo ameríndio (quadro 39 – ficha 3). Uma terceira categoria apresenta um trabalho no qual o autor faz um percurso histórico buscando os deslocamentos e as mutações que ocorreram nas concepções de *espiritualidade* e racionalidade em sua relação com a educação e a verdade (quadro 38 – ficha 5).

Nessas três categorias é possível inferir que esses pesquisadores se ocupam em encontrar, resgatar e compreender (respectivamente) o/um “lugar” epistêmico que abarque a *espiritualidade* e lhe confira um respaldo científico, o que é diferente dos pesquisadores da área de saúde, que se ocupavam mais com a aplicabilidade e com os efeitos da *espiritualidade* na eficácia do tratamento de seus pacientes.

No entanto, em uma das categorias a *espiritualidade* foi compreendida como fundamento da prática educativa, visto que a concebem como ativa e transformadora, com capacidade de transformar a partir da consciência e de trazer um “sentido de completude” para o sujeito. Assim, esses pesquisadores buscam incluir o saber contido na experimentação e vivência dessa *espiritualidade* em movimento e transformadora, o qual promove mudanças intrínsecas e possibilita a apreensão de um ser humano mais complexo, amplo e profundo. Tal “capacidade” torna essa “espiritualidade transformadora” fundamental para a prática educativa (quadro 37 – fichas 2, 6).

Encontrar o respaldo epistemológico para essa “espiritualidade transformadora” que promove mudanças intrínsecas, por um lado, também é garantir a utilização científica e não religiosa de novas possibilidades para a prática educativa, as quais auxiliem o educador na tarefa de construir um ser humano mais preparado, a fim de se construir uma sociedade melhor.

Intencionar um processo de ensino-aprendizagem voltado para um ser humano dotado de sua *espiritualidade*, de acordo com esses pesquisadores, significa a preparação de um professor mais consciente de si mesmo, para que seja capaz de promover no outro (seus alunos) a necessidade de autoconhecimento, possibilitando a formação de pessoas mais conscientes de sua subjetividade e próximas de (seus) valores positivos.

3. *Item Teorias Relacionadas*

Os pesquisadores da área de educação procuraram articular sua pesquisa com teóricos das áreas de filosofia, psicologia, sociologia, física, teologia, medicina, biologia, educação, psicanálise e também com a religião, abordando temáticas de vanguarda como o pensamento sistêmico, a teoria da complexidade, a transdisciplinaridade, a interdisciplinaridade, a psicologia transpessoal e a visão integral.

4. Conclusões e Propostas de Utilização

Os pesquisadores da área da educação selecionados de acordo com os critérios apresentados neste trabalho, em suas conclusões e propostas de utilização para o termo, colocam a necessidade de uma revisão epistemológica profunda, que inclua novas racionalidades e saberes, pois a mudança paradigmática pela qual atravessamos solicita ferramentas e instrumentos novos, que possibilitem o resgate de valores positivos. Entre os valores positivos que elencam está o amor, apresentado como fundamento da espiritualidade, base da interdisciplinaridade e facilitador do exercício cotidiano da humanização (quadro 42 – fichas 4, 5, 6).

Outra conclusão que os pesquisadores apontam é a proximidade entre *espiritualidade* e valores positivos, porém amor, cooperação, fraternismo, alegria, prazer, generosidade, bondade, compaixão e tolerância foram considerados princípios da *espiritualidade*, e espera, desapego, humildade, respeito, coerência e ética foram considerados conceitos relacionados a ela. Importante notar que tais predicados tornam-se cada vez mais imprescindíveis na educação e, como os autores colocaram, é necessário um aprendizado que não seja vazio, que esteja contemplado pela formação moral e espiritual, principalmente ao se pensar na formação de cidadãos que constituirão a sociedade do futuro (quadro 40 – fichas 1, 2, 5).

Outro ponto também arrolado em torno da palavra *espiritualidade* é a transformação e o autodesenvolvimento. Postulam um caminho de movimento em direção a si mesmo, uma busca interna, experimental e vivencial, que permita o autoconhecimento, aprimorando a autoestima e a autoconfiança, assim como o despertar para uma coesão interna, demonstrando coerência entre o sentir, o pensar e o agir. O respeito e o amor a si mesmo como um ente inteiro em que o corpo, os sentimentos, a cognição, a intuição, a imaginação e a espiritualidade são dimensões de si que vão se articular e retroalimentar internamente, ou seja, o autoconhecimento é condição primária para que seja possível desenvolver o respeito e o amor na relação com o outro (quadro 41 – fichas 1, 2, 3, 4, 5; 6).

Da mesma forma entendem que o educador, para fazer diferença no processo educacional, precisa vivenciar o processo de autodesenvolvimento, visto que a prática pedagógica do educador só será coerente, desde que irradiada de sua própria experiência pessoal. Acreditam que o educador precisa estar integrado e consciente de si; que seja capaz de lidar com seus aspectos individuais, sejam eles cognitivos, emocionais, sociais ou espirituais; saiba criticar e valorar suas próprias capacidades, habilidades, recursos e limitações, para que possa ter a abertura, tolerância e rigor necessários durante o processo de formação de seres humanos “integrais” (quadro 43 – fichas 1, 2, 4).

A proposta que apresentam em relação ao processo educacional é a de uma formação humana, isto é, uma formação na qual a educação esteja comprometida com condição humana, visto que o fazer pedagógico é permeado do humano, construindo-se redes de relações entre o outro e o si mesmo. Essa relação permite um ensino para além do conteúdo cognitivo das disciplinas e que envolva os aspectos emocional, sensorial, espiritual, comportamental, relacional e social. No entanto, postulam que, para se cumprir tal objetivo, é necessária a inclusão do sensório, dos saberes do corpo, assim como a abertura ao conhecimento da alma, do espírito, da sabedoria intuitiva, dos mistérios do ser (quadro 43 – fichas 2, 6).

Defendem que é possível viabilizar essa formação dentro do ensino tradicional, desde que seja a preocupação do processo formativo de gestores e professores; que estes tenham vivenciado um processo de autodesenvolvimento e autoformação; e que os alunos também realizem, durante o processo educacional, seu processo de autodesenvolvimento (quadro 43 – fichas 2, 4, 6).

Justificam que a época atual exige mudanças na educação tornando-se necessário ensinar para além da lógica, para além do ego (quadro 42 – ficha 4) e que o aprendizado não seja vazio, que esteja contemplado pela formação moral e espiritual (quadro 40 – ficha 5). Que a realização pessoal só ocorre quando há unificação em si mesmo e, para que esta aconteça, é necessária

uma transformação interior, da qual a vivência da espiritualidade é parte (quadro 43 – ficha 6). E que tal ensino é necessário se quisermos preparar crianças e jovens para uma postura de cidadãos comprometidos com um mundo no qual a paz, a solidariedade, o acolhimento e o respeito ao outro, em sua diversidade, sejam prioridades (quadro 43 – ficha 2). Gostariam que seus estudos contribuíssem para a compreensão ampla da formação humana no sistema oficial de ensino e em sua institucionalização política, social, cultural e educacional na sociedade brasileira (quadro 43 – 6).

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho teve como objetivo compreender o conceito de *espiritualidade* presente nas produções bibliográficas publicadas em periódicos científicos ou no portal de teses da Capes, das áreas de psicologia, saúde e educação. Para tanto, realizou-se um estudo com metodologia integrativa com obras publicadas no período de 2010 e 2015, procurando identificar os principais autores das áreas, seus objetivos de pesquisa, concepções e definições presentes nos textos, relações que estabelecem com outros conceitos e finalmente compreender as contribuições que oferecem.

Em relação à definição de espiritualidade, nenhuma das três áreas investigadas utiliza um conceito único e homogêneo, pelo contrário, identificou-se a existência de múltiplas definições, as quais denotaram semelhanças e diferenças (VAILLANT, 2010, apud AQUINO, 2013; FRANKL, 2011, apud AQUINO, 2013; PARGAMENT, 1999; RICAN, 2003; VALLE, 2005; PAIVA, 2005; KOENIG, 2012, apud OLIVEIRA e AQUINO, 2015; PONTES, 2015; ESPERANDIO, 2014; MARQUES, 2010; SIEGEL, 2013; LUCCHETTI, 2012; KIRK, 2000; MILLER, 1990 apud CORDEIRO, 2012). Em um dos artigos, um pesquisador da área da saúde (LUCCHETTI, 2013) apontou que a espiritualidade é um conceito amplo, complexo e multidimensional que carece de definição e que tem sido objeto de muitos debates. Essa dificuldade de conceituação confere uma impressão de intangibilidade, de ser um conceito inapreensível, como afirmam Farris (2014), Marques (2010) e Moreira-Almeida (2014).

O estudo revelou, que nas três áreas o termo foi tomado de forma benéfica e útil, indicando: sensações de bem-estar, melhoria no autoconceito e no autocuidado, busca de autonomia, maior coerência e coesão interna, mais saúde e qualidade de vida, valores positivos, aumento da resiliência, busca por transcendência e autorrealização, busca e encontro com o sentido da vida, que é obtido por meio da experiência com o sagrado (AQUINO, 2013; ESPERANDIO, 2015; ESPERANDIO, 2014b; ESPERANDIO, 2014c; ESPERANDIO, 2013a; FREITAS, 2011; MARQUES, 2010; PAIVA, 2011;

MOREIRA-ALMEIDA, 2014; GODOY, 2011; CORDEIRO, 2012). Além disso, o conceito/termo é apresentado de forma plástica, fluida e em movimento, sempre acompanhado de verbos que sugerem ação e transformação (GASPAR e MAHFOUD, 2012; MARQUES, 2010; PAIVA, 2011; GODOY, 2011; AGUIAR, 2012; CORDEIRO, 2012).

O conceito utilizado nos artigos dos autores selecionados das três áreas foi relacionado a constructos de níveis diferentes, sendo observada a existência de alguma forma de comparação, até certa equivalência a termos de ordens e naturezas diversas (ESPERANDIO, 2014; ESPERANDIO, 2011; FARRIS, 2014; FREITAS, 2011; MARQUES, 2014; PAIVA, 2011; SIEGEL, 2014 e 2013; LUCCHETTI, 2013 e 2012; GODOY, 2011; CORDEIRO, 2012). Como assinala Farris (2014, p. 150), essa pluralidade de aspectos e usos que o conceito permite pode revelar misto de confusão e intangibilidade, porém, por outro lado, pode-se concluir que o tema apresenta capacidade de se estender em diferentes níveis, ou seja, contém certa plasticidade. Considerando essa característica do conceito, foi adotada a classificação de “visão macro” quando o termo apareceu relacionado a temas de grande amplitude, como áreas de conhecimento, até mesmo como princípio de cosmovisão (GODOY, 2011; ANDRADE, 2011). Em contrapartida, foi classificado como “visão micro” nos momentos em que o conceito *espiritualidade* foi relacionado à subjetividade ou aos efeitos desta sobre as relações intrapessoais e/ou interpessoais (LOPEZ, 2010; GASPAR e MAHFOUD, 2012).

A perspectiva da “visão macro” levanta imediatamente a questão do lugar epistêmico que o termo *espiritualidade* deveria ocupar. Os artigos e as produções bibliográficas das três áreas analisadas apontam para a necessidade de uma revisão de paradigmas da ciência, indicando o surgimento de um paradigma pós-materialista, ou pós-moderno, que se voltam para a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como cosmovisões que abarcariam o termo, sua complexidade e a capacidade que possui de se fazer pertencente a várias áreas simultaneamente (ESPERANDIO, 2014; ESPERANDIO, 2011; ESPERANDIO, 2013; FREITAS, 2011; MARQUES, 2010; PAIVA, 2011; BEAUREGARD, 2014; GODOY, 2011; ANDRADE, 2011). No entanto, fica claro que essa é uma tarefa por realizar, ou seja, suas

fronteiras e limites ainda não se mostram claros. Uma primeira dificuldade no estabelecimento dessas fronteiras do conhecimento a serem exploradas, trata-se da desvinculação do conceito de *espiritualidade* e o de *religiosidade*, como indicam estudos que caracterizam a *espiritualidade* como uma atividade livre e não religiosa (STARK, HAMBER & MILLER, 2005; KOENIG, 2004, apud ESPERANDIO, 2015; ESPERANDIO, 2014; MARQUES, 2010; PAIVA, 2014, p. 242; PAIVA, 2011). São conceitos que têm uma possível fronteira a ser delimitada de forma a permitir a abertura de nova arena no campo científico, fazendo surgir a possibilidade de investigar abordagens não religiosas em novos tratamentos, experiências e investigações técnico-científicas, as quais poderão ser estudadas de acordo com critérios do rigor científico (ESPERANDIO, 2015; ESPERANDIO, 2015; ESPERANDIO, 2013; MARQUES, 2014; LUCCHETTI, 2011).

A segunda questão que o estudo permitiu identificar trata da concepção de ser humano. Nos artigos e produções bibliográficas dos autores pesquisados das três áreas parece haver uma clara indicação de que é imprescindível uma concepção de sujeito mais profunda, complexa e ampla, que abarque um ser humano bio, psico, social e espiritual, o sujeito ativo no “cuidado de si”, que experimenta e se transforma na relação vivida com a *espiritualidade* (GASPAR, MAHFOUD, 2012; MARQUES, 2010; MARQUES, 2014; BEAUREGARD, 2014; AGUIAR 2012). Uma concepção de ser humano que inclua a espiritualidade como uma de suas dimensões, ou seja, um homem biopsicossocial e espiritual, também chamado de ser humano integral. Nesse sentido, uma teoria interdisciplinar de níveis variados, ligando os aspectos biológicos aos espirituais, e que seria reconhecida como uma “espiritualidade saudável”, ganha força entre os autores estudados (ESPERANDIO, 2014; ESPERANDIO, 2013; ESPERANDIO, 2015; FARRIS, 2014; BEAUREGARD, 2014; CORDEIRO, 2012).

A terceira questão identificada pelos estudos na perspectiva da “visão macro” da *espiritualidade* trata-se da pontuação feita sobre a urgência de maiores investigações sobre o tema para darem conta das questões colocadas anteriormente. Assim, assinalam a necessidade de aprofundamento e inclusão do tema em cursos de graduação e de capacitação profissional que

possibilitem lidar com o assunto de forma teórica e prática (ESPERANDIO, 2014; FREITAS, 2014; LUCCHETTI, 2012 e 2011; MOREIRA-ALMEIDA, 2013; OLIVEIRA, 2012). Autores dos artigos pesquisados das três áreas parecem indicar que o tema pode representar avanços nas respectivas áreas, além de gerar novos campos de trabalho (AQUINO, 2013; ESPERANDIO, 2015; FREITAS, 2011; MARQUES, 2010).

A complexidade que essa palavra suscita permite que ela seja aprofundada por diferentes áreas, cada qual apreendendo e ilustrando determinada faceta dela. Por sua vez, a compreensão de cada área pode auxiliar a compor esse caleidoscópio do conceito chamado *espiritualidade*, em que cada faceta vislumbra e elucida o tema sobre sua própria ótica, traduzindo e aplicando-a segundo sua lógica e necessidade.

As obras dos autores pesquisados da área de psicologia compreendem a espiritualidade como objeto da psicologia, visto que esta impacta a subjetividade (LOPEZ, 2010; ESPERANDIO, 2014; ESPERANDIO, 2011; ESPERANDIO, 2012; ESPERANDIO, 2015; MARQUES, 2010). Portanto, entre os artigos dos autores pesquisados, membros do GT de Psicologia e Religião da Anpepp, há sugestão de que a Psicologia da Espiritualidade (ESPERANDIO, 2015; PAIVA, 2011) se identifique como uma área a ser expandida, iniciando com uma sistematização (união, organização e divulgação) da produção já realizada, assim como de mais pesquisas na área, que possam conceituar e diferenciar os componentes de conceitos de *espiritualidade*, *religiosidade* e de outros correlatos como fé, crenças, valores, sentido de vida, devoção, conversão, sabedoria, experiência mística (ESPERANDIO, 2015; PAIVA, 2011; FREITAS, 2014).

Os artigos dos autores pesquisados dessa área do conhecimento (AQUINO, 2012; HILL e PARGMANT, 2003, apud AQUINO, 2013; MARQUES, 2010) incluem o conceito de espiritualidade como um aspecto inerente e constitutivo do ser humano, na medida em que é entendido como passível de ser reprimido ao inconsciente, quando é compreendido como força motora que proporciona mudanças positivas e de crescimento pessoal e que pode emergir a partir dos reinos biológicos e sensoriais, trazendo coesão (ANDRADE, 2011;

ESPERANDIO, 2014; ESPERANDIO, 2015). Interessante notar que pesquisadores de outras áreas também consideram o conceito de espiritualidade como aspecto inerente ao sujeito, como fica implícito nas colocações de Beauregard (2014) da área da saúde e Cordeiro (2012) da área da educação.

A partir dos textos dos autores pesquisados da área de psicologia, o conceito de espiritualidade como uma das dimensões do sujeito cria a demanda pela compreensão da dinâmica intrapsíquica, vista como um processo ou um movimento em direção a si mesmo que buscaria o autoconhecimento e o desenvolvimento visando a coerência entre o sentir, pensar e agir (GIOVANETTI, 2005, apud BAUNGART e AMATUZZI, 2013; ESPERANDIO, 2015; GASPAR e MAHFOUD, 2012; MARQUES, 2010; MARQUES, 2010). Sugestão semelhante foi encontrada em textos dos autores da área da educação (GODOY, 2011; ANDRADE, 2011; CORDEIRO, 2012).

Para esses autores (LOPEZ, 2010; AQUINO, 2012; DIAS e BAIRRÃO, 2012; MACEDO e BAIRRÃO, 2011; BAIRRÃO e ROTTA, 2010; ESPERANDIO, 2013), a oração e os personagens de diversas religiões, como caboclas, anjos e até a ayahuasca, podem promover uma interrupção (seria o que é considerado o sagrado) na continuidade existencial (profano), criando um espaço de alteridade e neutralidade que permite a contemplação de si, como se fosse um “olhar de fora”, um olhar sobre a representação de si mesmo (LOPEZ, 2010; AQUINO, 2012; BAIRRÃO e ROTTA, 2010 e 2012; DIAS e BAIRRÃO, 2012). Esse movimento de autorreflexão realizaria um mergulho em direção a si mesmo e ao aspecto espiritual que lhe é inerente (GIOVANETTI, 2005, apud BAUNGART e AMATUZZI, 2013), ou seja, um olhar para si, e auxiliaria na manipulação de conflitos emocionais, possibilitando rever atitudes e valores, o que, por sua vez, traria ampliação e ganho de consciência e a possibilidade de ressignificação e respeito por si mesmo (ESPERANDIO, 2013; LOPEZ, 2010; ANDRADE, 2011; GASPAR, 2012).

Os pesquisadores desse tema posicionam que o encontro com a espiritualidade possibilitaria a convergência de uma força motora e transformadora que proporcionaria mudanças, geraria mecanismos de

enfrentamento da realidade e apoio em situações de sofrimento, além de gerar processos de crescimento pessoal (GASPAR, MAHFOUD, 2012; MARQUES, 2010; ANDRADE, 2011; CORDEIRO, 2012). Essa força motivaria e impulsionaria o sujeito a se abrir para o novo, experimentar novas atitudes, desabrochar o que melhor existe na capacidade humana, promovendo uma busca de autonomia e de realização do potencial humano, um olhar para seu potencial (GASPAR e MAHFOUD, 2012; MARQUES, 2010; PAIVA, 2011; GODOY, 2011; OLIVEIRA, 2012; ANDRADE, 2011; AGUIAR, 2012).

De acordo com pesquisadores dessa temática, intrínseco ao conceito de espiritualidade está o olhar para o transcendente, ou seja, a busca de sentido e propósito de vida, de ampliação de consciência, de conexão com o universo e com a transcendência, do sagrado que inclui Deus, o divino, o transcendente de onde emana uma força, em direção a uma totalidade maior, eventualmente cósmica, encontrada na natureza, na arte e no pensamento racional (GASPAR, MAHFOUD, 2012; MARQUES, 2010; GODOY, 2011; OLIVEIRA, 2012; AGUIAR, 2012; CORDEIRO, 2012).

Outra característica típica do termo na visão dos estudiosos selecionados é o olhar para o outro, ou seja, a busca de relações humanas satisfatórias, senso de conexão consigo e com os outros, busca para um significado que vá além da identidade individual ou do grupo, a comunhão com o outro e com o universo, o recebimento e a doação de energia para o outro, respeitar sua singularidade (assim como respeita a si mesmo) (GASPAR e MAHFOUD, 2012; MARQUES, 2010; GEERTZ, 2006 apud SIEGEL, 2013; GODOY, 2011; OLIVEIRA, 2012; ANDRADE, 2011; CORDEIRO, 2012).

Os artigos analisados dos autores da área da saúde parecem indicar que os pesquisadores não se ocupam com a espiritualidade em si, mas em mensurar como, quando e quanto os sujeitos podem se beneficiar de novos tratamentos e cuidados que possam ser implementados utilizando práticas, procedimentos e cuidados paliativos que possuam a espiritualidade como base. Assim, compreendem a espiritualidade como um dos componentes das práticas recém-adotadas pela medicina em seus programas de saúde pública, justamente pela comprovação de que tais práticas, quando adotadas, oferecem

um ganho para o paciente, sendo consideradas positivas e de auxílio no tratamento (CASTELLANOS, 2011; SIEGEL, 2015; SIEGEL, 2013; LUCCHETTI, 2013; LUCCHETTI, 2012; MOREIRA-ALMEIDA, 2013; GOMES, 2013). Interessante notar que alguns pesquisadores da área da psicologia também se mostraram interessados no auxílio que a *espiritualidade* confere à saúde dos pacientes (PONTES, 2015; ESPERANDIO, 2015; FARRIS, 2014; FREITAS, 2011; MARQUES, 2010).

Esses autores, por exemplo (LUCCHETTI, 2011; MOREIRA-ALMEIDA, 2014, 2011 e 2010), na área da saúde, revelam que organizações médicas vêm incentivando o uso de um histórico (ou avaliação) espiritual dos pacientes na prática clínica e recomendam a inclusão no Código Internacional de Doenças – 11.^a Revisão (CID-11) de um texto que garanta a inserção da espiritualidade na medicina, com o intuito de criar nos profissionais da área o discernimento entre experiência espiritual saudável de transtorno dissociativo e/ou psicótico (MOREIRA-ALMEIDA, 2011). Acreditam que o tema possui grande importância para a área e que ele vem ganhando espaço no meio científico (LUCCHETTI, 2013; LUCCHETTI, 2012; MOREIRA-ALMEIDA, 2010).

Uma crítica que os textos de pesquisadores da área da psicologia (FARRIS, 2014; FOUCAULT, 1979, apud LAGES, 2012) aludem refere-se ao desenho dos hospitais – como centros especializados de cura – que foram adaptados para atender o sujeito cartesiano, ou seja, o sujeito do modelo biomédico, descartando a demanda de atendimentos especializados para outros aspectos do ser humano.

Na área de educação os textos dos autores selecionados assinalam uma preocupação com uma formação mais humana, na qual a espiritualidade encontra-se presente. Aguiar (2012) considera importante uma formação em dois níveis, pois sob a ótica da nova concepção de sujeito é necessária uma formação no nível da racionalidade (enquanto qualificação para o trabalho) e no da *espiritualidade* (enquanto exercício para a cidadania). Sob essa ótica, acredita-se que esses dois aspectos não sejam excludentes, pelo contrário, podem compor a formação de um ser humano mais completo (CORDEIRO, 2012; OLIVEIRA, 2012; ANDRADE, 2011).

Os textos dos autores (OLIVEIRA, 2012; ANDRADE, 2011) dessa área apontam para a importância da capacitação do professor, pois para fazer diferença no processo educacional ele precisaria vivenciar um processo de autoformação que o desperte para essa nova concepção de ser humano, a fim de integrar o aspecto espiritual aos outros elementos já reconhecidamente humanos e realizar seu próprio processo de autoformação espiritual, despertando para valores e atitudes positivas, assim como para uma coerência interna, uma coesão em si mesmo. Para tanto, seria necessário que compreendesse e respeitasse a si mesmo como um ente inteiro em que o corpo, com sentimentos, cognição, intuição, imaginação e espiritualidade, dimensões de si, vão se articular e se retroalimentar internamente (GODOY, 2011; CORDEIRO, 2012). Esses textos selecionados mostram que apenas um professor que tenha vivenciado tal processo poderia ser um modelo capaz de despertar em seus alunos a necessidade de autoconhecimento, de busca pela coesão, consciência e respeito por si e por suas dimensões, possibilitando a formação de pessoas mais inteiras, conscientes de sua subjetividade e próximas de (seus) valores positivos. As pessoas dotadas com tais capacidades estariam mais aptas a interagir com o outro e com as dimensões comportamental, social e cultural, pautadas na ética e no respeito pelo coletivo (SIEGEL, 2013; GODOY, 2011; OLIVEIRA, 2012; ANDRADE, 2011; CORDEIRO, 2012).

Nas obras selecionadas de tais pesquisadores da área de educação observa-se que a espiritualidade é proposta como fundamento da prática educativa, visto que traria novas possibilidades e propiciaria mudanças intrínsecas, desde que utilizada de maneira “laica e científica” (OLIVEIRA, 2012; CORDEIRO, 2012; ANDRADE, 2011).

Finalizando, deve-se observar ainda que tanto nos textos dos autores da psicologia quanto nos da educação e saúde analisados houve relatos de vivências e experiências que resultavam em aumento da autoestima e autoconfiança (GASPAR e MAHFOUD, 2012; ESPERANDIO, 2013; ESPERANDIO, 2013). Também na área de educação os estudos mostraram jornadas vivenciais que viabilizaram a transformação da subjetividade. Em tais percursos ocorreu uma autorreflexão que proporcionou um processo de

ressignificação de si mesmo (GODOY, 2011; OLIVEIRA, 2012; CORDEIRO, 2012).

Concluindo, pode-se afirmar que a análise das obras de autores das áreas de psicologia, educação e saúde demonstra que o conceito de espiritualidade não pode ser desconsiderado tanto no estudo de prática quanto em uma das dimensões da concepção do ser humano. Tais autores asseveram que a ciência do século XXI deve rever seus pressupostos construídos e restringidos nos séculos XIX e XX, ousando supor a possibilidade de um sujeito que transcenda suas dimensões biológica, psicológica e social.

Além disso, é preciso sustentar que acolher na academia o estudo da espiritualidade permitirá a realização de estudos mais rigorosos a respeito do conceito, favorecendo a exclusão de usos abusivos sobre a temática, que iludem a consciência daqueles que se utilizam de práticas ditas da espiritualidade sem uma crítica que um procedimento científico iluminativo poderia oferecer.

*Existem mais coisas entre o céu e a terra do que sonha a
nossa vã filosofia. (WILLIAN SHAKSPEARE)*

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FLECK, Marcelo Pio de et al. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. *Revista de Saúde Pública*, v. 37, n. 4, p. 446-455, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/31614>>. Acesso em: 30 out. 2014.
- ANDRÉ, Marli. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira sobre Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-56, 2009.
- BEAUREGARD, Mario et al. Manifesto for a post-materialist science. *Explore: The Journal of Science and Healing*, v. 10, n. 5, p. 272-274, 2014. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1550830714001165>>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- BENKO, Maria Antonieta; SILVA, Maria Júlia Paes da. Pensando a espiritualidade no ensino de graduação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 4, n. 1, p. 71-85, 1996. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v4n1/v4n1a07.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2014.
- BOFF, Leonardo. *Ecologia, mundialização e espiritualidade*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- _____. Espiritualidade e utopias libertárias. Palestra realizada no I Encontro Nacional de Juventude e Espiritualidade Libertadora, 1.º a 4 de maio de 2014, Fortaleza-CE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=J92aBNzcNME>>. Acesso em: 8 fev. 2017.
- _____; BETTO, Frei. *Mística e espiritualidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- BÔLLA, Kelly Daiane Savariz. *Perspectivas da visão transdisciplinar holística e suas contribuições para a construção de uma sociedade ecológica: o caso da Ecovila Terra Una, Liberdade-MG*. 2012.
- CATRÉ, Maria Nazarete Costa et al. Espiritualidade: contributos para uma clarificação do conceitos. *Análise Psicológica*, v. 34, n. 1, p. 31-46, 2016.

- FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. Brasília: Liber Livro, 2012.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIMA, Telma C.S.; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, v. 10, n. 1, p. 37-45, 2007.
- LIPTON, B. H.; BHAERMAN, S. *Evolução espontânea*. São Paulo: Butterfly, 2013.
- MATOS, Fátima Regina Ney et al. Do “relho” à “reza”: a espiritualidade como estratégia de controle nas organizações. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 10, n. 2, p. 48-63, 2011.
- MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758, 2008. Disponível em: <http://redenep.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/revisao_integrativa_metodo_de_pesquisa_para_incorporacao_de_evidencias_na_saude_e_na_enfermagem.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.
- NICOLESCU, Basarab. Fundamentos metodológicos para o estudo transcultural e transreligioso. In: SOMMERMAN, Américo; MELLO, Maria F. de; BARROS, Vitória M. (Org.) *Educação e transdisciplinaridade II*. São Paulo: Triom, 2011.
- PAIVA, Geraldo José. Psicologia e espiritualidade. In: BERGER, A. S. S.; TINOCO, D. H.; CHAHINE, M. A. (Org.) *Encontros na Psicologia*. Londrina: EdUnifil, 2011. p. 15-20. Disponível em: <http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2011/9/380_484_publicig.pdf>. Acesso em: 6 maio 2015.
- PAULA, Roberta Manfron de; COSTA, Daiane Leal. A espiritualidade como diferencial competitivo para as organizações. *Anais do XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba*, 2008. Disponível em: <http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/15389/material/ESPIRITUALIDADE_diferencialCompetitivo.pdf>. Acesso em: 30 out. 2014.

- PINTO, Cândida; PAIS-RIBEIRO, José Luís. Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. *Arquivos de Medicina*, v. 21, n. 2, p. 47-53, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0871-3413200700020002&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 out. 2014.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.
- SALDANHA, Vera. *Psicologia transpessoal: abordagem integrativa: um conhecimento emergente em psicologia da consciência*. Ijuí: Unijuí, 2008.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

APÊNDICE I¹²⁶

¹²⁶ Todas as traduções dos textos em inglês para o português foram feitas pela autora desta pesquisa.

NUMERAÇÃO DOS ARTIGOS E AUTORES DA ÁREA DE PSICOLOGIA

FICHA N.º	REFERÊNCIA
1	BAUNGART, Thais de Assis Antunes; AMATUZZI, Mauro Martins. Grupo de crescimento psicológico na formação sacerdotal: pertinência e possibilidades. <i>Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia</i> , v. 6, n. 2, p. 266-281, 2013.
2	LOPEZ, M. A. Significados de experiências de devoção: a crença em anjos. <i>Memorandum</i> , n. 19, p. 26-39, 2010. Disponível em: < http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a19/lopez0126 >. Acesso em: 13 maio 2015.
3	AQUINO, Thiago Antonio Avellar de et al. Logoterapia no contexto da psicologia: Reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia. <i>Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial</i> , v. 4, n. 1, 2015.
4	AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Educação para o sentido da vida. <i>Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial</i> , v. 1, n. 2, 2013.
5	AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. O latim na obra de Viktor Frankl e suas implicações teóricas. <i>Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial</i> , v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: < http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/le/article/view/12932 >. Acesso em: 26 maio 2015.
6	AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; FERNANDES, Ana Sandra; PEREIRA, Gylmara de Araújo. Do Sagrado de Eliade ao Logos de Frankl: um estudo comparativo. <i>Estudos de Religião</i> , v. 26, n. 42, p. 119-133, 2012. Disponível em: < https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/viewArticle/2945 >. Acesso em: 26 maio 2015.
7	AQUINO, Thiago Antonio Avellar de et al. Escala de atitudes religiosas, versão expandida (EAR-20): evidências de validade. <i>Avaliação Psicológica</i> , v. 12, n. 2, p. 109-119, 2013. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v12n2/v12n2a02.pdf >. Acesso em: 26 maio 2015.
8	OLIVEIRA, Karen Guedes; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. A logoterapia no contexto da psicologia da religião. <i>Interações – Cultura e Comunidade</i> , [S.l.], v. 9, n. 16, p. 225-242, mar. 2015. Disponível em: < http://200.229.32.55/index.php/interacoes/ >

	article/view/8255>. Acesso em: 26 maio 2015.
9	PONTES, Alisson de Meneses et al. Noopsicossomática em pessoas vivendo com HIV/AIDS: evidências de um modelo explicativo. <i>Psico</i> , v. 46, n. 1, p. 129-138, 2015. Disponível em: < http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/17332 >. Acesso em: 26 maio 2015.
10	DIAS, Rafael de Nuzzi; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Aquém e além do cativo dos conceitos: perspectivas do preto-velho nos estudos afro-brasileiros. Disponível em: < http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/revista/wp-content/uploads/2011/06/diasbairrao01.pdf >. Acesso em: 25 maio 2015.
11	DIAS, Rafael de Nuzzi; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. O caldeirão dos insurgentes: os pretos-velhos da mata. <i>Memorandum</i> , n. 26, p. 168-186, 2012. Disponível em: < http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/revista/wp-content/uploads/2014/07/diasbairrao02.pdf >. Acesso em: 24 maio 2015
12	LEMOS, Daniela Torres de Andrade; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Doença e morte na umbanda branca: a Legião Branca Mestre Jesus. <i>Estudos e Pesquisas em Psicologia</i> , v. 13, n. 2, p. 677-703, 2013. Disponível em: < http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8431/6263 >. Acesso em: 24 maio de 2015.
13	MACEDO, Alice Costa; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Star that comes from the North: the Baianos of the Umbanda sect in São Paulo. <i>Paidéia</i> , Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 207-216, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/08.pdf >. Acesso em: 25 maio 2015.
14	MARTINS, Julia; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Encantaria e o infantil na umbanda. <i>Revista Religare</i> , v. 9, n. 1, p. 102-112, 2013. Disponível em: < http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/religare/article/viewFile/15866/9079 >. Acesso em: 25 maio 2015.
15	ROTTA, Raquel Redondo; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Sentido e alcance psicológicos de caboclos nas vivências umbandistas. <i>Memorandum</i> , Belo Horizonte, v. 23, p. 120-132, 2012. Disponível em: < http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/revista/wp-content/uploads/2012/11/rottabairrao01.pdf >. Acesso em: 25 maio 2015.

16	BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques; ROTTA, Raquel Redondo. Mulheres médiuns e caboclas espirituais. <i>Arquivos Brasileiros de Psicologia</i> , v. 62, n. 2, p. 169-177, 2010. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v62n2/v62n2a15.pdf >. Acesso em: 25 maio 2015.
17	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. Cartografias do sagrado na contemporaneidade: o nascimento da biorreligiosidade. <i>Interações – Cultura e Comunidade</i> , [S.l.], v. 6, n. 9, p. 121-136, dez. 2013. Disponível em: < http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/6366/5826 >. Acesso em: 25 maio 2015.
18	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. Prayer and health: a Portuguese literature review. <i>Rev. Pistis Prax.</i> , Teol. Pastor., Curitiba, v. 6, n. 1, p. 51-66, 2014. Disponível em: < http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pistis?dd1=12595&dd99=view >. Acesso em: 25 maio 2015.
19	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. Teologia e a pesquisa sobre espiritualidade e saúde: um estudo piloto entre profissionais da saúde e pastoralistas. <i>Horizonte</i> , v. 12, n. 35, p. 805-832, 2014. Disponível em: < http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/viewFile/P.2175-5841.2014v12n35p805/7119 >. Acesso em: 25 maio 2015.
20	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; FERNANDES, Marcio. Editorial. <i>Pistis & Praxis</i> (Impresso), v. 3, p. 327-330, 2011. Disponível em: < http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pistis?dd99=issue&dd0=253 >. Acesso em: 26 maio 2011.
21	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; LOPES, Alexsander Cordeiro. Juventude e religiosidade: cartografia dos processos de subjetivação de jovens católicos em uma comunidade de fé (Youth and religiousness: mapping the subjectivation processes of the catholic youth in a community of faith). <i>Horizonte</i> , v. 10, n. 26, p. 476-499, 2012. Disponível em: < http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2012v10n26p476/4087 >. Acesso em: 25 maio 2015.
22	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; MARQUES, Luciana Fernandes. The Psychology of Religion in Brazil. <i>The International Journal for the Psychology of Religion</i> , v. 25, n. 4, p. 255-271, 2015. Disponível em: < http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10508619.2014.952189 >. Acesso em: 12 fev. 2016.
23	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; MARTIGNONI, Aracy Terezinha. Renovação Carismática Católica: cartografia do processo de produção de verdade. <i>Protestantismo em Revista</i> ,

	v. 30, p. 91-103, 2013. Disponível em: < http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/viewArticle/519 >. Acesso em: 25 maio 2015.
24	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; AUGUST, Hartmut. Teoria do apego e comportamento religioso. <i>Interações – Cultura e Comunidade</i> , [S.l.], v. 9, n. 16, p. 243-265, mar. 2015. Disponível em: < http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/8565 >. Acesso em: 25 maio 2015.
25	ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; LADD, Kevin Lee. Oração e saúde: questões para a teologia e para a psicologia da religião (Prayer and Health: issues for theology and psychology of religion)-DOI: 10.5752/P. 2175-5841.2013 v11n30p627. <i>Horizonte</i> , v. 11, n. 30, p. 627-656, 2013. Disponível em: < http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/viewFile/P.2175-5841.2013v11n30p627/5452 >. Acesso em: 25 maio 2015.
26	FARRIS, James. Análise teológica da dependência, do alcoolismo e da recuperação. <i>Pistis Praxis</i> , v. 6, n. 1, 2014. Disponível em: < http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pistis?dd1=12600&dd99=view >. Acesso em: 24 maio 2015.
27	FREITAS, Marta Helena de. Religiosidade e saúde: experiências dos pacientes e percepções dos profissionais. <i>Pistis Praxis</i> , v. 6, n. 1, 2014. Disponível em: < http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pistis?dd1=12597&dd99=view >. Acesso em: 25 maio 2015.
28	FREITAS, Marta Helena de. Religiosidade do imigrante: sintoma ou saúde? Relato de proposta de pesquisa com psiquiatras e psicólogos. <i>Boletim – Academia Paulista de Psicologia</i> , v. 81, p. 301-316, 2011. Disponível em: < http://www.researchgate.net/profile/Marta_Freitas2/publication/263779311_Religiosidade_do_Imigrante_Sintoma_ou_Sade/links/0a85e53be5a3cf139a00000.pdf >. Acesso em: 25 maio 2015.
29	LAGES, Sônia Regina Corrêa. Saúde da população negra: A religiosidade afro-brasileira e a saúde pública. <i>Psicol. argum</i> , v. 30, n. 69, p. 401-410, 2012. Disponível em: < http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pa?dd1=5986&dd99=view# >. Acesso em: 26 maio 2015.
30	MARALDI, Everton de Oliveira; ZANGARI, Wellington; MACHADO, Fátima Regina. A psicologia das crenças paranormais: uma revisão crítica. <i>Boletim Academia Paulista de Psicologia</i> , v. 31, n. 81, 394-421, 2011. Disponível em: < http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=94622764010 >. Acesso em: 22 maio 2015.

31	GASPAR, Yuri Elias; MAHFOUD, Miguel. Ação voluntária e experiência religiosa numa instituição espírita: investigação fenomenológica. <i>Memorandum</i> , v. 23, p. 93-119, 2012. Disponível em: < http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/revista/wp-content/uploads/2012/11/gasparmahfoud02.pdf >. Acesso em: 21 maio 2015.
32	MARQUES, Luciana Fernandes. O conceito de espiritualidade e sua interface com a religiosidade e a psicologia positiva. <i>Psicodebate</i> , v. 10, 2010. Disponível em: < http://dSPACE.palermo.edu/dSPACE/bitstream/10226/582/1/10Psico_08.pdf >. Acesso em: 25 maio 2015.
33	MARQUES, Luciana Fernandes; AGUIAR, Ana Paula Arruda. Instrumentos de mensuração da religiosidade/espiritualidade (R/E) e seus construtos. <i>Pistis & Praxis</i> , v. 6, n. 1, p. 107-126, 2014. Disponível em: < http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pistis?dd1=12598&dd99=view >. Acesso em: 25 maio 2015.
34	PAIVA, Geraldo José. Scientists and Religion: A Comparison Between American and Brazilian Schola. <i>Cultural and Religious Studies</i> , v. 2, n. 6, p. 238-243, 2014. Disponível em: < http://www.davidpublisher.org/Public/uploads/Contribute/552ccabd96064.pdf >. Acesso em: 28 dez. 2015.
35	MARTINS, Leonardo Breno et al. Relações entre experiências anômalas tipicamente contemporâneas, transtornos mentais e experiências espirituais. <i>Revista de Psiquiatria Clínica</i> , v. 39, n. 6, p. 198-202, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rpc/v39n6/04.pdf >. Acesso em: 26 maio 2015.
36	PAIVA, Geraldo José. Psicologia e espiritualidade. In: BERGER, A. S. S.; TINOCO, D. H.; CHAHINE, M. A. (Org.) <i>Encontros na Psicologia</i> . Londrina: EdUnifil, 2011. p. 15-20. Disponível em: < http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2011/9/380_484_publipg.pdf >. Acesso em: 6 maio 2015.

[ITENS DE ANÁLISE]

1

Referência
BAUNGART, Thais de Assis Antunes; AMATUZZI, Mauro Martins. Grupo de crescimento psicológico na formação sacerdotal: pertinência e possibilidades. <i>Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia</i> , v. 6, n. 2, p. 266-281, 2013.
Objetivo do artigo
Este artigo tem como objetivo descrever e elaborar uma compreensão de vivências psicológicas de pré-seminaristas católicos com a prática do grupo de crescimento (p. 267).
Definição de espiritualidade
O autor utiliza a definição de Giovanetti (2005) para o termo “espiritualidade”. Por sua vez, Giovanetti distingue religiosidade de espiritualidade: [...] a espiritualidade significa a possibilidade de uma pessoa mergulhar em si mesma sem, necessariamente, estar ligada a algo transcendente, já a religiosidade implica, necessariamente, nessa relação com o transcendente.
Relação com outros conceitos
Grupos de crescimento (psicoeducativo, crescimento humano, afetivo e psicosssexual); Rogers (abordagem centrada na pessoa); fenomenologia.
Conclusões do artigo
Para a psicologia, a vocação sacerdotal é uma resposta humana a algo sentido como um chamado de Deus (p. 278).
[...] É importante que esse processo ocorra em etapas e com tranquilidade para que o sujeito responda com liberdade e maturidade a esse chamado. [...] a aceitação livre para o chamado de Deus é a última etapa do processo de discernimento vocacional. Mas o processo todo se dá no contexto de um diálogo com a autoridade eclesial (p. 278-279).
[...] processo de discernimento vocacional e crescimento pessoal dos pré-seminaristas não foi suficientemente trabalhado fora do GC. Acreditamos que isso tenha acontecido porque a maneira utilizada pela instituição para atender ao esperado na etapa propedêutica (estabelecer normas rígidas de horários, vida de oração, vida comunitária, formas de estudos etc.) não contribui para o desenvolvimento pessoal e discernimento vocacional dos candidatos por enfatizar os aspectos disciplinares (p. 279).
Outro ponto que merece destaque nas conclusões desta pesquisa são os

sentimentos gerados nos vocacionados em relação às expectativas externas que são depositadas sobre eles (p. 279).

[...] durante o período propedêutico e também nos cursos de Filosofia e Teologia, os seminaristas precisariam ser mais instruídos e preparados para lidarem com as pressões emocionais que irão enfrentar ao longo do ministério sacerdotal (p. 279).

[ITENS DE ANÁLISE]

2

Referência
LOPEZ, M. A. Significados de experiências de devoção: a crença em anjos. <i>Memorandum</i> , n. 19, p. 26-39, 2010. Disponível em: < http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a19/lopez0126 >. Acesso em: 13 maio 2015.
Objetivo do artigo
[...] compreender as experiências de devoção a partir dos significados que adquirem no psiquismo de cada pessoa. Ela se desenvolve nos horizontes da Psicologia Fenomenológica e toma os anjos como o objeto de devoção a ser estudado (p. 27).
Definição de espiritualidade
Não há definições sobre espiritualidade nesse texto. A seguir o único momento em que o termo apresenta-se no texto, o que ocorre na entrevista de Pedro:
Quando jovem, interessou-se pelas religiões, frequentou sessões espíritas, de umbanda e um centro de espiritualidade oriental, no qual aprendeu a meditar, o que faz quando fica muito tenso. Acredita na existência de anjos e de espíritos, energias maiores “às quais as religiões dão diferentes nomes” (p. 32).
Relação com outros conceitos
Fenomenologia husserliana; Winnicot.
Conclusões do artigo
De acordo com o artigo, a experiência de contato com um anjo expõe o entrevistado à interrupção do mundo natural e à alteridade, o que possibilita uma retomada de posição e de si mesmo em sua vida, como colocado a seguir:
A interrupção, provocada por esse olhar ‘de fora’, atinge-os e obriga-os a se recolocarem diante do seu modo de estar-no-mundo. [...] Esses momentos de interrupção, no qual a vida ‘normal’ é vista por um Anjo, conservam-se em suas memórias como pontos de transformação do cotidiano e passam a ser representados por imagens, atos e palavras que têm a função de lembrar que um processo de revisão e re-tomada da própria vida é possível. [...] Os anjos irromperam o cotidiano dos entrevistados com uma participação ativa e possibilitaram que experimentassem em si mesmos capacidades pouco usuais (p. 37).

Porque não há nenhum conceito que abarque totalmente o Anjo, a pessoa perde sua anterioridade e descobre-se destituída da possibilidade de constituição e assim ela mesma é levada a se re-constituir. Não pode simplesmente admitir o fenômeno da presença do Anjo e, não podendo constituí-lo objetivamente em seu mundo, precisa re-constituir a si mesma (p. 37).

Referência
AQUINO, Thiago Antonio Avellar de et al. Logoterapia no contexto da psicologia: Reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia. <i>Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial</i> , v. 4, n. 1, 2015.
Objetivo do artigo
O presente artigo almeja descrever a Logoterapia no contexto da psicologia moderna, considerando por um lado seus aspectos teórico-conceituais, e por outro o seu campo de pesquisa e atuação prática (p. 45).
Definição de espiritualidade
Viktor Frankl não propõe nem oferece qualquer tipo de espiritualidade para seus pacientes e, por conseguinte, não pretende substituir o papel da religião (Aquino, p. 59).
De acordo com Boainain (1999) o interesse da Psicologia Transpessoal seria o de desenvolver o potencial humano da espiritualidade, da autotranscendência e ampliar a consciência, compreendendo as tradições espirituais como psicologia (Aquino, p. 59).
[...] a Logoterapia, especificamente a obra de Frankl, não tece comentários acerca da ideia de uma fusão entre Ocidente e Oriente, ciência e espiritualidade, psicologia e práticas ancestrais, como defendem os terapeutas transpessoais (cf. Parizi, 2005), [...] a Logoterapia não se enquadra em uma perspectiva da Psicologia Transpessoal e, por conseguinte, não pode ser considerada com tal (Aquino, p. 59).
Dentre os temas encontrados ¹²⁷ destacam-se os que tratam de aspectos psicoterapêuticos, organizacionais, educacionais, sentido da vida (logoteoria), espiritualidade, religiosidade, saúde, estresse, resiliência e pessoas com deficiência. Essa versatilidade de temas e métodos reflete a plausibilidade dessa teoria para apreender as temáticas atuais no campo da psicologia (p. 50).
Relação com outros conceitos
Logoterapia, psicoterapia cognitivo-comportamental.

¹²⁷ O autor busca arrolar os temas relacionados à Logoterapia.

Conclusões do artigo

Ademais, constatou-se também que a Logoterapia, como uma forma de psicoterapia, está ancorada em uma compreensão psicológica e antropológica, que se adéqua perfeitamente a uma modalidade da psicologia existencial, como atestada pela American Psychological Association (APA, 2009).

Inequivocamente conclui-se que a Logoterapia deve ser levada em conta no conjunto das teorias e técnicas psicoterápicas tendo em vista as suas aplicações em demandas específicas, como o vazio existencial e conflitos valorativos. Além dessas, constitui-se como uma abordagem adequada para algumas neuroses psicogênicas (ansiedade, fóbica e sexual) e neurose noogênicas, decorrente de conflitos éticos e valorativos, bem como apropriada para embasar programas preventivos que promovam a sensação de sentido e valor da vida (p. 62).

Referência
AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Educação para o sentido da vida. <i>Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial</i> , v. 1, n. 2, 2013.
Objetivo do artigo
“O presente artigo teve por objetivo apresentar uma proposta de uma educação para os valores e para o sentido da vida fundamentada nos princípios da logoterapia de Viktor Frankl” (p. 160).
Definição de espiritualidade
“Espiritualidade: consolidar os valores de autotranscendência e transmitir esperança para os jovens” (p. 163).
“[...] Vaillant (2010, p. 5) define espiritualidade como ‘[...] o amálgama de emoções positivas que nos une aos outros seres humanos e à nossa experiência com o divino, como quer que o concebamos’ [...]” (p. 163).
“[...] Já para Frankl (2011) a dimensão espiritual é compreendida como aquela que origina todos os fenômenos genuinamente humanos, tais como o senso ético, estético e religioso, atos intencionais, liberdade, consciência, atividades criativas etc.” (p. 163).
Relação com outros conceitos
Logoterapia
Conclusões do artigo
“O presente artigo procurou apresentar elementos de uma educação para o sentido, levando em conta a necessidade urgente de prevenir o vazio existencial na educação junto aos adolescentes, tendo por base a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl” (p. 170).
“Nessa perspectiva, uma vida com sentido se constitui também como um direito humano fundamental e deve partir do princípio da dignidade inalienável do ser humano. Por esse motivo, a escola deveria trabalhar também para esse fim, levando não apenas ensinamentos científicos, mas incluindo temáticas existenciais para a formação do espírito humano” (p. 170).

Referência
AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. O latim na obra de Viktor Frankl e suas implicações teóricas. <i>Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial</i> , v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: < http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/le/article/view/12932 >. Acesso em: 26 maio 2015.
Objetivo do artigo
Esse é o objetivo do presente artigo, identificar essas ferramentas culturais, especificamente as expressões latinas encontradas na obra de Viktor Frankl, que o ajudaram na composição da Logoterapia (p. 66).
Definição de espiritualidade
Em outro momento de sua narrativa no campo de concentração, ele utiliza-se de mais um termo em latim: <i>vae victis</i> , 'ai dos vencidos', ao relatar uma experiência de uma determinada espiritualidade de um dos prisioneiros. A interpretação desse autor foi a de que aquela pessoa já escutara antes essa expressão, a qual teria sido desencadeada a partir das circunstâncias da sua condição existencial" (p. 68).
Relação com outros conceitos
Logoterapia
Conclusões do artigo
Constata-se que tais expressões foram condições <i>sine qua non</i> (condição indispensável) para a construção do pensamento desse teórico acerca de quem é o ser humano, ajudando-o a pensar a condição humana na época atual (p. 70).
Assim, considera-se também que as expressões latinas, na obra de Frankl, apontam para além de si mesmas, para uma imagem de homem e uma visão de mundo que foram se constituindo por meio das raízes latinas; fontes antropológicas clássicas, mas constitutivas do ser.

Referência
AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; FERNANDES, Ana Sandra; PEREIRA, Gylmara de Araújo. Do Sagrado de Eliade ao Logos de Frankl: um estudo comparativo. <i>Estudos de Religião</i> , v. 26, n. 42, p. 119-133, 2012. Disponível em: < https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/viewArticle/2945 >. Acesso em: 26 maio 2015.
Objetivo do artigo
[...] o presente artigo buscou traçar um paralelo entre as visões de Mircea Eliade e Viktor Frankl, procurando compreender os fundamentos antropológicos do dualismo sagrado-profano (p. 122).
Definição de espiritualidade
Destarte, ao analisar os sonhos de pacientes não religiosos, Frankl (1992) encontrou uma espiritualidade inconsciente do ser humano ou um relacionamento oculto com Deus, mesmo que muitas vezes latente e imperceptível ao próprio homem (p. 126).
No entanto, a espiritualidade do ser humano é uma realidade que permanece ou torna-se inconsciente por meio da repressão. O autor admite que a religiosidade primordial, quando reprimida, torna-se ingênua, infantil, retomando as primeiras imagens da tenra infância (FRANKL, 1992) (p. 129).
Relação com outros conceitos
Religiosidade; linguagem; valores; dessacralização do mundo; busca de sentido; existencialismo.
Conclusões do artigo
O autor encontra pontos de semelhança e pontos de complementaridade/continuidade entre os dois postulados de Frankl e Eliade, pois os dois autores: [...] tratam do fenômeno religioso como uma dimensão da vida humana (p. 130).
Constata-se que Eliade busca captar 'a essência e as estruturas dos fenômenos religiosos' (RIES, 2008, p. 18), enquanto Frankl tenta compreender a essência da busca de sentido. Entretanto, considera-se que as duas abordagens são complementares, já que, com a dessacralização do mundo, o homem precisou encontrar um sentido para sua vida por outras vias, não apenas a religiosa, mas a secular (p. 131).

Com a perda das tradições na sociedade moderna, as sociedades dessacralizaram o cosmos, e o profano ocupou espaço contínuo, o que pode ter ocasionado o fenômeno de massa do vazio existencial. [...] Seja qual for o grau de dessacralização do mundo a que tenha chegado, o homem encontra-se em uma categoria de vida mais profana; não obstante, não consegue abolir completamente o comportamento religioso (ELIADE, 1999). Nesse sentido, as lembranças, os lugares e os fatos significativos são considerados sagrados para o homem moderno, o que se assemelha ao *homo religiosus*. É no espaço descontínuo que o ser humano encontra a experiência do sagrado, transfigurando o caos em cosmos, do vazio ao sentido existencial (p. 131).

Constata-se que o homem busca o sentido por meio da experiência com o sagrado ou com aquilo que tem mais significado existencial, mesmo que seja uma vivência irracional (p. 131).

[ITENS DE ANÁLISE]

7

Referência
AQUINO, Thiago Antonio Avellar de et al. Escala de atitudes religiosas, versão expandida (EAR-20): evidências de validade. <i>Avaliação Psicológica</i> , v. 12, n. 2, p. 109-119, 2013. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v12n2/v12n2a02.pdf >. Acesso em: 26 maio 2015.
Objetivo do artigo
Este estudo teve como objetivo reunir evidências de validade de construto (fatorial, convergente e discriminante) e fidedignidade da Escala de Atitudes Religiosas, considerando sua versão expandida (EAR-20) (p. 109).
Definição de espiritualidade
Hill e Pargament (2003) consideram que as medidas de religiosidade e espiritualidade não são uniformes, pois envolvem várias dimensões, a exemplo das cognitivas, afetivas, comportamentais, interpessoais e fisiológicas (p. 116).
Relação com outros conceitos
Religiosidade; crença.
Conclusões do artigo
[...] a Escala de Atitudes Religiosas, versão ampliada (EAR-20), foi concebida para medir explicitamente afetos, conhecimentos, comportamentos e corporeidade, dimensões que se revelam legítimas (p. 117).
Essa pesquisa possui limites dado a quantidade reduzida de participantes que não representam a população em geral.

Referência
OLIVEIRA, Karen Guedes; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. A logoterapia no contexto da psicologia da religião. <i>Interações – Cultura e Comunidade</i> , [S.l.], v. 9, n. 16, p. 225-242, mar. 2015. Disponível em: < http://200.229.32.55/index.php/interacoes/article/view/8255 >. Acesso em: 26 maio 2015.
Objetivo do artigo
O presente artigo teve por objetivo clarificar e integrar a visão da religiosidade e espiritualidade da Logoterapia no contexto da psicologia da religião (p. 225).
Definição de espiritualidade
Pargament (1999) afirma que a espiritualidade vem sendo definida em contraste com a religião da seguinte forma: a religião compreende o organizacional, o ritual e o ideológico. E a espiritualidade, por sua vez, compreende o pessoal, o afetivo, o experiencial. Enquanto a religião inibe a potencialidade humana, a espiritualidade é busca de sentido, de unidade, de conexão e de transcendência (p. 235).
Rican (2003) corrobora ao afirmar que a espiritualidade conota algo espontâneo, informal, criativo e universal, significa autêntica experiência interior, liberdade de expressão individual, de busca e experimentação religiosa (p. 235).
Valle (2005) defende que a espiritualidade é inerente ao ser humano enquanto tal, e é uma necessidade psicológica constitutiva de todo ser humano (p. 235).
Segundo Paiva (2005), a espiritualidade é objeto da psicologia e pode-se falar de psicologia da espiritualidade, uma vez que se trata da busca de autonomia, construção pessoal da relação com a totalidade, respeito à singularidade do indivíduo, abertura e experimentação do novo, recusa da rigidez, do autoritarismo e da alienação, é, portanto, um bem desejável e condizente com o aprimoramento humano (p. 235).
Koenig (2012) afirma que a definição de espiritualidade é baseada na busca inerente de cada pessoa do significado e do propósito definitivos da vida e que esse significado pode ser encontrado na religião. Mas, muitas vezes, pode ser mais amplo do que isso, incluindo a relação com uma figura divina ou com a transcendência, relações com os outros, bem como a espiritualidade encontrada na natureza, na arte e no pensamento racional (p. 235-236).
Relação com outros conceitos
Dimensão noológica (ou noética); psicologia da religião; religiosidade; logoterapia.

Conclusões do artigo

Delimita as áreas da teologia e da psicoterapia, incluindo as possibilidades de interlocuções entre as duas. E coloca a Logoterapia como pertencente ao campo de estudo da psicologia da religião.

A partir da compreensão da dimensão noológica, especificamente humana, que expressa a liberdade e responsabilidade humana, é possível considerar o homem como aquele que decide, como o 'eu espiritual' frente às condições orgânicas, psíquicas e sociais da existência humana. Essa liberdade também está relacionada com a sua cosmovisão religiosa, na medida em que o ser humano também possui a liberdade de escolher se deseja ser responsável perante o seu Deus ou perante a sua consciência (p. 240).

Referência

PONTES, Alisson de Meneses et al. Noopsicossomática em pessoas vivendo com HIV/AIDS: evidências de um modelo explicativo. *Psíco*, v. 46, n. 1, p. 129-138, 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/17332>>. Acesso em: 26 maio 2015.

Objetivo do artigo

O objetivo deste estudo foi testar um modelo teórico proposto por Viktor Frankl, que pode explicar a dinâmica da noopsicossomática em pessoas com HIV/AIDS. Especificamente, buscou-se entender como a dimensão noológica (representada pela atitude religiosa e a realização de sentido) influencia a dimensão psíquica (afetos positivos e a percepção do passado) e, conseqüentemente, repercute na dimensão somática (números de células CD4+/CD8+) (p. 129).

Definição de espiritualidade

Já espiritualidade pode ser definida como uma busca pessoal pela compreensão das questões últimas acerca da vida, do seu significado e da relação com o sagrado e o transcendente, produzindo autêntica experiência interior (p. 130).

Relação com outros conceitos

Psiconeuroimunologia (PNI); logoterapia; noopsicossomática; noologia; sistema imunológico; sagrado; transcendência; neurose de massa (vazio existencial).

Conclusões do artigo

No presente estudo foi verificada uma relação direta entre os quatro fatores da Atitude Religiosa e a sensação de realização de sentido (p. 135).

[...] a realização de sentido se associou diretamente com os afetos positivos (p. 135).

Estima-se que este estudo oferece evidências empíricas acerca da adequação do modelo teórico da noopsicossomática em pacientes com HIV/AIDS (p. 135).

[...] sugere-se que a religiosidade/espiritualidade, o sentido da vida e os afetos são variáveis presentes no contexto da infecção pelo HIV/AIDS (p. 136).

[...] a amostra foi relativamente reduzida e específica, sendo de conveniência. Entretanto, estas limitações não invalidam os achados, que se mostraram consistentes com o marco teórico considerado (p. 136).

[...] ressalta-se a necessidade de políticas públicas que englobem não apenas os determinantes psicossociais e clínicos relacionados ao contexto do HIV/AIDS, mas também aqueles que tratam o paciente de forma integral, incluindo a dimensão genuinamente humana, isto é, a noética (p. 136).

[...] o sentido se constitui como uma condição para a saúde em pessoas com HIV/AIDS (p. 136).

Referência
<p>DIAS, Rafael de Nuzzi; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Aquém e além do cativo dos conceitos: perspectivas do preto-velho nos estudos afro-brasileiros.</p> <p>Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/revista/wp-content/uploads/2011/06/diasbairrao01.pdf>. Acesso em: 25 maio 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p>[...] o campo dos estudos acerca do preto-velho, categoria espiritual profundamente arraigada no seio da religiosidade afro-brasileira e personagem amplamente difundido e reconhecido na cultura popular, carece de uma revisão sistemática capaz de fornecer um panorama crítico do grande volume de informações, teorizações e conhecimentos acumulados ao longo de décadas de investigações. Nesse sentido, o presente artigo propõe-se a atenuar essa lacuna, investigando os diversos sentidos produzidos acerca do preto-velho pelos autores que, em sua maioria radicados nos domínios da sociologia e da antropologia, direta e focalizadamente ou indireta e contingencialmente se dedicaram à produção de saberes sobre este personagem tão marcante da cultura afro-brasileira (p. 146).</p>
Definição de espiritualidade
<p>E de fato tal elo associativo entre exus e pretos-velhos não passou despercebido a outros autores que se prestaram a investigar a espiritualidade umbandista pelo prisma da configuração específica de seu panteão, sendo, certamente não por acaso, enfatizada sobretudo por aqueles que tentaram compreendê-la a partir da dinâmica concreta das relações raciais (Bastide, 1971; Montero, 1985) ou sócio-históricas (Brown, 1994) existentes no seio da sociedade brasileira (p. 156).</p>
Relação com outros conceitos
<p>Umbanda; cultura afro-brasileira; metapsicanálise.</p>
Conclusões do artigo
<p>Que o preto velho é uma figura simbólica no imaginário brasileiro e, como tal, foi amplamente estudada. Porém, os estudos recentes apontam para uma mudança sobre a produção acadêmica do preto velho, que hoje vem sendo estudada...</p> <p>De forma geral, pode-se dizer que o campo dos saberes sobre o preto-velho parece ter oscilado de uma produção fundamentalmente genérica, enquadrante e contextualizadora – com o preto-velho tomado como estereótipo ou “engrenagem” cujo sentido é apreendido como contingente a uma lógica global que lhe é anterior, a da religiosidade umbandista – para uma produção focalizada, extensiva e acumulativa</p>

– menos preocupada com o seu aprisionamento numa interpretação geral da umbanda como sistema e mais voltada para o seu entendimento como fenômeno dinâmico e independente, passível de múltiplos desdobramentos e capaz de integrar diversos tipos de composições em função das variadas situações em que se manifesta (p. 172).

O autor ainda coloca que é possível descobrir mais nuances sobre essa figura de ampla representatividade em nosso espectro.

Referência
DIAS, Rafael de Nuzzi; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. O caldeirão dos insurgentes: os pretos-velhos da mata. <i>Memorandum</i> , n. 26, p. 168-186, 2012. Disponível em: < http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/revista/wp-content/uploads/2014/07/diasbairrao02.pdf >. Acesso em: 24 maio 2015.
Objetivo do artigo
Assim, objetiva-se analisar o simbolismo e os usos e alcances etnopsicológicos de uma subcategoria “desviante”: os pretos-velhos da mata (p. 168).
Definição de espiritualidade
Enquanto os pretos-velhos tendem a enfatizar a importância de sentimentos elevados como a paciência, a resignação, a humildade, e a confiança e fé na espiritualidade e em suas capacidades intrínsecas de suportar e enfrentar as dificuldades cotidianas, os pretos-velhos da mata tendem a chamar a atenção dos consulentes para seus erros, fraquezas e, sobretudo, para os efeitos nefastos que suas ações podem provocar (p. 174-175).
Relação com outros conceitos
Psicanálise lacaniana, umbanda.
Conclusões do artigo
O preto velho da mata apresenta-se como um símbolo no imaginário afro-brasileiro que auxilia na elaboração de conflitos e vivências das pessoas ligadas a esta religião. [...] entidades que ajudam a compreender com mais clareza não apenas o universo dos pretos-velhos e da própria umbanda, mas também a comunidade religiosa onde se inserem e os mecanismos a partir dos quais seus membros elaboram e manipulam, pela via do culto, conflitos e vivências emocionais que tocam o íntimo do ser e os constituem enquanto sujeitos no mundo e, sobretudo, no tempo (p. 184).

Referência
<p>LEMOS, Daniela Torres de Andrade; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Doença e morte na umbanda branca: a Legião Branca Mestre Jesus. <i>Estudos e Pesquisas em Psicologia</i>, v. 13, n. 2, p. 677-703, 2013. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8431/6263>. Acesso em: 24 maio de 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p>Neste artigo expõem-se e analisam-se as concepções de doença e morte presentes em um renomado centro de cura espiritual [...] (p. 677).</p>
Definição de espiritualidade
<p>O artigo não apresenta uma definição para espiritualidade, porém ao referir-se a esse tema apresenta-o como histórias e concepções que são vivenciados como verdadeiros por seus integrantes e que sua compreensão é necessária para um entendimento sobre a doença e a morte. Segue trecho com a palavra estudada:</p> <p>Os resultados obtidos remetem tanto a descrições de rituais concretos e observáveis como a histórias e concepções relacionadas à espiritualidade. Tais aspectos são vividos pelos participantes como igualmente verdadeiros e a sua compreensão é indispensável a uma reconstituição fiel do seu entendimento de doença e morte (p. 681).</p>
Relação com outros conceitos
<p>Kardecismo, psicanálise (transferência e contratransferência); inconsciente lacaniano.</p>
Conclusões do artigo
<p>O culto traz uma rica e profunda simbolização de morte; traz nova interpretação para a doença e para a morte diferente da usual, assim como uma possibilidade de reorganizar a vida em função de sua própria finitude:</p> <p>[...] A cura, portanto, segundo as concepções da LBMJ, não envolve apenas a remissão dos sintomas, mas também uma profunda ressignificação da própria vida e da possibilidade de curar.</p>

Referência
<p>MACEDO, Alice Costa; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Star that comes from the North: the Baianos of the Umbanda sect in São Paulo. <i>Paidéia</i>, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 207-216, 2011.</p> <p>Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/08.pdf>. Acesso em: 25 maio 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p>Este estudo visou caracterizar a categoria espiritual baiana na umbanda do Sudeste e desvendar como o panteão incorpora vivências humanas e tipos sociais (p. 207).</p>
Definição de espiritualidade
<p>O termo espiritualidade apresenta-se apenas uma vez no texto, porém não traz uma definição sobre a palavra:</p> <p>Presumivelmente essa reflexão refere-se não apenas ao Nordeste, enquanto região geográfica, ou ao nordestino, enquanto migrante e residente das periferias urbanas do Sudeste, mas sobretudo à cultura e espiritualidade nordestina, que viajaram com o migrante, trazendo costumes, crenças, histórias, tradições (p. 212).</p>
Relação com outros conceitos
<p>Umbanda, metáfora, psicanálise, cultura afro-brasileira.</p>
Conclusões do artigo
<p>Ou seja, não apenas os nordestinos migrantes se inserem no contexto social paulista e são “acolhidos” e sacralizados no imaginário umbandista, que lhes concede um espaço no panteão (a linha dos baianos), como também é possível pensar que é o próprio imaginário religioso que se apropria do Nordeste, em proveito da sua vocação para repercutir novas necessidades de significação. A significância do Nordeste interioriza-se numa topografia espiritual que concede sentido à síntese de um ancestral brasileiro e o situa como mediador de extremos possíveis, nem sempre celeste, nem só terrestre (p. 215).</p>

Referência
MARTINS, Julia; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Encantaria e o infantil na umbanda. <i>Revista Religare</i> , v. 9, n. 1, p. 102-112, 2013. Disponível em: < http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/religare/article/viewFile/15866/9079 >. Acesso em: 25 maio 2015.
Objetivo do artigo
O objetivo deste estudo foi comparar características de duas classes espirituais que se manifestam na umbanda, crianças e encantados (p. 102).
Definição de espiritualidade
O artigo não define o termo espiritualidade, mas referencia-se a ele ao dizer que os médiuns do centro de umbanda também buscam na literatura maiores informações acerca do próprio termo: espiritualidade. Segundo os médiuns contam, lidar e conviver com espíritos concebidos como almas de mortos já não é uma tarefa tranquila, eles buscam apoio na literatura e conhecimentos acerca da espiritualidade, de modo a compreender e organizar melhor a visão da mesma (p. 109).
Relação com outros conceitos
Psicologia analítica; arquétipo infantil.
Conclusões do artigo
O autor percebe relações entre os erês (crianças na umbanda), os encantados e o arquétipo infantil: Da mesma forma que os espíritos infantis, os encantados parecem ser responsáveis por trazer mais maleabilidade para a vida dos frequentadores da umbanda. Em suas narrativas, forma de interação e comunicação com os adeptos, essas categorias de entidades, aproximam-se do mundo dos sonhos, da fantasia e das possibilidades. A partir disso, permitem o contato com aspectos potenciais, atuam ampliando a criatividade e capacidade de imaginação daqueles que convivem com essas linhas do panteão umbandista (p. 110).

Referência
ROTTA, Raquel Redondo; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Sentido e alcance psicológicos de caboclos nas vivências umbandistas. <i>Memorandum</i> , Belo Horizonte, v. 23, p. 120-132, 2012. Disponível em: < http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/revista/wp-content/uploads/2012/11/rottabairrao01.pdf >. Acesso em: 25 maio 2015.
Objetivo do artigo
Desvelar sentidos e o alcance psicológicos de caboclos espirituais na umbanda (p. 121).
Definição de espiritualidade
<p>A palavra apresenta-se três vezes no texto, porém não se oferece uma definição para ela. Seguem os trechos:</p> <p>Cada um destes caboclos incorporam em um dos médiuns da casa, e a união deles é tida como “[...] tão forte, fia, essa aqui é capaz essa de unir essa espiritualidade, essa da mesma forma fia, essa que em outro casuá [casa]”. Em qualquer lugar que estejam, estes espíritos e humanos formam uma comunidade (p. 128).</p> <p>De acordo com o médium, “a gente mudou muita coisa na nossa vida” com a ajuda da espiritualidade (p. 129).</p> <p>A vida flui. O Caboclo Rompe Mato ensina que cada caboclo faz o seu trabalho: “essa num é essa imposto. Essa porque essa espiritualidade, essa cando essa canvidado, essa aceitado essa trabalhador, essa faz essa fluir” (p. 129-130).</p>
Relação com outros conceitos
Umbanda; campo-tema (Spink).
Conclusões do artigo
<p>A umbanda traz inúmeras possibilidades de estudo e permite a elaboração de conteúdos conflituosos relacionados à família, às questões parentais, à pátria etc., como segue o texto:</p> <p>Caboclas e caboclos podem espelhar esses contrastes – eventualmente conflitos humanos – entre o ser e o dever/querer ser, flexibilizando-os e proporcionando um caminho fértil para a elaboração de contradições inerentes à condição humana. Ressalta-se que esses sentidos dialogam ainda com aspectos relacionados ao amadurecimento e a imagens de autorrealização (p. 131).</p>

Referência
BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques; ROTTA, Raquel Redondo. Mulheres médiuns e caboclas espirituais. <i>Arquivos Brasileiros de Psicologia</i> , v. 62, n. 2, p. 169-177, 2010. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v62n2/v62n2a15.pdf >. Acesso em: 25 maio 2015.
Objetivo do artigo
[...] este recorte debruça-se sobre um tipo de espírito denominado caboclo mais precisamente sobre sua vertente feminina, as caboclas. Descrevem-se nuances do emprego ritual de caboclas e aspectos do seu alcance psicológico, em mulheres médiuns e entre coletividades umbandistas (p. 171).
Definição de espiritualidade
O artigo não possui uma definição de “espiritualidade”, apenas refere-se a ela como sinônimo de entidades não encarnadas (no plural). A seguir, a transcrição das frases em que o termo apareceu: Em relação à umbanda, Bairrão (2005) afirma que o pesquisador, ao pedir para que espíritos narrem suas histórias, é cuidado e interpretado pela espiritualidade. É colocado no papel de consultante, ou seja, de filho da casa (p. 171). Fazem parte do cenário de experiências de vida ligadas à espiritualidade, como por exemplo no caso de uma mulher que, em visita a uma cachoeira, por intermédio de um médium vidente, soube da presença de uma cabocla, que sempre a acompanha (p. 173). Deste modo, o seu estudo não apenas permite conhecer uma parte relevante da espiritualidade umbandista, como, ao dar-lhe ouvidos, também nos conta a respeito do universo existencial e psicológico das mulheres que se dedicam ao seu culto (p. 176).
Relação com outros conceitos
Umbanda; psicanálise (transferência e contratransferência)
Conclusões do artigo
Mostra que as caboclas podem vir a ser “musas inspiradoras” tanto para suas médiuns como para aqueles/aquelas que vêm buscar na umbanda um local que os auxiliem a lidar com suas questões mundanas. É provável que a umbanda, com suas caboclas, proporcione meios para que suas fiéis elaborem os tipos de desafios e correlatas vicissitudes que elas podem experimentar na qualidade de mulheres e mães, sedimentando a busca pela maturidade (p. 175). As caboclas propõem-se como alteridades suficientemente distantes para que as suas médiuns se vejam refletidas, mas também igualmente perto para que exerçam uma força de atração rumo à realização de um ideal de pessoa que elas consubstanciam (p. 176). Deste modo, o seu estudo não apenas permite conhecer uma parte relevante da espiritualidade umbandista, como, ao dar-lhe ouvidos, também nos conta a respeito do universo existencial e psicológico das mulheres que se dedicam ao seu culto (p. 176).

Referência
<p>ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. Cartografias do sagrado na contemporaneidade: o nascimento da biorreligiosidade. <i>Interações – Cultura e Comunidade</i>, [S.l.], v. 6, n. 9, p. 121-136, dez. 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/6366/5826>. Acesso em: 25 maio 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p>[...] discutir sobre a experiência do sagrado na contemporaneidade e destacar o que tais experiências evidenciam acerca da subjetivação contemporânea (p. 122).</p>
Definição de espiritualidade
<p>A palavra espiritualidade aparece atrelada ao conceito de novo/emergente, em que a busca é por experiências consideradas espirituais:</p> <p>[...] é possível prever que esse mesmo traço aliado, atualmente, a uma mudança já em curso relacionada à emergência de uma nova noção de espiritualidade, terá como efeito a popularização do uso da <i>ayahuasca</i> no Brasil. A mudança a que me refiro diz respeito à busca de experiências consideradas espirituais (de caráter sagrado) e não necessariamente religiosas (no sentido de estar atrelada a alguma forma de religiosidade instituída) (p. 133).</p>
Relação com outros conceitos
<p>Foucault</p>
Conclusões do artigo
<p>Neste sentido, suspeito que dentro em breve se começará a tomar corpo na configuração do social a oferta e busca de experiências espirituais – ou espiritualistas – com o apoio de substâncias várias – que pode ser a <i>ayahuasca</i> e mesmo outras novas que surgirem no mercado – onde as subjetividades estarão em busca de sensações de bem-estar, de saúde e “qualidade de vida espiritual”, caracterizando, desse modo, a emergência de uma bioespiritualidade (p. 135).</p> <p>O nascimento do que se está tomando aqui como uma biorreligiosidade pode estar apontando uma nova tendência no campo da produção de sentido na vivência do sagrado, e torna-se, assim, um desafio à reflexão teológica atual, sendo premente o aprofundamento dos estudos nessa área (p. 136).</p>

Referência
<p>ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. Prayer and health: a Portuguese literature review. <i>Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba</i>, v. 6, n. 1, p. 51-66, 2014.</p> <p>Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pistis?dd1=12595&dd99=view>. Acesso em: 25 maio 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p><i>Based on theses, dissertations and articles, this text discusses Brazilian studies on prayer that have been produced in the Portuguese language in the social sciences, theology, psychology, and sciences of health (p. 51).</i></p>
Definição de espiritualidade
<p><i>[...] the use of complementary/alternative medicine, probably through the patient's faith in its efficacy or enhanced spirituality while praying, correlates with a higher quality of life. Therefore, physicians should not, in our view, discourage its use unless it can clearly be shown to be detrimental to their patients' health (SAMANA et al., 2004, p. 62) (p. 58).</i>¹²⁸</p>
<p>A palavra “espiritualidade” está relacionada a uma nova noção, a de uma “espiritualidade saudável”.</p> <p><i>When this theme starts appearing very often in research relating health and spirituality it is possible to hypothesize that the production of a new notion of spirituality, the ‘healthy spirituality’, has been underway (p. 61).</i></p>
<p>A palavra espiritualidade encontra-se relacionada à “espiritualidade saudável” e, ao mesmo tempo, ao corpo, ao biológico e ao sensorial:</p> <p><i>This position, along with other instances, such as market, mass media, and religion (especially the new forms of religiousness) work together making possible a naturalized idea of healthy spirituality as an expression of a “bio-spirituality” – spirituality that emerges predominantly from, or is perhaps restricted to, the biological and the sensory realms (p. 61).</i></p>
Relação com outros conceitos
<p>Orar/rezar/prece; saúde; qualidade de vida; reavaliação de vida e novas crenças; “espiritualidade saudável” (<i>healthy spirituality</i>); bioespiritualidade; interdisciplinaridade.</p>
Conclusões do artigo
<p>No texto é entendido que a espiritualidade pode estar desempenhando um papel</p>

¹²⁸ O uso de medicina complementar/alternativa, provavelmente através da fé do doente em sua eficácia ou de sua espiritualidade elevada enquanto ora, se correlaciona com melhor qualidade de vida. Por conseguinte, os médicos não devem, a nosso ver, desencorajar a sua utilização, a menos que possa ser claramente demonstrado que é prejudicial para a saúde dos seus doentes. [...] (SAMANA et al., 2004, p. 62).

atualmente importante para a produção de subjetividades (tal como preconizam Foucault, Deleuze e Guattari).

When this theme starts appearing very often in research relating health and spirituality it is possible to hypothesize that the production of a new notion of spirituality, the 'healthy spirituality', has been underway. Since the Academy occupies a position of knowledge and power, it plays an important role in the processes of production of subjectivity (p. 61).

O artigo também aponta para a necessidade de mais pesquisas sobre esse tema "tipos de oração" e como está relacionado ao enfrentamento, à saúde em pessoas religiosas e não religiosas e ao processo de formação de subjetividades.

Furthermore, types of prayer, how it relates to coping, the relationship between prayer and health among religious and non-religious people, the negative effects of prayer, and also how it relates to the subjectivation processes should be themes of future investigation (p. 60-61).

Uma visão interdisciplinar é importante, pois o ponto de vista de outras áreas alastra a compreensão sobre o assunto/objeto estudado:

Added to this, an interdisciplinary view is important, as well. As the present literature review has shown, the view – point of other areas enlarges the understanding of the subject, and theology should not be apart from such a discussion (p. 62).

Referência
ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. Teologia e a pesquisa sobre espiritualidade e saúde: um estudo piloto entre profissionais da saúde e pastoralistas. <i>Horizonte</i> , v. 12, n. 35, p. 805-832, 2014. Disponível em: < http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/viewFile/P.2175-5841.2014v12n35p805/7119 >. Acesso em: 25 maio 2015.
Objetivo do artigo
Este estudo teve por objetivo verificar o modo como a dimensão da religiosidade/espiritualidade é compreendida e integrada (ou não) na prática dos profissionais da área da saúde e pastoralistas em um hospital de Curitiba-PR (p. 805).
Definição de espiritualidade
A noção de espiritualidade, em geral, está referida à dimensão humana onde o sujeito assume algum tipo de crença, quer seja em Deus, em um poder/ser superior, em uma energia cósmica, ou algo transcendente (ainda que sem nome). Por vezes, espiritualidade também se refere à prática de determinadas atividades religiosas, ou exercícios espirituais específicos (p. 807).
Em razão disto, Koenig (2012a, p. 18), um dos mais importantes pesquisadores nessa área, sugere que, no trato com o paciente, é mais adequada a utilização do termo “espiritualidade” do que o termo religiosidade, sobretudo, porque, além de ser mais amplo e permitir uma interpretação de sentido pela própria pessoa, as crenças religiosas são comuns em pacientes em tratamento médico, e mesmo aqueles que declaram não possuir uma religião consideram-se “espiritualizados”, ou que “têm uma espiritualidade” (p. 807).
Esta diferenciação entre espiritualidade e religiosidade parece estar se constituindo, nas últimas décadas, como senso comum na população em vários contextos culturais, não se restringindo apenas aos Estados Unidos. No Brasil, o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta, inclusive, uma nova categoria, a dos “evangélicos sem religião”, o que corrobora com a ideia de uma “espiritualidade” não ligada a nenhuma forma religiosa específica ou instituída (p. 807).
[...] Christopher C. H. Cook (apud FORCEHIMES; TONIGAN, 2009, p. 115), o autor examinou 265 publicações para identificar a definição de espiritualidade usada pelos seus autores.
Apenas 12% dos artigos definiu o termo espiritualidade claramente, 32% ofereceu uma descrição do conceito; 12% definiu um conceito relacionado (como, ‘a pessoa espiritualmente saudável’) e 44% dos artigos deixou indefinido o termo espiritualidade. Destrinchando o conteúdo conceitual para ver seus elementos constitutivos, Cook classificou o conteúdo das várias definições em treze componentes conceituais e chegou a quatro elementos mais frequentemente mencionados na definição de espiritualidade. Segundo ele, quatro elementos são centrais na definição de espiritualidade: 1. transcendência, 2. relacionalidade, 3. centro/força/alma, e 4. sentido/propósito (p. 807-808).
Assim, para o propósito deste estudo, o termo espiritualidade está sendo usado para se referir à dimensão do ser humano que envolve a busca de sentido e propósito na

vida, busca de autointegração e de autorrealização; busca de relações humanas satisfatórias e de senso de conexão consigo e com outros, com o universo e com a transcendência (que pode ser um Ser Superior ou força na qual a pessoa acredita). Trata-se, portanto, daquela dimensão humana que se preocupa com as questões mais profundas da existencialidade e da realidade última. No contexto hospitalar, a espiritualidade estará intimamente relacionada ao processo de produção de sentido e propósito do sofrimento que comumente acompanha a doença (p. 808).

Relação com outros conceitos

Religiosidade; cuidado integral; transcendência; relacionabilidade; sentido/propósito; *coping* (enfrentamento) religioso; bioética; doença crônica; doença mental; conflitos espirituais; necessidades espirituais de pacientes crônicos.

Koenig cita, ainda, vários outros estudos que apontam que as crenças e práticas religiosas estão associadas com taxas de suicídio mais baixas; menos ansiedade; menos abuso de substâncias; menos depressão e recuperação mais rápida da depressão; maior bem-estar, esperança e otimismo; mais propósito e significado na vida, apoio social superior; maior satisfação e estabilidade conjugal (KOENIG, 2004, p. 1195) (p. 810).

Conclusões do artigo

Embora muitos destes profissionais cultivem alguma forma de culto religioso, julgam importante ter conhecimento acerca de questões espirituais, e acreditam que a religiosidade/espiritualidade afeta os resultados em saúde, poucos integram de forma efetiva a dimensão espiritual em sua prática profissional (p. 827).

A pesquisa evidenciou, ainda, a falta de informação e formação dos profissionais da saúde a respeito das questões relativas à espiritualidade, assim como despertou também o desejo de receberem mais (in)formação sobre o tema (p. 827).

A teologia pode contribuir com outras ciências e áreas do conhecimento, sobretudo com os profissionais da saúde, tanto no fomento de uma reflexão consistente sobre esse tema quanto na oferta de cursos breves de formação destes profissionais acerca de questões práticas que envolvem espiritualidade e resultados em saúde. Tais cursos poderiam abordar temas como *coping* religioso/espiritual, conflitos espirituais, e os riscos e desafios da integração da espiritualidade na prática do cuidado em saúde (p. 827-828).

[...] o importante papel que pode ter um pastoralista (capelão hospitalar) na equipe multidisciplinar de um hospital, desde que o mesmo apresente preparo adequado para prover efetivo cuidado e aconselhamento espiritual (p. 828).

Focalizar as questões da religiosidade/espiritualidade contemporânea composta nessa trama onde os processos de saúde-doença se configuram é um dos desafios das várias ciências (não de alguma delas em particular) que se interessam pelo estudo do cuidado, da saúde, da qualidade de vida e as possíveis aplicações dos resultados destes estudos na produção de uma vida melhor na sociedade hoje (p. 828).

[ITENS DE ANÁLISE]**20**

Referência
ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; FERNANDES, Marcio. Editorial. <i>Pistis & Praxis</i> (Impresso), v. 3, p. 327-330, 2011. Disponível em: < http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pistis?dd99=issue&dd0=253 >. Acesso em: 26 maio 2011.
Objetivo do artigo
Assim, o presente dossiê tem como objetivo oferecer um conjunto de estudos, revisões teóricas e artigos diversos abordando elementos transversais que caracterizam esse campo de intersecção, como, por exemplo, a temática do cuidado, do aconselhamento pastoral, da subjetividade, da espiritualidade e saúde e da produção de sentido (p. 327).
Definição de espiritualidade
Esse artigo é um editorial e não traz definição de espiritualidade, apenas descreve os capítulos que tratarão deste tema. Essa palavra apresenta-se duas vezes no texto, sendo a primeira no objetivo (transcrito acima). Segue o segundo momento em que ela aparece: Com base em Viktor Frankl, Paul Tillich e Jacob Levy Moreno, autores que colocaram em diálogo a teologia, a filosofia, a psicologia e as ciências da religião, Roesse põe em xeque os limites de um modelo positivista e aponta para a necessidade do diálogo entre as ciências no trato das questões em torno do sofrimento humano, espiritualidade, religiosidade e fé (p. 328).
Relação com outros conceitos
Teologia; temática do cuidado; aconselhamento pastoral; subjetividade; saúde; produção de sentido.
Conclusões do artigo
Por ser um editorial, apenas apresenta os capítulos que seguirão o fascículo ou o dossiê, como descrevem no próprio editorial.

Referência
<p>ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; LOPES, Alexsander Cordeiro. Juventude e religiosidade: cartografia dos processos de subjetivação de jovens católicos em uma comunidade de fé (Youth and religiousness: mapping the subjectivation processes of the catholic youth in a community of faith). <i>Horizonte</i>, v. 10, n. 26, p. 476-499, 2012.</p> <p>Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2012v10n26p476/4087>. Acesso em: 25 maio 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p>[...] o estudo teve por finalidade evidenciar os processos de subjetivação (criação de modos de existência) dos jovens nessa paróquia” (p. 478).</p> <p>O objetivo deste artigo, portanto, é apresentar a cartografia da pesquisa-intervenção realizada nessa comunidade de fé (p. 478).</p>
Definição de espiritualidade
<p>O termo apareceu duas vezes, porém sem uma definição clara em seu uso. Seguem os trechos que o termo apresenta-se:</p>
<p>Mas, então, essa militância ressurgia alimentada por uma teologia – a da Libertação, uma pastoral e uma espiritualidade próprias (ESPERANDIO, 2006) (p. 482-483).</p>
<p>[...] seja nos diversos momentos em que o TLC e a RCC utilizaram-se de estratégias de acusação de falta de “espiritualidade” por parte da Pastoral da Juventude (p. 493).</p>
Relação com outros conceitos
<p>Processos de subjetivação. Cartografia. Juventude. Grupo-dispositivo. Pesquisa-intervenção.</p>
Conclusões do artigo
<p>Os resultados alcançados já têm servido como ponto de partida para o planejamento de novas políticas de atenção à juventude católica. Quer-se, pela via do trabalho com grupos nas comunidades de fé, buscar alternativas possíveis de superação de uma realidade que diminui a potência dos jovens quando estes se prendem a certos limites identitários (p. 478).</p> <p>Os jovens da comunidade pesquisada, ao sair para fora de suas configurações identitárias, ao se encontrar com a alteridade intraeclesial e fora da Igreja, em meio aos demais jovens daquela realidade, também fizeram a mesma experiência. E na abertura e encontro com a diferença produziram um novo modo de ser Igreja, em comunhão com o mundo, com os diversos grupos, com as diversas culturas (p. 497).</p>

Referência
<p>ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; MARQUES, Luciana Fernandes. The Psychology of Religion in Brazil. <i>The International Journal for the Psychology of Religion</i>, v. 25, n. 4, p. 255-271, 2015.</p> <p>Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10508619.2014.952189.</p> <p>Acesso em: 12 fev. 2016.</p>
Objetivo do artigo
<p><i>Religiousness is an important aspect of the formation of Brazilian subjectivity. This raises the issue to be addressed in this article – the issue of the place of the psychology of religion in Brazil (p. 255).</i>¹²⁹</p>
Definição de espiritualidade
<p><i>This has important implications (Koenig, 2004) because it indicates new identity processes of religion and spirituality. These are the people who answer in questionnaires that they do not have any religious affiliations and do not consider religion as something important in their lives but who believe in something sacred and live their spirituality in nonreligious ways. This has also been documented in European and Asian countries (Stark, Hamberg, & Miller, 2005) (p. 257).</i>¹³⁰</p> <p><i>According to Degani-Carneiro and Jacó-Vilela (2012), despite the great importance of religion – both in the culture and psychosocial processes – in Brazil, the studies on religion from the perspective of psychology are relatively few when compared with the existing studies in the social sciences as well as in health sciences, which have increasingly incorporated religiousness/spirituality as a factor for analysis in the healthiness processes. This might illustrate the fact that 84% of the psychology courses do not address spirituality in their curricula (Costa, Nogueira, & Freire, 2010) (p. 259).</i>¹³¹</p>

¹²⁹ Religiosidade é um importante aspecto da formação da subjetividade dos brasileiros. Isto levanta a questão a ser abordada neste artigo – a questão do lugar da psicologia da religião no Brasil.

¹³⁰ Isto tem implicações importantes (Koenig, 2004), pois indica novos processos de identidade da religião e da espiritualidade. Estas pessoas respondem nos questionários que não têm quaisquer afiliações religiosas e não consideram a religião como algo importante em suas vidas, mas que acreditam em algo sagrado e vivem a sua espiritualidade de forma não religiosa. Isso também tem sido documentado em países europeus e asiáticos (Stark, Hamberg, & Miller, 2005).

¹³¹ De acordo com Degani-Carneiro e Jacó-Vilela (2012), apesar da grande importância da religião – tanto na cultura quanto nos processos psicossociais – no Brasil – os estudos sobre a religião da perspectiva da psicologia são relativamente poucos em comparação com os estudos existentes nas ciências sociais, bem como em ciências da saúde, que têm cada vez mais incorporadas religiosidade/espiritualidade como um fator para análise nos processos de saúde-doença. Isto pode ilustrar o fato de que 84% dos cursos de psicologia não abordam a espiritualidade em seus currículos (Costa, Nogueira, & Freire, 2010).

*Spirituality has been studied in the context of clinical psychotherapy (Beneduzzi, 2012) with approaches that are not always from the psychological sciences. Such studies seek to explore the frontiers for comprehending if they are innovative or contain any risks. Likewise, religiosity and spirituality are studied from the point of view of specific psychotherapy theories (Silva, 2012), which shows how these subjects were marginal in these fields and only now are being studied (p. 261).*¹³²

*The great extent of the use of the Quality of Life Scale has revealed that religiousness and spirituality are prominent factors in assessing quality of life. This will probably make an impact on the number of studies in this area of research and create a demand for more studies on how and when spirituality affects health outcomes (p. 261).*¹³³

*Although the majority of works exploring the relationship between quality of life and health have shown spirituality as the highest domain score, few of them have focused on the relationship between quality of life and spirituality (p. 261-262).*¹³⁴

*Another subject that has been getting attention is the prevention and rehabilitation of drug users and its connections with religiosity and spirituality (p. 262).*¹³⁵

*A multilevel interdisciplinary theory of religiousness and spirituality seems to be under way. Aquino (2012) has been discussing the relationship between psychology of religion and logotherapy. Marques (2010) discussed the relationship on positive psychology and spirituality. Valle (2008) brought Belzen's studies on psychology of religion and culture to the Brazilian context. Bairrão (2011b) developed an original interdisciplinary method of research in psychology of religion he calls ethnopsychology, and Amatuzzi (2000, 2003, 2005, 2007), Lopez (2002), Holanda (2004), and Mahfoud and Massimi (2004, 2008) discussed and developed studies based on a phenomenological perspective (p. 262).*¹³⁶

Studies in psychology of religion have the potential to create a large impact on Brazilian society, as well as on general psychology, and this could be one of the goals

¹³² Espiritualidade tem sido estudada no contexto da psicoterapia clínica (Beneduzzi, 2012) com abordagens que nem sempre são das ciências psicológicas. Tais estudos buscam explorar as fronteiras para compreender se eles são inovadores ou se contêm quaisquer riscos. Da mesma forma, a religiosidade e a espiritualidade são estudadas do ponto de vista de teorias de psicoterapia específicas (Silva, 2012), que mostra como esses assuntos eram marginais nestes domínios e só agora estão sendo estudados.

¹³³ A grande extensão do uso da "Quality of Life Scale" tem revelado que a religiosidade e a espiritualidade são fatores importantes na avaliação da qualidade de vida. Isso provavelmente vai fazer um impacto sobre o número de estudos nesta área de pesquisa e criar uma demanda de mais estudos sobre como e quando a espiritualidade afeta os resultados de saúde.

¹³⁴ Apesar da maioria dos trabalhos que exploram a relação entre qualidade de vida e saúde ter mostrado espiritualidade como a maior pontuação de domínio, alguns deles têm se centrado sobre a relação entre qualidade de vida e espiritualidade.

¹³⁵ Outro assunto que tem recebido atenção é a prevenção e reabilitação de tóxicodependentes e suas conexões com a religiosidade e espiritualidade.

¹³⁶ Uma teoria interdisciplinar de vários níveis de religiosidade e espiritualidade parece estar sob caminho. Aquino (2012) tem vindo a discutir a relação entre a psicologia da religião e logoterapia. Marques (2010) discutiu a relação da psicologia positiva e espiritualidade. Valle (2008) trouxe os estudos de Belzen em psicologia da religião e da cultura para o brasileiro contexto. Bairrão (2011b) desenvolveu um método interdisciplinar de pesquisa original em psicologia da religião que ele chama etnopsicologia e Amatuzzi (2000, 2003, 2005, 2007), Lopez (2002), Holanda (2004), e Mahfoud e Massimi (2004, 2008) e desenvolvido estudos baseados em uma perspectiva fenomenológica.

<i>for future research. The impact that could be created is of extending the possibilities of professional actuation of the psychologist using the comprehension of the psychological and group processes involved in religious experience. For that, it is necessary to expand and deepen the studies as well as insert them in psychology undergraduate courses. Inserting spirituality into the education of psychologists has also been gaining interest (Cavalheiro & Falcke, 2014) (p. 263).¹³⁷</i>
<i>Related to this is the necessity for the development of studies that determine if and how spirituality has been integrated with professional health care practices (p. 263).¹³⁸</i>
<i>Furthering the studies on spirituality and health from the perspective of psychology of religion could contribute not only to extending the education of psychologists but also to the training of health and education professionals. The necessity to provide training to deal with religious and spiritual issues in many professional scenarios, such as health and education, has been found as an actual demand in recent studies (p. 264).¹³⁹</i>
<i>Research on these themes would have a great impact considering not only the lack of research regarding lifespan but also the need for studies from the theory of positive psychology in relation to religiousness/spirituality in childhood and youth. Such studies could contribute to the policies of prevention of problems such as drug addiction and could contribute to reflection on the role of youth in building new societal values (p. 264).¹⁴⁰</i>
Relação com outros conceitos
Formação de subjetividade; não religiosidade; sagrado; processos de identidade; educação; saúde; qualidade de vida; dependência de drogas; saúde profissional; construção de novos valores.

¹³⁷ Os estudos em psicologia da religião têm o potencial de criar um grande impacto na sociedade, assim como na psicologia geral, e este poderia ser um dos objetivos para a pesquisa futura. O impacto que poderia ser criado é o de alargar as possibilidades de atuação dos psicólogos utilizando a compreensão dos processos psicológicos e de grupo envolvidos na experiência religiosa. Para isso, é necessário ampliar e aprofundar os estudos, bem como inseri-los nos cursos de graduação de psicologia. Inserir espiritualidade na educação dos psicólogos também foi ganhando interesse (Cavalheiro & Falcke, 2014).

¹³⁸ Relacionada a isso é a necessidade para o desenvolvimento de estudos que determinam se e como a espiritualidade tem sido integrada com as práticas de cuidados de saúde profissionais.

¹³⁹ Aprofundar os estudos sobre espiritualidade e saúde a partir da perspectiva da psicologia da religião pode contribuir não só para aumentar a educação dos psicólogos, mas também para a formação de profissionais de saúde e educação. A necessidade de fornecer treinamento para lidar com questões religiosas e espirituais em muitos cenários profissionais, como saúde e educação, foi encontrada como uma procura efetiva em estudos recentes.

¹⁴⁰ A investigação sobre estes temas teria um grande impacto considerando não só a falta de pesquisa sobre a vida útil, mas também a necessidade de estudos da teoria da psicologia positiva em relação à religiosidade/espiritualidade na infância e juventude. Tais estudos podem contribuir para as políticas de prevenção de problemas como a dependência de drogas e poderiam contribuir para a reflexão sobre o papel dos jovens na construção de novos valores sociais.

Conclusões do artigo

However, it is necessary to continue improving its theory and methods of research, particularly on psychology of spirituality. In addition, a plan of expansion for this area is required. For that, a detailed survey of the national academic production with themes related to psychology of religion is necessary as well as a better systematization of what has already been produced but not united, organized, or publicized in institutionalized groups (p. 265-266).¹⁴¹

¹⁴¹ No entanto, é necessário continuar a melhorar a sua teoria e métodos de investigação, em particular sobre a psicologia da espiritualidade. Além disso, é necessário um plano de expansão para essa área. Para isso, um levantamento detalhado da produção acadêmica nacional, com temas relacionados à psicologia da religião, é necessário, bem como uma melhor sistematização do que já foi produzido, mas não unido, organizado ou divulgado em grupos institucionalizados.

Referência
<p>ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; MARTIGNONI, Aracy Terezinha. Renovação Carismática Católica: cartografia do processo de produção de verdade. <i>Protestantismo em Revista</i>, v. 30, p. 91-103, 2013.</p> <p>Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/viewArticle/519>. Acesso em: 25 maio 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p>O objetivo deste estudo é analisar o processo de construção de verdade na Renovação Carismática Católica de uma cidade do interior do Paraná (p. 92).</p>
Definição de espiritualidade
<p>O termo aparece duas vezes, sendo a primeira em uma nota de rodapé. E em nenhuma delas apresenta-se uma definição de espiritualidade.</p> <p>Movimento Eclesial representa um processo em que um conjunto de pessoas com uma visão semelhante do Evangelho ou crendo-se chamadas para atualizar algumas de suas partes, une-se para compartilhar suas experiências e/ou espiritualidade (p. 94 – nota de rodapé).</p> <p>Entretanto, há que se levar em conta o esforço que a RCC faz, especialmente em suas lideranças, de instituir práticas que apontam para a necessidade de espiritualidade, de modo a articular a verdade individual à verdade da fé, como norma de conduta rumo à salvação (p. 96-97).</p>
Relação com outros conceitos
<p>Cartografia. Subjetividade. Verdade. Renovação Carismática Católica.</p>
Conclusões do artigo
<p>[...] a cartografia aponta para a necessidade de perceber as diferenças de uma cultura a outra e de um período histórico a outro. Isto possibilita dizer que mesmo a religiosidade não pode ser vivida pelo ser humano da contemporaneidade da mesma forma em que foi vivida em outras épocas. Isto implica não ser a teologia mera repetição, mas necessidade premente de mediar sua mensagem para o sujeito da atualidade, numa linguagem que faça sentido e que possibilite a construção de novos modos de existência que respeitem o caráter singular de cada pessoa e de cada comunidade (p. 102).</p>

Referência
ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; AUGUST, Hartmut. Teoria do apego e comportamento religioso. <i>Interações – Cultura e Comunidade</i> , [S.l.], v. 9, n. 16, p. 243-265, mar. 2015. Disponível em: < http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/8565 >. Acesso em: 25 maio 2015.
Objetivo do artigo
Quer-se apresentar as principais descobertas sobre a relação entre constituição subjetiva, comportamento religioso à luz da teoria do apego, a fim de estimular a pesquisa na área da Psicologia da Religião, Teologia e ciências da Religião, a partir desse referencial teórico (p. 243).
Definição de espiritualidade
Nesse artigo a espiritualidade é definida como “modo como o sujeito se conecta com o divino” (p. 261).
Relação com outros conceitos
Teoria do Apego; Psicologia da Religião; Psicologia Evolutiva; Subjetividade; luto.
Conclusões do artigo
Que a Teoria do Apego pode auxiliar no estudo do comportamento religioso; que são necessárias mais pesquisas nessa área e, como sugestão para pesquisa, a autora aponta: Como o estilo de apego influencia a maneira que lida com processos de saúde emocional e espiritual; Os vínculos de apego a Deus nas diferentes fases da vida; Como os conselheiros podem utilizar o instrumental da teoria do apego para melhorar o apoio dado aos aconselhados; Analisar o processo de luto dos que perderam seus cônjuges; O tipo de apego com Deus ajuda ou não a elaboração da morte do cônjuge.
[...] a Teoria do Apego é um constructo útil tanto para a psicologia da religião em seus estudos sobre o comportamento religioso quanto para a psicologia evolutiva, em seus estudos sobre a subjetividade humana (p. 262).
Como paradigma teórico, uma metateoria que seja consistente e coerente para organizar, integrar e orientar as pesquisas na área das relações humanas, a Teoria do Apego abre um vasto campo de pesquisa a ser explorado por teólogos, psicólogos e cientistas da religião (p. 263).
Assim, o arcabouço teórico proposto pela Teoria do Apego permitirá analisar também os processos de luto em pessoas que perderam seus cônjuges por morte ou separação. Um possível desdobramento dessa investigação seria em relação ao tipo de apego com Deus que as pessoas que perderam seu cônjuge haviam estabelecido e de que maneira tal estilo contribuiu ou dificultou o processo de elaboração da perda e da reconstrução da vida (p. 263).

Referência
<p>ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; LADD, Kevin Lee. Oração e saúde: questões para a teologia e para a psicologia da religião (Prayer and Health: issues for theology and psychology of religion)-DOI: 10.5752/P. 2175-5841.2013 v11n30p627. <i>Horizonte</i>, v. 11, n. 30, p. 627-656, 2013.</p> <p>Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/viewFile/P.2175-5841.2013v11n30p627/5452>.</p> <p>Acesso em: 25 maio 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p>A partir de uma abordagem qualitativa baseada na análise de conteúdo, este estudo examina as relações entre oração e saúde (p. 627).</p>
Definição de espiritualidade
<p>[...] uma espiritualidade saudável e “madura” “pode ser suposta através de uma avaliação permanente e de manifestações vivificantes de sentido e propósito, paz, alegria, amor a si e aos outros, conectividade com a transcendente fonte de luz e graça, e com o ambiente não humano e tudo o mais” (SCHIPANI, 2013, p. 153) (p. 636).</p>
<p>A organização do material em unidades de conteúdo alcançou quatro categorias que descrevem o uso da oração: [...] 2. Oração como disciplina que mantém viva a espiritualidade (15,3%) [...]</p>
<p>[...] com as discussões sobre a diferença entre “espiritualidade” e “religiosidade”, a palavra “espiritual” aparece acrescentada ao <i>coping</i> religioso visando abarcar experiências de caráter espiritual, mas não necessariamente vinculadas a uma religiosidade específica (p. 640).</p>
Relação com outros conceitos
<p>Oração. <i>Coping</i> religioso espiritual. Saúde mental e espiritual. Psicologia da religião. Subjetividade.</p>
Conclusões do artigo
<p>Os resultados indicam que a oração exerce um papel importante na constituição subjetiva de seus praticantes, sobretudo nos aspectos relacionados à saúde mental e</p>

espiritual. Os sujeitos reportam diminuição da ansiedade, incremento das habilidades para administrar as situações de estresse e sofrimento; impulso para a cooperação mútua; maior senso de direção e propósito na vida (p. 652).

Os sujeitos valorizam o uso da oração como mecanismo de *coping* religioso; como disciplina espiritual que gera bem-estar na subjetividade como um todo; como técnica de empoderamento mútuo que exercita a empatia e fortalece os vínculos sociais em razão da cooperação que demanda; e, por fim, como instância poderosa de transformação na subjetividade (quer seja através da experiência de conversão, glossolalia, da sensação de estar sendo movido pelo Espírito Santo, ou mesmo sendo vocacionado para uma missão especial). A força da modalidade epifânica de conexão com o sagrado nada tem a ver com experiência alucinatória. Pelo contrário, trata-se de um acontecimento acompanhado de evidências de saúde no processo existencial do indivíduo, com implicações positivas também no modo como este se relaciona com o outro e com o mundo (no sentido de que sua preocupação se volta para a construção de um mundo melhor para além de seus próprios interesses pessoais) (p. 652-653).

Referência
<p>FARRIS, James. Análise teológica da dependência, do alcoolismo e da recuperação. <i>Pistis Praxis</i>, v. 6, n. 1, 2014.</p> <p>Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pistis?dd1=12600&dd99=view>. Acesso em: 24 maio 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p>A intenção deste trabalho é apresentar o fenômeno da dependência, do alcoolismo e da recuperação de uma perspectiva que inclui as pesquisas mais recentes dos campos da Medicina, da Sociologia e da Teologia (p. 146).</p> <p>“Especificamente, a pesquisa vai discutir a relação entre o entendimento do alcoolismo como doença, segundo o modelo médico, e pecado, segundo diversas tradições religiosas (p. 145).</p>
Definição de espiritualidade
<p>Atualmente, a espiritualidade significa tudo e nada. Em termos simples, a espiritualidade é a busca o para significado que vai além da identidade individual, ou do grupo. A espiritualidade é um desejo por aquilo que pode nos complementar. Queremos nos ligar às fontes de vida. Nas palavras de Santo Agostinho: “Tu nos tens criado para ti, nosso Deus, assim que nossos corações estão sem paz até que eles encontrem descanso em Ti” (SANTO AGOSTINHO, 1961). No pensamento de Paulo Tillich (1957), a espiritualidade lida com o que a pessoa considera sua preocupação última. No caso de pessoas aditas, a substância escolhida torna-se a preocupação última (p. 150).</p> <p>“A espiritualidade inclui a fé. No contexto cristão, a fé é confiança em Deus, experimentada através da comunidade de Jesus Cristo. A fé não é fundamentalmente aceitação de “verdades doutrinárias”, mas estas podem expressar a fé. A fé é mais uma dádiva do que uma conquista (p. 151).</p> <p>[...] o modelo médico é necessário, mas não suficiente. Uma descrição médica não tem como entender a pessoa inteira. Ela consegue descrever certos fenômenos, mas não a totalidade da pessoa. Repetindo uma afirmação anterior, qualquer pessoa é uma entidade biopsicossocial e espiritual. Esse modelo inclui, pelo menos indiretamente, a espiritualidade, ou a busca da pessoa e da comunidade para o Infinito. O modelo médico não atinge esse aspecto da existência humana (p. 159).</p> <p>[...] é possível que o conjunto do modelo médico e teológico, da Libertação e Narrativa, são necessárias e suficientes para entender os diversos fenômenos de dependência, em geral e do alcoolismo, especificamente. Um sem ou outro é insuficiente. Essa é a perspectiva defendida por este ensaio (p. 159).</p>

Relação com outros conceitos
Pecado. Dependência. Alcoolismo. Recuperação. Teologia.
Conclusões do artigo
[...] este trabalho ofereceu duas contribuições novas para a discussão atual: 1) a redefinição do conceito de pecado a respeito do alcoolismo e das dependências; 2) o conceito de que é fundamental aplicar o conceito do alcoolismo como doença e, ao mesmo tempo, como pecado. Resumidamente, o alcoolismo e as outras dependências precisam ser entendidos como doenças, a fim de evitar os moralismos religiosos e como pecado, para evitar o reducionismo médico (p. 164).

Referência
<p>FREITAS, Marta Helena de. Religiosidade e saúde: experiências dos pacientes e percepções dos profissionais. <i>Pistis Praxis</i>, v. 6, n. 1, 2014.</p> <p>Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pistis?dd1=12597&dd99=view>. Acesso em: 25 maio 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p>[...] levantamento de publicações brasileiras concernentes às relações entre religiosidade e saúde nos últimos dez anos, neste trabalho procuraremos apresentar e comparar criticamente o que mostram algumas pesquisas realizadas com usuários dos serviços de saúde no Brasil e com os próprios estudantes e profissionais de saúde – psicólogos, médicos e enfermeiros –, como também aquelas que se voltaram para a análise do currículo e outros elementos relativos à formação destes profissionais (p. 91).</p>
Definição de espiritualidade
<p>Quanto ao termo espiritualidade, em consonância com a perspectiva fenomenológica, tomamo-lo em seu significado mais amplo, ou seja, como a capacidade de reflexão sobre si e sobre a experiência de sentido no mundo da vida e ao que lhe circunda, horizontal ou verticalmente, incluindo-se aí a dimensão religiosa (p. 91).</p>
<p>Uma pesquisa exploratória realizada com professores de psicopatologia em Brasília (CARNEIRO, 2008) mostrou que os profissionais têm evitado tratar do assunto religião ou espiritualidade em sala de aula, embora reconheçam ser muito comuns as perguntas dos alunos em torno das relações em religiosidade e saúde/doença mental. Os motivos alegados para evitar o tema é o desconhecimento de uma literatura consistente e os receios de que a discussão em sala se encaminhe para questões metafísicas ou relacionadas a crenças religiosas específicas, que não encontrem nenhum respaldo científico, fugindo aos objetivos centrais da disciplina. Essa postura é encontrada inclusive entre os que se declaram religiosos (p. 96-97).</p>
Relação com outros conceitos
<p>Religiosidade. Espiritualidade. Saúde. Formação profissional. Profissionais de saúde.</p>
Conclusões do artigo
<p>Para que tais profissionais se tornem realmente capazes de incorporar formal e explicitamente, às suas práticas clínicas, preocupações não apenas procedimentais e medicamentosas, mas também questões de natureza cultural, ontológica e espiritual, faz-se necessária uma profunda revisão dos paradigmas que têm imperado ao longo de sua formação profissional. [...]</p> <p>Além disso, complementarmente ao estudo da literatura científica concernente às relações entre religiosidade e saúde, estudos interdisciplinares e questões relacionadas às crenças religiosas e populares deveriam ser inseridos nos currículos, em conexão com os conteúdos dados pela racionalidade científica, de modo que tais profissionais fossem melhor preparados para lidar, de modo ético e consistente, com o que emergirá naturalmente no contato com seus futuros pacientes (p. 99).</p>

Referência

FREITAS, Marta Helena de. Religiosidade do imigrante: sintoma ou saúde? Relato de proposta de pesquisa com psiquiatras e psicólogos. *Boletim – Academia Paulista de Psicologia*, v. 81, p. 301-316, 2011.

Disponível em:
<http://www.researchgate.net/profile/Marta_Freitas2/publication/263779311_Religiosidade_do_Imigrante_Sintoma_ou_Sade/links/0a85e53be5a3cf139a000000.pdf>.
Acesso em: 25 maio 2015.

Objetivo do artigo

Apresenta-se proposta de pesquisa exploratória desenvolvida com psiquiatras e psicólogos que atuam na rede de serviços de saúde mental em Brasília e na Inglaterra, com objetivos de investigar suas percepções e modos de lidar com as possíveis relações entre religiosidade e saúde mental do imigrante (p. 301).

[...] um projeto de pesquisa exploratória a ser conduzido com psiquiatras e psicólogos que atuam na rede de serviços de saúde mental no Brasil e na Inglaterra. Esta experiência, ainda em andamento, é objeto deste relato, que procura contemplar: a) uma breve apreciação do conjunto da literatura encontrada sobre o assunto; b) os objetivos, conceitos, fundamentos e metodologia da proposta em curso; e c) as principais características contextuais das realidades brasileira e inglesa, no que tange ao assunto em pauta (p. 302).

Definição de espiritualidade

[...] artigo escrito de um grupo etnopsiquiatras (Hasonović e outros, 2011) descrevendo experiências entre refugiados do pós-guerra na Bósnia e Herzegovina e concluindo que o resgate da espiritualidade entre os traumatizados foi fundamental para ajudá-los a superar tendências ao isolamento, alienação e desvios de conduta, favorecendo o processo de reabilitação física e mental (p. 305).

Como resultado da pressão popular e das próprias organizações profissionais no país¹⁴² (Fernando, 2010), que reivindicaram por mudanças no sentido de superar a fragmentação ainda sentida pelos usuários dos serviços de saúde mental, o Departamento de Saúde do Governo elaborou vários documentos e projetos elaborados que contemplam, dentre outros itens, o papel da espiritualidade, dos valores, do bem-estar e da resiliência nas avaliações, processos e serviços de saúde mental, visando reduzir a dissonância entre os problemas tradicionalmente contemplados pela psiquiatria e psicologia e a própria experiência vivida pela pessoa atendida. Um desses documentos, “3 Keys to a Shared Approach in Mental Health Assessment” (NIMHE/CSIP, 2008), estabelece três princípios fundamentais para o programa de personalização dos serviços em saúde mental e cuidados sociais no país: 1. Ativa participação do usuário e do cuidador; 2. Abordagem multidisciplinar, caracterizada por diferentes perspectivas de intervenção; 3. Fortalecimento das aspirações e resiliências. Outro documento é um manual de treinamento (Woodbridge & Fulford, 2003) lançado pelo Ministro de Estado do Departamento de Saúde em 2005, que prevê uma série de exercícios para ajudar os profissionais e técnicos dos serviços de saúde mental a refletirem sobre o modo como trabalham e a reconhecerem a influência de seus próprios valores em suas práticas junto aos usuários (p. 311).

Além disso, desde 2007, o National Institute for Mental Health in England – NIMHE desenvolve um Projeto Nacional sobre Espiritualidade e Saúde Mental (Gilbert, 2007), partindo do princípio de que a espiritualidade desempenha papel essencial na avaliação, suporte e recuperação para usuários e cuidadores numa perspectiva global do indivíduo e buscando estabelecer relações positivas entre agências estatutárias e organizações religiosas (p. 312).

Relação com outros conceitos

A tríade: Religiosidade; Saúde Mental e Imigração. Psicologia da Religião, Resiliência. Subjetividade.

Conclusões do artigo

Com o desenvolvimento deste projeto, espero estar contribuindo com dois aspectos que, segundo recente levantamento da Psicologia da Religião no Brasil e sua evolução nos últimos 50 anos realizado por Paiva e outros (2009), ainda demandam mais pesquisas sobre o assunto: a) o lugar dado à religiosidade no contexto pós-moderno dos cuidados à saúde mental; e b) a percepção e a condução dessa religiosidade na atividade profissional do psiquiatra e do psicólogo (p. 312).

¹⁴² Refere-se a Inglaterra.

Referência
LAGES, Sônia Regina Corrêa. Saúde da população negra: A religiosidade afro-brasileira e a saúde pública. <i>Psicol. argum</i> , v. 30, n. 69, p. 401-410, 2012. Disponível em: < http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pa?dd1=5986&dd99=view# >. Acesso em: 26 maio 2015.
Objetivo do artigo
O presente trabalho trata de uma pesquisa que procurou identificar no discurso de lideranças da religião afro-brasileira da Umbanda elementos capazes de transferir saberes desse universo religioso para o campo político da saúde pública (p. 401).
Definição de espiritualidade
O conceito moderno de doença guiado pelo modelo biomédico desvincula o indivíduo das suas crenças e visões de mundo, de sua espiritualidade, da relação com a natureza, do seu sofrimento psicossocial perante uma série de eventos cotidianos como o trabalho, o amor, o lazer, as relações sociais. O espaço privilegiado para atendimento a esse sujeito isolado de si e do mundo torna-se o hospital que se transforma no dispositivo essencial para a produção e transmissão do conhecimento da medicina (Foucault, 1979) (p. 404).
Essa concepção permite que o corpo receba uma atenção especial, o que se desdobra na compreensão da saúde, sempre compreendida de uma forma holística, global. A saúde compreende diferentes dimensões, todas integradas, e se referem à saúde mental, espiritual e física. Qualquer desequilíbrio em um desses campos provoca enfermidades (p. 409).
Relação com outros conceitos
Umbanda. Preto-velho. Saúde pública. Tradição cultural. Reduccionismo biologista.
Conclusões do artigo
A atenção do Preto-velho aos consulentes, a escuta, sua paciência e compreensão dos problemas humanos, suas orientações quanto aos tratamentos e mudanças no estilo de vida atuam no sentido do que o HumanizaSUS tanto anseia, e aqui uma outra possibilidade de diálogo se configura, oportunidade em que, de forma simbólica, a entidade teria muito o que ensinar aos médicos e equipes de saúde do SUS (p. 409).
Considera-se, pois, com o presente estudo, que os terreiros de Umbanda são espaços potenciais de informação e educação em saúde, e por integrarem, em sua grande maioria, a população negra, tornam-se importantes centros de enfrentamento das doenças que atingem população (p. 410).

Referência
<p>MARALDI, Everton de Oliveira; ZANGARI, Wellington; MACHADO, Fátima Regina. A psicologia das crenças paranormais: uma revisão crítica. <i>Boletim Academia Paulista de Psicologia</i>, v. 31, n 81, 394-421, 2011.</p> <p>Disponível em: <http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=94622764010>.</p> <p>Acesso em: 22 maio 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p>O artigo apresenta uma revisão crítica do estudo psicológico das crenças paranormais (p. 394).</p>
Definição de espiritualidade
<p>O parágrafo em que a palavra “espiritualidade” aparece relata sobre vários pesquisadores e os resultados que encontraram entre inteligência/senso crítico e crença paranormal, e não há um consenso. Nesse contexto apresenta-se o texto seguinte:</p> <p>Hergovitch e Arendasy (2005) também não obtiveram correlação estatística entre pensamento crítico e crença paranormal, embora indivíduos proponentes de crenças religiosas tradicionais e espiritualidade <i>New Age</i> tenham apresentado uma menor habilidade de raciocínio se comparados aos demais integrantes da amostra (p. 403).</p>
Relação com outros conceitos
<p>Crenças paranormais. Psicologia Anomalística. Atribuição de causalidade. Formação identitária.</p>
Conclusões do artigo
<p>As evidências compiladas e discutidas dão pouca guarida à hipótese de déficit cognitivo, embora tenham elucidado aspectos da cognição e da psicodinâmica possivelmente relacionados às crenças paranormais (p. 412).</p> <p>Nada disso impede, entretanto, a compreensão dos fatores psicodinâmicos e psicossociais associados a essas experiências (Zangari, 2003). Tais experiências estão inegavelmente relacionadas a crenças, atitudes, emoções, processos cognitivos e diversos fatores socioculturais, e mesmo que pesquisas futuras confirmem a realidade de alguns desses fenômenos, sua associação inegável com diferentes variáveis psicológicas e psicossociais continuará garantindo a realização de estudos futuros (p. 413).</p>

Referência
<p>GASPAR, Yuri Elias; MAHFOUD, Miguel. Ação voluntária e experiência religiosa numa instituição espírita: investigação fenomenológica. <i>Memorandum</i>, v. 23, p. 93-119, 2012.</p> <p>Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/revista/wp-content/uploads/2012/11/gasparmahfoud02.pdf>.</p> <p>Acesso em: 21 maio 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p>[...] objetivamos investigar a inter-relação entre voluntariado e experiência religiosa vivida e revelada pelos sujeitos da experiência (p. 93).</p>
Definição de espiritualidade
<p>Para Olívia, é a percepção de que a Espiritualidade e Jesus estão facilitando e concordando com o caminho percorrido que direciona a ação voluntária por ela desenvolvida. Embora distintos, esses dois níveis de vivência se entrecruzam: é por trabalhar, isto é, por realizar a tarefa que Olívia pode perceber a intervenção divina providencial e, reconhecendo essa experiência religiosa como realizadora de si, ela a toma como resposta que sustenta e orienta o modo de agir voluntariamente (p. 100).</p>
<p>Em momentos de dificuldade, é a Paulo, mentor espiritual da tarefa, que Olívia recorre: dá um jeito aí pra gente. Para ela, o modo como Paulo responde é fazendo algo acontecer que resolva a situação, pois ele responde em atos. É por isso que para Olívia ele faz bem o seu papel de mentor. Trata-se de um relacionamento tão pessoal que Olívia tem a liberdade de pedir para ele “se virar aí” e a intimidade de chamá-lo de meu filho (p. 100).</p>
<p>Olívia fica feliz por entrar em sintonia com a Espiritualidade. E entrar em sintonia com a Espiritualidade é entrar em sintonia, mais que tudo, com Jesus (p. 100).</p>
<p>Então é gratificante, mas isso não significa que o foco principal seja favorecer o tarefeiro, pois o que é característico dessa tarefa é o fato de o passista ser canal para que a Espiritualidade trabalhe passando energia para aquele paciente. Para Olívia, ser este canal a solicita a empenhar-se e a cuidar-se no dia a dia de modo a estar efetivamente disposta para que a tarefa se concretize (p. 100-101).</p>
<p>Portanto, ela se realiza ao perceber que sua atividade a transforma em instrumento da Espiritualidade: ela recebe e doa energia para o outro e, nesse processo, toma para si o que recebe, vitalizando-se e sentindo-se mobilizada a agir considerando horizontes de totalidade (p. 101).</p>
<p>Anteriormente, compreendemos como ela descreve a ação como um canal para a atuação da Espiritualidade, bem como se descobre amparada ao agir voluntariamente em benefício daqueles que precisam (p. 110).</p>
<p>Shirley afirma compreender que foi ela mesma quem assumiu isso perante a Espiritualidade: diante da proposta do outro, apresenta-se como resposta à consciência do eu. O chamado é assim reconhecido como dever que a convoca a persistir na tarefa, a continuar abraçando-a (p. 113).</p>

É nesse sentido que a Espiritualidade, para Shirley, é companhia que a ajuda a tomar nas mãos o próprio percurso. O modo como ela adere ao chamado da Espiritualidade evidencia-nos a importância e a incidência que esse relacionamento tem em sua vida (p. 113).

Fazer a tarefa, para ela, é ocasião de proximidade com a Espiritualidade, reconhecida como presença que transcende o plano material (e que não deixa de ser uma companhia na experiência) que prepara, intui e ampara, convocando-a a persistir no trabalho anunciado e reconhecido como missão. Nesse sentido, apreendemos como a ação voluntária é vivida por Shirley como experiência que possibilita a conexão com o transcendente e que se configura como abertura, abraçando a totalidade da sua existência (p. 113).

Retomemos agora o percurso que nos permite apreender o modo como Shirley se posiciona ante a proposta da Espiritualidade, ante a tarefa de Evangelização e, por que não, ante a própria vida. Vimos que ela reconhece na Espiritualidade uma companhia segura, para a qual ela se mostra por inteiro e não tem vergonha de pedir, vivendo assim uma experiência de intimidade e de compartilhamento da vida. Com a certeza desse relacionamento, ela pode vivenciar situações dramáticas em que suas reações frágeis são acompanhadas pela possibilidade de reconhecer intervenções que a tranquilizam. Só então ela é capaz de ir além do desespero e de pedir à Espiritualidade que lhe dê a possibilidade de se posicionar naquela situação de sofrimento em prol de uma renovação da vida. E, ao se empenhar para aproveitar essas oportunidades, Shirley reflete e toma nas mãos suas experiências, apreendendo critérios de orientação que ampliam sua compreensão da vida. Trata-se de uma compreensão que mobiliza responsabilidade com o próprio processo de crescimento pessoal, que a realiza enquanto pessoa e que desperta gratidão (p. 114).

Olívia, Telma, Márcia e Shirley, todas elas reconhecem que são acompanhadas e sustentadas pela Espiritualidade, isto é, por presenças transcendentais que atuam de modo providencial sobre a realidade. Atribuindo tais intervenções a entidades individualizadas e benfeitoras, os sujeitos buscam constituir relacionamentos pessoais com essas entidades percebidas como companhias. Nos depoimentos, eles fazem referência a Deus, a Jesus e à Espiritualidade, sendo esta última a interlocutora mais constante (p. 115).

Relação com outros conceitos

Palavras-chave: psicologia fenomenológica; voluntariado; religiosidade; autorrealização. Subjetividade. Relacionamento com outro.

Conclusões do artigo

Nesse sentido, o gesto voluntário de cada sujeito é concretização do relacionamento com a transcendência, em que a doação de si ao outro é doação de si a um outro. Além disso, trata-se de um gesto que, abrindo-se para tudo aquilo que o mobiliza, é vivido como profundamente realizador da pessoa. Tal realização mostrou-se então como fator estruturante da inter-relação profunda entre experiência religiosa e voluntariado. Portanto, ficamos, por um lado, com a certeza quanto à potência da experiência religiosa de impulsionar à ação, de estruturar o modo como o gesto é realizado e o modo como a pessoa se realiza nesse gesto; e, por outro, com a capacidade da ação voluntária de abrir horizontes de compreensão, realização e de vivência profunda da própria religiosidade (p. 117).

Referência
MARQUES, Luciana Fernandes. O conceito de espiritualidade e sua interface com a religiosidade e a psicologia positiva. <i>Psicodebate</i> , v. 10, 2010. Disponível em: < http://dspace.palermo.edu/dspace/bitstream/10226/582/1/10Psico_08.pdf >. Acesso em: 25 maio 2015.
Objetivo do artigo
Este é um estudo de cunho teórico que visa oferecer uma revisão sucinta e seletiva de estudos científicos atuais sobre a conceituação da espiritualidade e propor alguns apontamentos para futuras investigações (p. 137).
Definição de espiritualidade
Num estudo que parte dos conceitos clássicos como de Abraham Maslow, Carl G. Jung, William James e outros, o conceito de espiritualidade é considerado como uma dimensão da experiência humana que inclui certos valores, atitudes, perspectivas, crenças e emoções (Elkins, Hedstrom, Hughes, Leaf & Saunders, 1988) (p. 138).
Nesse sentido, se observa que a espiritualidade e a religiosidade possuem uma sobreposição inevitável, pois ambas se referem a experiências, sentimentos e inclinações muito próximos. Ambas envolvem a busca pela transcendência, o interesse pelo sagrado, a fé etc. E podem ser cultivadas tanto de forma individual quanto coletiva, nas instituições religiosas ou fora delas. A frequência da participação em cultos, a repetição de rituais e a crença em ritos são geralmente associadas à religiosidade. Já o cultivo do espiritual, valores, transcendência, fé, são considerados parte do fenômeno da espiritualidade que é encontrado em todas as culturas e todas as idades (Elkins, 1998). Nessa visão, a espiritualidade seria um conceito mais amplo, e a religiosidade um termo mais relativo a religiões específicas (p. 139).
Algumas polaridades são encontradas nos estudos, como, por exemplo, espiritualidade referindo-se a um aspecto mais individual e religiosidade ao contexto social (Mattis & Jagers, 2001). Lukoff (1992) também separa os termos dessa forma, afirmando que a religiosidade é uma adesão a crenças e práticas de uma religião, igreja ou instituição, e a espiritualidade é uma relação pessoal com algo considerado como superior, divino, sagrado (p. 139).
Essa separação torna-se falsa quando observamos que tanto a religiosidade quanto a espiritualidade se referem ambas a esferas individuais assim como a esferas coletivas (p. 139).
Ao considerar a espiritualidade como diferente da religiosidade, abre-se um campo de atuação profissional fora das religiões. Afinal, ao vincular espiritualidade e religiosidade, corre-se o risco de perder um âmbito de atuação na Psicologia, Educação, Medicina e outras. Sendo a espiritualidade uma nova arena no campo científico, desvinculada da religião, surge a possibilidade de legitimar campos de aplicação de abordagens não religiosas em tratamentos terapêuticos, experiências da consciência etc., de um ponto de vista técnico-científico (p. 140).
Alguns desses autores também se preocuparam em localizar os principais

componentes da espiritualidade no sentido de validar o construto e poder mensurar e dar respaldo científico para a aplicação desse conhecimento (p. 140).
A religiosidade parece menos promissora como objeto de estudo e passa a ser associada a dogmas, crendices e perda da liberdade do fiel. Já a espiritualidade parece uma promessa de autonomia e de genuíno desenvolvimento interior sem interferência externa (p. 140).
Miller e Thoresen (2003) adotam um ponto de vista similar, separando o conceito de espiritualidade e o de religiosidade. Relacionam a espiritualidade com o âmbito das experiências humanas, e a religiosidade com domínios institucionais religiosos. Consideram que a religiosidade está necessariamente relacionada à religião, enquanto a espiritualidade pode estar vinculada ou não. Entretanto, Hill et al. (2000) afirmam que espiritualidade e religião, ao invés de conceitos independentes, são construtos relacionados. E o principal denominador comum é o sagrado que representa o destino mais vital buscado tanto pela pessoa religiosa quanto pela espiritualizada (Hill & Pargament, 2003) (p. 141).
[...] o avanço da modernidade, declínio das instituições religiosas tradicionais e o incremento das formas individuais de expressão da fé iniciaram um movimento de ênfase na experiência direta do sagrado. Com esse movimento, um acirramento das diferenças entre a religiosidade e a espiritualidade (p. 141).
Os autores revisaram definições sobre os termos e classificaram em algumas polarizações em torno da separação religiosidade e espiritualidade: a) Religião substantivo e espiritualidade funcional: a espiritualidade representando esforços em direção a uma variedade de objetivos sagrados e existenciais; e a religiosidade usada como um substantivo associado a crenças formais, práticas grupais e instituições. b) Religião estática e espiritualidade dinâmica: o termo religiosidade descrevendo o que é a religião, e não o que ela faz ou como ela trabalha, e a espiritualidade como um termo associado a verbos ligados a movimento, fluidez. c) Religião institucional objetiva e espiritualidade pessoal subjetiva: a religiosidade se referindo a algo institucional, organizado e social e a espiritualidade ligada a algo pessoal, transcendente, de interconexão. d) Religião baseada em crença – espiritualidade baseada na experiência: religiosidade seria mais dogmática e teológica e a espiritualidade referente aos valores do <i>Self</i> . e) Religião negativa – espiritualidade positiva: a espiritualidade como algo leve, de elevados potenciais humanos, com estados afetivos positivos, e a religiosidade mais voltada para dogmas, padres, doutrinas antigas e igrejas (p. 141-142).
A partir dessa revisão de literatura, Zinnbauer e Park (2005) reuniram em dez principais conclusões acerca das definições de religiosidade e espiritualidade: 1) a religiosidade e a espiritualidade são fatos culturais não redutíveis a outros processos ou fenômenos; 2) a maioria das pessoas se define como sendo os dois, religiosa e espiritualizada; 3) uma minoria identificável se diz espiritualizada, mas não religiosa e usa a espiritualidade no sentido de rejeitar a religião; 4) religiosidade e espiritualidade se sobrepõem consideravelmente na população americana e esses construtos são relacionados, mas não idênticos; 5) religiosidade e espiritualidade são termos complexos e multidimensionais; 6) tanto a religiosidade quanto a espiritualidade podem estar associadas em si saúde

mental como ao estresse emocional;

7) existem aspectos substantivos e funcionais tanto na religiosidade quanto na espiritualidade;

8) religiosidade e espiritualidade são construtos multiníveis, se relacionam ao fenômeno biológico, afetivo, cognitivo, moral, relacional, da personalidade ou da autoidentidade, social, cultural e global;

9) religiosidade e espiritualidade podem desenvolver e mudar com o passar do tempo nos indivíduos e grupos;

10) religiosidade e espiritualidade têm adquirido diferentes conotações conforme seu uso, religiosidade sendo mais associada a um nível de análise social e grupal e espiritualidade mais associada a um nível de análise individual (p. 142).

Outra vertente de estudos associa os dois termos num conceito só se referindo à religiosidade/espiritualidade como uma dimensão importante no enfrentamento de situações adversas (Ironson, Stuetzle & Fletcher, 2008; Park, 2007; Moreira-Almeida, Lotufo-Neto & Koenig, 2006; Panzini & Bandeira, 2005; Samano et al., 2004; Pargament & Mahoney, 2002). Nessa linha de pensamento, consideram que os construtos se sobrepõem e usam apenas o termo espiritualidade num sentido mais amplo incluindo religiosidade (p. 142).

Pargament e Mahoney (2002) adotam essa visão considerando a espiritualidade como a busca pelo sagrado que inclui Deus, o divino, o transcendente de onde emana uma força; inclui objetos sagrados (igrejas, templos), eventos e transições (nascimento, morte), aspectos materiais (vinho, cruz), produtos culturais (música, literatura), pessoas (santos, líderes), atributos psicológicos (*self*, significado), atributos sociais (compaixão, comunidade) e papéis (casamento, parentesco, trabalho). A pessoa seria considerada espiritualizada na medida da extensão do seu interesse em buscar, conhecer ou experienciar algo relacionado ao que ela considere como sagrado (p. 142).

Na Psicologia Positiva, o termo espiritualidade aparece citado como uma força pessoal e que junto com outros aspectos virtuosos (como: apreciação da beleza e excelência, gratidão, esperança e humor) levam à virtude da transcendência (Peterson & Seligman, 2003). Park e Peterson (2006) consideram a espiritualidade uma das mais sofisticadas forças de caráter, junto com capacidade de perdoar e abertura mental. Conforme Averill (2002), essas características ajudam a definir a dimensão espiritual da experiência humana e também presumem habilidade para ser criativo, emocional e intelectualmente. Além dessa conexão com outras forças, como com os aspectos emocionais e intelectuais, a espiritualidade aparece em estudos associada a comportamentos pró-sociais, como gratidão e empatia (Paludo e Koller, 2007) (p. 145).

A espiritualidade (assim como a religiosidade, fé e propósito) deve ter algumas características para ser considerada uma fortaleza do caráter: ter crenças coerentes sobre um alto-propósito e sentido do universo; compreender onde se encontra num esquema mais amplo das coisas; ter crenças sobre o significado da vida que moldam a conduta e provêm conforto (Park e Peterson, 2006; Peterson & Seligman, 2003). Essa força só se desenvolveria completamente a partir da adolescência, em função dessa complexidade (p. 146).

Mais especificamente a espiritualidade se definiria como a crença e o compromisso com os aspectos transcendentais da vida, o divino, o sagrado, o universal e uma convicção na existência de uma dimensão transcendente (não material) na vida (p. 146).

Seligman (2004) diferenciou espiritualidade de transcendência, optando por usar

<p>mais o segundo termo, já que o primeiro se referiria mais a designação da escolha (religiosa). Usando o termo transcendência esperava evitar a confusão entre espiritualidade, como uma força religiosa, e entusiasmo e gratidão, como forças não religiosas desse mesmo grupo – o grupo da transcendência. Transcendência seria, para o autor, o grupo final de forças, que saem da pessoa e estabelecem conexão com algo maior e mais durável, como outras pessoas, o futuro, o divino, o universo (p. 146).</p>
<p>A espiritualidade, nesse sentido, aparece como uma atenção ao sagrado da vida e como um estado da mente que é de acesso universal. Para esses autores, há um consenso entre os pesquisadores de que a espiritualidade é um estado positivo da mente experimentado pela maioria das pessoas (p. 146).</p>
<p>No seu teste que avaliam as 24 maiores forças pessoais, a 21.^a força é espiritualidade/senso de propósito/fé/religiosidade... (p. 146).</p>
<p>Relação com outros conceitos</p>
<p>Palavras-chave: espiritualidade, religiosidade, psicologia positiva. Modernidade.</p>
<p>Conclusões do artigo</p>
<p>Ainda não se encontra na literatura uma conceituação e diferenciação dos componentes da espiritualidade e da religiosidade e mesmo uma maior delimitação e aprofundamento de conceitos específicos como: fé, crenças, valores, sentido de vida, transcendência, devoção, conversão, sabedoria, experiência mística, entre outros envolvidos na temática (p. 147).</p>
<p>Os avanços nos métodos investigativos têm mitigado essas dificuldades e, longe de estar mais próximo de respostas fechadas, têm se aproximado mais do fenômeno e observado suas interconexões na saúde e na educação (p. 147).</p>
<p>A Psicologia Positiva se mostra um espaço promissor e privilegiado de estudo da espiritualidade sob a ótica do florescimento humano, aliando rigor metodológico com uma proposta otimista e corajosa sobre as fortalezas humanas (p. 147).</p>

Referência
<p>MARQUES, Luciana Fernandes; AGUIAR, Ana Paula Arruda. Instrumentos de mensuração da religiosidade/espiritualidade (R/E) e seus construtos. <i>Pistis & Praxis</i>, v. 6, n. 1, p. 107-126, 2014.</p> <p>Disponível em: http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pistis?dd1=12598&dd99=view Acesso em: 25 maio 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p>Este é um trabalho de cunho teórico, cujo objetivo é explorar a variedade de instrumentos de mensuração da espiritualidade e religiosidade analisando os construtos presentes (p. 108).</p>
Definição de espiritualidade
<p>O fenômeno da religiosidade/espiritualidade (R/E), assim como boa parte dos fenômenos humanos, envolve inúmeros fatores, e tem-se encontrado um consenso de que ele é, de fato, um fenômeno, e não apenas um fragmento do folclore, do mito ou da imaginação coletiva (MOBERG, 2002) (p. 109).</p> <p>[...] a Spiritual Assessment Inventory também é considerada uma medida de desenvolvimento ou maturidade espiritual, tanto no sentido dos relacionamentos quanto da espiritualidade contemplativa (HILL, 2005) (p. 112).</p> <p>Escala de Bem-Estar Espiritual (EBE), de Paloutzian e Ellison (1982), adaptada e validada por Marques, Sarriera e Dell'Áglio (2009). O bem-estar espiritual nesse instrumento se refere à sensação de bem-estar relativa ao comprometimento com propósitos últimos na vida (p. 113).</p>
Relação com outros conceitos
<p>Palavras-chave: Mensuração. Espiritualidade. Religiosidade. Instrumentos. Psicologia Positiva.</p>
Conclusões do artigo
<p>[...] Mas a partir da variedade de instrumentos, que aqui aparecem apenas em pequena amostra, pode-se observar a riqueza do campo de estudo e seu contínuo crescimento. O campo tem mostrado relações importantes entre a R/E e a saúde, apontando para um conceito de saúde mais amplo e mais pleno do que a mera ausência de doenças. A partir desses estudos, pode-se imaginar que novas práticas profissionais na área da saúde abordem e integrem esse aspecto, ampliando a concepção de ser humano (p. 117-118).</p>

Referência
<p>PAIVA, Geraldo José. Scientists and Religion: A Comparison Between American and Brazilian Schola. <i>Cultural and Religious Studies</i>, v. 2, n. 6, p. 238-243, 2014. Disponível em: <http://www.davidpublisher.org/Public/uploads/Contribute/552ccabd96064.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p><i>In this paper, a more strict comparison between the American and the Brazilian studies is proposed, regarding subjects, method and results (p. 238).</i></p>
Definição de espiritualidade
<p><i>The American study emphasized spirituality, while the Brazilian subsumed spirituality in religion (p. 238).</i></p> <p><i>Ecklund and her associates restrain themselves from discussing the exact meaning of religion and spirituality, whose complexity they acknowledge, and 249oincide them as synonyms, ready to accept a more nuanced definition from their 249oincidente. The results of their survey and interviews show, however, a huge preference for the term spirituality. The writer personally is diffident of the interchangeability of these terms (Paiva, 2005; Aletti, 2012), and argue for maintaining their concepts distinct. Religion is a personal and social relationship with God, while Spirituality, although originally and longstandingly related to Christianity, has acquired a diffuse meaning, that encompasses all kinds of transcendence above a harsh material life. The acceptance of spirituality in the current sense seems to be a phenomenon American, possibly opposing religion, and is not 249oincidente with most European uses of the word (Stifoss-Hanssen, 1999) (p. 242).</i></p>
Relação com outros conceitos
<p><i>Science and religion; conflict; American scientists; Brazilian scientists.</i></p>
Conclusões do artigo
<p><i>Finally, the writer would only remember that their question is typically a Western question. Not only because science, as they discuss it, is a Western accomplishment, but because its struggle, when it happened, has been with Christianity. Islamic science sees no opposition with Al-Qur'an: On the contrary, science rediscovers what is already in the Holy Book (Khalili et al., 2002; Murken., & Shah, 2002; Asad, 1993; O'Reilly, 2012). A personal experience the writer had in the Sendai University, in Japan, stroke the writer very much: After convincingly expounded the research on science and religion in the top university of São Paulo, the audience not only was not moved by my exposition, but simply told the writer: Thank you! But, where is the problem? (p. 242).</i></p>

Referência
MARTINS, Leonardo Breno et al. Relações entre experiências anômalas tipicamente contemporâneas, transtornos mentais e experiências espirituais. <i>Revista de Psiquiatria Clínica</i> , v. 39, n. 6, p. 198-202, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rpc/v39n6/04.pdf >. Acesso em: 26 maio 2015.
Objetivo do artigo
Investigar amostras brasileiras de pessoas que alegam experiências anômalas caracteristicamente contemporâneas quanto a dimensões psicopatológicas.
Definição de espiritualidade
Por seu turno, as experiências e crenças associadas podem auxiliar na promoção da saúde psicológica ao serem reforçadoras de um autoconceito positivo e ao promoverem mecanismos de enfrentamento (<i>coping</i>) da realidade. De modo relacionado, Mathijssen discute o papel que crenças sobre paranormalidade podem desempenhar como crivos para interpretação de realidades caóticas entre pessoas com tendências esquizotípicas, com conseqüente ganho em controle mental e organização interna. Por sua vez, Rocha e Fleck apontam associação entre espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais e qualidade de vida em diversos aspectos, o que pode mesmo ser considerado no planejamento de intervenções clínicas (p. 201).
O único momento do texto em que se referem à espiritualidade, como um recurso para organizar a experiência pela qual passaram.
Relação com outros conceitos
Palavras-chave: Experiências anômalas, espiritualidade, transtornos psicóticos.
Conclusões do artigo
Embora a hipótese de associação entre experiências óvni e transtornos mentais formais tenha sido inicialmente refutada nas amostras, maior refinamento é necessário para investigar possíveis especificidades da relação entre experiências e saúde psicológica, especialmente para as experiências mais complexas (p. 202).

Referência
<p>PAIVA, Geraldo José. Psicologia e espiritualidade. In: BERGER, A. S. S.; TINOCO, D. H.; CHAHINE, M. A. (Org.) <i>Encontros na Psicologia</i>. Londrina: EdUnifil, 2011. p. 15-20.</p> <p>Disponível em: <http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2011/9/380_484_publipg.pdf>. Acesso em: 6 maio 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p>[...] abordar três tópicos relacionados com a espiritualidade: alguns aspectos semânticos do termo “espiritualidade”, algumas relações entre espiritualidade e religião, e a imbricação recíproca da psicologia e da espiritualidade (p. 15).</p>
Definição de espiritualidade
<p>Historicamente, a palavra “[...] Espiritualidade é a vida sob a moção do Espírito Santo” (p. 15).</p>
<p>[...] Um segundo sentido de “espírito”, em substituição ao primeiro, foi o atribuído à palavra pelos filósofos iluministas, no século XVIII: o espírito a que se referiam com esse termo é o espírito humano, isto é, a razão, característica universalmente compartilhada pelos seres humanos, que os iguala a todos. “Espiritual” e “espiritualidade” passaram a designar o racional e a vida guiada pela razão (p. 16).</p>
<p>[...] Um terceiro sentido, mais recente, surgiu com a psicologia humanista, por volta de 1960, que conferiu ao termo “espiritual” a denotação da autorrealização, que envolve o empenho no aperfeiçoamento do potencial humano (Rican, 2003). Esse é o sentido corrente de espiritualidade nos dias de hoje, que faz abstração da orientação religiosa, a ponto de permitir que se fale de “espiritualidade atea” (Solomon, 2003) (p. 16).</p>
<p>[...] No sentido contemporâneo, espiritualidade tem sido muitas vezes definida, sobretudo nos Estados Unidos, por oposição à religião, ou religiosidade. Por religião veio a entender-se a instituição, a autoridade, a comunidade, os dogmas, os ritos litúrgicos, a ética dos mandamentos, com as correspondentes atitudes de obediência, aceitação, participação coletiva, comportamento moral e culpa. Por espiritualidade veio a entender-se o indivíduo, a criatividade, a experiência pessoal principalmente afetiva, os grupos de livre escolha, as celebrações espontâneas e a inserção ecológica, com os sentimentos de liberdade, autenticidade, conexão (p. 16).</p> <p>Entretanto, o autor aponta que essa distinção entre espiritualidade e religião ocorre nos Estados Unidos, pois na Europa essa oposição não é clara. Quanto ao Brasil, o autor coloca que:</p> <p>[...] No Brasil, não me parece estabelecido o contraste entre espiritualidade e religião, exceto em parte dos extratos intelectualizados, muito por conta, provavelmente, da literatura norte-americana, em especial na Psicologia (p. 16).</p>

[...] Ainda assim, penso que a psicologia humanista, em especial a de Rogers e de Maslow (este, presidente da Sociedade Ateísta Norte-Americana!), é portadora de espiritualidade. Se, com efeito, a realização do potencial humano, a autorrealização, for entendida como o desabrochar na pessoa do que de melhor existe em sua capacidade, que inclui a comunhão com o outro e com o universo, é lícito reconhecer nesse empenho uma libertação do aqui-e-agora, do imediato, do concreto material, em direção a uma totalidade maior, eventualmente cósmica. Isso corresponde ao que contemporaneamente se denomina espiritualidade (p. 18).

O autor inicia este raciocínio com a posição de Freud diante da espiritualidade: [...] Se definirmos a espiritualidade em contraposição à materialidade, entenderemos a espiritualidade como a libertação do imediato, do concreto, do imagístico, do aqui-e-agora (p. 18).

[...] o objeto espiritual designa a conexão com o universo, com o divino difuso no mundo, com o sagrado, percebidos intuitiva e afetivamente na natureza, na arte, no amor. Como se vê, a Psicologia da Espiritualidade, de certo amparada pelo que Vergote (2003) chama de cansaço, no Ocidente, da palavra “Deus” em sua vulgata teológica, busca um divino menos condensado, que encontra na Natureza e no Cosmos. Segundo o mesmo autor, essa busca exprime “o desejo de atingir uma liberdade interior e de encontrar para a vida um sentido que liberta do racionalismo estreito e das concepções tristemente utilitárias” (2003: 98) (p. 19).

Relação com outros conceitos

Religião; psicoterapia; organizações; personalidade; identidade; “religiosidade clássica”; Psicologia Humanista (Fromm, Rogers, Maslow e Rollo Mayo); morte e luto; psicologia da espiritualidade.

[...] As questões clássicas da Psicologia, como aprendizagem, desenvolvimento, personalidade, psicopatologia, vinculações sociais, motivação e outras, repetem-se em relação a esse objeto específico, a saber, a espiritualidade, e têm desafiador caminho pela frente (p. 19).

Conclusões do artigo

[...] Nessa acepção, a espiritualidade, como busca de autonomia, de construção pessoal da relação com a humanidade e o universo, de respeito à singularidade do indivíduo, de abertura e experimentação do novo, de recusa da rigidez, do autoritarismo e da alienação, é um bem desejável, condizente com o aprimoramento humano. Como tal, a espiritualidade é objeto da psicologia, e pode-se falar de psicologia da espiritualidade (p. 19).

Se, portanto, a busca pela espiritualidade se mostrar empiricamente significativa em nosso meio, e se a psicologia julgar interessante ocupar-se com ela, é necessário firmar a faixa propriamente psicológica do fenômeno estudado, como exemplificado acima na pesquisa de Saroglou (2003) (p. 20).

Concluindo, a Psicologia, como ciência, acolhe igualmente a religião e a espiritualidade como objeto de seu estudo. Há, naturalmente, alguma diferença de epistemologia nessa acolhida: no caso da religião, ela se abstém da afirmação ou negação do transcendente; no caso da espiritualidade não cabe esse cuidado, ao menos no sentido que hoje se dá, nos meios acadêmicos, e na linguagem comum, a “espiritualidade” (p. 20).

APÊNDICE II

NUMERAÇÃO DOS ARTIGOS E AUTORES DA ÁREA DE SAÚDE

FICHA N.º	REFERÊNCIA
1	CASTELLANOS, Marcelo Eduardo Pfeiffer et al. Evidências produzidas por pesquisas qualitativas sobre diabetes tipo 2: revisão da literatura. <i>Interface</i> , Botucatu, v. 15, n. 36, p. 257-73, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/icse/2011nahead/aop4810.pdf >. Acesso em: 15 fev. 2016.
2	SIEGEL, Pamela; BARROS, Nelson Filice de. Resenha do livro <i>The Science of Yoga. The risks and the rewards</i> , de Willian Broad. New York: Simon & Schuster, 2012. (<i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , v. 20, n. 2, p. 617-618, 2015). Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000200617&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 14 fev. 2016.
3	SIEGEL, Pamela et al. O que é a oncologia integrativa?. <i>Cad Saúde Colet.</i> , v. 21, n. 3, p. 348-354, 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n3/v21n3a18.pdf >. Acesso em: 14 jun. 2015.
4	SIEGEL, Pamela; BARROS, Nelson Filice de. Práticas integrativas na oncologia. <i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i> , v. 24, n. 4, p. 1367-1370, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000401367&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 14 jun. 2015.
5	SIEGEL, Pamela; BARROS, Nelson Filice de. O yoga em transformação. <i>Mitológicas</i> , v. 29, p. 25-39, 2014. Disponível em: < http://www.redalyc.org/pdf/146/14632745002.pdf >. Acesso em: 14 jun. 2015.
6	SIEGEL, Pamela; BARROS, Nelson Filice de. Yoga, saúde e religião. <i>Último Andar</i> , n. 21, p. 163-180, 2013. Disponível em: < http://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/13989 >. Acesso em: 14 jun. 2015.
7	LUCCHETTI, Giancarlo; LUCCHETTI, Alessandra Lamas Granero; VALLADA, Homero. Measuring spirituality and religiosity in clinical research: a systematic review of instruments available in the Portuguese language. <i>São Paulo Medical Journal</i> , v. 131, n. 2, p. 112-122, 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802013000200112&lng=en&nrm=iso&tlng=en >. Acesso em: 1.º jul. 2015.
8	LUCCHETTI, Giancarlo et al. Spirituality and health in the curricula of medical schools in Brazil. <i>BMC Medical Education</i> , v. 12, n. 1, p. 78, 2012. Disponível em: < http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1472-6920-12-78.pdf >. Acesso em: 27 jul. 2015.

9	LUCCHETTI, Giancarlo et al. Complementary spiritist therapy: systematic review of scientific evidence. <i>Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine</i> , v. 2011, 2011. Disponível em: < http://www.hindawi.com/journals/ecam/2011/835945/abs/ >. Acesso em: 27 jul. 2015.
10	LUCCHETTI, Giancarlo et al. Religiousness affects mental health, pain and quality of life in older people in an outpatient rehabilitation setting. <i>Journal of Rehabilitation Medicine</i> , v. 43, n. 4, p. 316-322, 2011. Disponível em: < http://www.ingentaconnect.com/content/mjl/sreh/2011/00000043/00000004/art00007 >. Acesso em: 27 jul. 2015.
11	MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; KOENIG, Harold G.; LUCCHETTI, Giancarlo. Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines. <i>Revista Brasileira de Psiquiatria</i> , v. 36, n. 2, p. 176-182, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462014000200176&lng=en&nrm=iso&tlng >. Acesso em: 30 jun. 2015.
12	MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; CARDEÑA, Etzel. Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11. ¹⁴³ <i>Rev. Bras. Psiq.</i> , v. 33, n. suppl 1, p. 21-28, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbp/v33s1/04.pdf >. Acesso em: 27 jul. 2015.
13	MOREIRA-ALMEIDA, Alexander et al. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. <i>Rev. Psiq. Clín.</i> , v. 37, n. 1, p. 12-5, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rpc/v37n1/a03v37n1 >. Acesso em: 27 jul. 2015.
14	MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Religion and health: the more we know the more we need to know. <i>World Psychiatry</i> , v. 12, n. 1, p. 37-38, 2013. Disponível em: < http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wps.20009/epdf >. Acesso em: 1.º jul. 2015.
15	GOMES, Fernanda Carolina et al. Religion as a protective factor against drug use among Brazilian university students: a national survey. <i>Revista Brasileira de Psiquiatria</i> , v. 35, n. 1, p. 29-37, 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462013000100006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 1.º jul. 2015.
16	BEAUREGARD, Mario et al. Manifesto for a post-materialist science. <i>Explore: The Journal of Science and Healing</i> , v. 10, n. 5, p. 272-274, 2014. Disponível em: < http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1550830714001165 >. Acesso em: 30 jun. 2015.

¹⁴³ Código Internacional de Doenças – 11.ª Revisão (CID-11).

[ITENS DE ANÁLISE

1

Referência
<p>CASTELLANOS, Marcelo Eduardo Pfeiffer et al. Evidências produzidas por pesquisas qualitativas sobre diabetes tipo 2: revisão da literatura. <i>Interface</i>, Botucatu, v. 15, n. 36, p. 257-73, 2011.</p> <p>Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2011nahead/aop4810.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2016.</p>
Objetivo do artigo
<p>Este artigo apresenta um metaestudo de pesquisas qualitativas realizadas sobre diabetes, publicadas em periódicos indexados e disponíveis no portal de periódicos da Capes (p. 258).¹⁴⁴</p>
Definição de espiritualidade
<p>Esses estudos investigaram fatores socioculturais relacionados ao cuidado (gênero, raça, pobreza, religião, etnia, família), problematizando temas, como: estresse, medicalização, controle glicêmico, espiritualidade, organização dos cuidados e, especialmente, processo de decisão (p. 261).</p> <p>Finalmente, alguns estudos procuraram explorar as relações existentes entre a inserção social do doente e sua visão de mundo, não raramente, analisando o tema da espiritualidade (Struthers et al., 2008; Polzer, Miles, 2007; Iwasaki, Bartlett, O'Neil, 2005; Daaleman, Cobb, Frey, 2001) (p. 267).</p>
Relação com outros conceitos
<p>Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Pesquisa qualitativa. Doença crônica. Sociologia.</p>
Conclusões do artigo
<p>Por fim, os profissionais devem contrapor as características gerais do adoecimento crônico à diversidade sociocultural e singularidade das trajetórias de vida dos pacientes, para compreenderem e atuarem melhor sobre a experiência de adoecimento e sobre a organização do cuidado. Assim como os gestores devem implementar e fortalecer políticas, programas e modelos de atenção adequados às especificidades do adoecimento crônico, orientados pelo eixo da integralidade e da corresponsabilização pelo cuidado (p. 273).</p>

¹⁴⁴ “Procedendo assim, identificamos cinco temáticas principais: gerenciamento do cuidado, concepções de saúde-doença, relação profissional-paciente, práticas profissionais e adesão ao tratamento. [...] *Gerenciamento do cuidado*: Foram identificados 14 estudos sobre o tema, sendo metade realizada nos Estados Unidos. Esses estudos investigaram fatores socioculturais relacionados ao cuidado (gênero, raça, pobreza, religião, etnia, família), problematizando temas, como: estresse, medicalização, controle glicêmico, *espiritualidade*, organização dos cuidados e, especialmente, processo de decisão” (p. 262) (grifos acrescentados).

Referência
<p>SIEGEL, Pamela; BARROS, Nelson Filice de. Resenha do livro <i>The Science of Yoga. The risks and the rewards</i>, de Willian Broad. New York: Simon & Schuster, 2012. (<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, v. 20, n. 2, p. 617-618, 2015.)</p> <p>Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000200617&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 14 fev. 2016.</p>
Objetivo do artigo¹⁴⁵
<p>William Broad, no seu livro “The Science of yoga. The Risks and the Rewards”, procura proporcionar uma visão equilibrada e cautelosa da prática do yoga. [...] Atualmente, o yoga é classificado como uma prática mente-corpo pela OMS (2002-2005), sendo considerado também integrativo e complementar de saúde. Além disso, ele foi inserido no Sistema Único de Saúde, por meio da Portaria 719, de 7 de abril de 2011, que criou o Programa da Academia de Saúde (p. 617).</p>
Definição de espiritualidade
<p>O autor encerra este capítulo mencionando vários estudos sobre o yoga, principalmente no que diz respeito ao aumento de neurotransmissores durante a prática, e cita importantes pesquisadores como Andrew Newberg e Oliver Sacks, que se dedicam a estudar os mecanismos da espiritualidade e da arte a partir da neurologia (p. 618).</p>
Relação com outros conceitos
<p>Yoga; Organização Mundial de Saúde (OMS); Sistema Único de Saúde (SUS); <i>fitness</i>.</p>
Conclusões do artigo
<p>O livro é uma importante contribuição para os profissionais de saúde e pesquisadores das práticas integrativas e complementares (PIC) que desejam ampliar seus horizontes sobre a prática do yoga, porque os temas são bem documentados, o texto é de agradável leitura e o autor não permanece somente no âmbito da pesquisa teórica, mas vai a campo e traz aos leitores uma quase etnografia do yoga, coletada em várias cidades norte-americanas. Além do mais, o autor constrói o seu texto a partir de uma bricolagem de conhecimentos muito diversos, quais sejam: a saúde, a psicologia, a espiritualidade, a sexualidade e a criatividade (p. 618).</p>

¹⁴⁵ Esse artigo é uma resenha do livro *The Science of Yoga. The risks and the rewards*, de Willian Broad.

[ITENS DE ANÁLISE

3

Referência
SIEGEL, Pamela et al. O que é a oncologia integrativa?. <i>Cad Saúde Colet.</i> , v. 21, n. 3, p. 348-354, 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n3/v21n3a18.pdf >. Acesso em: 14 jun. 2015.
Objetivo do artigo
O objetivo deste artigo foi apresentar os resultados de uma revisão bibliográfica crítica sobre o estado da arte da OI, ¹⁴⁶ composta de uma revisão sistemática da literatura efetuada no PubMed-MEDLINE, em que foram selecionados 26 estudos e 10 livros seminais sobre o tema, publicados a partir de 2006 (p. 348).
Definição de espiritualidade
Segundo Mumber, o propósito da MI é eventualmente eliminar os termos “MAC” e “convencional” e chegar a uma forma de medicina que proporcione aos pacientes “aquilo que funciona”. Na seção I do livro, são abordados os seguintes temas: a pesquisa clínica e as evidências; a formação médica em medicina integrativa; o bem-estar do médico na sua prática clínica; modelos de cuidado; questões legais e levantamento de custos. A seção II traz as diferentes modalidades que fazem parte da OI, a saber: atividade física; nutrição; intervenções terapias de manipulação; mente-corpo; ervas medicinais; medicina energética; espiritualidade e sistemas médicos alternativos (p. 350).
Relação com outros conceitos
Palavras-chave: oncologia; neoplasias; terapias complementares; medicina integrativa. Medicinas Alternativas e Complementares (MAC).
Conclusões do artigo
[...] permite concluir que há abundante material disponível para consolidar a construção do conceito de OI e que ele faz parte de um novo modelo de cuidado que aponta para um pluralismo na saúde. [...] Além disso, a OI resgata os princípios da bioética, buscando o bem-estar do paciente, procurando evitar danos e respeitar sua autonomia. [...] Conclui-se, também, que quando combinadas com o cuidado convencional as modalidades integrativas podem estimular a efetividade e reduzir os sintomas adversos do câncer (p. 348).

¹⁴⁶ OI = Oncologia Integrativa. A espiritualidade é uma das modalidades que fazem parte da OI.

Referência
<p>SIEGEL, Pamela; BARROS, Nelson Filice de. Práticas integrativas na oncologia. <i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i>, v. 24, n. 4, p. 1367-1370, 2014.</p> <p>Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000401367&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 14 jun. 2015.</p>
Objetivo do artigo ¹⁴⁷
<p>A autora analisou 55 terapias classificadas em práticas baseadas na biologia, técnicas mente-corpo, práticas de manipulação corporal, terapias energéticas e sistemas médicos tradicionais. Cada uma das práticas é apresentada a partir do seguinte padrão: a definição; o que os profissionais dizem que a terapia faz; crenças sobre as quais as terapias se baseiam; pesquisa sobre as evidências até o momento; o que essa prática pode fazer por você e onde consegui-la (p. 1367).</p> <p>[...] Terapias por ela chamadas de alternativas e de energia externa estão reunidas na parte VII de seu livro, a saber: quiropraxia, cristais, terapia eletromagnética, cura pela fé, fotografia Kirlian, oração e espiritualidade, xamanismo e toque terapêutico. A autora enfatiza, ainda, que nenhuma dessas terapias tem poder de cura sobre o câncer e que as remissões espontâneas ainda não são bem compreendidas ou estudadas (p. 1368).</p>
Definição de espiritualidade
<p>Terapias por ela chamadas de alternativas e de energia externa estão reunidas na parte VII de seu livro, a saber: quiropraxia, cristais, terapia eletromagnética, cura pela fé, fotografia Kirlian, oração e espiritualidade, xamanismo e toque terapêutico (p. 1368).</p>
Relação com outros conceitos
<p>Práticas integrativas e complementares (PIC).</p>
Conclusões do artigo
<p>Enfim, o livro serve como uma salvaguarda para os profissionais de saúde e usuários que desejam obter informações claras sobre o uso das PIC no câncer, haja vista a grande quantidade de informação com base pouco qualificada que atualmente circula pela internet. O livro traz uma visão geral das terapêuticas, temperado com um olhar crítico e um texto objetivo e de fácil compreensão, ao contrário de uma gama de livros promocionais disponíveis sobre as PIC com um valor relativo (p. 1369).</p>

¹⁴⁷ Esse artigo é uma resenha do livro *The Complete Guide to Complementary Therapies in Cancer Care*, de Barrie R. Cassileth.

[ITENS DE ANÁLISE]

5

Referência
SIEGEL, Pamela; BARROS, Nelson Filice de. O yoga em transformação. <i>Mitológicas</i> , v. 29, p. 25-39, 2014. Disponível em: < http://www.redalyc.org/pdf/146/14632745002.pdf >. Acesso em: 14 jun. 2015.
Objetivo do artigo
Este trabalho discute as raízes históricas e perspectivas contemporâneas do yoga no campo da religião e da saúde na era da globalização, por meio da análise crítica de artigos publicados em diferentes periódicos acadêmicos [...] (p. 26). [...] o yoga sem os princípios da consciência relacionados à espiritualidade se reduz a uma prática física [...] (p. 33-34).
Definição de espiritualidade
[...] o yoga permeia dois campos principais: o da saúde e o da espiritualidade, daí ser chamado de prática mente-corpo ou psico-física na medicina alternativa, complementar e integrativa (p. 33). No entanto, o yoga sem os princípios da consciência relacionados à espiritualidade se reduz a uma prática física, e quem reforça a necessidade da prática filosófica no yoga é PattabhiJois numa entrevista com Anderson (1994): [es] sumamente importante comprender la filosofía yoga: sin filosofía, la práctica no es benéfica, la práctica de yoga es el punto de partida de la filosofía yoga. La combinación de ambas cosas, es en realidad lo óptimo (2) (p. 34). [...] há um vínculo notável entre a utilização de práticas integrativas e complementares, religião e espiritualidade que proporciona uma fonte motivadora de autocuidado para os pacientes (p. 35). Oh e Sarkisian (2012) se propuseram a pesquisar se a espiritualidade promove um retiro individualista ou um engajamento social. Os achados mostram que os praticantes de yoga e outras modalidades de práticas se envolvem com condutas altruísticas, participação em associações voluntárias não religiosas e ação política individual, o que constitui um dado interessante (p. 35).
Relação com outros conceitos
Keywords: <i>yoga, complementary and alternative practice, mind-body therapy, post-modernity.</i>
Conclusões do artigo
Podemos constatar que o yoga está em transformação; partiu de uma prática devocional para se tornar um exercício secularizado; foi despojado, em parte, de sua filosofia para se transformar numa técnica terapêutica, muito embora ainda mantenha suas raízes espirituais principalmente nos NMR. ¹⁴⁸ É uma construção que, a partir da contracultura, vem representando um dos diferentes fenômenos contemporâneos de busca de sentidos (p. 35).

¹⁴⁸ NMR = Novos Movimentos Religiosos.

Referência
SIEGEL, Pamela; BARROS, Nelson Filice de. Yoga, saúde e religião. <i>Último Andar</i> , n. 21, p. 163-180, 2013. Disponível em: < http://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/13989 >. Acesso em: 14 jun. 2015.
Objetivo do artigo
O objetivo deste texto é refletir sobre a prática do Yoga e suas relações com os campos da saúde e da religião, partindo de sua base histórico-epistemológica para discutir sua inserção no Sistema Único de Saúde brasileiro (p. 164).
Definição de espiritualidade
Entre 2000 e 2007 foram adicionadas ao banco de dados da Capes apenas quatro teses de doutorado que mencionam a prática do Yoga, nas áreas da Educação (2), Ciências Sociais (1) e Psicologia (1) e foi isso que nos levou a querer pesquisar as suas contribuições para o campo da saúde e da espiritualidade (p. 164).
Geertz (Geertz, 2006) realça a importância da religião como componente das mudanças sociais, não mais considerada simplesmente como obstáculo a essas mudanças, mas como um movimento de retorno da religião, abrindo-se, portanto, toda uma linha de pesquisa que inclui a saúde e a espiritualidade a serviço das mudanças sociais (p. 176).
[...] os profissionais e os usuários dos serviços de saúde têm valorizado de forma crescente o tema da espiritualidade em suas vidas privadas, [...] (Vasconcelos 2006:10) (p. 177).
[...] significativa distinção entre a espiritualidade e a religiosidade, sendo a primeira a dimensão vivencial do fenômeno religioso ou a arte e o saber de tornar o viver orientado e impregnado pela vivência da transcendência (Vasconcelos, 2006:30; apud Boff, 2001). Enquanto a segunda é a experiência vivida a partir do vínculo com alguma organização institucional e doutrinária (p. 177).
A espiritualidade é, então, uma forma de elaboração subjetiva que permite o contato com as percepções advindas da emoção e da intuição, sendo a vivência numinosa experimentada, também, como terapêutica, alcançada por meio de: rituais, técnicas de Yoga e meditação, mantras, orações, drogas psicoativas, poesia, música, dança, interações afetivas e sexuais etc. (p. 177).
Relação com outros conceitos
Palavras-chave: Religião, Yoga, Saúde Coletiva, Práticas Integrativas.

Conclusões do artigo

A espiritualidade é, então, uma forma de elaboração subjetiva que permite o contato com as percepções advindas da emoção e da intuição, sendo a vivência numinosa experimentada, também, como terapêutica, alcançada por meio de: rituais, técnicas de Yoga e meditação, mantras, orações, drogas psicoativas, poesia, música, dança, interações afetivas e sexuais etc. (p. 177).

Referência
<p>LUCCHETTI, Giancarlo; LUCCHETTI, Alessandra Lamas Granero; VALLADA, Homero. Measuring spirituality and religiosity in clinical research: a systematic review of instruments available in the Portuguese language. <i>São Paulo Medical Journal</i>, v. 131, n. 2, p. 112-122, 2013.</p> <p>Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802013000200112&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 1.º jul. 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p><i>Despite numerous spirituality and/or religiosity (S/R) measurement tools for use in research worldwide, there is little information on S/R instruments in the Portuguese language. The aim of the present study was to map out the S/R scales available for research in the Portuguese language (p. 112).</i>¹⁴⁹</p>
Definição de espiritualidade
<p><i>There is growing interest in the field of spirituality/religiosity (S/R) and its relationship to health. Studies have shown that individuals with higher levels of S/R have lower prevalence of depression and anxiety, better quality of life, lower prevalence of cardiovascular problems and lower mortality (p. 113).</i>¹⁵⁰</p> <p><i>In fact, measuring spirituality in clinical practice and research has posed a particular challenge because of the complexity of the elements and definitions involved. Since there is no widely accepted approach for measuring spirituality, range of S/R research instruments has emerged (p. 113).</i>¹⁵¹</p> <p><i>Recently, two reviews were conducted evaluating the religiosity and spirituality instruments/tools available worldwide. These reviews found that the tools measured an array of different dimensions, including organizational religiosity, non-organizational religiousness, religious/spiritual coping, intrinsic religiousness, beliefs and values,</i></p>

¹⁴⁹ Apesar do grande número de escalas sobre espiritualidade e religiosidade (E/R) para uso em pesquisas internacionais, ainda existem poucas informações sobre essas escalas na língua portuguesa. Objetiva-se mapear as escalas disponíveis para pesquisa clínica em língua portuguesa.

¹⁵⁰ Há um interesse crescente no campo da espiritualidade/religiosidade (S/R) e sua relação com a saúde. Estudos têm mostrado que os indivíduos com níveis mais elevados de S/R têm menor prevalência de depressão e ansiedade, melhor qualidade de vida, menor prevalência de problemas cardiológicos e menor mortalidade.

¹⁵¹ Na verdade, medir espiritualidade na prática clínica e na pesquisa tem sido um desafio especial em virtude da complexidade dos elementos e definições envolvidos. Desde que não há uma abordagem amplamente aceita para medir a espiritualidade, a gama de instrumentos de pesquisa S/R emergiu.

<i>religious affiliation, religious struggle, spiritual wellbeing, general spirituality and spiritual needs, among others (p. 113).</i> ¹⁵²
<i>Forty-five percent of the instruments evaluate religiosity (organizational, non-organizational and/or intrinsic), 40% evaluate spirituality, 10% evaluate religious/spiritual coping and 5% evaluate both spirituality and religiosity (p. 114).</i> ¹⁵³
<i>Moschella Religious Scale – The Portuguese version has no test-retest procedure and has not been validated for internal consistency or concurrent and discriminative ability. The scale evaluates religiosity, but not spirituality, and does not separate organizational, non-organizational and intrinsic religiosity (p. 118).</i> ¹⁵⁴
<i>The Portuguese version has no test-retest procedure and has not been validated for internal consistency or concurrent and discriminative ability. The scale evaluates religiosity, but not spirituality, and does not separate organizational, non-organizational and intrinsic religiosity (p. 118).</i> ¹⁵⁵
<i>Pinto and Pais-Ribeiro’s spirituality scale: an instrument consisting of five items centered on two dimensions: one associated with belief and the other associated with hope/optimism (p. 118).</i> ¹⁵⁶
<i>Some of the facets included in the instrument, e.g. “I have a reason for living”, “I feel peaceful” and “My life has been productive” have been associated with religious involvement, but do not in themselves denote religiousness/spirituality (p. 118).</i> ¹⁵⁷
<i>Spirituality Self-Rating Scale: this reflects individuals’ orientation towards spirituality,</i>

¹⁵² Recentemente, duas revisões foram conduzidas para avaliar os instrumentos/ferramentas para mensurar religiosidade e espiritualidade disponíveis em todo o mundo. Estas revisões apontaram que os instrumentos medem uma ordem/variedade de diferentes dimensões, incluindo religiosidade organizacional, religiosidade não organizacional, religião/enfrentamento espiritual, religiosidade intrínseca, crenças e valores, filiação religiosa, luta religiosa, bem-estar espiritual, espiritualidade geral e necessidades espirituais, entre outras.

¹⁵³ Quarenta e cinco por cento dos instrumentos avaliam religiosidade (organizacional, não organizacional e/ou intrínseca), 40% avaliam espiritualidade, 10% avaliam religião/enfrentamento espiritual e 5% avaliam a espiritualidade e a religiosidade.

¹⁵⁴ Moschella Religious Scale – A versão em português não tem procedimento de teste e reteste e não foi validada para consistência interna ou habilidade concorrente e discriminativa. A escala avalia a religiosidade, mas não a espiritualidade, e não separa a religiosidade organizacional, não organizacional e intrínseca.

¹⁵⁵ A versão em português não tem nenhum procedimento de teste e reteste e não foi validado para a consistência interna ou habilidade concorrente e discriminativa. A escala avalia religiosidade, mas não a espiritualidade, e não separa a religiosidade organizacional, não organizacional e intrínseca.

¹⁵⁶ Pinto e Pais-Ribeiro escala espiritualidade: um instrumento constituído por cinco itens centrados em duas dimensões: uma associada com as crenças e o outro associado com esperança/otimismo.

¹⁵⁷ Algumas das facetes incluídas no instrumento, por exemplo, “Eu tenho uma razão para viver”, “Eu me sinto calma” e “Minha vida tem sido produtiva” têm sido associadas com o envolvimento religioso, mas não denotam a religiosidade/espiritualidade em si mesmas.

<i>i.e. whether they consider questions concerning the spiritual/religious dimension to be important, and how they apply this in their lives (p. 119).¹⁵⁸</i>
<i>Aquino's Religiousness/Spirituality Attitude Scale: a 15-item instrument that evaluates religious attitude ("I feel attached to a higher being", "I attend the celebrations of my religion/spirituality" and "I seek to know the doctrines or religious precepts") (p. 119).¹⁵⁹</i>
<i>WHOQOL-SRPB: this contains 32 questions covering eight facets of spirituality, religion and personal beliefs relating to health and quality of life [...] (p. 119).¹⁶⁰</i>
<i>WHOQOL-100-SRPB questions: the WHOQOL-100 instrument contains four questions (domain VI) evaluating spirituality, religiousness and personal beliefs (p. 119).¹⁶¹</i>
<i>Inspirit-R21,49 – The Index of Core Spiritual Experience: this questionnaire contains seven items and is designed to identify more intense and concrete experiences relating to the existence of God or a Higher Power, among respondents. [...] Advantages: helps quantify some perceived aspects of spirituality and is a brief instrument (p. 120).¹⁶²</i>
<i>Intrinsic Religiosity Inventory: [...] Disadvantages: does not evaluate spirituality or organizational and non-organizational religiosity (p. 120).¹⁶³</i>
<i>Secondly, as pointed out by Monod et al., the criteria used to include instruments in this type of review are subject to criticism, since spirituality remains a broad, complex and multidimensional concept that lacks definitional consensus. The exclusion of instruments designed to assess dimensions only loosely related to spirituality seems logical (i.e., hope or peace), but not considering instruments measuring broad concepts such as purpose or meaning in life remains a matter of debate (p. 120).¹⁶⁴</i>

¹⁵⁸ Espiritualidade *Self-Rating Scale*: reflete a orientação dos indivíduos para a espiritualidade, ou seja, se consideram questões relativas à dimensão espiritual/religiosa importante, e como eles aplicam isso em suas vidas.

¹⁵⁹ A Escala de Aquino Atitude religiosidade/espiritualidade: um instrumento de 15 itens que avalia atitude religiosa ("Eu me sinto ligado a um ser superior", "Eu participo das comemorações de minha religião/espiritualidade" e "Eu procuro conhecer as doutrinas ou preceitos religiosos").

¹⁶⁰ WHOQOL-SRPB: contém 32 questões que abrangem oito facetas da espiritualidade, religião e crenças pessoais ligados à saúde e qualidade de vida [...]

¹⁶¹ WHOQOL-100-perguntas SRPB: o WHOQOL-100 instrumento contém quatro questões (domínio VI) avaliando espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais.

¹⁶² Inspirit-R21,49 – O Índice de Experiência Espiritual Central: este Questionário contém sete itens e destina-se a identificar experiências mais intensas e concretas relacionadas à existência de Deus ou de um Poder Superior, entre os entrevistados. [...] Vantagens: Ajuda a quantificar alguns aspectos percebidos de espiritualidade e é um instrumento curto.

¹⁶³ Inventário de Religiosidade Intrínseca: [...] Desvantagens: não avalia a espiritualidade e a religiosidade organizacional e não organizacional.

¹⁶⁴ Em segundo lugar, como apontado por Monod et al., os critérios utilizados para incluir instrumentos neste tipo de avaliação estão sujeitos à crítica, uma vez que a espiritualidade continua a ser um conceito amplo, complexo e multidimensional que carece de consenso de definição. A exclusão de instrumentos destinados a avaliar as dimensões relacionadas a espiritualidade de forma vaga parece lógica (isto é, a esperança ou paz), mas a não

Relação com outros conceitos
Keywords: <i>Religion and medicine; Spirituality; Psychometrics; Review [publication type]; Medical history taking.</i>
Palavras-chave: Religião e medicina; Espiritualidade; Psicometria; Revisão; Anamnese.
Conclusões do artigo
<i>Currently, 20 instruments for measuring S/R are available in the Portuguese language. Most have been translated (n = 15) or developed (n = 3) in Brazil and present good internal consistency. Nevertheless, few instruments have been assessed regarding all their psychometric qualities (p. 112).¹⁶⁵</i>

consideração de instrumentos que medem conceitos amplos, tais como propósito ou significado na vida, continua a ser assunto de debate.

¹⁶⁵ No momento, existem 20 instrumentos para aferição de E/R disponíveis para a língua portuguesa. A maioria é traduzida (n = 15) ou desenvolvida (n = 3) no Brasil apresentando boa consistência interna. Entretanto, poucas escalas foram avaliadas quanto a todas as suas qualidades psicométricas.

Referência
<p>LUCCHETTI, Giancarlo et al. Spirituality and health in the curricula of medical schools in Brazil. <i>BMC Medical Education</i>, v. 12, n. 1, p. 78, 2012.</p> <p>Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1472-6920-12-78.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p><i>According to recent surveys, 59% of British medical schools and 90% of US medical schools have courses or content on spirituality and health (S/H). There is little research, however, on the teaching of S/H in medical schools in other countries, such as those in Latin America, Asia, Australia and Africa. The present study seeks to investigate the current status of teaching on S/H in Brazilian medical schools (p. 1).</i>¹⁶⁶</p>
Definição de espiritualidade
<p><i>For the present study, spirituality was defined as “the personal quest for understanding answers to ultimate questions about life, about meaning, and about relationship with the sacred or transcendent, which may (or may not) lead to or arise from the development of religious rituals and the formation of community” (p. 2).</i>¹⁶⁷</p>
<p><i>The research on spirituality, religion and health has been increasing worldwide (p. 1).</i>¹⁶⁸</p>
<p><i>Additionally, a John Templeton Foundation–funded program directed by the George Washington Institute for Spirituality and Health has been established. This program has a competitive award program in which medical schools proposed a curriculum in spirituality and health and the application is then judged by leading academic deans and curriculum faculty (p. 1).</i>¹⁶⁹</p>

¹⁶⁶ De acordo com pesquisas recentes, 59% das escolas médicas britânicas e 90% das escolas médicas dos EUA têm cursos ou conteúdos sobre espiritualidade e saúde (S/H). Há pouca pesquisa, no entanto, sobre o ensino de S/H em escolas médicas em outros países, como os da América Latina, Ásia, Austrália e África. O presente estudo visa investigar o estado atual do ensino no S/H em escolas médicas brasileiras.

¹⁶⁷ Para o presente estudo, espiritualidade foi definida como “A busca pessoal para a compreensão de respostas para questões fundamentais sobre a vida, sobre o significado, e sobre a relação com o sagrado ou transcendente, que pode (ou não) causar ou resultar do desenvolvimento de rituais religiosos e da formação de comunidade”.

¹⁶⁸ A pesquisa sobre a espiritualidade, religião e saúde está aumentando em todo o mundo.

¹⁶⁹ Além disso, a Fundação John Templeton firmou um programa dirigido pelo Instituto George Washington para a Espiritualidade e Saúde e vem sendo estabelecido. Este programa tem um competitivo e premiado programa no qual as escolas de medicina haviam proposto um

<i>Recently, Lucchetti and Granero described the challenges faced in integrating spirituality in Brazilian medical schools (p. 2).</i>
<i>These statements emphasize the need for more studies in different cultural and religious contexts to better understand the role of spirituality in medical students' training (p. 2).</i>
<i>On the other hand, elective courses were more often provided in public institutions and addressed the connections between spirituality and health in a more ecumenical way (p. 4).¹⁷⁰</i>
<i>Most courses had a 30 hour-format without students actually practicing integrating spirituality into patient care. Only two schools had courses with training in actual practice, and only three schools had courses that taught how to conduct a spiritual history (p. 4).¹⁷¹</i>
<i>Despite this, however, there appears to be little of teaching on spirituality and health in medical curricula (p. 4).</i>
<i>According to the Association of American Medical Colleges, medical curricula should provide students with an understanding of the role that spirituality plays in the care of patients in different clinical situations and the effect their own spirituality has on their ability to provide compassionate care that involves the spiritual aspects of patients' lives (p. 4).¹⁷²</i>
<i>In a recent consensus conference on palliative care, spirituality was considered a fundamental component of palliative care (p. 7).¹⁷³</i>
Relação com outros conceitos
Keywords: <i>Spirituality, Religion, Medical education, Medical schools, Medical</i>

currículo na espiritualidade e saúde e sua aplicação é julgada pelos principais reitores e professores do currículo.

¹⁷⁰ Por outro lado, disciplinas eletivas foram fornecidas com maior frequência em instituições públicas e abordam as conexões entre espiritualidade e saúde de forma mais ecumênica.

¹⁷¹ A maioria dos cursos tem um formato de 30 horas sem alunos que realmente pratiquem espiritualidade integrativa no atendimento ao paciente. Apenas duas escolas tinham cursos de treinamento em prática real, e apenas três escolas tiveram cursos que ensinavam como conduzir uma história espiritual

¹⁷² De acordo com a Association of American Medical Colleges, currículos médicos devem proporcionar aos alunos uma compreensão do papel que a espiritualidade desempenha no cuidado de pacientes em diferentes situações clínicas e os efeitos que sua própria espiritualidade tem na sua capacidade de fornecer o cuidado compassivo que envolve o espiritual em aspectos da vida dos pacientes.

¹⁷³ Recentemente, em uma conferência consensual sobre cuidados paliativos, espiritualidade foi considerada um componente fundamental de cuidados paliativos.

students.

Palavras-chave: espiritualidade, religião, educação médica, escolas de medicina, estudantes de medicina.

Conclusões do artigo

In conclusion, few Brazilian medical schools have courses dealing specifically with S/H and approximately 40% currently provide some form of teaching on the topic. Unfortunately, most teaching on S/H is not standardized and few schools include the opportunity for students to actually practice what they learn. Nevertheless, it is encouraging that more than 50% of medical directors feel that S/H is an important aspect of patient care that students should be aware of (p. 8).¹⁷⁴

¹⁷⁴ Em conclusão, poucas escolas médicas brasileiras têm cursos que tratam especificamente S/H e cerca de 40% atualmente fornecem alguma forma de ensinar sobre o tema. Infelizmente, a maioria ensinamento sobre S/H não é padronizada e algumas escolas incluem a oportunidade para que os alunos realmente pratiquem o que aprendem. No entanto, é encorajador que mais de 50% dos diretores médicos sentem que S/H é um aspecto importante da assistência ao paciente e que os estudantes devem estar cientes disso.

Referência
LUCCHETTI, Giancarlo et al. Complementary spiritist therapy: systematic review of scientific evidence. <i>Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine</i> , v. 2011, 2011. Disponível em: < http://www.hindawi.com/journals/ecam/2011/835945/abs/ >. Acesso em: 27 jul. 2015.
Objetivo do artigo
<i>This paper presents a systematic review of the current literature on the relationship among health outcomes and 6 predictors: prayer, laying on of hands, magnetized/fluidic water, charity/volunteering, spirit education (virtuous life and positive affect), and spirit release therapy (p. 1).</i> ¹⁷⁵
Definição de espiritualidade
<i>2.2. Study Exclusion Criteria. In line with a previous article based on systematic reviews on spirituality/religiosity [14], studies were categorized as inconclusive and subsequently eliminated from further consideration if their designs made it impossible to rule out bias, confounding, or chance as alternative explanations for results. Specific exclusions were made for any of the following criteria (p. 2).</i> ¹⁷⁶
Relação com outros conceitos
Espiritismo (Allan Kardec) Prayer for Oneself; Laying on of Hands; Fluidotherapy (FluidicWater); Charity (Volunteerism); Spirit Education (The Role of Virtuous Life and Positive Affect) Disobsession (Spirit Release Therapy). ¹⁷⁷

¹⁷⁵ Este trabalho apresenta uma revisão sistemática da literatura corrente sobre a relação entre os resultados de saúde e 6 indicadores: oração, imposição de mãos, água magnetizada/flúidica, caridade/voluntariado, educação espiritual (vida virtuosa e afeto positivo), e terapia de libertação do espírito.

¹⁷⁶ 2.2. Critérios de exclusão do estudo. De acordo com um artigo anterior com base em revisões sistemáticas sobre a espiritualidade/religiosidade [14], os estudos foram classificados como inconclusivos e, posteriormente, eliminados de consideração posterior, caso seu formato tornou impossível de afastar preconceitos, confuso, ou tendo 'o acaso' como explicação alternativa para resultados. Exclusões específicas foram feitas por qualquer um dos seguintes critérios.

¹⁷⁷ Oração para si mesmo; Imposição de Mãos; Fluidoterapia (água fluidificada); Charity (voluntário); Educação Espiritual (O papel da vida virtuosa e do afeto positivo) Desobsessão (terapia de liberação do espírito).

Conclusões do artigo

In summary, science is indirectly demonstrating that some of these therapies can be associated to better health outcomes and that other therapies have been overlooked or poorly investigated. Further studies in this field could contribute to the disciplines of Complementary and Alternative Medicine by investigating the relationship between body, mind, and soul/spirit (p. 1).¹⁷⁸

Moreira-Almeida and Neto wrote, “The importance of Spiritist views in Brazil indicates the need for more academic research on this tradition”. The present authors share this view. Now is the time to undertake a thorough investigation on spiritual treatments, regardless of religious affiliation or scientific dogmas.¹⁷⁹

¹⁷⁸ Em resumo, a ciência está demonstrando indiretamente que algumas destas terapias podem ser associadas a melhores resultados de saúde, mas que existem outras terapias que têm sido negligenciadas ou pouco investigadas. Mais estudos neste campo poderiam contribuir para as disciplinas de Medicina Complementar e Alternativa, por investigar a relação entre corpo, mente e alma/espírito.

¹⁷⁹ Moreira-Almeida e Neto escreveram: “A importância da visão espírita no Brasil indica a necessidade de mais investigação acadêmica sobre essa tradição”. Os presentes autores compartilham este ponto de vista. Agora é o tempo para realizar uma investigação completa sobre tratamentos espirituais, independentemente da sua filiação religiosa ou dogmas científicos.

Referência
LUCCHETTI, Giancarlo et al. Religiousness affects mental health, pain and quality of life in older people in an outpatient rehabilitation setting. <i>Journal of Rehabilitation Medicine</i> , v. 43, n. 4, p. 316-322, 2011. Disponível em: < http://www.ingentaconnect.com/content/mjl/sreh/2011/00000043/00000004/art00007 >. Acesso em: 27 jul. 2015.
Objetivo do artigo
<i>This study aims to evaluate the relationship between religiousness and mental health, hospitalization, pain, disability and quality of life in older adults from outpatient rehabilitation setting in São Paulo, Brazil (p. 316).</i> ¹⁸⁰
<i>Religiousness (using the Private and Social Religious Practice Scale translated into Portuguese) (12). The scale assessed the frequency of prayer, religious attendance (i.e. attending a church or temple, or religious meetings), reading religious literature, watching religious programmes on television, religiousness in the last decade, along with other questions (such as: Have you ever been asked about your religion by a doctor? Do you think your doctor should ask about the patient's religion? How important is your faith or religion for your life and rehabilitation?) (p. 317).</i> ¹⁸¹⁻¹⁸²
Definição de espiritualidade
<i>Spirituality and religiousness have been associated with fewer mental health problems in older adults, particularly less depression (8) and better quality of life (9). However, results regarding pain and hospitalization are controversial (10) and studies of physical rehabilitation patients are few (p. 316).</i> ¹⁸³

¹⁸⁰ Esse estudo objetiva avaliar a relação entre religiosidade e saúde mental, hospitalização, dor, incapacidade e qualidade de vida em adultos mais velhos a partir de um *setting* de reabilitação ambulatorial em São Paulo, Brasil.

¹⁸¹ A religiosidade foi um dos aspectos abordados pelo questionário aplicado aos participantes dessa pesquisa.

¹⁸² Religiosidade (utilizando a Escala de Prática Religiosa Privada e Social traduzida para o português) (12). A escala avaliou a frequência de oração, frequência religiosa (ou seja, frequentando uma igreja ou templo, ou reuniões religiosas), leitura de literatura religiosa, assistir a programas religiosos na televisão, religiosidade na última década, além de outras perguntas (como: Você perguntou sobre a sua religião por um médico? Você acha que seu médico deve perguntar sobre a religião do paciente? Quão importante é a sua fé ou religião para a sua vida e reabilitação?).

¹⁸³ Espiritualidade e religiosidade têm sido associadas com menos problemas de saúde mental em adultos mais velhos, particularmente menos depressão (8) e melhor qualidade de vida (9). No entanto, os resultados sobre dor e hospitalização são controversos (10) e estudos de pacientes de reabilitação física são poucos.

Nevertheless, Rippentrop et al. (10) evaluating patients with chronic musculoskeletal pain found that religion/spirituality was unrelated to pain intensity and life interference due to pain (p. 317).¹⁸⁴

Despite the possible positive role that religion plays in the mental and physical health of patients in this setting, there appears to be a divide between patients' desires to have religion integrated into their medical care and the practices of medical process, which may be, at least partly, related to doctors' personal discomfort over addressing such issues, since they were not included as process their training in medical school or residency (40). Taking a spiritual history and addressing spirituality and religion in patients' medical care may be a process in the rehabilitation process of older patients in Brazil (p. 321).¹⁸⁵

Relação com outros conceitos

Keywords: Depression; Quality of life; Rehabilitation; Religion and medicine; Spirituality.

Palavras-chave: Depressão; Qualidade de vida; Reabilitação; Religião e medicina; Espiritualidade.

Conclusões do artigo

Religiousness is related to significantly less depressive symptoms, better quality of life, less cognitive impairment, and less perceived pain. Clinicians should consider taking a spiritual history and ensuring that spiritual needs are addressed among older patients in rehabilitation settings (p. 316).¹⁸⁶

¹⁸⁴ No entanto, Rippentrop et al. (10), que avaliaram pacientes com dor musculoesquelética crônica, descobriram que a religião/espiritualidade não estavam relacionadas com a intensidade da dor e interferência de vida devido à dor.

¹⁸⁵ Apesar do possível papel positivo que a religião desempenha na saúde física e mental dos pacientes neste cenário, parece haver uma divisão entre os desejos dos pacientes a ter uma religião integrada em sua assistência médica e as práticas realizadas pelos médicos, que pode ser, pelo menos parcialmente, relacionada com o desconforto pessoal dos médicos em abordar essas questões, uma vez que [a religião] não foi incluída como parte da sua formação na escola de medicina ou na residência (40). Utilizar a história espiritual e a abordagem da espiritualidade e religião na assistência médica dos pacientes podem ser um fator importante no processo de reabilitação dos pacientes mais velhos no Brasil.

¹⁸⁶ A religiosidade está relacionada significativamente com menos sintomas depressivos, melhor qualidade de vida, menor prejuízo cognitivo e menor percepção da dor. Os médicos devem considerar levantar a história espiritual e assegurar que as necessidades espirituais sejam abordadas entre os pacientes mais idosos em ambientes de reabilitação.

Referência
MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; KOENIG, Harold G.; LUCCHETTI, Giancarlo. Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines. <i>Revista Brasileira de Psiquiatria</i> , v. 36, n. 2, p. 176-182, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462014000200176&lng=en&nrm=iso&tlng= >. Acesso em: 30 jun. 2015.
Objetivo do artigo
<i>Despite empirical evidence of a relationship between religiosity/spirituality (R/S) and mental health and recommendations by professional associations that these research findings be integrated into clinical practice, application of this knowledge in the clinic remains a challenge. This paper reviews the current state of the evidence and provides evidence-based guidelines for spiritual assessment and for integration of R/S into mental health treatment (p. 176).¹⁸⁷</i>
Definição de espiritualidade
<i>The definition of spirituality has been subject to much debate. Some authors have proposed including positive psychological constructs such as peacefulness, harmony, meaning, purpose, and satisfaction in life in the concept of spirituality. However, other authors think that this conceptual expansion of spirituality to include positive psychological constructs is misguided. Spirituality is often related to these constructs, but is not equal to them. It seems better to define spirituality as a separate construct, related to the transcendent, the non-material and sacred aspects of existence and the universe. Therefore, the present article will use the following definitions:</i> <i>1) spirituality: the personal quest for understanding answers to ultimate questions about life, about meaning, and about relationship to the sacred or transcendent, which may (or may not) lead to or arise from the development of religious rituals and the formation of community;</i> <i>2) religion: an organized system of beliefs, practices, rituals, and symbols designed to facilitate closeness to the sacred or transcendent (God, higher power, or ultimate truth/reality);</i> <i>3) religiosity: the extent to which an individual believes, follows, and/or practices a religion.¹⁸⁸</i>

¹⁸⁷ Apesar da evidência empírica de uma relação entre religiosidade/espiritualidade (R/S) e saúde mental e recomendações por associações profissionais que os resultados da investigação sejam integrados na prática clínica, a aplicação deste conhecimento na clínica continua a ser um desafio. Este artigo analisa o estado atual das evidências e fornece diretrizes baseadas em evidências para a avaliação espiritual e para a integração da R/S para tratamento de saúde mental.

¹⁸⁸ A definição de espiritualidade tem sido objeto de muito debate. Alguns autores têm proposto incluir constructos psicológicos positivos, tais como paz, harmonia, sentido, propósito e satisfação na vida no conceito de espiritualidade. No entanto, outros autores pensam que esta ampliação conceitual da espiritualidade para incluir constructos psicológicos positivos é equivocada. Espiritualidade é muitas vezes relacionada com estas construções, mas não é igual a elas. Parece melhor definir espiritualidade como um constructo separado,

Relação com outros conceitos
Keywords: <i>Spirituality; religion and psychology; practice guidelines; spiritual therapies; diagnosis.</i>
Palavras-chave: Espiritualidade; religião e psicologia; diretrizes para a prática; terapias espirituais; diagnóstico.
Conclusões do artigo
<i>This paper provides practical guidelines for spiritual assessment and integration thereof into mental health treatment, as well as suggestions for future research on the topic (p. 176).¹⁸⁹</i>
<i>The most widely acknowledged and agreed-upon application of R/S to clinical practice is the need to take a SH, which may improve patient compliance, satisfaction with care, and health outcomes. Concerning integration of R/S into mental health treatment, most spiritual interventions have positive results (superior to control conditions or to other intervention) and seem to be highly cost-effective and beneficial to religious patients (p. 181).¹⁹⁰</i>

relacionada ao transcendente, ao não material e a aspectos sagrados da existência e do universo. Portanto, o presente artigo vai utilizar as seguintes definições:

1) espiritualidade: a busca pessoal para a compreensão de respostas a perguntas fundamentais sobre a vida, sobre o significado e sobre a relação com o sagrado ou transcendente, que pode (ou não pode) levar a ou surgir a partir do desenvolvimento de rituais religiosos e da formação de comunidade;

2) religião: um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos projetados para facilitar a proximidade com o sagrado ou transcendente (Deus, poder maior, ou última verdade/realidade);

3) religiosidade: o grau em que um indivíduo acredita, segue, e/ou pratica uma religião.

¹⁸⁹ Este documento fornece orientações práticas para avaliação espiritual e integração delas no tratamento de saúde mental, bem como sugestões para futuras pesquisas sobre o tema.

¹⁹⁰ A mais amplamente reconhecida e acordada aplicação de R/S para a prática clínica é a necessidade de ter um SH, o que pode melhorar a adesão do paciente, de ele sentir-se cuidado, assim como os resultados de saúde. Relativa à integração das R/S para tratamentos de saúde mental, a maioria das intervenções espirituais tem resultados positivos (superior a controlar as condições ou outra intervenção) e parecem ser altamente rentável e benéfico para os pacientes religiosos.

Referência
MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; CARDEÑA, Etzel. Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11. ¹⁹¹ <i>Rev. Bras. Psiq.</i> , v. 33, n. suppl 1, p. 21-28, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbp/v33s1/04.pdf >. Acesso em: 27 jul. 2015.
Objetivo do artigo
Contribuir para a validade da Classificação Internacional de Doenças – 11. ^a edição no diagnóstico diferencial entre experiências espirituais/anômalas e transtornos mentais revisando artigos de pesquisa sobre o tema em psiquiatria e psicologia envolvendo populações latino-americanas e/ou produzidos por pesquisadores latino-americanos.
Definição de espiritualidade
Outro campo emergente em psiquiatria é o estudo das relações entre espiritualidade e saúde mental. Um tema que foi pouco explorado neste campo refere-se às experiências espirituais. Do ponto de vista clínico, um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto é necessário, pois certas experiências espirituais podem ser confundidas com episódios psicóticos, uma vez que envolvem eventos de natureza visionária ou transcendental que podem ser interpretados como sintomas de esquizofrenia. Por outro lado, pacientes psicóticos podem apresentar sintomas de conteúdo religioso/espiritual (p. 522).
Lukoff, Lu e Turner definem problemas religiosos como sendo conflitos relacionados à fé e à doutrina (como perda ou questionamento da fé e conversões religiosas) e problemas espirituais como conflitos envolvendo a relação com questões transcendentais ou derivadas de práticas espirituais. Como exemplos de problemas espirituais, os autores espirituais mencionam experiências místicas desencadeadas por práticas meditativas, experiências de quase morte e emergências espirituais (desconforto e incapacidade associados ao surgimento de experiências espirituais) (p. 522).
Estudos envolvendo pessoas que praticam o espiritismo ou ligadas à parapsicologia no Brasil, Argentina e Peru demonstraram que estes subgrupos específicos apresentam uma alta prevalência de experiências anômalas/psicóticas (visões, vozes, experiências de influência, transmissão de pensamento etc.), mas que tais experiências são, em geral, associadas a níveis mais altos de espiritualidade e melhor saúde mental, ajustamento social e bem-estar, ao invés de serem relacionadas à patologia. Estes fenômenos são frequentemente percebidos como assustadores no início, mas costumam ser mais tarde interpretados como tendo consequências positivas profundas (como promotores de bem-estar, de significado para a vida, de esperança, crenças espirituais etc.) por aqueles que os vivenciam (p. 523).
Um estudo envolvendo mulheres porto-riquenhas com transtornos mentais graves vivendo nos Estados Unidos mostrou que os conteúdos mais frequentes de alucinações são relacionados à religião/espiritualidade, e que crenças e práticas

¹⁹¹ Código Internacional de Doenças – 11.^a Revisão (CID-11).

religiosas proveem uma fonte de significado para lidar com sintomas psicóticos (p. 525).
Relação com outros conceitos
Descritores: Transtornos psicóticos; Espiritualidade; Diagnóstico diferencial; Classificação. Significado para a vida.
Conclusões do artigo
Dado o reconhecimento crescente da importância da religiosidade e da espiritualidade e de suas implicações para a avaliação diagnóstica e o planejamento terapêutico, várias organizações médicas recomendam a investigação da história religiosa/espiritual do paciente e práticas relacionadas durante a avaliação clínica. A obtenção destes dados de pacientes com relatos de experiências psicóticas deve servir não apenas para aumentar a precisão diagnóstica e evitar a rotulação de experiências espirituais potencialmente saudáveis como patológicas, mas também para ajudar os clínicos a lidarem melhor com pacientes psicóticos (p. 525-526).
Recomendação: Os autores recomendam que a CID-11 ¹⁹² inclua um texto dentro dos parâmetros propostos abaixo. Considerando-se que crenças e experiências religiosas e espirituais podem afetar a saúde mental e a forma com que os pacientes lidam com problemas e transtornos mentais, e que experiências espirituais saudáveis podem apresentar características que se assemelham a sintomas dissociativos e psicóticos, é recomendável investigar o contexto e as crenças, práticas e experiências espirituais e religiosas do paciente. É fundamental desenvolver a competência cultural e o raciocínio clínico para compreender o sistema de referência cultural do indivíduo e analisar a relevância clínica de experiências que podem se assemelhar a sintomas dissociativos e psicóticos. Profissionais clínicos devem estar cientes de que a maioria das pessoas que relatam experiências anômalas, psicóticas ou dissociativas na realidade não sofre de transtornos psicóticos ou dissociativos. Alguns elementos (Tabela 1), embora não necessariamente presentes ou suficientes em si, são indicativos da natureza não patológica de tais experiências. Embora contraexemplos patológicos possam ser encontrados para cada um destes parâmetros (por exemplo, episódios catatônicos sem sofrimento psicológico), as variáveis descritas na Tabela 1 geralmente falam contra a presença de psicopatologia. Quanto mais destes elementos estiverem presentes, de modo geral, menor é a possibilidade de que a experiência em questão esteja relacionada a um transtorno mental (p. 527).

¹⁹² Código Internacional de Doenças – 11.ª Revisão (CID-11).

Referência
MOREIRA-ALMEIDA, Alexander et al. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. <i>Rev. Psiq. Clín.</i> , v. 37, n. 1, p. 12-5, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rpc/v37n1/a03v37n1 > Acesso em: 27 jul. 2015.
Objetivo do artigo
O presente estudo descreve o envolvimento religioso na população brasileira e sua relação com variáveis sociodemográficas (p. 18).
Definição de espiritualidade
Religiosidade e espiritualidade têm sido objeto de um crescente interesse entre clínicos e pesquisadores na área de saúde. Centenas de estudos têm sido publicados investigando as relações entre envolvimento religioso e saúde física e mental (p. 18).
A religiosidade tem sido reconhecida como uma importante fonte de apoio entre pessoas lidando com situações estressantes. Assim, várias organizações de liderança na área de saúde têm incluído recomendações de avaliações da espiritualidade como parte integrante de um adequado cuidado aos pacientes (p. 18).
Estudos populacionais têm evidenciado altos níveis de religiosidade/espiritualidade nos Estados Unidos (EUA) e níveis menores, mas ainda significantes em países europeus (p. 18).
Relação com outros conceitos
Palavras-chave: Religião, raça, gênero, idade, Brasil. Saúde, cuidado.
Conclusões do artigo
Nossos achados mostram que a religiosidade se mantém importante para a maioria dos seres humanos, inclusive os brasileiros. Essa importância é ainda maior entre mulheres e idosos, dois grupos com necessidades específicas de cuidados em saúde e para quem a religiosidade é frequentemente um importante modo de lidar com situações estressantes como o adoecimento. Faz-se mister expandir para outras culturas os estudos sobre a religiosidade da população e suas relações com saúde, tendo em vista reconhecer e abordar adequadamente as necessidades particulares de populações específicas (p. 20).

Referência
<p>MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Religion and health: the more we know the more we need to know. <i>World Psychiatry</i>, v. 12, n. 1, p. 37-38, 2013.</p> <p>Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wps.20009/epdf>. Acesso em: 1.º jul. 2015.</p>
Objetivo do artigo ¹⁹³
<p><i>In the last few decades, largely due to a growing body of robust empirical evidence, there has been an increasing recognition of the interconnections between religiousness and health. These data have challenged previous views, mostly based on theoretical perspectives, that religiousness is a vestige of a primitive psychological development, usually associated with immature defenses and psychiatric symptoms. Most data from epidemiologic studies indicate that religious involvement is associated with better health outcomes at a population level(1). However, there has been little discussion on the implications these findings might have for routine clinical practice, and little research on the negative side of the connection. Pargament and Lomax's paper highlights these two short- comings (p. 37).</i>¹⁹⁴</p>
Definição de espiritualidade
<p><i>Pargament and Lomax discuss some promising mechanisms. In order to advance knowledge on this issue, it could be fruitful to investigate how spirituality may promote the development of "salutogenic" factors more than the decrease of "pathogenic" factors. It might also be useful to focus on the mechanisms that may be specific to spirituality, not being present in secular contexts (p. 37).</i>¹⁹⁵</p>

¹⁹³ Nesse artigo o autor discute sobre os resultados encontrados em uma pesquisa realizada por Pargament e Lomax.

¹⁹⁴ Nas últimas décadas, em grande parte devido a um crescente corpo de dados de evidências empíricas, tem havido um reconhecimento crescente das interconexões entre religiosidade e saúde. Esses dados desafiam os pontos de vista anteriores, principalmente baseados em perspectivas teóricas, de que a religiosidade é um vestígio de um desenvolvimento psicológico primitivo, geralmente associado com defesas imaturas e sintomas psiquiátricos. A maioria dos dados de estudos epidemiológicos indica que o envolvimento religioso está associado a melhores resultados de níveis de saúde população (1). No entanto, tem havido pouca discussão sobre as implicações que estas descobertas podem ter para a prática clínica de rotina, e pouca investigação sobre o lado negativo da conexão. O artigo de Pargament e Lomax destaca essas duas lacunas.

¹⁹⁵ Pargament e Lomax discutem alguns mecanismos promissores. A fim de avançar o conhecimento sobre esta questão, poderia ser proveitosa para investigar como a espiritualidade pode promover o desenvolvimento de fatores "salutogênicos" mais do que a diminuição de fatores "patogênicos". Ele também pode ser útil para se concentrar sobre os mecanismos que podem ser específicos para a espiritualidade, não estar presente em contextos seculares.

In summary, Pargament and Lomax's review has the merit of bringing to the attention of a wide psychiatric audience some important aspects of religion that are relevant to clinical practice. It is possible to reach some conclusions on the basis of the available evidence: a) there is a frequent and significant connection between religiousness and mental health; b) this relationship is usually positive, but there are also harmful ties; and c) there is a need of taking into consideration patients' spirituality in order to provide an adequate and culturally competent clinical care.¹⁹⁶

Relação com outros conceitos

Saúde; Saúde mental; Educação; práticas médicas.

Conclusões do artigo

From the educational viewpoint, it is appropriate to make clinicians aware of the body of knowledge available in the field. From a research perspective, there is a need to:

- a) expand studies to a more diverse geographical and cultural base;*
- b) conduct more studies in psychiatric populations;*
- c) explore the impact of spiritual and spiritually integrated treatments;*
- d) investigate the mechanisms through which religious involvement and spiritual-related treatments may affect health;*
- e) study spiritual experiences, their roots and differentiation from mental disorders; and differentiation from mental disorders;*
- f) develop clinical applications of the currently available epidemiologic data about the interconnection between religion and health (p. 38).¹⁹⁷*

¹⁹⁶ Em resumo, a revisão de Pargament e Lomax's tem o mérito de chamar a atenção de um amplo público psiquiátrico para alguns aspectos importantes da religião que são relevantes para a prática clínica. É possível chegar a algumas conclusões com base nas provas disponíveis: a) existe uma ligação frequente e significativa entre religiosidade e saúde mental; b) esta relação é geralmente positiva, mas há também laços prejudiciais; e c) é necessário levar em consideração a espiritualidade dos pacientes, a fim de proporcionar um atendimento clínico adequado e culturalmente competente.

¹⁹⁷ Do ponto de vista educacional, é adequado tornar os clínicos conscientes do corpo de conhecimento disponível no campo. Do ponto de vista da investigação, existe uma necessidade de:

- a) expandir estudos a uma base geográfica e cultural mais diversificada;
- b) realizar mais estudos em populações psiquiátricas;
- c) explorar o impacto de tratamentos espirituais e espiritualmente integrados;
- d) investigar os mecanismos pelos quais o envolvimento religioso e tratamentos relacionados espirituais possam afetar a saúde;
- e) estudar experiências espirituais, suas raízes e diferenciação de transtornos mentais; e diferenciação de transtornos mentais;

Referência
GOMES, Fernanda Carolina et al. Religion as a protective factor against drug use among Brazilian university students: a national survey. <i>Revista Brasileira de Psiquiatria</i> , v. 35, n. 1, p. 29-37, 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462013000100006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 1.º jul. 2015.
Objetivo do artigo
<i>To investigate the relationship between religiosity and drug use among Brazilian university students (p. 29).</i> ¹⁹⁸
Definição de espiritualidade
<i>[...] religiosity has been suggested as one of the most important protective factors against drug use, preventing individuals from using drugs even if they live in precarious environments. Therefore, health care providers and re-searchers are now increasingly interested in studying religion (p. 30).</i> ¹⁹⁹
<i>It is worrisome, as noted by a review article, that most of the evidence about spirituality and addiction comes from populations from a restricted range of biocultural back-grounds. These populations mostly live in English-speaking countries; less than 2% of the research studies were performed in the developing world. The studies need to be expanded to include more diverse populations (p. 30).</i> ²⁰⁰
Relação com outros conceitos
Descriptors: <i>Religion and Medicine; Street Drugs; Cross-Sectional Study; Students;</i>

f) desenvolver aplicações clínicas dos dados epidemiológicos actualmente disponíveis sobre a interligação entre religião e saúde.

¹⁹⁸ Investigar a relação entre religiosidade e uso de drogas entre universitários brasileiros.

¹⁹⁹ [...] religiosidade tem sido apontada como um dos fatores de proteção mais importantes contra o uso de drogas, prevenindo indivíduos de usar drogas, mesmo se eles vivem em ambientes precários. Portanto, os profissionais de saúde e pesquisadores estão cada vez mais interessados em estudar religião.

²⁰⁰ É preocupante, como observado por um artigo de revisão, que a maioria das evidências sobre a espiritualidade e dependência vem de populações de uma gama restrita de contextos/cenários bioculturais. Essas populações vivem principalmente em países de língua inglesa; menos do que 2% dos estudos de investigação foram realizados no mundo em desenvolvimento. Os estudos precisam ser expandidos para incluir populações diversas.

<i>Brazil.</i>
Religião e Medicina; Drogas Ilícitas; Estudo transversal; estudantes; Brasil.
Conclusões do artigo
<i>Perhaps religious involvement is a protective nucle because it promotes meaning and the adoption of normative values and behaviors for a healthy life. However, the mechanism is still nuclear. [...] In summary, as religious involvement has consistently emerged as one of the strongest protective factors against drug use, the current challenge is to identify the mechanisms behind this relationship and to develop public health strategies that use this knowledge to decrease drug use (p. 36).²⁰¹</i>

²⁰¹ Talvez o envolvimento religioso seja um fator de proteção porque promove significado e a adoção de valores e comportamentos normativos para uma vida saudável. No entanto, o mecanismo ainda não é claro. [...] Em resumo, como o envolvimento religioso emergiu consistentemente como um dos fatores mais fortes de proteção contra o uso de drogas, o desafio atual é de identificar os mecanismos por trás dessa relação e para desenvolver estratégias de saúde pública que usam esse conhecimento para diminuir o uso de drogas.

Referência
<p>BEAUREGARD, Mario et al. Manifesto for a post-materialist science. <i>Explore: The Journal of Science and Healing</i>, v. 10, n. 5, p. 272-274, 2014.</p> <p>Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1550830714001165>. Acesso em: 30 jun. 2015.</p>
Objetivo do artigo
<p><i>Our purpose was to discuss the impact of the materialist ideology on science and the emergence of a post-materialist paradigm for science, spirituality, and society (p. 272).</i>²⁰²</p>
Definição de espiritualidade
<p><i>We are a group of internationally known scientists, from a variety of scientific fields (biology, neuroscience, psychology, medicine, and psychiatry), who participated in an international summit on post-materialist science, spirituality, and society (p. 272).</i>²⁰³</p>
<p><i>Many scientists believe a similar transition is currently required, because the materialistic focus that has dominated science in the modern era cannot account for an ever increasing body of empirical findings in the domain of consciousness and spirituality (p. 272).</i>²⁰⁴</p>
<p><i>However, the nearly absolute dominance of materialism in the academic world has seriously constricted the sciences and hampered the development of the scientific study of mind and spirituality. Faith in this ideology, as an exclusive explanatory framework for reality, has compelled scientists to neglect the subjective dimension of human experience. This has led to a severely distorted and impoverished understanding of ourselves and our place in nature (p. 272).</i>²⁰⁵</p>

²⁰² Nosso objetivo foi discutir o impacto da ideologia materialista na ciência e o surgimento de um paradigma pós-materialista para a ciência, espiritualidade e sociedade.

²⁰³ Somos um grupo de cientistas de renome internacional, a partir de uma variedade de campos científicos (biologia, neurociência, psicologia, medicina e psiquiatria), que participaram de uma cúpula internacional sobre a ciência pós-materialista, espiritualidade e sociedade.

²⁰⁴ Muitos cientistas acreditam que uma transição similar é atualmente exigida, porque o foco materialista que tem dominado a ciência na era moderna não pode dar conta de um corpo crescente de resultados empíricos no domínio da consciência e espiritualidade.

²⁰⁵ No entanto, o quase absoluto domínio do materialismo no mundo acadêmico tem restringido seriamente as ciências e prejudicou o desenvolvimento científico do estudo da mente e espiritualidade. A fé nesta ideologia como um exclusivo quadro explicativo para a realidade obrigou os cientistas a negligenciar a dimensão subjetiva da experiência humana. Isto levou

*Scientists should not be afraid to investigate spirituality and spiritual experiences since they represent a central aspect of human existence (p. 273).*²⁰⁶

Relação com outros conceitos

Ciência pós-materialista; sociedade; visão científica emergente; consciência ambiental.

Conclusões do artigo

We have come to the following conclusions: (p. 272)

*1. The modern scientific worldview is predominantly predicated on assumptions that are closely associated with classical physics. Materialism – the idea that matter is the only reality – is one of these assumptions. A related assumption is reductionism, the notion that complex things can be understood by reducing them to the interactions of their parts or to simpler or more fundamental things such as tiny material particles.*²⁰⁷

*2. During the 19th century, these assumptions narrowed, turned into dogmas, and coalesced into an ideological belief system that came to be known as ‘scientific materialism’. This belief system implies that the mind is nothing but the physical activity of the brain and that our thoughts cannot have any effect upon our brains and bodies, our actions, and the physical world.*²⁰⁸

*3. The ideology of scientific materialism became dominant in academia during the 20th century. So dominant that a majority of scientists started to believe that it was based on established empirical evidence and represented the only rational view of the world.*²⁰⁹

a uma compreensão severamente distorcida e empobrecida de nós mesmos e de nosso lugar na natureza.

²⁰⁶ Os cientistas não devem ter medo de investigar espiritualidade e experiências espirituais, uma vez que representam um aspecto central do ser humano.

²⁰⁷ Chegamos às seguintes conclusões:

1. A cosmovisão científica moderna é predominantemente baseada em suposições que estão intimamente associadas à física clássica. O materialismo – a ideia de que a matéria é a única realidade – é uma dessas suposições. Um pressuposto relacionado é o reducionismo, a noção de que coisas complexas podem ser compreendidas, reduzindo-as às interações de suas partes ou a coisas mais simples ou mais fundamentais, como minúsculas partículas materiais.

²⁰⁸ 2. Durante o século XIX, essas premissas se estreitaram, se transformaram em dogmas e se fundiram em um sistema ideológico de crenças que passou a ser conhecido como ‘materialismo científico’. Esse sistema de crenças implica que a mente não é nada além da atividade física do cérebro e que nossos pensamentos não podem ter qualquer efeito sobre nossos cérebros e corpos, nossas ações e o mundo físico.

²⁰⁹ 3. A ideologia do materialismo científico tornou-se dominante na academia durante o século XX. Tão dominante que a maioria dos cientistas começou a acreditar que era baseada em evidências empíricas estabelecidas e representava a única visão racional do mundo.

4. *Scientific methods based upon materialistic philosophy have been highly successful in not only increasing our understanding of nature but also in bringing greater control and freedom through advances in technology.*²¹⁰

5. *However, the nearly absolute dominance of materialism in the academic world has seriously constricted the sciences and hampered the development of the scientific study of mind and spirituality. Faith in this ideology, as an exclusive explanatory framework for reality, has compelled scientists to neglect the subjective dimension of human experience. This has led to a severely distorted and impoverished understanding of ourselves and our place in nature.*²¹¹

6. *Science is first and foremost a non-dogmatic, open-minded method of acquiring knowledge about nature through the observation, experimental investigation, and theoretical explanation of phenomena. Its methodology is not synonymous with materialism and should not be committed to any particular beliefs, dogmas, or ideologies.*²¹²

7. *At the end of the 19th century, physicists discovered empirical phenomena that could not be explained by classical physics. This led to the development, during the 1920s and early 1930s, of a revolutionary new branch of physics called quantum mechanics (QM). QM has questioned the material foundations of the world by showing that atoms and subatomic particles are not really solid objects – they do not exist with certainty at definite spatial locations and definite times. Most importantly, QM explicitly introduced the mind into its basic conceptual structure since it was found that particles being observed and the observer – the physicist and the method used for observation – are linked. According to one interpretation of QM, this phenomenon implies that the consciousness of the observer is vital to the existence of the physical events being observed and that mental events can affect the physical world. The results of recent experiments support this interpretation. These results suggest that the physical world is no longer the primary or sole component of reality and that it cannot be fully understood without making reference to the mind.*²¹³

²¹⁰ 4. Os métodos científicos baseados na filosofia materialista têm sido altamente bem-sucedidos, não só aumentando nossa compreensão da natureza, mas também trazendo maior controle e liberdade por meio de avanços na tecnologia

²¹¹ 5. No entanto, o quase absoluto domínio do materialismo no mundo acadêmico tem restringido seriamente as ciências e prejudicou o desenvolvimento científico do estudo da mente e espiritualidade. A fé nesta ideologia como um exclusivo quadro explicativo para a realidade obrigou os cientistas a negligenciar a dimensão subjetiva da experiência humana. Isto levou a uma compreensão severamente distorcida e empobrecida de nós mesmos e de nosso lugar na natureza.

²¹² 6. A ciência é antes de tudo um método não dogmático, de mente aberta, de adquirir conhecimento sobre a natureza mediante a observação, investigação experimental e explicação teórica dos fenômenos. Sua metodologia não é sinônimo de materialismo e não deve se comprometer com crenças, dogmas ou ideologias particulares.

²¹³ No final do século XIX, os físicos descobriram fenômenos empíricos que não podiam ser explicados pela física clássica. Isto levou ao desenvolvimento, durante os anos 1920 e início dos anos 1930, de um novo ramo revolucionário da física chamado mecânica quântica (QM). QM questionou os fundamentos materiais do mundo, mostrando que átomos e partículas subatômicas não são realmente objetos sólidos – eles não existem com certeza em posições espaciais definidas e tempos definidos. Mais importante ainda, a QM introduziu explicitamente a mente em sua estrutura conceitual básica, uma vez que se verificou que o

8. *Psychological studies have shown that conscious mental activity can causally influence behavior and that the explanatory and predictive value of agentic factors (e.g., beliefs, goals, desires, and expectations) is very high. Moreover, research in psychoneuroimmunology indicates that our thoughts and emotions can markedly affect the activity of the physiological systems (e.g., immune, endocrine, and cardiovascular) connected to the brain. In other respects, neuroimaging studies of emotional self-regulation, psychotherapy, and the placebo effect demonstrate that mental events significantly influence the activity of the brain.*²¹⁴

9. *Studies of the so-called “psi phenomena” indicate that we can sometimes receive meaningful information without the use of ordinary senses, and in ways that transcend the habitual space and time constraints. Furthermore, psi research demonstrates that we can mentally influence – at a distance – physical devices and living organisms (including other human beings). Psi research also shows that distant minds may behave in ways that are nonlocally correlated, i.e., the correlations between distant minds are hypothesized to be unmediated (they are not linked to any known energetic signal), unmitigated (they do not degrade with increasing distance), and immediate (they appear to be simultaneous). These events are so common that they cannot be viewed as anomalous or as exceptions to natural laws, but as indications of the need for a broader explanatory framework that cannot be predicated exclusively on materialism.*²¹⁵

10. *Conscious mental activity can be experienced in clinical death during a cardiac arrest [this is what has been called a ‘near-death experience’ (NDE)]. Some near-death experiencers (NDErs) have reported veridical out-of-body perceptions (i.e.,*

observador e as partículas sendo observados – o físico e o método utilizado para a observação – estão ligados. De acordo com uma interpretação de QM, esse fenômeno implica que a consciência do observador é vital para a existência dos eventos físicos sendo observados e que os eventos mentais podem afetar o mundo físico. Os resultados de experiências recentes suportam esta interpretação. Esses resultados sugerem que o mundo físico não é mais o componente primário ou único da realidade e que não pode ser totalmente compreendido sem fazer referência à mente.

²¹⁴ Estudos psicológicos mostraram que a atividade mental consciente pode causar influência no comportamento e que o valor explicativo e preditivo de fatores legítimos (por exemplo, crenças, objetivos, desejos e expectativas) é muito alto. Além disso, pesquisas em psiconeuroimunologia indicam que nossos pensamentos e emoções podem afetar marcadamente a atividade dos sistemas fisiológicos (por exemplo, imunológico, endócrino e cardiovascular) conectados ao cérebro. Em outros aspectos, estudos de neuroimagem de autorregulação emocional, psicoterapia e o efeito placebo demonstram que os eventos mentais influenciam significativamente a atividade do cérebro.

²¹⁵ Estudos dos chamados “fenômenos psi” indicam que às vezes podemos receber informações significativas sem o uso de sentidos comuns, e de formas que transcendem as restrições habituais de espaço e tempo. Além disso, a pesquisa psi demonstra que podemos influenciar mentalmente – a distância – dispositivos físicos e organismos vivos (incluindo outros seres humanos). A pesquisa Psi também mostra que mentes distantes podem se comportar de maneira não localmente correlacionada, ou seja, as correlações entre mentes distantes são hipotetizadas como não mediadas (elas não estão ligadas a nenhum sinal energético conhecido), não mitigadas (elas não se degradam com o aumento da distância) e imediatos (parecem ser simultâneos). Esses eventos são tão comuns que não podem ser vistos como anômalos ou como exceções às leis naturais, mas como indicações da necessidade de um quadro explicativo mais amplo que não pode ser atribuído exclusivamente ao materialismo.

perceptions that can be proven to coincide with reality) that occurred during cardiac arrest. NDErs also report profound spiritual experiences during NDEs triggered by cardiac arrest. It is noteworthy that the electrical activity of the brain ceases within a few seconds following a cardiac arrest.²¹⁶

11. Controlled laboratory experiments have documented that skilled research mediums (people who claim that they can communicate with the minds of people who have physically died) can sometimes obtain highly accurate information about deceased individuals. This further supports the conclusion that mind can exist separate from the brain.²¹⁷

12. Some materialistically inclined scientists and philosophers refuse to acknowledge these phenomena because they are not consistent with their exclusive conception of the world. Rejection of post-materialist investigation of nature or refusal to publish strong science findings supporting a post-materialist framework are antithetical to the true spirit of scientific inquiry, which is that empirical data must always be adequately dealt with. Data which do not fit favored theories and beliefs cannot be dismissed a priori. Such dismissal is the realm of ideology, not Science.²¹⁸

13. It is important to realize that psi phenomena, NDEs in cardiac arrest, and replicable evidence from credible research mediums, appear anomalous only when seen through the lens of materialism.²¹⁹

14. Moreover, materialist theories fail to elucidate how brain could generate the mind, and they are unable to account for the empirical evidence alluded to in this manifesto. This failure tells us that it is now time to free ourselves from the shackles and blinders

²¹⁶ A atividade mental consciente pode ser experimentada na morte clínica durante uma parada cardíaca [isto é o que tem sido chamado de “experiência de quase morte” (NDE)]. Alguns pacientes que tiveram experiências de quase morte (EQM) relataram percepções fora-do-corpo verídicas (ou seja, as percepções que podem ser comprovadas para coincidir com a realidade) que ocorreram durante a parada cardíaca. Os pacientes com EQMs também relatam experiências espirituais profundas durante EQMs desencadeadas por parada cardíaca. É digno de nota que a atividade elétrica do cérebro cessa dentro de alguns segundos após uma parada cardíaca.

²¹⁷ Experimentos controlados de laboratório documentaram que meios de pesquisa qualificados (pessoas que afirmam que podem se comunicar com as mentes de pessoas que morreram fisicamente) podem às vezes obter informações altamente precisas sobre indivíduos falecidos. Isto suporta ainda a conclusão de que a mente pode existir separada do cérebro.

²¹⁸ Alguns cientistas e filósofos com inclinação materialista recusam-se a reconhecer esses fenômenos, porque não são consistentes com sua exclusiva concepção de mundo. A rejeição da investigação pós-materialista da natureza ou a recusa de publicar conclusões científicas fortes que apoiem um quadro pós-materialista são antitéticas ao verdadeiro espírito da investigação científica, que é o de que os dados empíricos devem sempre ser devidamente tratados. Dados que não se encaixam teorias e crenças favorecidas não podem ser descartados *a priori*. Tal negação é do domínio da ideologia, não da ciência.

²¹⁹ É importante perceber que os fenômenos psi, EQM em parada cardíaca e evidências frequentes em meios de pesquisa de renome, parecem anômalos somente quando vistos através da lente do materialismo.

*of the old materialist ideology, to enlarge our concept of the natural world, and to embrace a post-materialist paradigm.*²²⁰

15. According to the post-materialist paradigm:

a. Mind represents an aspect of reality as primordial as the physical world. Mind is fundamental in the universe, i.e., it cannot be derived from matter and reduced to anything more basic.

b. There is a deep interconnectedness between mind and the physical world.

c. Mind (will/intention) can influence the state of the physical world and operate in a nonlocal (or extended) fashion, i.e., it is not confined to specific points in space, such as brains and bodies, or to specific points in time, such as the present. Since the mind may nonlocally influence the physical world, the intentions, emotions, and desires of an experimenter may not be completely isolated from experimental outcomes, even in controlled and blinded experimental designs.

d. Minds are apparently unbounded and may unite in ways suggesting a unitary One Mind that includes all individual, single minds.

e. NDEs in cardiac arrest suggest that the brain acts as a transceiver of mental activity, i.e., the mind can work through the brain but is not produced by it. NDEs occurring in cardiac arrest, coupled with evidence from research mediums, further suggest the survival of consciousness, following bodily death, and the existence of other levels of reality that are non-physical.

*f. Scientists should not be afraid to investigate spirituality and spiritual experiences since they represent a central aspect of human existence.*²²¹

²²⁰ Além disso, as teorias materialistas não conseguem elucidar como o cérebro pode gerar a mente, e são incapazes de explicar as evidências empíricas aludidas neste manifesto. Esse fracasso nos diz que é hora de libertar-nos dos grilhões e das cortinas da velha ideologia materialista, ampliar nosso conceito do mundo natural e abraçar um paradigma pós-materialista.

²²¹ De acordo com o paradigma pós-materialista:

- a. A mente representa um aspecto da realidade tão primordial como o mundo físico. A mente é fundamental no universo, isto é, não pode ser derivada da matéria e reduzida a qualquer coisa mais básica.
- b. Há uma profunda interconectividade entre a mente e o mundo físico.
- c. A mente (vontade/intenção) pode influenciar o estado do mundo físico e operar de uma forma não local (ou estendida), isto é, não se limita a pontos específicos no espaço, como cérebros e corpos, ou a pontos específicos no tempo, como o presente. Uma vez que a mente pode influenciar não localmente o mundo físico, as intenções, emoções e desejos de um experimentador podem não estar completamente isolados dos resultados experimentais, mesmo em projetos experimentais controlados e cegados.
- d. As mentes são aparentemente ilimitadas e conseguem se unir de maneira que sugere uma mente única que inclui todas as mentes singulares, individuais.
- e. As EQMs em parada cardíaca sugerem que o cérebro age como um transceptor de atividade mental, isto é, a mente pode trabalhar por meio do cérebro, mas não é produzida por ele. As EQMs ocorrem em paradas cardíacas e, em conjunto com evidências veiculadas em pesquisas, sugerem ainda a sobrevivência da consciência, após a morte corporal, e a existência de outros níveis de realidade que não são físicos.

16. *Post-materialist science does not reject the empirical observations and great value of scientific achievements realized up until now. It seeks to expand the human capacity to better understand the wonders of nature and, in the process, rediscover the importance of mind and spirit as being part of the core fabric of the universe. Post-materialism is inclusive of matter, which is seen as a basic constituent of the universe.*²²²

17. *The post-materialist paradigm has far-reaching implications. It fundamentally alters the vision we have of ourselves, giving us back our dignity and power, as humans and as scientists. This paradigm fosters positive values such as compassion, respect, and peace. By emphasizing a deep connection between ourselves and nature at large, the post materialist paradigm also promotes environmental awareness and the preservation of our biosphere. In addition, it is not new, but only forgotten for 400 years, that a lived transmaterial understanding may be the cornerstone of health and wellness, as it has been held and preserved in ancient mind-body-spirit practices, religious traditions, and contemplative approaches (p. 273-274).*²²³

18. *The shift from materialist science to post-materialist science may be of vital importance to the evolution of the human civilization. It may be even more pivotal than the transition from geocentrism to heliocentrism (p. 274).*²²⁴

f. Os cientistas não devem ter medo de investigar espiritualidade e experiências espirituais, uma vez que representam um aspecto central da existência humana

²²² A ciência pós-materialista não rejeita as observações empíricas e o grande valor das realizações científicas realizadas até agora. Procura expandir a capacidade humana de compreender melhor as maravilhas da natureza e, no processo, redescobrir a importância da mente e do espírito como parte do núcleo do universo. O pós-materialismo é inclusivo da matéria, que é vista como um constituinte básico do universo.

²²³ O paradigma pós-materialista tem profundas implicações. Ele altera fundamentalmente a visão que temos de nós mesmos, dando-nos de volta a nossa dignidade e poder, como seres humanos e como cientistas. Este paradigma promove valores positivos como a compaixão, respeito e paz. Ao enfatizar uma profunda conexão entre nós e a natureza em geral, o paradigma pós-materialista também promove a consciência ambiental e a preservação da nossa biosfera. Além disso, ele não é novo, mas apenas esquecido durante 400 anos que, como uma compreensão transmaterial viva pode se tornar a pedra angular da saúde e bem-estar, como tem sido mantida e preservada em práticas ancestrais de mente-corpo-espírito, tradições religiosas e abordagens contemplativas.

²²⁴ A mudança da ciência materialista para a ciência pós-materialista pode ser de importância vital para a evolução da civilização humana. Pode ser ainda mais crucial do que a transição do geocentrismo para o heliocentrismo.

APÊNDICE III

NUMERAÇÃO DOS ARTIGOS E AUTORES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO

FICHA N.º	REFERÊNCIA
1	GODOY, Hermínia Prado. <i>A consciência espiritual na educação interdisciplinar</i> . 2011. 113 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
2	OLIVEIRA, Maria das Graças Ferreira de. <i>Espiritualidade e currículo: a voz dos professores de uma escola confessional do Estado do Piauí</i> . 2012. 147 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
3	PAREDES, Edesmin Wilfrido Palacios. <i>Hermenêutica das bases ancestrais da educação e seus desdobramentos simbólicos nos movimentos indígenas no Equador</i> . 2011. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
4	ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de. <i>A inteireza do ser: uma perspectiva transdisciplinar na autoformação de educadores</i> . 2011. 214 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
5	AGUIAR, Tânia Margareth Bancalero. <i>A relação da educação com a verdade: considerações a partir da interrogação, do saber e da técnica</i> . 2012. 207 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
6	CORDEIRO, Eugenia de Paula Benicio. <i>Formação humana para jovens e adultos: elaboração, implementação e teste de um componente curricular em cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Pernambuco</i> . 2012. 305 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

[ITENS DE ANÁLISE]

1

Referência
GODOY, Hermínia Prado. <i>A consciência espiritual na educação interdisciplinar</i> . 2011. 113 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
Objetivo da tese
Este trabalho trata da ampliação da consciência espiritual como possibilidade de realizar uma Educação Interdisciplinar (p. 6).
Três questionamentos fundamentais acompanharam esta investigação: o primeiro foi a conceituação sobre o que é a espiritualidade; o segundo tratou da espiritualidade no contexto educacional brasileiro; e o terceiro buscou respostas sobre o que é a Interdisciplinaridade vivida, praticada e teorizada por Fazenda e sua possível relação com a espiritualidade (p. 6).
Definição de espiritualidade
Se considerarmos a espiritualidade como princípio da Interdisciplinaridade, poderíamos revelar que a busca da espiritualidade contemplaria os princípios: da espera, do desapego, da humildade, do respeito e da coerência. A Interdisciplinaridade assim seria um vetor de abertura à espiritualidade, e o educador interdisciplinar um terapeuta de consciências (p. 6).
Relação com outros conceitos
Vazques (2008); Miranda – dois hemisférios cerebrais (1994); Goswami – consciência (2001); Buzan – inteligência espiritual (2005); Zohar e Marshall – ponto espiritual no cérebro (2002); Grof – divino imanente e transcendente (2000); Peres – novas soluções dentro de si (2002); Dalai Lama – qualidades (2000); Wilber – cinco significações (2007); Frankl (2006); Santos Neto (2008) Espírito Santo (2007); Vieira (1994); Freire (2001); Maslow (1987); Vasques – princípios universalistas norteadores (2008); Vieira – 10 princípios da conscienciologia (1994); Dussel – materialista (2007); Kardek (1933); Assagioli – Psicossíntese (2007); Pierrakos bioenergética (1997); Andrea (1978) Ribaut (2000) Gurdjieff (1993).
Conclusões da tese
O educador interdisciplinar investe no autoconhecimento e autocrescimento e no aprimoramento da autoestima e autoconfiança, pois somente amando a si mesmo e se respeitando pode amar e respeitar o outro, o mundo que o rodeia e conseguir ser um bom professor.
O educador interdisciplinar é uma pessoa comprometida com a ética, com a

estética, com a arte e com a beleza. Tem a suavidade, a leveza, a flexibilidade, a sensibilidade em suas ações. Gosta do trabalho que exerce, cuida de sua família e de sua comunidade. Tem respeito pelo sagrado, reconhece e exercita sua capacidade intuitiva, busca parcerias e compartilha com seus semelhantes suas conquistas e entende que a vida é uma grande chance de troca de experiência: que está aqui, nesta vida, constantemente ensinando e aprendendo alguma coisa com quem esteja ao seu lado (p. 83).

Amor é base da Interdisciplinaridade. Amor é base para a atuação do professor interdisciplinar. E o amor é o fundamento base da espiritualidade (p. 84).

[...] convivi com verdadeiros terapeutas de consciências, ou seja, educadores que favorecem o autoconhecimento e crescimento de seus alunos num movimento de respeito e amor a si próprios, aos outros e ao mundo (p. 85).

Considero que a espiritualidade está intrínseca na Interdisciplinaridade e, se for considerada como um novo princípio da Interdisciplinaridade, sintetiza e contém os demais: a espera, o desapego, a humildade, o respeito, a coerência. E acrescento alguns princípios da espiritualidade que circundam a Interdisciplinaridade: o amor, a cooperação, o fraternismo, a alegria, o prazer, a generosidade, a bondade, a compaixão e a tolerância (p. 89).

[ITENS DE ANÁLISE]

2

Referência
OLIVEIRA, Maria das Graças Ferreira de. <i>Espiritualidade e currículo: a voz dos professores de uma escola confessional do Estado do Piauí</i> . 2012. 147 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
Objetivo da tese
[...] o objetivo de investigar em que medida a espiritualidade de uma escola confessional se revela na voz dos professores e incide no currículo (resumo).
Definição de espiritualidade
[...] a urgência de um percurso de formação espiritual para o professor a fim de que o processo do ensino e da aprendizagem alcance o ideal de uma educação direcionada à educação em valores e para os valores, cujo objetivo é a formação integral do ser humano. Neste contexto, a relevância desta pesquisa relaciona-se à possibilidade de termos uma educação que dê espaços às atitudes e aos comportamentos de acolhimento, respeito, disponibilidade, gratuidade, solidariedade com o outro, sabedores de que somos responsáveis uns pelos outros e de que a espiritualidade fundamenta a prática pedagógica e o currículo das escolas confessionais (resumo).
Relação com outros conceitos
Espiritualidade: Boff (2000); Morin (2004); Murad (2007); Yus (202); Pes (2008); Fiores (1993); Dumeige (1993); Comte-Sponville (2007); Sandrini (2009); Assman (1998); Juliatto (2009).
Conclusões
[...] A experiência de construção deste trabalho alimentou nossa realidade pessoal, espiritual e profissional, conduzindo-nos ao reconhecimento de que somos parte de um todo e cabe-nos a responsabilidade de cuidar das partes “dando-nos por inteiro” (p. 121).
[...] a urgente necessidade de uma educação que garanta às crianças e aos jovens nova postura de cidadãos comprometidos com um mundo no qual tenham força e paz, a solidariedade, o acolhimento e o respeito ao outro, na sua diversidade. Diante desse desafio, a condição humana deve ser preocupação do processo formativo de gestores e professores da escola para maior compreensão do ensino (p. 123).

[...] A educação, na sua essência, é a ciência da relação humana, da comunicação. O fazer pedagógico é permeado do humano, e nesse fazer constroem-se teias de relações humanas, uma rede educativa de construção do outro e de si. Essa construção exige um crescimento espiritual que conduz ao exercício de vivenciar cotidianamente a humanização nos gestos e atos cotidianos.

O exercitar-se em humanização exige, pois, uma transformação interior que leva à vivência da espiritualidade (p. 123-124).

As sugestões e propostas dos professores assinalam a urgência de uma formação de professores no campo da espiritualidade, considerando que, para a escola, a espiritualidade é fator preponderante. A explicitação dessa urgência pelos professores dá a nosso trabalho sentido e significado e concomitantemente evidencia que, para viver espiritualmente, precisa-se de um conhecimento. Ousamos dizer que se precisa de competência nesse conhecimento (p. 125).

[...] o conhecimento da espiritualidade é uma busca que a pessoa faz no seu interior para oportunizar-lhe harmonia consigo mesma, com o outro, com o mundo, com Deus. É uma aprendizagem complexa.

Precisa-se unir o homem, tão fragmentado na sociedade contemporânea (p. 125).

1. Percurso formativo

1.1 Curso de espiritualidade que trate do (a):

- a. Conceito de espiritualidade;
- b. Sentido e significado de espiritualidade nas várias religiões;
- c. Estudo sobre espiritualidade cristã;
- d. Estudo sobre espiritualidade contemporânea;
- e. Outros temas relacionados à espiritualidade que sejam sugeridos pelos participantes.

1.2. Construção de um Projeto Pessoal que contemple:

- a. O encontro consigo próprio através de momentos dedicados à oração, à interiorização, à meditação etc.;
- b. O encontro com o outro em momentos de celebrações comunitárias, lazer etc.;
- c. O engajamento em atividades que traduzem a solidariedade com o outro, aqueles que necessitam de colaboração e compreensão humana (p. 126).

[...] um caminho que favoreça ao professor condição necessária para vivenciar a espiritualidade como base fundamental da prática pedagógica, porque irradiada de sua vivência pessoal que se revela em ações. Somente assim, a espiritualidade será elo no agir educativo (p. 126).

[...] uma formação radicada na experiência da espiritualidade subsidia o professor na esperança de que a educação seja capaz de promover o encontro do homem com o humano que se potencializa nele e no outro.

[...] a educação para os valores, humanos e espirituais, fortifica o compromisso com a realidade social, partindo da realidade cotidiana da própria vida.

[...] encerramos este trabalho com a compreensão de que espiritualidade é caminho de acolhimento para abraçar e amar a todos, na dimensão da transcendência do ser humano. E que ela se insere no contexto de nossas vidas e no palmar das escolas confessionais (p. 127).

[ITENS DE ANÁLISE]

3

Referência
PAREDES, Edesmin Wilfrido Palacios. <i>Hermenêutica das bases ancestrais da educação e seus desdobramentos simbólicos nos movimentos indígenas no Equador</i> . 2011. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
Objetivo da tese
O objetivo central deste trabalho é estudar/compreender as bases ancestrais da educação e seus desdobramentos, com base em uma perspectiva mito-hermenêutica e simbólica, nos movimentos sociais indígenas no Equador (resumo).
Definição de espiritualidade
Com base nos aspectos aqui resgatados, chega-se à tese de que a prática dos elementos da vida, do cotidiano, do simbolismo do ameríndio, tais como coletivo, comunitário, distribuição, dualidade, complementaridade, minga, território, espaço e ancestralidade estão presentes e parecem impulsionar a luta pela reivindicação da identidade, da espiritualidade e, portanto, do reconhecimento da condição indígena na sociedade equatoriana (resumo).
Relação com outros conceitos
Paulo Freire (1982); Zygmund Bauman (2007); Humberto Maturana (1998); Maturana, H. e Varela, F. (2001); Vasconcelos, Maria José Esteves – pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência (2002).
Conclusões
Nesse sentido, busquei retomar o contato com próprio pesquisador, “misturando-me” ao estilo hermenêutico que busca a compreensão de si mesmo como ponto de partida, meio e fim de toda jornada interpretativa; e foi com esse estilo que tentei destacar os movimentos indígenas, as noções de espiritualidade nos estudantes universitários indígenas e seu diálogo com a ancestralidade ameríndia e como articular ancestralidade e simbolismo (p. 113).
Com base nos aspectos aqui resgatados, chega-se à tese de que a prática dos elementos da vida, do cotidiano, do simbolismo do ameríndio, tais como – coletivo, comunitário, distribuição, dualidade, complementaridade, minga, território, espaço e ancestralidade – estão presentes e parecem impulsionar a luta pela reivindicação da identidade, da espiritualidade e, portanto, do reconhecimento da condição indígena pela sociedade equatoriana. Pensa-se ainda que a ancestralidade aparece como alternativa de releitura da contemporaneidade e sua complexidade. Assim, sugere-se que a educação deverá ocupar o importante papel de resgate e de transmissão da cultura indígena (p. 114).
[...] seja a adoção dos modelos educacionais próprios de cada etnia, abrindo-se mão do “kit escolar ocidental” (carteiras enfileiradas, mesa de professor, um professor separado dos alunos e não pertencente à comunidade, horários, intervalos, grade curricular, provas, livros-textos, lousa e giz etc.). Não importa que este <i>kit</i> escolar

fale quíchua ou shuar. O currículo oculto e o agenciamento de práticas escolares continuarão sendo ocidentais. Compartilhar outros modelos epistemológicos, axiológicos e de organização mais comunitária talvez seja um caminho mais racional e mais sensível; ou numa palavra, ameríndio (p. 115).

Neste momento, de reconexão, de fechamento de um ciclo de 500 anos, é imprescindível pensar em novas racionalidades, de uma nova vertente, de um terceiro olhar. Este tornando possível o diálogo entre as culturas. Pensa-se que tal diálogo ultrapassa a definição de interculturalidade, alcançando níveis de entendimento mais aprofundado, de reforço – uma nova lógica. Neste novo contexto, quem sabe, seja coerente falar, ancorados em Ferreira-Santos, em UMA RAZÃO SENSÍVEL (p. 115-116).

Referência
ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de. <i>A inteireza do ser: uma perspectiva transdisciplinar na autoformação de educadores</i> . 2011. 214 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
Objetivo da tese
<p>Esta pesquisa tem o propósito de visualizar pontos de referência para uma formação integral dos educadores a partir de uma reflexão sobre os fundamentos epistemológicos da transdisciplinaridade que podem estar vinculados ao processo de autoformação.</p> <p>Para tanto, foi necessário analisar esses fundamentos; traçar pontos de referência para uma formação integral que simbolize a inteireza do ser; caracterizar quem são os formadores transdisciplinares e quais as suas experiências que podem estar vinculadas à formação dos educadores para a inteireza do ser; e analisar os aspectos humanos e existenciais como parte integrante da autoformação dos educadores transdisciplinares.</p>
Definição de espiritualidade
Fica evidente, então, que os fundamentos epistemológicos da transdisciplinaridade podem estar vinculados ao processo de autoformação, pois ela envolve, conforme alguns formadores entrevistados, espiritualidade, inteireza do ser, níveis de realidade e subjetividade (p. 152).
Relação com outros conceitos
Morin – teoria da Complexidade (2000); Barbarab Nicolescu – Níveis de Realidade e Lógica do Terceiro incluído (2003); Ken Wilber – Ser Humano Integral (2006).
Nesse percurso escolhido é que se pauta a pesquisa qualitativa transdisciplinar, enquanto valorização dos aspectos humanos presentes na objetividade, na subjetividade, na interobjetividade e na intersubjetividade do transmétodo, diálogo com a complexidade, com a lógica do terceiro incluído e com os níveis de realidade, numa dimensão integral (p. 46).
Conclusões
Assim, confirmei que o segredo é viver em busca de algo. É, incansavelmente, estar querendo algo a mais da vida, dos sonhos e mais, principalmente, de mim mesma. Considerei que não há fórmula especial, nem recibo de sucesso. Antes do fim, existe o aprendizado do caminho vivido. E esse caminho é permanente e eterno,

constitui-se na expressão e recuperação do sentido da vida (p. 183).
Por isso que a metodologia transdisciplinar, pautada na complexidade, lógica do terceiro incluído e em níveis de realidade, parece auxiliar na compreensão das dimensões didática, experiencial e existencial, o que promove a formação integral do educador transdisciplinar para se conhecer e, assim, ser-sendo-no-mundo-com-os-outros. Isso significa percebê-lo como ator de sua apropriação do conhecimento e dos sentidos produzidos durante seu processo de autoformação (p. 183).
A autoformação, por sua vez, constitui-se, nos olhares luxuosos, um trabalho sobre si mesmo para desenvolver o potencial pessoal e profissional de maneira permanente, emancipando-se da dependência do outro, mas na relação com o outro. Portanto, apresentou-se como o caminho permanente na busca de si e de nós, num princípio de inclusão e de exclusão (p. 183).
Pensar em autoformação dos educadores com formação transdisciplinar é entender que o ser humano é um ente inteiro em que o corpo, os sentimentos, a intuição, a imaginação e a espiritualidade são dimensões que precisam ser enfatizadas de modo que os sujeitos possam ter subsídios para buscar coesão em si mesmos, refletir sobre quem são e como são, e sobre os posicionamentos que assumirão frente aos outros e à realidade integral, o que significa considerar a existência de diferentes níveis de realidade e as emergências originadas na interação entre eles (p. 185).
Desse modo, essa pesquisa serviu para perceber que a educação transdisciplinar oferece condições para os educadores se darem conta das suas potencialidades no que se refere ao campo do Eu (estética/espiritualidade), do Nós (ética), do Ele (verdade, ciência). A visão integral da formação do educador com formação transdisciplinar sistematizada por Wilber (2007) ofereceu um arcabouço bastante consistente para estudar, propor e encaminhar uma prática educativa que tenha em sua base e em sua frente os aspectos humanos (p. 185).
Assim, a educação e a cultura, a espiritualidade e a ciência possuem, pois, um valor de sobrevivência no todo e formam educadores numa dimensão para além da lógica, para além do ego; envolvem não só a razão, mas também o sentir; não apenas o corpo, mas a alma e o espírito; tratam dos valores materiais, mas incorporam a sabedoria intuitiva, os valores humanos; e envolvem as aprendizagens para além do conhecer, do viver juntos, do fazer. Precisa-se, equanimemente, saber, sentir, significar e ser, o que inclui as dimensões do EU, do NÓS e do ELE, como possibilidade de conquista de experiências que possam ser integrais, num movimento de antecipação, participação, inclusão e transcendência. A autoformação transdisciplinar integral, desse modo, tem dois aspectos que se complementam: o material/objetivo/dimensão do ELE, que se refere à busca externa, e o espiritual/subjetivo/dimensão do EU e do NÓS, que se refere à busca interna (p. 186).
O desafio que proponho para futuros estudos é a abertura para novos olhares e delimitações de um PROGRAMA DE FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR PAUTADO NOS ASPECTOS HUMANOS COM ÊNFASE NAS DIMENSÕES DIDÁTICA, EXPERIENCIAL E EXISTENCIAL, de modo a construir uma proposta pedagógica aberta e provisória que favoreça a autoformação transdisciplinar integral do educador e, portanto, que envolva a ampliação da consciência, de modo a construir

uma proposta pedagógica aberta e provisória que favoreça a autoformação transdisciplinar integral do educador e, portanto, que envolva a ampliação da consciência (p. 186).

Assim, essa pesquisa serviu para mostrar que é viável e possível a construção de uma proposta de formação transdisciplinar integral pautada na autoformação. Isso requer autonomia, alternância, parceria e competência e envolve as dimensões individual, comportamental, cultural, social e espiritual que se configuram como uma exigência da sociedade do nosso tempo. O processo de autoformação implica concepção integral do educador, abertura, tolerância e rigor. Nesse sentido, a autoformação aqui abordada não equivale a individualismo, independência ou isolamento, mas trata-se de um processo que inclui articulação retroalimentada entre dimensões cognitivas e emocionais, individuais e coletivas, pessoais, materiais e culturais, procedimentais e atitudinais, críticas e valorativas das próprias capacidades, habilidades, recursos e limitações (p. 189).

Referência
AGUIAR, Tânia Margareth Bancalero. <i>A relação da educação com a verdade: considerações a partir da interrogação, do saber e da técnica</i> . 2012. 207 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
Objetivo da tese
O objetivo central da pesquisa consiste em pensar sobre a relação da educação com a verdade (resumo).
Definição de espiritualidade
A partir da pergunta qual a relação da educação com a verdade? Buscando menos uma única resposta e mais a abertura de possibilidades de reflexão para o campo da educação, considerando que tal pergunta se dirige ao cerne do embate que se apresenta nesse campo, configurado como um jogo entre a espiritualidade e a racionalidade. Questões sobre a finalidade da educação, sobre a pertinência da técnica ou da formação para a cidadania, por exemplo, ilustram a atualidade desse jogo de oposição que parece estar vinculado a tal relação (resumo).
[...] Nesse sentido, suas conclusões apontam para o obscurecimento do “cuidado de si” pelo “conhecer a si mesmo” que exila o sujeito da “experiência da verdade”, pois tal sujeito – do conhece-te a ti mesmo – é um sujeito cognoscitivo ou epistemológico, portanto a verdade é exterior a ele. De acordo com Santos (2003), Foucault conclui que esse “saber” – oriundo do imperativo “conhece-te a ti mesmo” – sem experiência, sem experimentação – logo sem riscos – e que resulta num sujeito fixo, é desconhecido dos antigos, pois o cuidado de si implicava a experiência e a transformação (p. 54).
Nesse sentido, Foucault identifica um movimento, uma absorção, cada vez mais acentuada – ao longo da época helenística e romana – da filosofia como pensamento de verdade, a espiritualidade como a transformação do sujeito, do modo de ser do sujeito, mas transformação operada pelo próprio sujeito (p. 71).
[...] na medida em que no platonismo o conhecimento de si equivale ao acesso à verdade, ou é o modo de acesso à verdade, e que tal acesso só se dará como um movimento espiritual [...] (p. 85).
[...] propicia o desenvolvimento do que Foucault chama de racionalidade (do que poderíamos chamar “racionalidade”, diz ele), pois desenvolve a “racionalidade” na medida em que não faz sentido opor espiritualidade e racionalidade, como se fossem coisas do mesmo nível (p. 56).
[...] sobre o conhecimento da verdade (há uma verdade a ser conhecida), o movimento da racionalidade é continuamente absorvido e reabsorvido pela

espiritualidade. Como não são coisas iguais (espiritualidade e racionalidade) o movimento de racionalidade recoloca as condições de espiritualidade necessárias para o acesso a verdade, ou seja, reabsorve a espiritualidade nesse movimento de conhecimento. É a isso que Foucault denomina o paradoxo platônico (p. 85).

[...] os movimentos da espiritualidade e da racionalidade, ao menos no campo da educação, por sucessivas mutações, e mesmo após Descartes, parecem ainda provocar certa recorrência, certa relação com a verdade. Evidentemente, as mutações e transformações provocam outra “espiritualidade” e outra “racionalidade” muito diferentes daquelas do tempo da Antiguidade, na qual a educação foi interrogada, e mesmo de tempos mais recentes. [...]

[...] os ecos parecem estar no discurso da educação, continuamente, fazendo-se ouvir na busca pelo seu fundamento último, na busca pela verdade e pelos gritos que ainda ecoam a insuficiência da pedagogia, uma insuficiência ainda acusada de promover a carência na formação “espiritual” do ser humano, uma insuficiência ainda exposta pela indagação, portanto, ainda tomada sob o viés da impossibilidade da transformação ou, até mesmo, uma insuficiência identificada para o ensino de “conteúdos técnicos”, na esteira da racionalidade pedagógica que parece ter se enraizado na espiritualidade (p. 86-87).

Uma relação que parece colocar a educação sob tutela da verdade, no jogo entre a “espiritualidade” e a “racionalidade” (p. 88).

[...] a problematização da educação no âmbito da verdade, ligada ao embate entre Platão/Sócrates e os sofistas e com isso um tipo de desdobramento por meio de mutações e de transformações de uma frequente interrogação no campo da educação sobre quais as condições espirituais e/ou racionais deve possuir quem ensina e quem será ensinado e quais as condições (espirituais e racionais) daquilo que será ensinado. Essa frequente interrogação parece-nos inaugurar certo jogo entre racionalidade e espiritualidade no campo da pedagogia. Mas enquanto na Antiguidade identificamos, com Foucault e com os historiadores, a interrogação enquanto “o modo” como a educação se relaciona com a verdade, no cristianismo primitivo e na noção de Paidéia cristã, observamos que para a interrogação sobre a “verdade da educação” foi oferecida uma resposta, um argumento, foi oferecido um saber sobre a formação que encontrou na “transformação” espiritual o “verdadeiro” sobre a verdade da educação. Enquanto na Antiguidade a interrogação sobre a verdade da educação possibilitou novas indagações sobre a educação, parece-nos, com o cristianismo e o Cristo Pedagogo, se colocar uma verdade que está dada (no Texto, na Revelação) e pode ser conhecida por meio do “saber”, que tem como destino final a transformação (p. 89).

[...] educação com vistas a uma formação no âmbito da racionalidade e da espiritualidade. Por certo, consideramos o preparo para o “exercício para a cidadania” na esfera da espiritualidade (ou da moral, se preferirmos) e a “qualificação para o trabalho” na esfera da técnica, da racionalidade (p. 90).

[...] parece não comportar mais uma oposição excludente entre a educação/formação para a técnica retórica ou para a virtude, tampouco de uma indagação sobre a educação e sim parece tratar-se de uma educação (desenvolvimento da pessoa) plena que poderá se concretizar sob essas duas condições: racionalidade e espiritualidade, com o auxílio da técnica. Duas condições, duas forças, que ainda parecem sustentar certo jogo de oposição no

<p>campo da educação, mas que não se excluem, de outro modo, congregam-se, coadunam-se, harmonizam-se para a formação plena (p. 91).</p>
<p>[...] Uma pedagogia inserida num jogo de saber a partir da oposição relacionada à verdade da fé e à verdade da razão (p. 101).</p>
<p>Relação com outros conceitos</p>
<p>Michel Foucault e Jacques Lacan.</p>
<p>Conclusões</p>
<p>[...] Por isso, consideramos que a educação se relaciona com a verdade na medida em que possibilita saber sobre a verdade e na medida em que possibilita o acesso à verdade divina. [...] (p. 196).</p> <p>É sob essa relação da educação com a verdade que vimos, na escolástica e no humanismo, sob formas distintas, a verdade relacionada ao saber sobre as coisas de Deus e ao saber sobre as coisas dos homens. E é a partir daí que observamos na escolástica a disputa entre a fé e a razão, sustentando a inauguração das universidades numa reinterpretação da Paidéia Cristã, logo, sob inspiração do Texto, da Revelação, que se mantém sob os cuidados de uma pedagogia metafísico-religiosa que é a “Regina scientiarum”, o verdadeiro centro teórico do saber. Uma pedagogia que é mantida sob rigorosa e universal reflexão; que assiste e impulsiona a invenção da “disputatio” nas universidades, uma técnica para o trabalho intelectual dependente da verdade divina, e que se desenvolve num ambiente que intenciona o conhecimento universal. É na escolástica que observamos o início de um processo da relação da educação com a verdade a partir da técnica, mas da técnica para o trabalho intelectual (p. 196).</p>
<p>Com Montaigne vimos ressurgir Sócrates e a maiêutica, tornando mais nítido o jogo entre a espiritualidade e a racionalidade. Contudo, Montaigne, apesar de colocar novamente a pergunta para a educação, expõe a onipotência da educação, mas parece não duvidar dela. [...] É preciso a formação moral, é preciso um aprendizado que “não seja vazio”, que responda pela formação espiritual, mas que pode dispor da “razão” para sua consolidação (p. 197).</p>
<p>Desse modo, observamos na relação da educação com a verdade, na Modernidade, a permanência do jogo entre espiritualidade e racionalidade, no qual a pedagogia traduz sob novas demandas, a partir de sua (in)suficiência, as condições colocadas pela educação para que o jogo não cesse. Consideramos então que é na pedagogia, nos discursos pedagógicos, na proliferação incessante de teorias, que se mostra, atualmente, o embate, o jogo de oposição entre a racionalidade e a espiritualidade que produz “verdades” (p. 198).</p>
<p>Desse modo, uma insuficiência da pedagogia que somente pode ser pensada como tal sob uma interrogação que se instaure no âmbito da ética, pois a partir do momento em que passa a ser tomada como um meio, como um instrumento que possibilita uma educação que dá acesso à verdade transcendente (como a verdade</p>

divina, por exemplo), desconhece a sua própria insuficiência e se mascara em “pedagogias”, seja pedagogia medieval, humanista, “kantiana”, construtivista etc. (p. 199).

E, finalmente, pensamos assim, procedemos à análise de tal forma, porque consideramos três elementos, dos quatro identificados por Lacan e por Foucault, quanto à questão da verdade ou do dizer-verdadeiro: na Antiguidade e no cristianismo primitivo, a interrogação; na Idade Média (e de certa forma no humanismo), o saber; e na Modernidade, a técnica (razão, ciência). Deixamos na penumbra o elemento “ético” identificado por Foucault na Antiguidade Clássica e Greco-romana como *parresía*, e por Lacan na experiência analítica como uma experiência que se distingue de toda moral, portanto como uma experiência ética. Uma experiência ética que pode, no limite, estar relacionada ao “dizer-verdadeiro” que passa pela educação e que parece estar além do saber e da técnica do ensino (p. 199).

Referência
CORDEIRO, Eugenia de Paula Benicio. <i>Formação humana para jovens e adultos: elaboração, implementação e teste de um componente curricular em cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Pernambuco</i> . 2012. 305 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
Objetivo da tese
Portanto, ao reconhecer a necessidade de uma educação que sistematize e aponte o sentido da formação humana, este trabalho assume como objetivo geral a elaboração, implementação e teste de um componente curricular voltado para formação humana de jovens e adultos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (resumo).
Definição de espiritualidade
[...] Apresentaremos abaixo o conceito de espiritualidade que nos chamou atenção, dando respaldo para seguirmos neste caminho: Para Kirk III (2000, p. 4), Defender a espiritualidade na educação envolve o resgate do sentido de completude a fim de relacioná-lo aos contextos educativos. Este conceito reconhece meios alternativos de aprendizado como intuição, imaginação e empatia. Isto requer um novo comprometimento com a liberdade na educação de tal forma que os estudantes e os professores possam viver autenticamente e compassivamente como comunidades que vivenciam a verdade. Para tal, é necessário que todas as políticas e programas sejam implementadas a partir de discussões sobre o significado e o valor da vida humana (KIRK III, 2000, p. 4 – tradução minha, EPBC) (p. 141-142).
O desdobramento do conceito de espiritualidade em “sentido de completude” por meio da intuição, imaginação, empatia, autenticidade, compaixão e do significado do valor da vida, inspirou-nos a refletir sobre os meios de levar este despertar para a sala de aula de forma laica e científica (p. 142).
Concordamos com Ron Miller quando ressalta que a espiritualidade significa: [...] uma consciência de que nossas vidas têm um propósito, uma direção, um significado, um objetivo que transcende as particularidades da nossa condição física ou cultural. É o reconhecimento que os seres humanos estão de fato conectados, profundamente, para a continuidade da evolução na vida e no universo. Este reconhecimento pode ou não utilizar linguagens explicitamente teístas para descrever a completude absoluta do universo, ela pode ou não envolver cerimônias religiosas e rituais. A essência da espiritualidade é o senso de reverência diante do misterioso, espontâneo, desdobramento criativo da vida na natureza e dentro de nós

(MILLER, 1990 KIRK III, 2000, p. 45 – tradução minha, EPBC) (p. 163).

De acordo com os teóricos até então citados, salientamos o equívoco de imaginarmos a espiritualidade como um fim em si mesmo ou como algum tipo de fuga da realidade. A espiritualidade é ativa, ela é transformadora; primeiramente somos transformados e só assim poderemos contribuir para transformar o mundo. Desta maneira, a convicção da dimensão espiritual, a moralidade e a justiça social estão intrinsecamente relacionadas (KIRK III, 2000, p. 79) (p. 163).

O componente curricular que elaboramos representa uma possibilidade de ativação desta espiritualidade nas ações práticas. Ele oferece os meios para uma transformação a partir da consciência, para a articulação adequada entre o pensar, o sentir e o agir. Sendo assim, a compreensão da dimensão espiritual na educação ou espiritualidade na educação representa o pano de fundo teórico-filosófico que tem norteado nossa prática (p. 163-164).

Relação com outros conceitos

A elaboração do componente curricular teve como fundamentação teórico-filosófica a contribuição do pensamento de autores, como: Röhr (2007) no que tange à responsabilidade do educador com a plenitude do ser do educando; a concepção de integralidade do Sistema Operacional Integral de Wilber (2008); a Paidéia grega na visão de Jaeger (2003); o caminho da individuação (JUNG, 2008a); a teoria dos âmbitos em López Quintás (2003); a educação emocional e relacional em Kusché e Greenberg (1994), dentre outros; os manuais da UNESCO/APINIEVE (1998, 2002, 2005) (resumo).

A multidimensionalidade e a plenitude do ser – RÖHR (2007, 2010); A Grande Cadeia do Ser – LOVEJOY (2005); SMITH (1992); WILBER (2006a); A Visão Integral – WILBER (2001; 2006a; 2006b; 2008);

Educação emocional – ELIAS et al (2007); BAR-ON (2000); PARKER; SALOVEY; MAYER (2004a, 2004b); McCOWN et al. (1998); ELIAS; BUTLER (2005); ELIAS (1997); EKMAN (1994, 2008, 2011); GOLEMAN (2006, 2007a, 2007b); KUSCHÉ; GREENBERG (1994); GRACZYK et al. (2000);

Teoria dos âmbitos Processos manipulatórios que dificultam o cultivo da humanização – LÓPEZ QUINTÁS (2003);

O caminho da individuação e a compreensão do EU – JUNG (2007a, 2007b, 2008a, 2008b);

A educação para valores – QUISUMBING (2002a); LÓPEZ QUINTÁS (2003); UNESCO/APINIEVE (1998, 2002, 2005);

Fundamentos da Paidéia – JAEGER (2003) (p. 164).

Conclusões

O desenvolvimento de uma perspectiva pedagógica para o desenvolvimento do autoconhecimento, automonitoramento e cocriação consciente da realidade, com

base na coerência entre o sentir, o pensar e o agir, exige do educador um preparo diferenciado daquele promovido pelo ensino tradicional, pois ele precisa fazer da sua própria experiência humana um objeto de estudo antes de partir para o campo de pesquisa (p. 285).

Resultados obtidos com a aplicação de uma metodologia quantitativa – 1. Constatamos uma correlação positiva significativa entre os índices SPADR e SRICE, independente do período; 2. Constatamos uma correlação positiva significativa entre os índices SCCV e SRICE, independente do período; 3. Constatamos uma correlação positiva significativa entre os índices SCCV e SPADR, independente do período; 4. O teste t de médias para uma mesma amostragem demonstrou uma diferença substancial dos índices SRICE, SCCV e SPADR entre o momento anterior e o posterior à implementação do componente, ou seja, os índices apresentaram um aumento significativo no momento posterior (p. 287).

Resultados obtidos com aplicação de uma metodologia qualitativa – No que tange ao processo de testagem qualitativa, analisamos os relatos dos alunos a respeito do conteúdo estudado e suas auto-observações, os quais ratificaram os achados estatísticos corroborando com a nossa hipótese geral:

a formação humana precisa ser estimulada e pode ser viabilizada dentro do ensino tradicional, partindo da constatação de que o desenvolvimento do conhecimento a respeito das relações interpessoais, da compreensão das emoções, do conhecimento e cultivo de valores e virtudes, promovem um ganho substancial em termos de compreensão de aspectos do interior do ser humano influenciando positiva e significativamente na sua predisposição para ações e decisões responsáveis (p. 287-288).

Uma vez comprovadas as nossas hipóteses, tanto no que se refere à correlação entre as variáveis – (a) relações interpessoais e conhecimento das emoções, (b) predisposição para a ação e decisão responsáveis, (c) conhecimento e cultivo das virtudes; o que demonstra que o processo de formação humana se reflete em todos esses âmbitos – quanto à eficácia do processo formativo estruturado no componente curricular que elaboramos, é mister ressaltar também os limites deste trabalho de investigação (p. 288).

Quanto às possíveis repercussões deste estudo no campo educacional, gostaríamos de nutrir a esperança de que o mesmo pudesse adicionar modesta contribuição ao imenso esforço que precisa ser empreendido no sentido de que as compreensões teóricas, práticas, processuais e curriculares da formação humana dos educandos no sistema escolar não se limitem ao aspecto cognitivo ou das operações formais da mente humana. Segundo a estrutura significativa do estudo que empreendemos, o ser humano não é apenas um ser pensante, mas igualmente um ser senciante, corpóreo, aberto à transcendência do outro, da sociedade, do mundo e do mistério do Ser. De igual modo, e também em conformidade com tudo o que apresentamos ao longo deste trabalho, o ser humano não se realiza a não ser por meio de um processo pessoal de unificação em si mesmo de todos esses aspectos, e do direcionamento a eles conferido – compreensão que neste trabalho identificamos pelo conceito de individuação (p. 289).

[...] gostaríamos que nosso estudo contribuísse, juntamente com o concurso de diversas outras intervenções e proposituras, para a institucionalização política, social, cultural e educacional da compreensão ampla da formação humana na

sociedade brasileira e no sistema oficial de ensino em particular (p. 289).

Não olvidamos o fato de que há vários documentos e parâmetros oficiais que estabelecem como desiderato uma formação mais ampla do humano. Todavia, na maior parte das vezes, os anúncios de tal meta não se fazem acompanhar de entendimento específico e apropriado à inter-relação de todos esses aspectos no ente humano, bem como não demonstram conhecer meios processuais pelos quais se possa encaminhar tal formação. [...] Podemos inferir o desconhecimento real a respeito da formação humana naqueles documentos e princípios porque, via de regra, eles não se fazem acompanhar de um entendimento profundo e amplo de aspectos fundamentais como as emoções e sentimentos, os relacionamentos, a introspecção, a automonitoria etc. Por essa razão, é que nutrimos a esperança de que estudos como este possam, contínua e progressivamente, ajudar a promover a sensibilização e chamamento ao compromisso de todos os entes que atuam no âmbito da educação para com a ideia de formação humana (p. 289-290).

ANEXO I

ANPEPP

ALMEIDA, F. F.; COSTA JR., A. L.; DOCA, F. N. P.; TURRA, V. Experiência de dor e variáveis psicossociais: o estado da arte no Brasil. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 18, p. 367-376, 2010.

AMATUZZI, M. M.; CARPES, M. Aspectos fenomenológicos do pensamento de Rogers. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 19, p. 11-25, 2010.

AMORIM, H. K.; AMATUZZI, M. M. Vivência comunitária católica e crescimento pessoal. *Psico*, PUCRS, v. 42, p. 393-400, 2011.

AQUINO, P. L. S.; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Logoterapia organizacional: considerações e possibilidades em um hospital universitário. *Revista Logos e Existência*, v. 4, p. 66-74, 2015.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Análise da narrativa de Viktor Frankl acerca da experiência dos prisioneiros nos campos de concentração. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 18, p. 206-215, 2012.

_____. Educação para o sentido da vida. *Revista Logos e Existência*, v. 1, p. 160-172, 2012.

_____. Jesús Cristo y Viktor Frankl: Encuentros y semblanzas. *Caminhos UCG*, v. 8, p. 129-140, 2010.

_____. La dialéctica libertad-destino en la logoterapia de Viktor Frankl. *Revista Logos e Existência*, v. 2, p. 73-79, 2013.

_____. O latim na obra de Viktor Frankl e suas implicações teóricas. *Revista Logos e Existência*, v. 1, p. 65-71, 2012.

_____; DANTAS, Cintya Thaianara Araújo Cabral; MEDEIROS, Ianny Felinto; MORAES, Imytissonara Oliveira A. Leôncio de; MELO, Myriam de Oliveira; NASCIMENTO, Najara Mirella Cordeiro do; ANDRADE, Samkya Fernandes de O.; ABRANTES, Maria do Socorro; PIRES, Vânia Nunes. Estilos de fé e sentido da vida. *Psicologia Argumento*, PUCPR, v. 31, p. 665, 2013.

- _____; DINIZ, A. C.; AGUIAR, A. A.; REFOSCO, R. F. O. Sentido da vida e conceito de morte em estudantes universitários: um estudo correlacional. *Interação em Psicologia*, v. 14, p. 233-243, 2010.
- _____; FERNANDES, A. S.; PEREIRA, G. A. Do sagrado de Eliade ao logos de Frankl: um estudo comparativo. *Estudos de Religião*, IMS, v. 26, p. 119-133, 2012.
- _____; GOUVEIA, Valdiney Veloso; AGUIAR, Andrei Alves de; SERAFIM, Tiago Deividy Bento; PONTES, Alisson de Meneses; PEREIRA, Gylmara de Araújo; FERNANDES, Ana Sandra. Questionário de sentido de vida: evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, p. 4-19, 2015.
- _____; _____; COSTA, Karise Soany; SARMENTO, M. Gorete; BEZERRA, Lisete de Macedo; SOUZA JÚNIOR, Valdemir Bezerra de; OLIVEIRA NETO, Waldemar Moreira de. O amor entre jovens em tempos de ficar: correlatos existenciais e demográficos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 31, p. 112-125, 2012.
- _____; _____; MESSIAS, D.; SILVA, J. P. Correlatos valorativos do preconceito religioso: um estudo em uma escola pública estadual. *Interação em Psicologia*, v. 17, p. 259-269, 2013.
- _____; _____; SILVA, Shirley de Souza; AGUIAR, A. A. Escala de atitudes religiosas, versão expandida (EAR-20): evidências de validade. *Avaliação Psicológica*, v. 12, p. 109-119, 2013.
- _____; LUNA, A. E. A.; OLIVEIRA, A. L.; COSTA, D. B.; MARINHO, F. L.; ROCHA, M. Z. L. de S. S.; RICARTA, M. D.; PINHEIRO, N. M.; PAIVA, R. X. Correlatos valorativos da culpa. *Religare*, UFPB, v. 7, p. 136-146, 2010.
- _____; SERAFIM; SILVA; BARBOSA; CIRNE; FERREIRA; DANTAS. Visões de morte, ansiedade e sentido da vida: um estudo correlacional. *Psicologia Argumento*, PUCPR, v. 28, p. 289-302, 2010.

- _____; SILVA, Joilson Pereira da; FIGUEIREDO, A. T. B.; DOURADO, E. T. S.; FARIAS, E. C. S. Avaliação de uma proposta de prevenção do vazio existencial com adolescentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 30, p. 146-159, 2011.
- _____; VASCONCELOS, S. X. P.; AGUIAR, A. A.; SANTOS, S. L. Falando de morte e da finitude no ambiente escolar: um estudo à luz do sentido da vida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, p. 302-317, 2014.
- _____; _____; BRAGA, D. O. L. Correlatos existenciais da aceitabilidade da morte: um estudo à luz do sentido na vida. *Psicologia Argumento*, PUCPR, v. 32, p. 161-174, 2014.
- _____; VERAS, A. S.; BRAGA, D. O. L.; VASCONCELOS, S. X. P.; SILVA, L. B. Logoterapia no contexto da psicologia: reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia. *Revista Logos e Existência*, v. 4, p. 45-65, 2015.
- BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. A propósito do outro, etnográfico e em psicanálise. *Revista de Filosofia: Aurora*, PUCPR, v. 23, p. 345-358, 2011.
- BARBOSA, T. E. L.; LAGES, S. R. C. Canto e experiência religiosa do sagrado: análise fenomenológica das vivências sonoras compartilhadas por devotos do Krishna. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 25, p. 149-175, 2013.
- BARROS, Mariana Leal de; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Etnopsicanálise: embasamento crítico sobre teoria e prática terapêutica. *Revista da SPAGESP*, v. 11, p. 45-54, 2010.
- BAUNGART, T. A. A.; AMATUZZI, M. M. Grupo de crescimento psicológico na formação sacerdotal: pertinência e possibilidades. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 6(2), p. 266-281, 2013.

- BRANDÃO, J. M.; MAHFOUD, M.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, I. F. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 21(49), p. 263-271, 2011.
- CAMBUY, Karine; AMATUZZI, M. M. Experiências comunitárias: repensando a clínica psicológica no SUS. *Psicologia e Sociedade*, v. 24, p. 574-683, 2012.
- DIAS, R. N.; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Aquém e além do cativo dos conceitos: perspectivas do preto-velho nos estudos afro-brasileiros. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 20, p. 145-176, 2011.
- _____; _____. O caldeirão dos insurgentes: os pretos-velhos da mata. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 26, p. 168-186, 2014.
- _____; _____. Trajetórias investigativas da possessão: uma abordagem etnopsicológica. *Psicologia em Pesquisa*, UFJF, v. 7, p. 220-229, 2013.
- ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. A capacidade de outrar-se? Diferenças como desafio para a prática do cuidado e aconselhamento pastoral. *Pistis & Praxis*, v. 3, p. 425-447, 2011.
- _____. Cartografias do sagrado na contemporaneidade: o nascimento da biorreligiosidade. *Interações – Cultura e Comunidade*, v. 6, p. 121-137, 2011.
- _____. Prayer and health: a Portuguese literature review. *Pistis & Praxis*, v. 6, p. 51, 2014.
- _____. Remarks on the 23rd SIPCC Seminar from the point of view of an implicated observer. *Interkulturelle Seelsorge und Beratung*, v. 17, p. 47-50, 2012.
- _____. Teologia e a pesquisa sobre espiritualidade e saúde: um estudo piloto entre profissionais da saúde e pastoralistas. *Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 12, p. 805-832, 2014.

- _____; AUGUST, H. Teoria do apego e comportamento religioso. *Revista Interações Cultura e Comunidade*, v. 9, p. 243-265, 2014.
- _____; FERNANDES, Marcio. Editorial. *Pistis & Praxis*, v. 3, p. 327-330, 2011.
- _____; LADD, Kevin. Oração e saúde: questões para a teologia e para a psicologia da religião (Prayer and Health: issues for theology and psychology of religion). *Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 11, p. 627-656, 2013.
- _____; LOPES, Alexander Cordeiro. A pesquisa da subjetividade em teologia. *Estudos Teológicos*, v. 1, p. 157-171, 2011.
- _____; _____. Juventude e religiosidade: cartografia dos processos de subjetivação de jovens católicos em uma comunidade de fé. *Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 10, p. 476-499, 2012.
- _____; MARQUES, L. F. Psychology of Religion in Brazil. *International Journal for Psychology of Religion*, v. 24, p. 1-32, 2014.
- _____; MARTIGNONI, Aracy T. Renovação Carismática Católica: cartografia do processo de produção de verdade. *Protestantismo em Revista*, v. 30, p. 91-103, 2013.
- FARRIS, James. Análise teológica da dependência, do alcoolismo e da recuperação. *Pistis & Praxis*, v. 6, p. 145-165, 2014.
- _____. Communion and Conflict: Possibilities and Limitation for Reconciliation and Healing in Light of Moral Conflict Theory. *Sinhag Yeon'Gu*, v. 53, p. 115-156, 2010.
- _____. Demonizing the Other: An Analysis of Moral Conflict, Violence, and Spirituality. *Journal of Spirituality in Mental Health*, v. 15, p. 277-292, 2013.
- _____. Religious and Economic Migration in Brasil: Relations and Implications. *Interkulturelle Seelsorge und Beratung*, v. 16, p. 86-92, 2010.

- _____. Teologia prática: identidade passada e atual. *Ciências da Religião*, Mackenzie, v. 10, p. 84-111, 2012.
- _____; ROSA, R. S. Religião salugênica e religião patogênica: uma aproximação à luz da psicologia. *Pistis & Praxis*, v. XI, p. 46-71, 2011.
- FREITAS, Marta Helena de. Notícia: VII Seminário “Psicologia e Senso Religioso: Enfrentamento (*Coping*) Religioso e Saúde”. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, UnB, v. 27, p. 133-134, 2011.
- _____. Pratt e Rorschach: uma leitura fenomenológica. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 24, p. 59-75, 2013.
- _____. Relações entre religiosidade e saúde mental em imigrantes: implicações para a prática psi. *Psico-USF*, v. 18, p. 437-444, 2013.
- _____. Religiosidade do imigrante: sintoma ou saúde? Relato de proposta de pesquisa com psiquiatras e psicólogos. *Boletim – Academia Paulista de Psicologia*, v. 81, p. 301-316, 2011.
- _____. Religiosidade e saúde: experiência dos pacientes e percepção dos profissionais. *Pistis & Praxis*, v. 6, p. 709-725, 2014.
- _____; ARAUJO, R. C.; FRANCA, F. S. L.; PEREIRA, O. P.; MARTINS, F. Os sentidos do sentido: uma leitura fenomenológica. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 182, p. 144-154, 2012.
- GASPAR, Y. E.; MAHFOUD, M. Ação voluntária e experiência religiosa numa instituição espírita: investigação fenomenológica. *Memorandum*, v. 23, p. 93-119, 2012.
- GODOY, D. B. O. A.; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. A psicanálise aplicada à pesquisa social: a estrutura moebiana da alteridade na possessão. *Psicologia Clínica*, PUCRJ, v. 26, p. 47-68, 2014.

GUEDES, K. C.; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. A Logoterapia no contexto da psicologia da religião. *Interações: Cultura e Comunidade*, Uberlândia, v. 9, p. 225-242, 2014.

_____; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Logoterapia e cultura surda: Adaptação e validação do questionário sentido de vida para o contexto de pessoas surdas. *Revista Logos e Existência*, v. 3, p. 238-254, 2014.

LAGES, Sônia Regina Corrêa. Metodologia de pesquisa em psicossociologia – estudos sobre o campo religioso afro-brasileiro a partir dos estudos pós-coloniais. *Psicologia para América Latina*, v. 24, p. 86-96, 2013.

_____. Possessão e inversão da subalternidade: com a palavra, Pombagira das Rosas. *Psicologia & Sociedade*, v. 24, p. 527-535, 2012.

_____. Saúde da população negra – a religiosidade afro-brasileira e a Saúde Pública. *Psicologia Argumento*, PUCPR, v. 30, p. 15, 2012.

_____; CARVALHO, A. M.; GARCIA, H. A. C.; OLIVEIRA, G.; GEAS, K. D. A experiência de intervenção feita por alunos de psicologia numa escola pública em Minas Gerais. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 5, p. 334, 2012.

_____; MACTHELLY, A.; CAMPOS, P. P.; MIEZ, W. Desafios para o enfrentamento ao HIV/AIDS entre os homossexuais negro. *Encontro: Revista de Psicologia*, v. 17, p. 1, 2014.

_____; TAVARES, N. O.; VIRGINIA, S.; MACIEL, L. F. R.; CARVALHO, M. A. S. Pesquisas em psicologia social no campo da saúde da população negra no Brasil. *Revista de Psicologia da Unesp*, v. 13, p. 1, 2014.

LEITE, R. V.; MAHFOUD, M. A tradição faz parte do distrito, agora está fazendo parte da escola: a articulação entre cultura popular e educação escolar na comunidade rural de Morro Vermelho. *Revista @mbienteeducação*, v. 3, p. 52-74, 2010.

- _____; _____. Contribuciones de la fenomenología a la investigación sobre la cultura popular y la educación. *Krinein*, Santa Fe, v. 7, p. 127-150, 2010.
- LEMOS, D. T. A.; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Doença e morte na umbanda branca: a Legião Branca Mestre Jesus. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, UERJ, v. 13, p. 677-703, 2013.
- LIMA-FERREIRA, S.; MAHFOUD, M.; SILVA, M. V. Trajetórias coletivas de congadeiros. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 20, p. 177-200, 2011.
- LOPEZ, M. A. Significados de experiências de devoção: a crença em anjos. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 19, p. 26-39, 2010.
- LUCZINSKI, Giovana Fagundes; LOPEZ, M. A. A psicologia fenomenológica e a filosofia de Buber: o encontro na clínica. *Estudos de Psicologia*, PUCAMP, v. 27, p. 75-82, 2010.
- MACEDO, Alice Costa; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Além do riso: compromisso social e escuta psicanalítica numa escola de circo. *Revista da SPAGESP*, v. 11, p. 32-40, 2010.
- _____; _____. Estrela que vem do Norte: os baianos na umbanda de São Paulo. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 21, p. 207-216, 2011.
- _____; _____. MESTRINER, S. F.; MESTRINER JUNIOR, W. Ao encontro do outro, a vertigem do eu: o etnopsicólogo em equipes de saúde indígena. *Revista da SPAGESP*, v. 12, p. 85-96, 2011.
- MACHADO, F. R. Experiências anômalas (extrassensório-motoras) na vida cotidiana e sua associação com crenças, atitudes e bem-estar subjetivo. *Boletim – Academia Paulista de Psicologia*, v. 30, p. 462-483, 2010.
- MAHFOUD, Miguel. Resenha: Francesco Alfieri: pessoa humana e singularidade em Edith Stein. *Aquinas*, v. 57, p. 277-279, 2014.

_____; GASPAR, Y. E. Centralidade da experiência e da relação social para a compreensão do encontro inter-religioso na realidade brasileira. *Interações: Cultura e Comunidade*, Uberlândia, v. 8, p. 362-379, 2013.

_____; LEITE, R. V. Tradición y alteridad cultural: investigación fenomenológica en el ámbito de la educación. *Krinein*, Santa Fe, v. 10, p. 107-134, 2013.

MARALDI, Everton de Oliveira; ZANGARI, W. Funções projetivas e terapêuticas das práticas dissociativas em contexto religioso. *Boletim – Academia Paulista de Psicologia*, v. 32, p. 424-452, 2012.

_____; _____. MACHADO, F. R. A psicologia das crenças paranormais: uma revisão crítica. *Boletim – Academia Paulista de Psicologia*, v. 31, p. 394-421, 2011.

_____; _____. Importance of a Psychosocial Approach for a Comprehensive Understanding of Mediumship. *Journal of Scientific Exploration*, v. 24, p. 181-186, 2010.

MARQUES, L. F. O conceito de espiritualidade e sua interface com a religiosidade e a psicologia positiva. *Psicodebate*, Buenos Aires, v. 10, p. 135-151, 2010.

_____; AGUIAR, A. P. A. Instrumentos de mensuração da religiosidade/espiritualidade (R/E) e seus construtos. *Pistis & Praxis*, v. 6, p. 727, 2014.

MARTINS, Júlia Ritez; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Encantaria e o infantil na umbanda. *Religare*, UFPB, v. 9, p. 102-112, 2012.

_____; _____. Psicanálise e encantaria: a enunciação insurgente. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 21, p. 208-216, 2011.

MARTINS, Leonardo Breno; ZANGARI, Wellington. Relações entre experiências anômalas tipicamente contemporâneas, transtornos

mentais e experiências espirituais. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 39, p. 198-202, 2012.

MEDEIROS, E. D.; GOUVEIA, V. V.; GUSMÃO, E. E. da Silva; MILFONT, T. L.; FONSECA, P. N.; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Teoria funcionalista dos valores humanos: evidências de sua adequação no contexto paraibano. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 13, p. 18-44, 2012.

PAGLIUSO, Ligia; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. A etnopsicologia e o trabalho institucional em uma unidade de Abrigo. *Revista da SPAGESP*, v. 12, p. 43-55, 2011.

_____; _____. Luz no caminho: corpo, gesto e ato na umbanda. *Afro-Asia*, UFBA, v. 42, p. 195-225, 2010.

PAIVA, G. J. Família e religião: um olhar da psicologia. *Saberes em Ação*, v. 1, p. 36-44, 2013.

_____. Identità: psicologia, cultura e religione. *Psicologia della Religione e-journal*, v. 1, p. 25-32, 2014.

_____. Scientists and religion: a comparison between American and Brazilian scholars. *Journal of Cultural and Religious Studies*, v. 2, p. 238-243, 2014.

_____. Teologia e (outras) ciências. *Saberes em Ação*, v. 2, p. 112-116, 2014.

PARENTE, S. M. B. A.; SAFRA, G. Crônica de um desmanche anunciado: o caso IAMB – Instituto Agrícola de Menores de Batatais. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 26, p. 187-200, 2014.

PEREIRA, A. J.; MENGARDA, C. F.; MARQUES, L. F. Psicose, mediunidade e paranormalidade: conexões possíveis. *Interações: Cultura e Comunidade*, Uberlândia, v. 9, p. 310-329, 2014.

PONTES, A. M.; GOUVEIA, V. V.; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; FONSECA, P. N.; KLÜPPEL, B. L. P. Noopsicossomática em

peças vivendo com HIV/AIDS: evidências de um modelo explicativo. *Psico*, PUCRS, v. 46, p. 129-138, 2015.

QUEIROZ, M. I. C.; MAHFOUD, M. A virtude como ato no luto. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 19, p. 40-64, 2010.

ROTTA, Raquel Redondo; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Mulheres médiuns e caboclas espirituais. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, UFRJ, v. 62, p. 169-177, 2010.

_____; _____. Sentido e alcance psicológicos de caboclos nas vivências umbandistas. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 23, p. 120-132, 2012.

SAFRA, G. Acompanhamento terapêutico: uma clínica assentada na ética. *A Travessar Revista de Acompanhamento Terapêutico*, v. 1, p. 91-98, 2012.

_____. A família, mundo contemporâneo e novas modalidades de subjetivação. *Trieb*, Rio de Janeiro, v. XI, p. 33-46, 2012.

_____. Disponibilidade para a realidade psíquica não sensorial: fé, esperança e caritas. *Ide*, São Paulo, v. 56, p. 91-104, 2013.

_____; ANTÚNEZ, Andrés Eduardo Aguirre. El poeta, el filósofo, el médico: estudio del sufrimiento. *Revista Latinoamericana de Psicopatología Fundamental*, v. 17, p. 363-376, 2014.

_____; COTTA, José Alberto Moreira. O eu não nascido: uma entrevista paradigmática. *Revista Reichiana*, v. 20, p. 75-90, 2013.

_____; LESCOVAR, G. Z. Reflexões sobre o trabalho em saúde mental na contemporaneidade: considerações sobre a interdisciplinaridade a partir da ética. *Psicologia Revista*, v. 19, p. 199-206, 2010.

SALUM, C. C.; MAHFOUD, M. A vivência do outro em Edmund Husserl a partir das meditações cartesianas. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 22, p. 92-116, 2012.

SANCHIS, I.; MAHFOUD, Miguel. Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 4, p. 18-33, 2010.

_____; _____. A subjetividade em questão. *Diálogos Possíveis*, FSBA, v. 12, p. 215-233, 2013.

SILVA, Shirley de Souza; PEREIRA, Reginete Cavalcanti; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. A terapia cognitivo-comportamental no ambulatório público: possibilidades e desafios. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 7, p. 44-49, 2011.

TAVARES, N. O.; OLIVEIRA, L. V.; LAGES, S. R. C.. A percepção dos psicólogos sobre o racismo institucional da saúde pública. *Saúde em Debate*, v. 37, p. 580-587, 2013.

TURRA, V.; ALMEIDA, F. F.; DOCA, F.N.P.; COSTA JR., A. L. Protocolo de atendimento psicológico em saúde orientado para o problema. *Psico*, PUCRS, v. 43, p. 500-509, 2012.

_____; COSTA JR., A. L.; ALMEIDA, F. F.; DOCA, F. N. P. Contribuições da psicologia na atenção ao paciente cirúrgico: uma análise da literatura. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 22, p. 353-366, 2011.

ZANGARI, W.; MACHADO, F. R. Science and Spirit. *Journal of Scientific Exploration*, v. 25, p. 419-426, 2011.

_____; _____. The Paradoxal Disappearance of Parapsychology in Brazil. *Journal of Parapsychology*, v. 76, p. 65-67, 2012.

ANEXO II

ABRASCO

AMARAL, R. P.; TESSER, C. D.; MULLER, P. Benefícios dos grupos no manejo da hipertensão arterial sistêmica: percepções de pacientes e médicos. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 8, p. 196-202, 2013.

BARBOSA, F. S.; OLIVEIRA, J. C.; TESSER, C. D. Evidências sobre tratamentos clínicos conservadores para doença hemorroidária. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 9, p. 149-158, 2014.

BARROS, N. F. O ensino das ciências sociais em saúde: entre o aplicado e o teórico. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 19, p. 1053-1063, 2014.

_____. Políticas da diversidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013.

_____; FIUZA, A. R. Evidence-based medicine and prejudice-based medicine: the case of homeopathy. *Cadernos de Saúde Pública*, ENSP, v. 30, p. 2368-2376, 2014.

_____; LEITE-MOR, A. C. Do sociólogo à naturóloga, da naturóloga ao sociólogo. *Cadernos Acadêmicos*, Unisul, v. 3, p. 140-148, 2011.

_____; _____. Naturologia e a emergência de novas perspectivas na saúde. *Cadernos Acadêmicos*, Unisul, v. 3, p. 2-15, 2011.

_____; OTANI, M. A. P.; LIMA, P. T. Medicina alternativa, complementar e integrativa: problema, dilema e desafio para o campo da saúde. *Einstein. Educação Continuada em Saúde*, v. 8, p. 148-150, 2010.

_____; SIEGEL, P.; MOURA, S. M.; CAVALARI, T. A.; SILVA, L.G.; FURLANETTI, M. R. R.; GONCALVES, A. V. Yoga e promoção da saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 19, p. 1305-1314, 2014.

_____; SIMONI, C.; TRAJANO, M. Da medicina alternativa a práticas integrativas: da história a um desafio histórico. PROMEF – Programa de Atualização, v. 5, p. 9-42, 2011.

_____ ; SPADACIO, C. A formação do pós-graduando no mundo contemporâneo no cotidiano da pesquisa. *Saúde e Sociedade*, v. 20, p. 50-56, 2011.

BEZERRA, A. F. B.; ESPIRITO SANTO, Antônio Carlos Gomes do; SOUSA, I. M. C.; GONÇALVES, Rogério Fabiano; DUARTE-NETO, Paulo J. Avaliação da regularidade na alimentação do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS) em municípios de Pernambuco, de 2000 a 2006. *Cadernos Saúde Coletiva*, UFRJ, v. 18, p. 45-53, 2010.

BRAGA, N.; GOMES, Annatália Meneses de Amorim; MARTINS, Bruna Vitória Lima; GOMES, Diego Morais; MENDES, L. S.; LINO, Carolina Arcanjo; LUSTOSA, Kathiane Augusto; SILVA, Carlos Maximiliano Gaspar Carvalho Heil; CAPRARA, Andrea. A comunicação do diagnóstico sombrio na relação médico-paciente entre estudantes de medicina: uma experiência de dramatização na educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, p. 57-64, 2010.

CAPRARA, Andrea; GOMES, Annatália Meneses de Amorim; LANDIM, Lucyla Oliveira Paes; VASCONCELOS, Mardênia Gomes Ferreira. Relação médico-paciente: entre o desejável e o possível na atenção primária à saúde. *Physis*, UERJ, v. 22, p. 1101-1119, 2012.

_____ ; MENDES, Layza Castelo Branco. Interdisciplinary bachelor's degree in health: analysis of a new higher education curriculum in Brazil. *Interface*, Botucatu, v. 16, p. 719-731, 2012.

_____ ; RODRIGUES, Josiane Vasconcelos. A ética da palavra na relação profissionais de saúde-pacientes. *Ideias – Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp*, v. 4, p. 159-176, 2013.

_____ ; TADDEO, Patricia da Silva; GOMES, Kilma Wanderley Lopes; GOMES, Annatália Meneses de Amorim; OLIVEIRA, Giselle Cavalcante; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Acesso, prática

educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 17, p. 2923-2930, 2012.

CARNEVALE, R. C.; BARROS, N. F. Fronteiras e pontes entre diferentes medicinas em Israel. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 19, p. 4925-4926, 2014.

_____; BARROS, N. F.; SHUVAL, J. T.; AVERBUCH, E. Alternative and Bio-Medicine in Israel: Boundaries and Bridges. Boston: Academic Studies Press, 2012. (*Ciência e Saúde Coletiva*, v. 19, p. 4925-4926, 2014.)

_____; MOLINO, C. G. R. C.; BERLOFA, M. V.; MAZZOLA, P. G.; MORIEL, P. Cost analysis of pharmaceutical care provided to HIV-infected patients: an ambispective controlled study. *DARU Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 23, p. 1-9, 2015.

CARVALHO, I. V.; CARNEVALE, R. C.; BERLOFA, M. V.; MAZZOLA, P. G.; AMBROSIO, R. L.; REIS, M. C.; QUEIROZ, R. A.; MORIEL, P. Drug interaction between phenytoin and valproic acid in a child with refractory epilepsy: a case report. *Journal of Pharmacy Practice*, v. 27, p. 214-216, 2013.

CASTELLANOS, Marcelo Eduardo Pfeiffer; BARROS, Nelson Filice de; SPADACIO, C.; ALEGRE, S. M.; TOVEY, P.; BROOM, A. Evidências produzidas por pesquisas qualitativas sobre diabetes tipo 2: revisão da literatura. *Interface*, Botucatu, v. 15, p. 257-276, 2011.

_____; _____. Medicinas alternativas e complementares: uma metassíntese. *Cadernos de Saúde Pública*, ENSP, v. 26, p. 7-13, 2010.

CASTRO, M. S.; BARROS, N. F.; ALEGRE, S. M.; HOEHNE, E. L. O uso de terapia alternativa e complementar por pacientes diabéticos tipo 2. *Brasília Médica*, v. 47, p. 17-25, 2010.

- CHRISTENSEN, M. C.; BARROS, N. F. Medicinas alternativas e complementares no ensino médico: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, p. 97-105, 2010.
- CIASCHI, Alma; CAPRARA, Andrea; GILLESPIE, Francesca; FURNARI, Giacomo; SOARES, Sílvia Mamede Studart. Changing physicians' behaviors: an educational program to disseminate a new clinical pathway for the hospital management of hip fractures in elderly patients in the Lazio Region, Italy. *Journal of Evaluation in Clinical Practice*, v. 17, p. 811-818, 2011.
- COUTINHO, F. H. P.; SOUSA, I. M. C. Percepção dos indivíduos com hipertensão arterial sobre sua doença e adesão ao tratamento medicamentoso na estratégia de saúde da família. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 35, p. 397-411, 2011.
- DAMIAN, G.; TESSER, C. D.; MORETTI-PIRES, R. O. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. *Interface*, Botucatu, v. 17, p. 615-633, 2013.
- _____; _____. Phytotherapy in primary health care. *Revista de Saúde Pública*, p. 541-553, 2014.
- DOHMS, M. C.; TESSER, C. D.; GROSSEMAN, S. Potencialidades no ensino-aprendizagem da comunicação médico-paciente em três escolas brasileira, espanhola e holandesa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, p. 311-319, 2013.
- FALCÃO, F. G.; BARROS, N. F. Uma luz no fim do túnel. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 17, p. 271-272, 2012.
- _____; MOTTA, Pedro; MONEZI, Ricardo; BARROS, Nelson. Academic Leagues – an introduction to integrative medicine. *Eur. J. Integr. Med.*, v. 4, p. 162-162, 2012.

FERREIRA JUNIOR, Antonio Rodrigues; BARROS, N. F. A humanização do parto no cenário de disputas da obstetrícia. *Physis*, UERJ, v. 22, p. 1591-1593, 2012.

_____; _____. Humanização do parto como resgate cultural. *Physis*, UERJ, v. 21, p. 1161-1164, 2011.

_____; _____. Uso da tecnologia da informação como ferramenta no ensino e aprendizagem para a gestão em saúde. *Tempus: Actas de Saúde Coletiva*, v. 8, p. 169-177, 2014.

_____; VIEIRA, L. J. E. S.; BARROS, N. F. Entrevista com gestores como método pedagógico para o gerenciamento em enfermagem: conhecer para ser. *Enfermería Global*, v. 27, p. 115-123, 2012.

FIUZA, A. R.; BARROS, N. F. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 16, p. 2345-2346, 2011.

FONTBONNE, Annick; CESSE, Eduarda Ângela Pessoa; SOUSA, Islândia Maria Carvalho de; SOUZA, Wayner Vieira de; CHAVES, Vera Lúcia de Vasconcelos; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; CARVALHO, Eduardo Freese de. Risk factor control in hypertensive and diabetic subjects attended by the Family Health Strategy in the State of Pernambuco, Brazil: the SERVIDIAH study. *Cadernos de Saúde Pública*, ENSP, v. 29, p. 1195-1204, 2013.

FONTENELE, Ruana Álvarez; NOBRE, H. G. M.; SANDERS, Lorena Pitombeira; VASCONCELOS, M. N. V.; Ferreira Maia L. I.; MOTTA, Cyntia Monteiro Vasconcelos; CAPRARA, Andrea. Participação de acadêmicos de medicina frente a experiência na pesquisa em saúde coletiva: possibilidades e desafios. *Cadernos ESP*, v. 8, p. 58-66, 2015.

GALHARDI, Wania Maria Papile; BARROS, Nelson Filice de; LEITE-MOR, Ana Cláudia Moraes Barros. A homeopatia na rede pública do Estado de São Paulo: facilitadores e dificultadores. *Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade*, v. 7, p. 1-9, 2012.

_____; _____. O conhecimento de gestores municipais de saúde sobre a Política Nacional de Prática Integrativa e Complementar e sua influência para a oferta de homeopatia no Sistema Único de Saúde local. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 18, p. 213-220, 2013.

GHIZONI, A. C.; ARRUDA, M. A.; TESSER, C. D. A integralidade na visão dos fisioterapeutas de um município de médio porte. *Interface*, Botucatu, v. 14, p. 825-837, 2010.

GONÇALO, Camila da Silva; BARROS, Nelson Filice de. Complementary and integrative practices in oral health: A Systematic Review. *Brazilian Dental Science*, v. 15, p. 21-21, 2013.

_____; _____. Distribuição geográfica e perfil dos cirurgiões dentistas habilitados para práticas integrativas e complementares no Brasil em 2009. *Odontologia Clínico-Científica*, 2013.

_____; _____. Entrevistas realizadas a distância no campo da pesquisa qualitativa em saúde. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 21, p. 635-644, 2013.

_____; _____. The use of complementary and integrative practices in oral health. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, v. 36, p. 281-291, 2014.

_____; CASTRO, C. M.; BONON, M. M.; MOTTA, P. M. R.; DAHDAL, A. B.; BATISTA, J. C.; HIRAYAMA, M.S.; PERES, S.M.P.; BARROS, N. F. Planejamento e execução de revisões sistemáticas da literatura. *Brasília Médica*, v. 49, 2013.

HALLAIS, J. A. S.; BARROS, N. F. Resenha de: *De corpos e travessias: uma antropologia de corpos e afetos* (PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. São Paulo: Annablume, 2014). *Cadernos de Saúde Pública*, ENSP, v. 31, p. 1117-1118, 2015.

_____; _____. Novos olhares e saberes sobre juventude e segurança. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 984, 2013.

- HIRAYAMA, M.S.; MILANI, D.; RODRIGUES, R.C.M.; BARROS, N. F.; ALEXANDRE, N.M.C. A percepção de comportamentos relacionados à atenção plena e a versão brasileira do Freiburg Mindfulness Inventory. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 19, p. 3899-3914, 2014.
- IRIART, Jorge Alberto Bernstein; CAPRARA, Andrea. Novos objetos e novos desafios para a antropologia da saúde na contemporaneidade. *Physis*, UERJ, v. 21, p. 1253-1268, 2011.
- JAENISCH, T.; SAKUNTABHAI, A.; WILDER-SMITH, A.; DENFREE, I.; CAPRARA, Andrea. Dengue Research Funded by the European Commission-Scientific Strategies of Three European Dengue Research Consortia. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, v. 2, p. 2320, 2013.
- LIMA, Karla Morais Seabra Vieira; SILVA, Kênia Lara; TESSER, Charles Dalcanale. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. *Interface*, Botucatu, 2014.
- LINO, Carolina Arcanjo; LUSTOSA, Augusto Kathiane; OLIVEIRA, Rafael Andrade Santiago de; FEITOSA, Leonardo Bezerra; CAPRARA, Andrea. Uso do protocolo Spikes no ensino de habilidades em transmissão de más notícias. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 35, p. 52-57, 2011.
- MARINHO, Michelly Geórgia da Silva; CESSE, Eduarda Ângela Pessoa; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; SOUSA, I.M.C.; FONTBONNE, Annick; CARVALHO, Eduardo Freese de. Análise de custos da assistência à saúde aos portadores de diabetes melito e hipertensão arterial em uma unidade de saúde pública de referência em Recife – Brasil. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, v. 55, p. 406-411, 2011.
- MIRANDA, Martha Suellen de Lacerda; CAPRARA, Andrea; PEIXOTO, Ana Carolina Rocha; MOTTA, Cyntia Monteiro Vasconcelos; SANTANA, Rafaela Pessoa. Percepção de atores sociais responsáveis pela gestão

de resíduos sólidos no contexto da dengue. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 26, p. 233-241, 2013.

MOLINO, C. G. R. C.; CARNEVALE, R. C.; TEOTONIO, A.R.; BERLOFA, M. V.; MORIEL, P.; MAZZOLA, P. G. Impact of pharmacist interventions on drug-related problems and laboratory markers in outpatients with human immunodeficiency virus infection. *Therapeutics and Clinical Risk Management*, v. 10, p. 631-639, 2014.

MORIEL, P.; CARNEVALE, R. C.; COSTA, C. G. R.; BRAZ, N. C.; ZANIN, C.; BALEEIRO, L. S.; HOLSBACK, V. S. S.; MAZZOLA, P. G. Efeito das intervenções farmacêuticas em pacientes infectados pelo HIV: influência nos problemas farmacoterapêuticos, parâmetros clínicos e economia. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 2, p. 5-10, 2011.

_____; SIQUEIRA, J. A.; CARNEVALE, R. C.; COSTA, C. G. R.; CRUZ, A. A.; SILVA, N. M. O.; BERNARDES, A. C.; CARVALHO, R. P.; MAZZOLA, P. G. Drug interactions in female oncologic inpatients: differences among databases. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 34, p. 333-337, 2013.

MOTTA, Pedro; BARROS, Nelson Filice de. Aplicação de técnicas e imposição de mãos na dor: *reiki*, toque terapêutico e toque de cura. *Brasília Médica*, v. 51, p. 49-58, 2014.

_____; MONEZI, Ricardo; ANDRADE André; BARROS, Nelson Filice de. The National Policy of Integrative and Complementary Practices in Public Brazilian System. *Eur. J. Integr. Med.*, v. 4, p. 144-144, 2012.

_____; _____. The application of techniques of Reiki, Therapeutic Touch and Healing Touch in cancer: a systematic review. *Eur. J. Integr. Med.*, v. 4, p. 132-132, 2012.

_____; _____. The introduction of Reiki technique in the Brazilian Public Health System. *Eur. J. Integr. Med.*, v. 4, p. 145-145, 2012.

NASCIMENTO, M.C.; BARROS, N. F.; NOGUEIRA, M. I.; LUZ, M. T. A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, 2013.

NAVOLAR, Thaisa Santos; TESSER, Charles Dalcanale; AZEVEDO, Elaine de. Contribuições para a construção da Nutrição Complementar Integrada. *Interface*, Botucatu, v. 16, p. 515-528, 2012.

NORMAN, A. H.; TESSER, C. D. Acesso ao cuidado na estratégia saúde da família: equilíbrio entre demanda espontânea e prevenção/promoção da saúde. *Saúde e Sociedade*, USP, v. 24, p. 165-179, 2015.

_____; _____. Obstetizes e enfermeiras obstetras no Sistema Único de Saúde e na Atenção Primária à Saúde: por uma incorporação sistêmica e progressiva. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 10, p. 1-7, 2015.

_____; _____. Prevenção quaternária: as bases para sua operacionalização na relação médico-paciente. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 10, p. 1-10, 2015.

NUNES, Everardo Duarte; BARROS, Nelson Filice de. *Boys in white*: um clássico da pesquisa qualitativa completa cinquenta anos. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 21, p. 1179-1196, 2014.

_____; FERRETO, Lirane Elize; BARROS, Nelson Filice de. A pós-graduação em saúde coletiva no Brasil: trajetória. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1923-1934, 2010.

_____; _____. OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira e; NASCIMENTO, Juliana Luporini do; BARROS, Nelson Filice de; CASTELLANOS, Marcelo Eduardo Pfeiffer. O campo da saúde coletiva na perspectiva das disciplinas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1917-1922, 2010.

_____; NASCIMENTO, Juliana Luporini do; BARROS, Nelson Filice de. A questão curricular para o plano de formação em Saúde Coletiva: aspectos teóricos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1935-1943, 2010.

OTANI, M. A. P.; BARROS, N. F. A medicina integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 1801-1811, 2011.

_____; _____. Care: Key Concepts. (resenha de livro). *Revista de Enfermagem*, UFPE, v. 6, p. 1490, 2012.

_____; _____. Complementary and alternative medicine in nursing and midwifery: towards a critical social science. *Texto & Contexto Enfermagem*, UFSC, v. 19, p. 789-790, 2010.

_____; _____. Comunicação entre profissionais de saúde e pessoas em tratamento de câncer. *Brasília Médica*, v. 49, p. 258-266, 2012.

PEIXOTO, Ana Carolina Rocha; LANDIM, Fátima Luna Pinheiro; CAPRARA, Andrea; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcante; LEFEVRE, Fernando. O discurso coletivo de ex-hanseniano morador de um antigo leprosário no Nordeste do Brasil. *Interface*, Botucatu, v. 15, p. 213-223, 2011.

PERES, S.M.P.; BARROS, N. F. Medicinas alternativas e complementares na Atenção Primária em Saúde. *Physis*, UERJ, v. 24, p. 995-998, 2014.

QUINTERO, Juliana; BROCHERO, Helena; SAIDE Pablo Manrique; BASSO, César; ROMERO, Sonnia; CAPRARA, Andrea; CUNHA, Jane Cris de Lima; AYALA, Efrain Beltran; FOSTER, K. M.; KROEGER, Axel; SOMMERFELD, Johannes; PETZOLD Max. Ecological, biological and social dimensions of dengue vector breeding in five urban settings of Latin America: a multi-country study. *BMC Infectious Diseases*, v. 14, p. 38, 2014.

SANTOS, Francisco Assis da Silva; SOUSA, I.M.C.; GURGEL, Idê Gomes Dantas; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; BARROS, Nelson Filice de. Política de práticas integrativas em Recife: análise da participação dos atores. *Revista de Saúde Pública*, USP, v. 45, p. 1154-1159, 2011.

SANTOS, M. C.; TESSER, C. D. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 17, p. 3011-3024, 2012.

SIEGEL, Pamela; BARROS, Nelson Filice de. Análise sociológica das políticas de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 17, p. 1375-1376, 2012.

_____; _____. De algo se tiene uno que morir. Una perspectiva sociocultural de las ECD (Enfermedades Crónico Degenerativas). *Revista de Enfermagem*, UFPE, v. 8, p. 1448-1450, 2014.

_____; _____. Enfermagem e as práticas complementares em saúde. *Revista de Enfermagem*, UFPE, v. 7, p. 7262-7264, 2013.

_____; _____. Estudos sobre o Yoga (versão online). *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, 2010.

_____; _____. Horsdal M. Telling lives: exploring dimensions of narratives. USA: Routledge; 2012. *Interface*, Botucatu, v. 18, p. 795-796, 2014.

_____; _____. Integrative strategies for cancer patients. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 18, p. 3443-3444, 2013.

_____; _____. Livros. *Interface*, Botucatu, v. 18, p. 423-425, 2014.

_____; _____. Nursing and Complementary Practices in Health. *Revista de Enfermagem*, UFPE, v. 7, p. 7262-7264, 2013.

_____; _____. O corpo entre a ciência e a filosofia: Yoga na Índia Moderna. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, p. 309-310, 2010.

_____; _____. Oncologia integrativa na enfermagem. *Revista de Enfermagem*, UFPE, v. 7, p. 4587-4588, 2013.

_____; _____. Oncologia integrativa: uma prática em construção. *Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares*, v. 2, p. 51-61, 2013.

_____; _____. O oncologista compassivo. *Revista de Enfermagem*, UFPE, v. 2, p. 7183-7185, 2015.

- _____; _____. O que é a oncologia integrativa?. *Cadernos Saúde Coletiva*, UFRJ, v. 21, p. 348-354, 2013.
- _____; _____. O yoga como prática complementar e integrativa em saúde. *Einstein*, São Paulo, v. 9, p. 41-42, 2011.
- _____; _____. Por que as pesquisas em oncologia integrativa são importantes?. *Revista da Sociedade Brasileira de Cancerologia*, v. 59, p. 249-253, 2013.
- _____; _____. Práticas integrativas na oncologia. *Physis*, UERJ, v. 24, p. 1367-1370, 2014.
- _____; _____. Restaurando a saúde mental na Índia. Terapias e conceitos pluralísticos. *Physis*, UERJ, v. 22, p. 821-828, 2012.
- _____; _____. Yoga body: the origins of modern posture practice. *Interface*, Botucatu, v. 16, p. 843-845, 2012.
- _____; _____. Yoga e transformação. *Mitológicas*, v. XXIX, p. 25-39, 2014.
- _____; _____. Yoga in Modern India: the Body Between Science and Philosophy. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, p. 309-310, 2010.
- _____; _____. Yoga, saúde e religião. *Último Andar*, PUCSP, v. 21, p. 163-180, 2013.
- _____; _____; BROAD, W. J. The Science of Yoga. The risks and the rewards. New York: Simon & Schuster; 2012. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 20, p. 617-618, 2015.
- _____; _____; GONÇALVES, A. V.; SILVA, L. G.; BARTOLOMEI, L.; BARRETO, M. J.; FURLANETTI, M. R.; STEPHAN, CELSO. Yoga and Health Promotion, Practitioners? Perspectives at a Brazilian University: a Pilot Study. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, p. 44-48, 2015.

_____; _____; GUBER, R. La Etnografía, método, campo y reflexividad. *Interface*, Botucatu, v. 18, p. 423-425, 2014.

_____; _____; QUISPE-CABANILLAS, Juan Guzmán; STEPHAN, Celso; LIMA, Carmen Silvia Passos. Acupuncture for cancer patients undergoing chemotherapy in a Brazilian hospital-An exploratory study. *Eur. J. Integr. Med.*, v. 7, p. 23-28, 2014.

SILVA, Carlos Maximiliano Gaspar Carvalho Heil; ANDRADE, Filipe Castro; CAPRARA, Andrea; LUSTOSA, Kathiane Augusto; CARVALHO, Amanda Gisele Nobre; LINO, Carolina Arcanjo; JUCÁ, Natália Braga Hortêncio; RODRIGUES, Josiane Vasconcelos; RODRIGUES, Camila Herculano Soares; LIMA, Jussie Correia. Relação médico-paciente em oncologia: medos, angústias e habilidades comunicacionais de médicos na cidade de Fortaleza (CE). *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 16, p. 1457-1465, 2011.

SILVA, E. R.; TESSER, C. D. Experiência de pacientes com acupuntura no Sistema Único de Saúde em diferentes ambientes de cuidado e (des)medicalização social. *Cadernos de Saúde Pública*, ENSP, v. 29, p. 2186-2196, 2013.

SILVA, Keila Silene de Brito e; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; SOUSA, I.M.C.; GONÇALVES, Rogério Fabiano. Conhecimento e uso do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS) pelos gestores municipais, Pernambuco, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, ENSP, v. 26, p. 373-382, 2010.

SILVA, R. M.; MELO, L. P. T.; FERREIRA JUNIOR, A. R.; JORGE, H. M. F.; BARROS, N. F. Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 17, p. 2783-2794, 2012.

SOUSA, Islândia Maria Carvalho de; TESSER, C. D. Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas. *Saúde e Sociedade*, USP, v. 21, p. 336-350, 2012.

_____; _____; BODSTEIN, R. C. A.; HORTALE, V. A.; SANTOS, F. A. S. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. *Cadernos de Saúde Pública*, ENSP, v. 28, p. 2143-2154, 2012.

TESSER, Charles Dalcanale. Cuidado(!) na prevenção do câncer: ética, danos e equívocos. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 9, p. 180-182, 2014.

_____. Prevenção quaternária para a humanização da atenção primária à saúde. *Revista O Mundo da Saúde*, v. 36, p. 416-426, 2012.

_____. Saúde da família: expansão, aprofundamento e desafios. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 16, p. 01-01, 2011.

_____; GARCIA, A. V.; MASCARENHAS, C. V.; ARGENTA, C. E. Réplica: promoção da saúde e cuidado, símbolos e práticas. IN: SILVA, Raimunda Magalhães da; LANDIM, Fátima Luna Pinheiro; SOUSA, Maria Fátima de. Debatedores. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.16, n. 11, p. 4307-4314, 2011.

_____; GARCIA, A. V.; VENDRUSCULO, C.; ARGENTA, C. E. Estratégia saúde da família e análise da realidade social: subsídios para políticas de promoção da saúde e educação permanente. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 16, p. 4295-4306, 2011.

_____; KNOBEL, R.; ANDREZZO, H. F. A.; DINIZ, S. G. Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 10, p. 1-12, 2015.

_____; _____; RIGON, T.; ZANELLA, G. Os médicos e o excesso de cesáreas no Brasil. *Saúde & Transformação Social / Health & Social Change*, v. 2, p. 4-12, 2011.

_____; NORMAN, A. H. PSA: técnica e eticamente insustentável. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v. 4, p. 535-538, 2013.

_____; _____. Repensando o acesso ao cuidado na estratégia saúde da família. *Saúde e Sociedade*, USP, v. 23, p. 869-883, 2014.

_____; POLI NETO, P.; CAMPOS, G. W. S. Acolhimento e (des)medicalização social: um desafio para as equipes de saúde da família. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, p. 3615-3624, 2010.

_____; SOUSA, I. M. C. Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas. *Saúde e Sociedade*, USP, v. 21, p. 336-350, 2012.

_____; TEIXEIRA, B. C. Saúde mental na atenção básica: estratégias de implantação a partir de uma experiência. *Saúde em Debate*, v. 35, p. 83-95, 2011.

THIAGO, Sônia de Castro S.; TESSER, Charles Dalcanale. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. *Revista de Saúde Pública*, USP, v. 45, p. 249-257, 2011.

VICARIO, Gianni; CAPRARA, Andrea; FRENCH, Susan; VICCARONE, Maria Antonietta; TIBERIO, Alessia; GUASTICCHI, Gabriella. In the heart of the District. 50 interviews with the health professionals of the Lazio Region Districts, Italy. *Annali di Igiene, Medicina Preventiva e di Comunità*, v. 22, p. 245-252, 2010.

VILLALBA, J. P.; MADUREIRA, P. R.; BARROS, N. F. Perfil profissional do cirurgião-dentista para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*, Unip, v. 27, p. 262-268, 2010.

WENCESLAU, L. D.; ROHR, F.; TESSER, C. D. Contribuições da medicina antropológica à integralidade na educação médica: uma aproximação hermenêutica. *Interface*, Botucatu, v. 18, p. 127-138, 2014.

ANEXO III

NUPES

ALMINHANA, L.; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Anomalous experiences and schizotypy: a necessary distinction between pathological and non-pathological psychotic experiences. *Psyche & Geloof*, v. 25, p. 217-134, 2014.

ARAÚJO, Saulo de Freitas. O eterno retorno do materialismo: padrões recorrentes de explicações materialistas dos fenômenos mentais. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paul), v. 40, p. 114-119, 2013.

BEAUREGARD, Mario; SCHWARTZ, Gary E.; MILLER, Lisa; DOSSEY, Larry; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; SCHLITZ, Marilyn; SHELDRAKE, Rupert; TART, Charles. Manifesto for a Post-Materialist Science. *Explore*, New York, v. 10, p. 272-274, 2014.

GOMES, F. C.; ANDRADE, A. G.; IZBICKI, R.; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; OLIVEIRA, L. G. Religion as a Protective Factor against Drug Use among Brazilian University Students: A National Survey. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 35, p. 29-37, 2013.

LUCCHETTI, Giancarlo; KOENIG, H. G.; PINSKI, I.; LARANJEIRA, R.; VALLADA, H. P. Religious beliefs and Alcohol control policies: a Brazilian nationwide study. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 36, p. 4-10, 2014.

_____; LUCCHETTI Alessandra Lamas Granero. Integration of spirituality courses in Brazilian medical schools. *Medical Education*, Oxford, v. 44, p. 527-527, 2010.

_____; _____. Spirituality, Religion, and Health: Over the Last 15 Years of Field Research (1999-2013). *The International Journal of Psychiatry in Medicine*, v. 48, p. 199-215, 2014.

_____; _____. BADAN-NETO, A.; PERES, P. T.; PERES, M. F.; MOREIRA-ALMEIDA, A.; GOMES, C.; KOENIG, H. Religiousness affects mental health, pain and quality of life in older people in an outpatient

rehabilitation setting. *Journal of Rehabilitation Medicine*, v. 43, p. 316-322, 2011.

_____; _____; BASSI, Rodrigo M. Taking Spiritual History in Clinical Practice: A Systematic Review of Instruments. *Explore*, New York, v. 9, p. 159-170, 2013.

_____; _____; _____; NOBRE, Marlene Rossi Severino. Complementary Spiritist Therapy: Systematic Review of Scientific Evidence. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, v. 2011, p. 1-18, 2011.

_____; _____; ESPINHA, D. C. M.; OLIVEIRA, L. R; LEITE, J.R; KOENIG, Harold G. Spirituality and health in the curricula of medical schools in Brazil. *BMC Medical Education*, v. 12, p. 78, 2012.

_____; _____; OLIVEIRA, Leandro Romani de; LEITE, José Roberto. Spirituality in medical education: new initiatives in Brazil. *The Clinical Teacher*, v. 8, p. 213-213, 2011.

_____; _____; PUCHALSKI, Christina M. Spirituality in Medical Education: Global Reality?. *Journal of Religion and Health*, v. 51, p. 3-19, 2012.

_____; _____; VALLADA, H. P. Measuring spirituality and religiosity in clinical research: a systematic review of instruments available in the Portuguese language. *São Paulo Medical Journal*, v. 131, p. 112-122, 2013.

MENEZES JR., Adair; ALMINHANA, L. O.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Perfil sociodemográfico e de experiências anômalas em indivíduos com vivências psicóticas e dissociativas em grupos religiosos. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 39(6), p. 203-207, 2012.

_____; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Religion, Spirituality, and Psychosis. *Current Psychiatry Reports*, v. 12, p. 174-179, 2010.

- MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Explorando a relação mente-cérebro: reflexões e diretrizes. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 40, p. 105-109, 2013.
- _____. Implications of spiritual experiences to the understanding of mind-brain relationship. *Asian Journal of Psychiatry*, v. 6, p. 585-589, 2013.
- _____. Pesquisa em mediunidade e relação mente-cérebro: revisão das evidências. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 40, p. 233-240, 2013.
- _____. Religion and health: the more we know the more we need to know. *World Psychiatry*, v. 12, p. 37-38, 2013.
- _____; CARDEÑA, E. Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 33, suppl. 1, p. 21-28, 2011.
- _____; KOENIG, Harold G.; LUCCHETTI, Giancarlo. Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 36, p. 176-182, 2014.
- _____; PINSKY, Ilana; ZALESKI, Marcos; LARANJEIRA, Ronaldo. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 37, p. 12-15, 2010.
- _____; STROPPA, A. Espiritualidade e saúde mental: o que as evidências mostram?. *Revista Debates em Psiquiatria*, v. 2, p. 34-41, 2012.
- PERES, J. F.; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; CAIXETA L.; LEÃO, F.; NEWBERG, A. Neuroimaging during trance state: a contribution to the study of dissociation. *PLoS One*, v. 7(11), p. 49360, 2012.
- ROCHA, A. C.; PARANÁ, D.; FREIRE, E. S.; LOTUFO NETO, F.; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Investigating the Fit and Accuracy of Alleged

- Mediumistic Writing: A Case Study of Chico Xavier's Letters. *Explore*, New York, v. 10, p. 300-308, 2014.
- SILVA, Cristiane Schumann; LUCCHETTI, Giancarlo; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Validation of the Portuguese version of the Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality (BMMRS-P) in clinical and non-clinical samples. *Journal of Religion and Health*, 2014.
- SLEUTJES, A.; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; GREYSON, B. Almost 40 years investigating near-death experiences: an overview of mainstream scientific journals. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, v. 202, p. 833-836, 2014.
- STROPPA, A.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Religiosity, mood symptoms, and quality of life in bipolar disorder. *Bipolar Disord*, 2013.

ANEXO IV

CAPES**Área de conhecimento: Educação**

AGUIAR, Eliana dos Santos. *Dependência química e narcóticos anônimos: a dimensão educativa nos grupos anônimos de ajuda mútua*. 2011. 203 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana.

AGUIAR, Tania Margareth Bancalero. *A relação da educação com a verdade: considerações a partir da interrogação, do saber e da técnica*. 2012. 207 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

ALBERTON, Elcio. *Formação mistagógica do docente no contexto da metamorfose civilizatória*. 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de. *A inteireza do ser: uma perspectiva transdisciplinar na autoformação de educadores*. 2011. 214 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ANTUNES, Denise Dalpiaz. *Oficinas pedagógicas de trabalho cooperativo: uma proposta de motivação docente*. 2012. 168 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BEDOYA, Luis Eduardo Torres. *A força emancipadora da espiritualidade e da mística no MST: experiências formadoras na vida dos/as militantes e poder catalisador do movimento*. 2012. 140 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

BIERHALZ, Crisna Daniela Krause. *Curso de licenciatura em matemática a distância: o entrelaçar dos fios na (re)construção do ser professor*. 2012. 263 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

- BONDAN, Alzira Pimentel. *Saúde docente: relação entre gênero e estresse profissional*. 2011. 93 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- CASTILHOS, Daniel Carneiro. *Grupo de sensibilização e criatividade: espaço de retomada de bem-estar/autoimagem/autoestima de educadores*. 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- CASTRO, Flavia da Silva. *Letramento e alfabetização: sociogênese e/ou psicogênese, quais os caminhos da apropriação da escrita?*. 2011 165 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- CASTRO, Livia Maria Duarte de. *Valores humanos na escola: em busca de sensibilidade nas práticas docentes*. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- DOHMS, Karina Pacheco. *Níveis de mal/bem-estar docente, de autoimagem e autoestima e de autorrealização de docentes em uma escola tradicional de Porto Alegre*. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- FABIS, Camila da Silva. *Memórias e histórias de professores: um percurso (auto) formativo pela cultura da paz*. 2012. 102 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- FORTES, Maria Carolina. *Entrelaçamentos de vidas: a constituição da docência na educação profissional e tecnológica*. 2012. 262 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- FRIEDRICH, Neidi Regina. *Educação, um caminho que se faz com o coração: entre xales, mulheres, xamãs, cachimbos, plantas, palavras, cantos e conselhos*. 2012. 342 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

- GODOY, Hermínia Prado. *A consciência espiritual na educação interdisciplinar*. 2011. 113 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- GOMES, Magda Altafini. *Estudantes universitários com dificuldades de aprendizagem: como motivá-los?*. 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- GUTERRES, Rodrigo de Azambuja. *Educação física nas séries iniciais: uma proposta de bem-estar para unidoentes do Município de Alegrete-RS*. 2011. 90 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- HARFF, Caroline Rodrigues. *Dança de salão como possibilidade de qualificação das relações (intra)interpessoais na empresa*. 2011. 76 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- JAGMIN, Cleia Reni Fortes. *História de formação e atuação docente: um estudo sobre dimensões da (in)satisfação junto a um grupo de professores, em uma escola de Ensino Fundamental de Porto Alegre*. 2011. 80 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- KEHL, Urbano. *Bem-estar e mal-estar dos professores no Colégio Marista Pio XII de Novo Hamburgo – RS*. 2011. 90 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- LOUSADA, Vinicius Lima. *Ecos de processos educativos com recicladores/recicladoras: um estudo a partir de um projeto de educação popular ambiental*. 2011. 170 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

- MELO, Elias João de. *Interação ambiental e a educação em terra indígena: o contexto Xokleng/Laklãnõ SC/Brasil*. 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.
- MENDES, Aline Rocha. *Saúde docente: uma realidade detectada – em direção ao bem-estar e a realização profissional*. 2011. 116 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MINOZZO, Edson Leandro de Ávila. *Práticas psicoeducativas promotoras de sentido da vida voltadas a pessoas idosas com depressão*. 2012. 113 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Centro Universitário La Salle, Rio de Janeiro.
- MORAES, Antonio Douglas de. *Um estudo sobre a espiritualidade nas ações pedagógicas dos professores*. 2011. 220 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- NASCIMENTO, Nivia Margaret Rosa. *O desenvolvimento profissional de professores: a arte de inventar-se e fazer história, mediante narrativas autobiográficas*. 2011. 164 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- NUNES, Alexandra Santos. *Espiritualidade e formação do pedagogo: a chegada como ponto de partida*. 2012. 74 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul.
- OLIVEIRA, Josi Rosa de. *Blogs pedagógicos: possibilidades de uma educação holística*. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- OLIVEIRA, Maria das Graças Ferreira de. *Espiritualidade e currículo: a voz dos professores de uma escola confessional do Estado do Piauí*. 2012. 147 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

- PAREDES, Edesmin Wilfrido Palacios. *Hermenêutica das bases ancestrais da educação e seus desdobramentos simbólicos nos movimentos indígenas no Equador*. 2011. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- PEREIRA, Andreia Cabral Colares. *As representações docentes sobre os estudantes incluídos nos cursos do IF Sul-Rio-Grandense, Campus Charqueadas*. 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- PINHEIRO, Leandro Brum. *O bem-estar na escola salesiana: evidências da realidade*. 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- QUADROS, Alexander de. *Resiliência em oncologia: um olhar sobre a práxis do enfermeiro*. 2012. 86 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- RODRIGUES, Lucia Vanda. *Juventude espírita Irmão Bosco e a experiência da evangelização infantojuvenil no Grande Bom Jardim: significados e saberes*. 2011. 170 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- SANTOS, Douglas Leal dos. *A influência da gestão escolar no bem-estar docente: percepções de professores sobre líderes educacionais de uma escola particular de Porto Alegre*. 2012. 92 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SCHMITT, Rafael Eduardo. *Acadêmicos de educação física: perfil, motivações e o valor atribuído aos componentes formativos*. 2011. 161 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SENA, Filadélfia Carvalho de. *Trajetórias de espiritualidade de mulheres rezadeiras: o que a vida lhes ensinou?*. 2011. 345 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

- SENNA, Lenira Botelho. *Do mal-estar ao bem-estar docente: uma análise de caso Argentina e Brasil*. 2011. 135 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SILVEIRA, Andre Stein da. *A educação corporativa e suas contribuições para o desenvolvimento humano*. 2011. 377 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SOUSA, Elaine Freitas de. *Narrativas de vida e processo de espiritualização dos professores do ensino religioso*. 2011. 164 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- SOUZA, Heluane Aparecida Lemos de. *A “ética ambiental” na produção teórica (dissertações e teses) em educação ambiental no Brasil*. 2012. 200 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
- SOUZA, Tatiane Pereira de. *Áfricas: processos educativos presentes no terno de congadas Chapéus de Fitas*. 2012. 193 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- TRINDADE, Ana Felicia Guedes. *Práticas pedagógicas que pesam a ética da vida com crianças e jovens buscas e reflexões de ética prática a partir da bioantropoética e da matriz biológico-cultural da existência humana*. 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- XIMENES, Ana Karolina Pessoa Bastos. *Saberes ancestrais indígenas dos Tapeba de Caucaia – CE: contribuições e diálogos com a educação ambiental dialógica*. 2012, 163 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- ZACHARIAS, Jamile. *Bem-estar docente: um estudo em escolas públicas de Porto Alegre*. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Área de conhecimento: Planejamento Educacional

CAVALCANTI, Rossana Tenorio. *Educação, estado e organizações sociais: um estudo sobre o papel do observatório de favelas na formulação e implementação de políticas públicas de juventude na região metropolitana do Recife*. 2011, 130 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

CORDEIRO, Eugenia de Paula Benicio. *Formação humana para jovens e adultos: elaboração, implementação e teste de um componente curricular em cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Pernambuco*. 2012. 305 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

COSTA, Euclides Ferreira da. *Por trás dos muros: educação, juvenilização e racialização nas prisões de Pernambuco*. 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

COUTINHO, Viviane de Moura. *Os usos da noção de cuidado de si: uma análise do curso de formação de educadores holísticos*. 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

FREITAS, Mirelle Castilho de. *Fundamentação filosófico-epistemológico da educação enquanto ciência em Otto Friedrich Bollnow*. 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

LIMA, Rafael e Silva. *A formação ética em Martin Buber e suas contribuições à pedagogia*. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

PEIXOTO, Maria Socorro Liberal. *Experiência, processos de subjetivação e formação humana na rede coque vive*. 2012. 131 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

- PINHEIRO, Wellington Duarte. *O programa de saúde ambiental da prefeitura da cidade de Recife: um estudo de suas ações educativas através da percepção social dos seus participantes*. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em educação) Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- SILVA, Ezir George. *Pensamento pedagógico de Otto Friedrich Bollnow diante da filosofia da existência e da filosofia da esperança*. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- SILVA, Nyrluce Marilia Alves da. *Os usos pedagógicos da noção de cuidado de si: um estudo sobre a recepção do pensamento foucaultiano no campo pedagógico brasileiro*. 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- WENCESLAU, Leandro David. *Por uma medicina que eduque, por uma pedagogia que cure: as contribuições de Rudolf Steiner à integralidade na educação médica*. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado em educação) Universidade Federal de Pernambuco, Recife.